

B. 2162

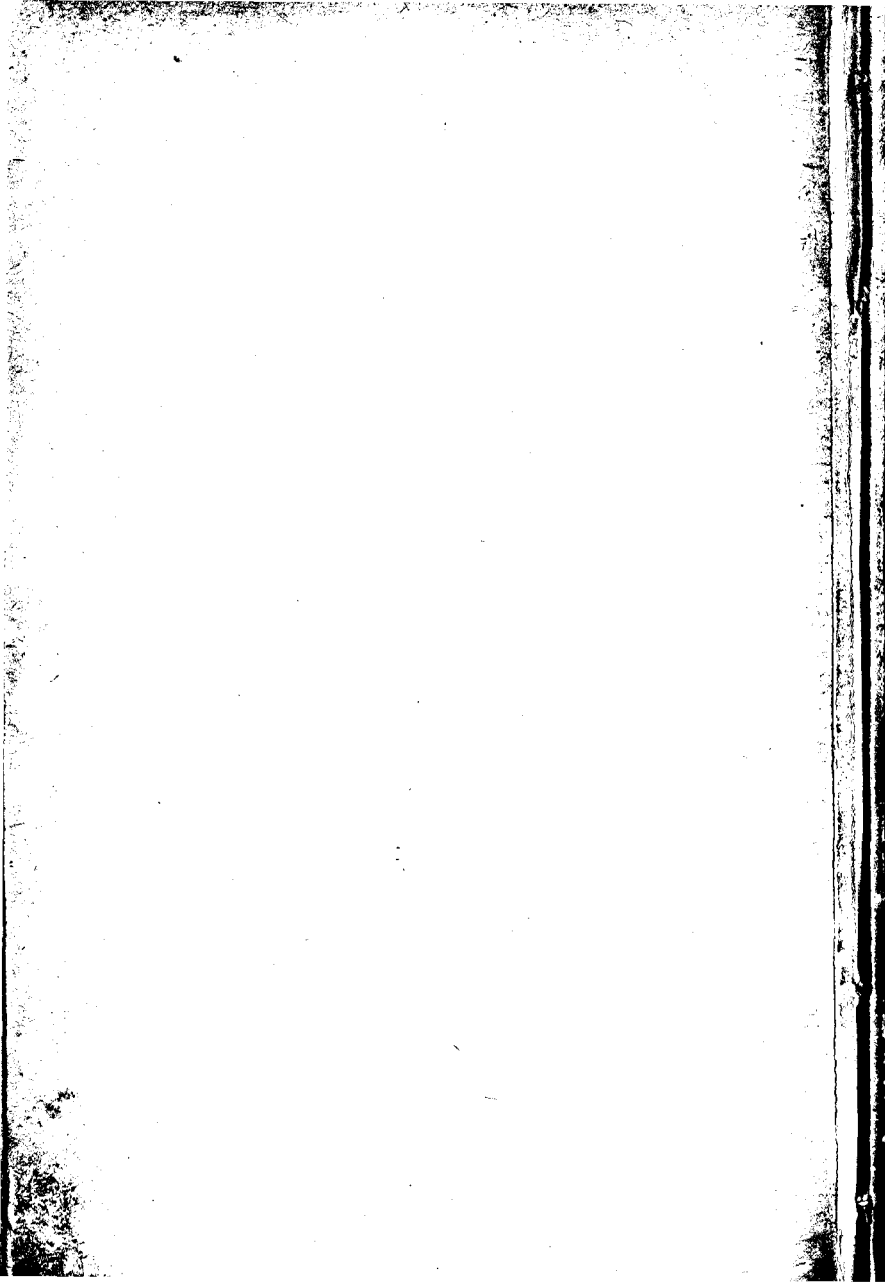
2323

97

To. b.

t.

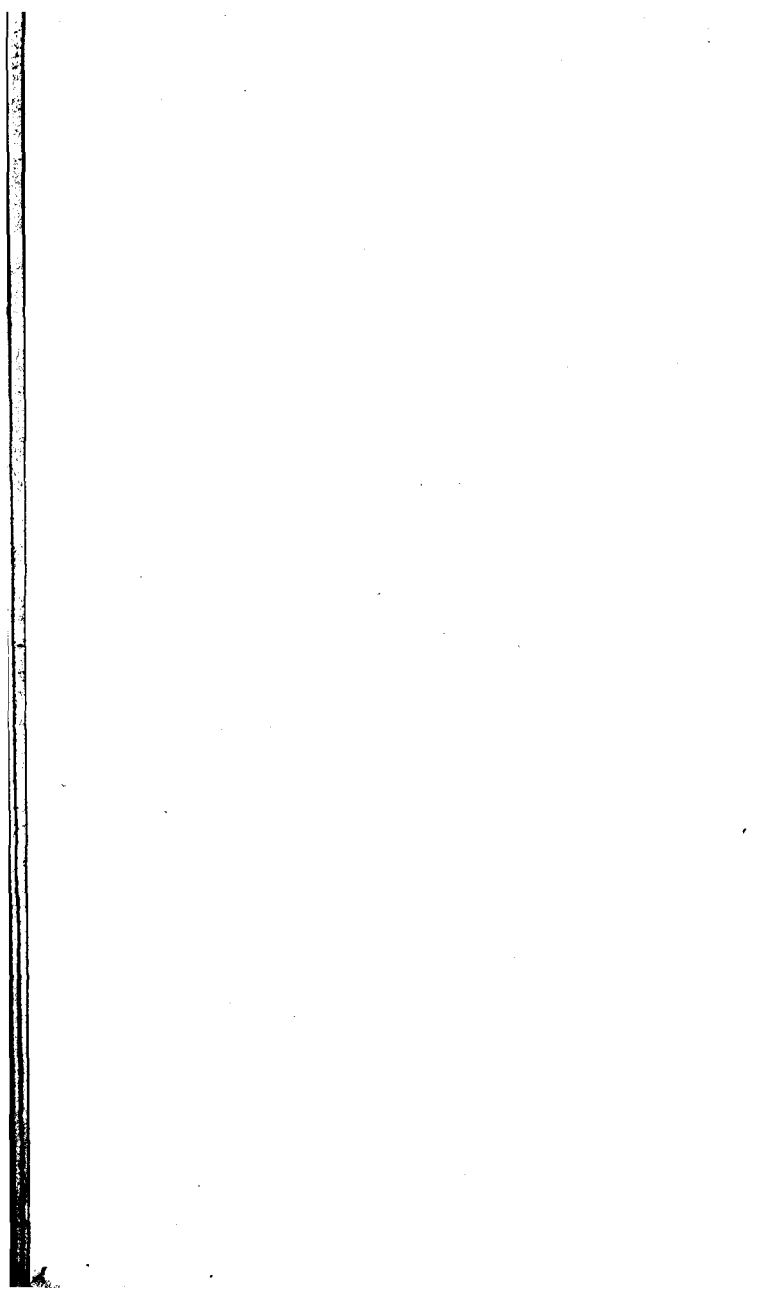
100.



MAURICIO

OU

OS PAULISTAS EM S. JOÃO D'EL-REI



n.º 570

MAURICIO

OU

OS PAULISTAS EM S. JOÃO D'EL-REI

POR

BERNARDO GUIMARÃES

TOMO I

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, Livreiro-Editor do Instituto Historico

65, Rua do Ouvidor, 65

PARIS. — E. BELHATTE, Livreiro, 14, rua de l'Abbaye.

1877

Do
Tertence

Do
Parante

L.

Ficão reservados todos os direitos de propriedade.

Nº 570

MAURICIO

OU

OS PAULISTAS EM S. JOÃO D'EL-REI

A MINA MYSTERIOSA

CAPITULO I

S. JOÃO D'EL-REI

E' bem linda a cidade de S. João d'El-Rei, — essa formosa odalisca, que abre as portas das magnificas regiões do Sul de Minas.

Si a não conheces, leitor, pergunta á aquelles, que a tem visitado, si não ficarão encantados com aquelle aspecto faceiro e risonho, que sempre a reveste, e que dá-lhe a apparencia de noiva gentil, que traz sempre na frente a grinalda da festa nupcial, e nos labios o sorriso da alegria e do amor.

Reclinada pela falda de um serrote de pouca elevação, chamado a Serra do Lenheiro, cujo dorso denegrido, arido e esburacado contrasta singularmente com a perspectiva risonha e vicejante da planície, parece travessa e risonha pastorinha, que pousada sobre a pellucia verde dos prados, com os braços abertos e o sorriso nos labios, como que está dizendo ao viandante fatigado :

— Vem a meu seio gozar do repouzo e do prazer.

O ambiente tepido e voluptuoso, que a envolve, agitado de brandas virações, a bafeja constantemente com os aromas da flôr de lorangeira, da rosa, do jasmim, do jambo, da mangerona e de outras mil fragrancias, que se exhalão de seus innumerados jardins e pomares.

Esses pomares e jardins, que se entrevêlão com as casas como arabescos de esmeralda, estão sempre toucados de flores e fructos, porque alli só se conhecem duas estações — a primavera e outono, — que alli reinão todo o anno conjunctamente na mais perfeita e inalteravel harmonia.

E' a terra dos fructos e das flores, dos perfumes e das canções, dos risos e das festas, da belleza e do amor. E' a Napoles de Minas.

Um ribeiro, que desce das vizinhas serras e que a atravessa pelo meio passando por baixo de duas

lindas pontes de pedra a embala com seus murmurios.

Mas infelizmente não se poderia dizer, sem faltar á verdade, que ella banha os pés e mira-se orgulhosa no espelho transparente dessas aguas.

As aguas turvas desse ribeiro, que desce da Serra do Lenheiro coberta de uma argila negra revolvida pelos trabalhos de mineração, formão um espelho por demais embaçado, e só servem para enxovalhar de lama negra os mimosos pés da formosa odalisca do Sul de Minas.

Todavia tal senão nem por isso desfigura muito a linda cidade. Para disfarçal-o os habitantes tem guarnecido parte das margens de um bello cáes sobrepujado de arcadas, trabalho que a ser continuado em ambas as margens muito realçará o aspecto interior da feiticeira cidade.

Deitada ao longo da falda da serra amparão-lhe brandamente a cabeça pelo lado do sul, verdes e boleadas collinas, em quanto os pés estirão-se espreguiçando pela planura, formando o pitoresco arrebalde de Matosinho, cujas casas alveijão atufadas em ondas dos mais frondentes e viçosos pomares.

Seguem-se a norte e a leste as extensas lizerias, no fundo das quaes rola as ondas rapidas o caudaloso Rio das Mortes, que em distancia de cerca de meia legua se encurva em torno da ci-

dade como serpente colossal posta de guarda aos pés do escabello, em que repousa a fada mimosa dos paizes do ouro e do diamante.

Tudo nessa linda cidadezinha hoje parece respirar paz e alegria, prazeres e amor. Entretanto em eras mais remotas por ahi restrugirão échos de morte e de vingança. Essa terra hoje tão rissonha e tranquillã já foi theatro do embate e desa-fogo de ferozes e sanguinarias paixões; já fume-gou o sangue de espantosas carnificinas por ahi, aonde agora só respirão auras embalsamadas dos perfumes dos laranjaes, das mangueiras e dos jambeiros em flor.

Como se sabe, á heroica e nobre cidade de Amador Bueno, á terra dos Tibiriças cabe principalmente a gloria de ter devassado, explorado, e em grande parte povoado as montanhosas e auríferas regiões do centro de Minas. Ao passo que pelo lado de leste aventureiros portuguezes se entranhavam pelos sertões e descobrião os terrenos diamantinos das margens do Jequitinhonha e Abaeté, e penetravam mesmo até o Ouro Preto, os bravos e infatigaveis conterraneos de Amador pelo lado do sul fazião as mesmas tentativas organisando expedições sobre expedições, a que chamavão bandeiras. Estas expedições tinham duplo fim, que erão por sua natureza connexos, a descoberta de novas regiões, principalmente de

terrenos auríferos, e a submissão das tribus indígenas.

E' admiravel e quasi inconcebivel a audacia, a perseverança, e a incansavel actividade daquelles inquietos aventureiros, que atravez de mil perigos e fadigas insanas explorão e atravessão em todos os sentidos durante quasi um seculo toda a vasta extensão da America portugueza, nem sempre bem succedidos, porem por vezes levando a cabo as mais incriveis e arrojadas emprezas.

Uns arrojão-se atravez da provincia de Goyaz, e varando inhospitos e medonhos desertos vão submitter as tribus selvagens das margens do Tocantins, e travão lucta com o governador do Pará, que lhes queria tolher o passo.

Outros entregão-se ás aguas do Paraná em troncos demesurados transformados em canoas, e subindo pelos affluentes do grande rio penetrão no coração do Matto-Grosso, onde descobrem novas riquezas mineraes, e lanção os alicerces de futuras povoações.

Outros ainda mais audaciosos penetrão nos dominios hespanhóes, descem ás reduções do Paraguay e dellas expellem os jesuitas, que pretendião supprimir o trafico de escravos indigenas, com que aquelles aventureiros tanto se enriquecião.

Emfim não ha provincia nenhuma do interior, que não guarde as pegadas ainda mal apagadas daquelles audaciosos exploradores, e não conserve em suas tradições uma vaga lembrança de seus herculeos commettimentos.

Hoje mesmo quem viaja por esses sertões do interior ainda tão broncos e inhospitos fica pasmo imaginando as difficuldades immensas, que naquella época esses homens terião a vencer, os asares e perigos de toda a sorte, que a cada momento terião de affrontar.

Mas esse nucleo de homens valentes e resolutos, que occupava o valle de Piratininga, forte pela actividade e pujança de animo, era fraco pelo numero para tão vastas empresas, e não podendo manter-se por muito tempo na larga extensão dos paizes, que exploravão, devião confinar-se nos limites de sua capitania, que já por si só offerecia espaço immenso e alimento illimitado á sua actividade e ambição.

A historia dos primeiros tempos coloniaes, incompleta e cheia de lacunas, bem pouco nos satisfaz no que diz a respeito das primeiras explorações e descobertas.

Não ficou vestigio, nem documento algum de muitas cousas, que se passarão nessa época de actividade e agitação febril, desse viver inquieto e aventureiro dos primeiros incolas do Brazil,

abrazados na sede do ouro, e procurando-o por toda a parte da America com o mesmo aqodamento, com que o povo hebreo morrendo a sede procurava uma gota de agua pelos torridos areaes do paiz de Horeb. Pouco se sabe das continuas luctas travadas já entre si mesmos, já com os filhos da metropole, já com as hordas indigenas, as feras e a natureza selvatica da terra americana.

A sombra e o silencio das florestas adormeceirão para sempre em seu seio o écho de muitos combates mortiferos; a terra bebeu muito sangue, que não transuda mais, e pulverisou muita ossada de victimas de horrorosas carnificinas.

O chronista das eras, que forão, mal pode colher aqui e alli nos labios dos velhos ou em algumas escassas noticias escriptas uma lenda obscura, um conto mutilado, em que todavia sempre resumbrá um pouco do espirito daquelles homens tão singulares, daquella época tão curiosa.

S. João d'El-Rei, como todos os terrenos auriferos do centro de Minas, deve sua descoberta e exploração aos paulistas. Por sua posição geographica, servindo como de porta ao sul ás regiões auríferas, devia ser uma das primeiras, si não a primeira, com que depararão aquelles de-

nodados aventureiros em sua marcha de sul para norte.

Alli foi o principal theatro do antagonismo violento, da lucta enraivada, que nos primeiros annos do seculo passado se travou entre paulistas e forasteiros, lucta que terminou pelo horroso e traiçoeiro morticínio dos paulistas, ordenado por Bento do Amaral Coutinho, agente do famoso e opulento portuguez Manoel Nunes Vianna.

Esse attentado tão tristemente celebre, que deu ao Rio, que passa por perto de S. João, o sinistro nome de Rio das Mortes, teve lugar em Janeiro de 1709. As rixas, porem, e desavenças, que por vezes se tornarão luctas sanguinosas, já vinhão desd' o anno de 1700, em que Arthur de Sá de Menezes, nomeado governador da Capitania, chegou ás Minas trazendo comsigo bandos de aventureiros da metropole e de diferentes capitancias.

Este factó excitou o ciúme dos paulistas, que, na qualidade de primeiros descobridores das minas, se consideravão como tendo direito exclusivo de exploral-as, e começarão a votar odio mortal a aquelles aventureiros, que pretendião usurpar seus thesouros, e principalmente aos portuguezes, que appellidavão emboabas.

E' nessa época, — dous annos pouco mais ou menos antes da terrivel carnificina, — que se passão os factos, cuja narrativa agora emprehen- demos.



CAPITULO II

OS MINEIROS

A nascente povoação das eras remotas, a que nos reportamos, estava ainda mui longe de ser a S. João de hoje. Naquelle tosco e selvatico embrião ninguem poderia ainda adivinhar a risonha e faceira cidade dos nossos dias.

O valle, por onde passa o ribeiro, e onde se acha assentada a parte principal da cidade, tinha o aspecto de uma roça derribada de fresco, e ao longo das margens se vião dispersas as pequenas arranchações dos faiscadores, — esses respigadores das minas, — que com suas bateias apuravão a beira do corrigo as fagulhas de ouro, que escapavão ás lavras dos opulentos mineiros.

Pela encosta das collinas vião-se disseminadas algumas casas novas de melhor apparencia, e outras ainda em construcção.

O trabalho activo e incessante transformava de dia em dia o aspecto selvatico daquelle solo virgem. Aqui retinia a alavanca e o almocafre do

mineiro em socavões profundos, ou em lavras de talha aberta. Alli troava compassado sobre a bigorna o martello do ferreiro. Além gemião grossas madeiras aos golpes do ferro do carpinteiro. Mais longe o machado do derrubador abatia uma floresta para dar lugar á plantações, fabricas e engenhos.

As ruinas da natureza bruta, — troncos prostrados, rochedos alluidos, terras retalhadas, comoros desmontados, — avultavão ainda sobre as obras e construcções da industria humana.

Era a lucta gigantesca, que então começava a se travar alli, como em toda a face da America, da industria com a natureza bruta, da civilisação com a barbaria.

Oxalá, que a victoria tivesse sido completa, e que os civilisadores desta incomparavel terra do Brazil não tivessem tambem trazido em suas leis, habitos e costumes tantos elementos de barbaria, de cujas consequencias até hoje nos resentimos!

O Rio das Mortes ainda não tinha esse funebre nome, e não se sabe qual lhe davão os naturaes do paiz; pelo menos eu não sei, pois nunca o li, nem ouvi a ninguem. Portanto lhe darei o nome, por que hoje é conhecido.

Um pouco retirado do nucleo principal da povoação, para o lado de leste, em um suave lan-

çante, que dominava os vargedos, onde hoje é o bairro de Matosinho, notava-se um vasto edificio inteiramente novo, e que parecia ter recebido naquelle mesmo dia os ultimos toques das mãos dos operarios.

Era uma espaçosa casa de madeira, solidamente construida, vasta e commoda, do typo da maior parte das vivendas dos abastados fazendeiros de Minas. Tinha um pavimento, elevado cerca de dous metros acima do solo. A um lado corria em toda a extensão do edificio larga varanda guarnecida de um peitoril com balaústres de jacarandá torneado.

Por uma escadaria de pedra, de dous lances, que descião a direita e a esquerda, se baixava da varanda para um vasto pateo quadrado, communicando com a rua, ou antes com a estrada, que lhe passava em frente, por um largo portão formado de dous solidos batentes de cedro, firmados em duas truculentas columnas de cangerana.

Pelos outros dous lados o pateo era circumscripto por uma serie de casinhôlas ou cenзалas destinadas aos escravos e camaradas.

Por esse pateo e pelas immediações do edificio vião-se differentes grupos conversando com animação, e muitos vultos se crusavão amiudadamente com certa agitação, que dava a entender, que algum acontecimento extraordinario vinha

interromper naquelle dia o monotonu viver dos mineiros do Rio das Mortes.

Esta multidão, que se agitava em torno do edificio e pelas avenidas da povoação nascente, era um composto de gente de todas as classes e condições, de todas as procedencias, e de todas as raças.

Erão paulistas e forasteiros de todas as capitánias, portuguezes ou emboabas, escravos africanos e indigenas de diferentes tribus.

Do tom por demais animado, azedo e ás vezes rancoroso, que reinava em quasi todas as conversações, que mais parecião rixas, se deprehendia a profunda discordia, que lavrava no seio d'aquella sociedade formada de elementos tão heterogeneos, o odio irreconciliavel, que dividia aquelles animos superexcitados pela sede do ouro.

Era isto em dias de Dezembro de 1707.

— Por Deos, que já me acho bastante abhorrido com a demora do tal capitão-mór. Estou cansado de estar aqui a estaca á espera de quem não conheço, nem nunca vi.

Isto dizia um velho paulista que se achava a um canto do patéo sentado sobre um toro de peroba, resto da recente construcção, fumando tranquillamente o seu caximbo.

— Tem paciencia, mestre Bueno ; espera ainda

um pouco, que elle não pode tardar, — retruca um emboaba, que andava todo trefego e radioso daqui para acolá dando mostras da mais viva alegria.

— Qual paciencia!... já tenho tido demais. Estou aqui firme como este cepo desd'o meio dia. O sol já está baixo, e ainda não botei nada na boca... figa!... e quem me assegura que esse homem chega hoje mesmo?...

— Eu, mestre Bueno. Já não te disse, que o Sr. Mauricio teve carta do capitão-mór, em que o avisava, que hoje por tarde estaria aqui sem falta nenhuma?...

— Mas o sol daqui a nada está entrando, e nem poeira eu vejo no caminho. Vão ver, que o homem já começa por nos pregar uma peça... Ai que o capitão-mór mesmo antes de chegar já vae nos sendo pesado!

— Não digas tal; o Sr. capitão-mór Diego Mendes é um fidalgo de mão cheia. E a filha, mestre Bueno!... oh! vale a pena esperar só para ter o gostinho de vel-a; é a figura mais linda que o sol cobre. E a comitiva do capitão-mór ha de ser luzida, que elle é homem de gosto, e de muitos cabedaes. Espera, que te não has de arrepender, mestre Bueno.

— E' a pura verdade, — acudio outro emboaba, — eu conheci a menina em S. Paulo de

Piratininga, e confesso que é o rostinho mais mimoso, que tenho visto em dias de minha vida. Demais disso mestre Bueno bem sabe, que é o Sr. Mauricio quem manda, que estejamos aqui todos os moradores do povoado para o recebermos com as devidas honras o Sr. capitão-mór, e não ha motivo para escusar-se.

— E que me importa a mim a ordem do Sr. Mauricio, a fidalguia do capitão-mór, nem a boniteza da filha! caramba! com eu estar ou não estar aqui não deixarão de chegar ou não chegar, conforme Deos for servido.

— Não falles assim, mestre Bueno!... pois não tens vontade de conhecer esse homem, que aqui vem para bem e socego de nós todos?

— Que esperança!... pobre de mim, si meu socego estivesse nas mãos do tal capitão-mór! A mim pouco me embaraça que elle chegue hoje ou amanhã, ou nunca mais. A mim não vem elle dar nem tirar cousa nenhuma. Não tenho lavras de ouro, louvado seja Deos!... vivo de minha bigorna e minha forja, e essas ninguem me ha de cobiçar.

— Alto lá, mestre ferreiro! a vinda do capitão é um beneficio para nós todos. Agora sim é que vae haver socego e segurança nesta terra. O governador da capitania não podia fazer cousa mais acertada do que mandar-nos um capitão-mór

para acabar com tantas ladroerias e desordens, que por ahi vão. Muitos vadios altanados, que por ahi andão, agora hão de abaixar a proa.

— Isso é que é verdade, atalha o outro emboaba. — E ninguem mais nas circumstancias de poder endireitar as cousas nesta terra do que o Sr. capitão-mór Diogo Mendes. Eu o conheço muito bem; é homem de tempera; guardem-se delle os vadios e desordeiros, que por ahi andão. Agora sim, tenho eu fé, que as minhas lavras serão respeitadas, e não virá ahi qualquer farroupilha atrapalhar-me o serviço, e roubar-me o meu ouro.

— O meu ouro! — exclamou mestre Bueno com uma risada de amarga ironia. — O meu ouro!... ora vossas mercês tem boas!... — continuou levantando-se impacientado. — O ouro Deos o pôz no seio da terra para nós todos, e em primeiro lugar para quem se deu ao trabalho de descobri-lo. O meu ouro!... Vossas mercês entendem, que todo o ouro da terra lhes pertence, e que nós paulistas a custa do suor de nosso rosto e a risco de vida o viemos descobrir só para termos o gostinho de vê-lo entrar todo para as algibeiras de vossas mercês!... Ah! meus gajões, — accrescentou abanando tristemente a cabeça, — Deos queira, que este negocio de capitão-mór, em vez

de endireitar as cousas, não venha tornal-as ainda mais tortas, do que andão.

— Não tenhas susto, meu velho; tudo ha de tomar rumo. Pede a Deos, que te dê mais um bocadito de vida para veres como daqui em diante tudo vai andar direito.

— Deos o queira, mas duvido muito... Emfim seja como for, vou-me embora. Olhem como o céu está preto e fuzilando para aquella banda... Sou eu quem lhes digo, que não tarda a desandar uma grande tormenta d'agua. Sou velho e doente, não posso apanhar chuva. Venha ou não venha o tal senhor capitão-mór, vou-me mechendo para a casa.

Entretanto varias outras pessoas, paulistas quasi todos, attrahidos pelo tom animado daquella conversação se tinham agrupado em torno dos tres interlocutores, e começãvo a applaudir o velho ferreiro.

Os emboabas reccando, que a conversação se azedasse mais em vista do máo humor, com que se achava o velho, e vendo, que os paulistas erão em maior numero, forão-se retirando prudentemente.

— Estes cães tinhosos! — dizia o velho ferreiro a seus patricios: — estão muito altanados com o seu capitão-mór de uma figa! temos de vê-os agora mais altanados que nunca. Querem

nos pôr o pé no pescoço. Meus camaradas, hoje mais do que d'antes é preciso cuidado e olho vivo com estes birbantes.

— Eu os trarei sempre debaixo da mira de minha escopeta, acudio um dos paulistas, e si abusarem de minha paciencia, de nada lhes valerá o seu capitão-mór.

E eu tambem, accrescentou outro, si até agora não pude congraçar-me com taes zangões, juro que daqui em diante não lhes aturarei o minimo desaforo.

— Nem eu !

— Nem eu !

— Nem eu!... murmurarão uma porção de vozes em torno do velho ferreiro.

Entretanto o sol baixava rapidamente para o occaso. Era em Dezembro, quadra de aguaceiros e tempestades.

Violentas rajadas de oeste passavão zunindo pelo meio do arraial, e levantavão ao céu turbilhões de poeira, de folhiço e cavacos de madeira, que toldavão e escurecião a atmospherá. A serra do Lenheiro cobrio-se de um toldo negro de nuvens, que rapidamente se foi desdobrando por todo o firmamento despejando com horrendo sussurro um diluvio de aguas entre o estouro de uma infinidade de raios.

O humilde riacho de S. João em poucos minu-

tos tornou-se ribeirão caudal e furioso, arrasando troncos, devorando as barrancas, e levando de rojo os serviços, os utensilios, e mesmo alguns ranchos dos pobres faiscaadores.

Cumprio-se então á risca e litteralmente o adagio popular : — foi agua fria na fervura.

Todo aquelle rebulicio, agitação e enthusiasmo, que ainda ha pouco animava a população, em um momento abafou-se como por encanto. Cada qual tratou de ir correndo a toda pressa a abrigar-se debaixo de seus telhados sem ter inveja alguma á sorte do capitão-mór, que sem duvida vinha aguentando por sertões desabridos toda a força daquelle furibundo temporal.

Entretanto a noite não tardava a cahir, a tormenta continuava sempre com a mesma furia, e o capitão-mór não chegava.

Tudo estava deserto, toda a população se abrigava encolhida e silenciosa em suas casas, e só se ouvia o medonho rugir da procella, o ronco das enchurradas, e de quando em quando um raio que estalava parecendo quebrar as abobadas celestes. Era uma tormenta descommunal, uma chuva diluviana, que causava horriveis estragos, enormes prejuizos, e enchia de pavor os mais valentes corações.

Um vulto sahido do interior do edificio assoma

na balaustrada de jacarandá, que dava para o pateo.

Era um mancebo de alta estatura, de têt um tanto morena, de barba espessa e negra, de feições firmes e regulares. Tinha na cabeça chapéo de feltro negro de abas largas arregaçadas dos lados por cordões com borlas nas extremidades, e embuçava-se em uma capa tambem negra.

— Antonio! bradou elle em voz bem alta debruçando-se sobre o parapeito.

— Prompto! acudio uma vóz de dentro de uma das casinhólas, que cercavão o pateo, e immediatamente saltou della um robusto caboclo, descalço, arregaçado até os joelhos, e embuçado em uma tipóia de couro de veado. Atravessou rapidamente o pateo alagado, e vencendo aos dous e aos tres os degráos da escadaria, em um momento se achou aos pés de seu patrão.

— Antonio, — lhe diz este, — isto está máo! Não tarda a anoitecer, a tempestade não cessa, e o capitão-mór até agora!... quem sabe o que terá acontecido! esta tempestade... caminhos pessi-mos... ribeirões cheios... indios ferozes... não posso, não posso ter socego.

— Não ha de ser nada, patrão; sem duvida os ribeirões cheios é que o atrazárão na jornada. Amanhã de certo elle está ahi. No entanto o patrão veja o que se pode fazer, e vamos a isso.

— Elle avisou-me, que sem falta nenhuma hoje estaria aqui, e tu bem sabes, Antonio ; elle é da mais restricta pontualidade mesmo nas cousas insignificantes. Nada ! não posso estar socegado, enquanto não me encontrar com elles aqui ou em qualquer parte. Antonio, sella depressa nossos animaes os mais valentes, e vamos encontrar seja a que hora for.

— Mas com este temporal, patrão ?...

— Não importa ; é por isso mesmo, que é forçoso ir já em seu encontro, e quem sabe si em seu soccorro.

— Está dito, patrão ; em um abrir e fechar de olhos tudo está prompto.

— Espera ainda, Antonio ; talvez sejam precisos mais alguns companheiros para nos ajudarem ; quem sabe o que haverá. Chama tambem o Gil, e mais tres ou quatro dos nossos amigos, que estejam mais a mão, e pede-lhes de minha parte, que estejam promptos a me acompanharem com a maior presteza possivel.

— Sim, senhor, — disse Antonio, e em tres saltos descendo a escada foi dar cumprimento ás ordens do patrão.

CAPITULO III

SAHIDA AO ENCONTRO

Cerca de meia hora depois montavão á cavallo no pateo do edificio, debaixo da chuva, que ainda batia com toda a furia, Mauricio, seu indio, o Gil, e mais sete cavalleiros, jovens paulistas, que de bom grado se offerecerão a acompanhal-o.

Ainda restava um pouco da luz do dia.

Embuçados em compridos capotes e com o rosto coberto por largos chapéos de feltro desabados, bem armados e apercebidos contra qualquer emergencia, cil-os que galgão pelas collinas fronteiras ao morro do Lenheiro em direcção ao sul de Minas, por onde esse dia devia ter chegado, vindo de S. Paulo, o capitão-mór Diogo Mendes.

A tempestade amainára, porem o céu continuava negro, e a noite descia escurissima sobre a terra.

Caminhavão silenciosos, e com a maior pres-

têza, que permettião a escuridão e os pessimos, estreitos e esburacados caminhos. Digo mal, não erão caminhos, erão leitos de enchurradas, que ainda descião aos borbotões do alto dos espigões.

Assim forão andando. A noite já ia avançada, e elles apenas havião caminhado cerca de duas legoas, galgando e descendo collinas escabrosas, transpondo grotões profundos, vencendo atoleiros, e vadeando corrigos cheios, com agua pelos arreios, apenas alumiados por alguns escassos relampagos, que lançava de tempos á tempos a tempestade que se dissipava ao longe.

Nada tinhão ainda encontrado, e Mauricio desesperava entregue a mais viva inquietação.

— Meu Deos!... que será feito delles?... devião chegar hoje sem falta, a não haver algum grande contratempo... Pode acontecer tanta cousa por esses sertões!... Que noite medonha!... Taes erão as exclamações, que de quando em quando Mauricio ia soltando aos ventos da noite para desabafar suas inquietações, em quanto seus companheiros, descuidosos e indifferentes á sorte do capitão-mór, só tratavão de tanger para diante.

— Deixa-te de cuidados e lamentações, — exclamou por fim o Gil, um dos mais resolutos e queridos companheiros de Mauricio. — Elles não

podem correr risco algum; foi a chuva que os atrazou. Mas seja como for, já agora toquemos para adiante até romper o dia, e mais ainda si for preciso. Mais tarde ou mais cedo, hoje ou amanhã, havemos de encontrar por força o teu capitão-mór, salvo si cahio no inferno.

— Em quanto a mim, -- atalhou outro, -- bem pouco se me dá que elle tenha cahido no inferno, no papo de alguma onça, ou nas unhas do gentio. Que o leve o demo!... esses cães de emboabas é que devião agora andar por estes ermos a cata de seu capitão-mór... cambada de poltrões! Mas emfim eu não sou homem, que me negue a uma empresa destas, principalmente convidado por Mauricio.

— Tambem eu é por sucia, — acudio um terceiro, — e por servir ao nosso amigo Mauricio, que aqui me acho, e nenhum empenho tenho de ver a cara do tal capitão-mór, de quem Deos me guarde.

— Nem eu tão pouco, — retrucou um quarto, mas confesso, que tenho grande desejo de ver a carinha da filha, que dizem ter um rosto lindo como o de um anjo, e alma boa como de uma sancta.

— Oh! si é linda! — gritou da retaguarda um quinto; — lembro-me de a ter visto uma vez em S. Paulo na igreja dos Jesuitas. E' uma formo-

sura pasmosa! nunca vi cousa, que mais me enchesse os olhos. De boa mente eu me sujeitára a passar trinta noites de azares como esta e peores ainda para conseguir um beijo, um beijo só nas rosas daquella boquinha encantadora...

A' estas palavras, Mauricio, que já os escutava com impaciencia, abafou um rugido de colera, e si não fora a escuridão da noite, tel-o-hião visto passar alternativamente do vivo rubor da indignação, prestes a fazer explosão, á pallidez marmorea da colera concentrada.

Nesse momento acabavão de descer o lançante de um grande morro, e achárão-se á boca de espessa mata, por onde o caminho se enfiava por um trilho estreito, que se perdia na escuridão impenetravel.

Ao chegarem á entrada daquelle antro pavoroso, os cavalleiros, tocados de subito e passageiro terror, estacárão e hesitárão um momento.

— Cruz! que brenha medonha! exclamou um.

— Parece a boca do inferno, — observou outro.

— Será possivel, que seja por ahi o caminho? — reflectio um terceiro.

— E' por ahi mesmo que bem o sei eu; — bra-

dou o Gil, — tóca para diante ; agora não ha mais que recuar, nem que se abrão diante de nós as gargantas do inferno. E picando o cavallo arrojou-se para a entrada da mata.

— Espera, Gil, — gritou Mauricio. — O Antonio, que encherça no escuro melhor que um gato do mato, e além disso tem faro de cão, e ouvido afiado como o do veado, que vá adiante e nos sirva de guia. Anda, Antonio ; tóca adiante.

O indio esporeou o cavallo, e penetrou na mata. Após elle os outros cavalleiros desaparecerão um por um naquella escuridão medonha.

As patas dos cavallos quasi não fazião estrupido algum sobre o chão humido e molle ; e quem visse aquella troça de cavalleiros embuçados em mantos negros desaparecendo um após outro silenciosamente na escuridão da selva, cuidaria estar vendo uma turma de duendes esvaecendo-se por encantamento.

Por uma picada cheia de atoleiros e buracos, atravancada de tócos e raizes forão avançando lenta e cautelosamente no meio da mais completa escuridão, que nem permittia encherçarem-se uns aos outros, posto que marchassem sempre o mais unidos que era possivel, e guiando-se apenas pelo ruido dos passos do cavallo do indio, o qual

tambem os orientava com a voz, para que se não mettessem em algum precipicio.

Assim forão avançando com muito custo e vagar, e terião se internado cousa de um quarto de legoa pela mata, quando o indio estacou de repente.

— Esperem lá, — disse elle com mysterio e precaução. — A modo, que estou ouvindo voz de gente.

Os cavalleiros parárão instantaneamente como tocados por uma vara magica. Vozes humanas naquella solidão profunda, á taes deshoras, no seio de uma floresta primitiva, apenas tocada pelo pé do homem, devia com effeito causar mais estranha impressão no espirito daquelles denodados cavalleiros, do que se ouvissem os rugidos do tigre, ou os urros da sussuarana.

Posto que tivessem sahido de proposito ao encontro do capitão-mór, estavam longe de pensar, que se tivesse abalançado a penetrar á taes horas com sua familia no medonho labyrintho daquella espessa mata, que a elles mesmos tinha inspirado pavor.

Portanto não deixárão de experimentar a mais anciosa emoção, quando afiando o ouvido com toda a attenção, e suspendendo até a respiração para melhor escutarem, sentirão uns sons como

de voz humana chegarem confusos e interrompidos a seus ouvidos.

Um calafrio percorreu todo o corpo de Mauricio, que tremeu pelos perigos, a que estavam expostos o capitão-mór e sua filha, e deu graças á Providencia, que lhe inspirára o pensamento de sahir ao seu encontro a despeito da tormenta e da escuridão da noite.

— E' com effeito gente, que falla por esse caminho além, — diz elle. — Avancemos mais um pouco, porém, com a maior cautella, afim de melhor escutarmos, e depois... iremos ao encontro de quem quer que seja. Porém cautella!... hem pode ser alguma horda de bugres, ou quadrilha de bandidos. Vamos!...

De feito avançarão mais uns cem passos com a maior precaução e silencio, que lhes foi possível. As vozes ião-se tornando cada vez mais distinctas.

Pararão de novo a um signal de Mauricio. Ouvirão já perfeitamente tudo.

Erão um homem e uma mulher, que fallavão, e parecião estar parados.

CAPITULO IV

NA FLORESTA

— Ah! não, senhor! não darei nem um só passo para diante!... exclamava uma voz lastimosa de mulher, cujo timbre suave e angelico fazia o mais vivo contraste com o horror daquellas broncas solidões, avesadas sómente a ouvir o rugido das panthéras, e as pocemas selvaticas dos aborigenes. — Que empenho tem o senhor em adiantar-se tanto de meu pai? hei-de esperal-o aqui.

— Esperemos, minha querida, — murmurava uma voz de homem; — elle não póde tardar.

— Não póde tardar?... já nem se ouve a falla delle... para que havíamos de nos adiantar tanto nestas matas horriveis!... não oiçó nem o menor tropel, nem a menor falla... quem sabe si estamos errados! ah! meu Deos!... valei-me... que medo!...

— Medo de que, minha adorada Leonor?... não estou eu aqui ao seu lado? quem a poderá

offender, homem ou féra, que não sinta logo o alento deste braço, e o denodo deste coração consagrado ao teu amor, e ao teu culto.

— Ah! Sr. Fernando, que triste lugar, que triste hora para se fallar em amor? eu tremo, e sou toda medo...

— Não tem confiança em mim? não me ama, senhora?...

— Eu?... algum dia disse que o amava?... ah! Sr. Fernando, por piedade, fallemos de outra cousa, ou fiquemos calados até que meu pai chegue... meu Deos! e como tarda! quem sabe si lhe aconteceu alguma cousa?...

Tranquillise-se, senhora; nada lhe pôde ter acontecido; mas em quanto não vem, minha querida prima, permitta-me que lhe falle de meu amor. Que melhor ensejo, que esta solidão profunda, e o misterio das trevas, que nos rodeião? Oh! Leonor! minha prima! recompensa por piedade este amor tão leal, tão puro, e tão ardente, que vos consagro; deixa que em penhor de minha lealdade e constancia eu imprima nessas faces adoradas este primeiro beijo...

— Ah! não, não!... deixe-me, deixe-me, senhor!...

— Ah! cruel!... um beijo só, um abraço...

O senhor é um infame, um desleal... eu grito... mas quem me valerá... meu pai!...

Estas ultimas palavras forão gritadas com vóz pungente e aguda.

O coração de Mauricio pulava-lhe no peito com tal violencia, que parecia querer arrebentar-lhe.

— Pára, infame!... foi o grito, que lhe estourou dos labios, e reboou terrivel por aquellas pavorosas brenhas.

No mesmo instante Mauricio e seus companheiros, atirando os cavallos através da escuridão e da espessura, se achavão ao pé dos dous viajantes.

Apezar do susto e da surpresa, que devia sentir, Fernando ao ouvir aquelle brado estranho e inesperado, esporeou seu cavallo, e dando dous ou tres arrancos para adiante, com a espada em uma das mãos e uma pistola engatilhada na outra esperou resolute o assalto de quem quer que fosse. Disparou a ermo a pistola, porque naquella escuridão não podia fazer mira; foi talvez para dar o alarma ao capitão-mór e sua gente, que não podião estar longe.

Leonor transida de medo mal se podia suster sobre a cavalgadura, e deixando-se escorregar foi cahir meio desfallecida a um lado do caminho entre as urzes humidas da espessura.

No mesmo instante Fernando se achava envolvido e apertado entre os cavalleiros, que apeando-

se com toda rapidez, lançarão mão ás redes de seu animal e agarrando-o vigorosamente pelos braços o impossibilitarão de tentar a minima resistencia.

— Senhores, — bradou Fernando com voz rouca e convulsa, — pelo que vejo, estou irremissivelmente entre as garras de uma quadrilha de salteadores ; podem largar-me ; estou em seu poder, e não tenho meio algum de livrar-me. O que trago commigo, a minha liberdade, a minha vida, disponhão de tudo, como quizerem. Mas alli está uma infeliz moça, que vinha em minha companhia ; si ainda lhes resta no coração algum sentimento de humanidade, tenham piedade della, respeitem-na, eu lhes supplico.

— Basta senhor ! — atalhou vivamente Mauricio. — Essa senhora em nossa companhia está muito mais segura, do que o estava ainda ha pouco, e será mais respeitada do que o era até aqui.

A esta inesperada exprobração Fernando empalideceu nas trevas, e ficou mudo e fulminado por alguns instantes.

— E quem são os senhores, — pergunta emfim reanimando-se, — que de modo tão descortez me assaltão, e me põem mãos violentas?...

— Socegue, Sr. Fernando!... não somos salteadores, como apráz a vossa mercê acreditar.

Somos pacíficos habitantes do novo povoado de S. João, que viemos ao encontro do nosso capitão-mór o Sr. Diogo Mendes, que esperavamos esta tarde, e como não chegasse, receando que com a tempestade e máos caminhos lhe tivesse occorrido algum contra-tempo, viemos ao seu encontro a despeito do máo tempo e da escuridão.

— Ah! mas isso não os autorisava a virem tão brutalmente...

— Perdão, senhor; ouvimos suas fallas, e a voz de uma mulher, que pedia soccorro. Outro não podia ser o nosso procedimento, e si lhe puzemos as mãos, foi para estorval-o de fazer alguma loucura contra pessoas, que o não querião offender. Agora queira vossa mercê dizer-nos, onde deixou o Sr. capitão-mór?...

— Ficou um pouco atrasado; não pode tardar, — respondeu seccamente Fernando.

— Iremos a encontral-o.

Ditas estas palavras, Mauricio dirigio-se para a moça, que a alguns passos de distancia jazia quasi desfallecida encostada a um páo a beira do caminho embaixo de sua cavalgadura, repassada até a medulla dos ossos de frio, chuva e medo.

— Senhora D. Leonor, — lhe diz Mauricio em tom respeitoso, — socegue seu coração;

nenhum mal viemos lhe fazer; pelo contrario viemos para encontral-a e guial-a, e ao senhor seu pae.

— Quem me falla? exclamou Leonor com vivacidade e alongando o collo, — bem estou conhecendo esta vóz!... não é o Sr. Mauricio?...

— E' elle mesmo, senhora; um humilde servo de vossa mercê...

— Ah! quanto lhe sou grata!

— Não vejo muito por que, senhora minha; — desempenhei o meu dever...

— Oh! devo-lhe muito, Sr. Mauricio... como veio vossa mercê á proposito... nunca mais me esquecerei...

A moça não teve animo de dizer mais; Mauricio, porem, comprehendeu todo o seu pensamento.

Durante este dialogo Mauricio dava a mão a Leonor, que toda ensopada e tiritando de frio mal podia suster-se, erguia-a e ajudava a montar a cavallo.

Fernando, que a certa distancia não deixava de comprehender aquella scena, humilhado e forçado a devorar o seu despeito, mordia os beiços em desespero a ponto de tirar sangue.

Nesse momento ouvirão-se gritos e tropear de animaes.

— Leonor!... Fernando!... minha filha!... vinha gritando o afflicto e desatinado capitão-mór, que tendo ouvido o tiro precipitava os passos atravez da escuridão e dos horriveis empecilhos daquelle caminho.

— Oh! meu pobre pae! como não ha de estar afflicto!... por favor, Sr. Mauricio, corra, vá de pressa tranquillisal-o!...

Mauricio não quiz ouvir mais; n'um momento saltou a cavallo, e, deixando seus companheiros juncto a Leonor e Fernando, acompanhado só de Antonio, foi ao encontro do capitão-mór.

Poucos minutos depois já estava de volta com o capitão-mór e sua comitiva. Este, ao ver a filha, apeou-se e foi apertal-a estreitamente nos braços.

— Oh! minha Leonor, que susto mortal!... que cruel anciedade me causaste! felizmente nada foi, louvado Deos! já o sei da boca de Mauricio. Foi um panico alli do meu sobrinho Fernando, que é a verdadeira causa do susto terrivel, que rapei. Mas tu, minha filha, e tu, Fernando, fostes bem imprudentes em vos adiantardes tanto da comitiva em uma hora destas, por estas matas escuras.

— Desculpe-nos, meu tio — acudio Fernando,
— foi insensivelmente; quando demos fé já

estavamos longe; nossos cavallos são mais ligeiros.

Ah! vilão! — murmurou Mauricio entre si, — si teu tio soubesse de tuas tenções damnadas não abandonaria assim a filha!... Estes velhos são bem cegos!... mas a este um dia eu abrirei os olhos.

O generoso Mauricio, contando ao capitão-mór a causa do tiro, occultára a circumstancia mais grave. Fernando confuso e aniquilado não teve remedio senão approvar com seu silencio a explicação do panico tão pouco honrosa á sua valentia, e não ousou abrir a boca para dizer uma palavra a respeito do occorrido. Tambem o que poderia elle dizer?

Toda a caravana montou de novo a cavallo e se poz em marcha. De caminho o capitão-mór contou a Mauricio os motivos que lhe havião retardado a viagem. O seu guia lhe havia assegurado que nessa tarde poderia estar facilmente em S. João, mas tendo sobrevivendo alguns contratemplos e transvios, demorárão-se mais do que esperavão, e sendo sorprendidos por um horrivel temporal sem achar onde abrigar-se, virão-se obrigado a vir proseguindo a marcha esperando encontrar ao menos alguma choupana, a que se acolhessem.

Descendo a noite escurissima, sem que nada

encontrassem, sem saber como se achavão embrenhados naquella escura mata, e como lhe asseguravão, que era esse mesmo caminho, assentou que o melhor partido a tomar era vir rompendo ainda que mui lentamente, até que o dia alvorecesse.

Mauricio espreitava com anciedade, e procurava mesmo ageitar um ensejo, em que pudesse dizer duas palavras a Leonor, sem ser ouvido do resto da comitiva. Como a cavalgata marchava nas trevas desordenadamente, avançando uns a sondar o caminho, outros se atrazando em razão de embaraços, que encontrava em uma estrada esburacada e enredada de differentes trilhos, como o são até hoje todos esses caminhos do interior de Minas, a desejada oportunidade não tardou muito o offerecer-se.

— Senhora, — disse o mancebo á filha do capitão-mór. — Quanto sou feliz por tornal-a a ver, e sobretudo por assignalar este encontro prestando-lhe um pequeno serviço. Ah! esta noite afortunada nunca mais me sahirá da lembrança...

— Nem da minha, Sr. Mauricio. A sua presença fez-me esquecer todos os sustos e horrores, porque tinha passado...

Parece que vossa mercê foi enviado por Deos para me proteger...

Não puderão dizer mais; o tropêl de um cavalleiro, que se approximava os interrompeu; mas foi bastante para entornar gozo ineffavel no coração do mancebo, que dahi em diante não fallou mais, pois ia absorto e como que levado nas azas de um sonho, que o inebriava de venturas.

O cavalleiro, que approximava, era Fernando, que mordendo-se de raiva pelo incidente humilhante, de que fora victima, procurava tambem tomar de parte a Mauricio. Apenas o conheceu, Leonor tangeu seu cavallo para juncto de seu pae que cavalgava a curta distancia.

— Senhor cavalleiro, como quer que se chama, — disse Fernando apenas achou-se a sós com Mauricio, — ha de reconhecer que foi bem descortez para comigo. A occasião não é propria, não digo para tomar uma satisfação, mas para castigar a sua ousadia; mas espero, que não faltará ensejo para ajustarmos nossas contas. Vossa mercê não sabia com quem tratava; cuidava por certo, que era um dos seus iguaes. Estou, que para o diante saberá respeitar-me, como deve.

— Meu caro fidalgo, — replicou tranquillamente Mauricio, — si vossa mercê souber dar-se ao respeito, esteja certo, que sempre o respeitarei; mas quando se comportar como ainda ha pouco alli na mata, eu saberei cumprir o meu dever, ainda que vossa mercê seja o filho do rei.

Atrevido!... bradou Fernando : mas um tropél de cavalleiros, que os acostou, veio pôr ponto final a seus doestos.

Os dous mancebos, que ainda não se conheciam, pois apenas havião trocado algumas palavras nas trevas, já se odiavão com odio de morte.

Estes dous curtos dialogos, de que acabamos de dar conta, um de amor, e outro de odio, forão os dous unicos incidentes dignos de nota, que occorrerão no caminho.

O dia começava a alvorecer pelas verdejantes cimas da serra de S. José, quando o capitão-mór e sua comitiva em longa caravana desfilarão pelas collinas, que dominão S. João d'El-Rei, e molhados até os ossos, tresnoitados, oppressos de fadiga e tiritando de frio fazião sua entrada na povoação entre foguetes e repiques de sino.

Os emboabas e paulistas interpretarão por modos bem diversos o aguaceiro diluviano, que assignalou a chegada do capitão-mór.

— Tudo, que vem do céu é de bom agouro, — dizião aquelles. — Esta espantosa chuva quer dizer, que teremos paz, fartura e riqueza.

— O mundo escapou do diluvio para um dia acabar pelas chammas, dizião os paulistas. —

O governo deste homem, que começa com agua, é signal de que ha-de acabar com fogo.

CAPITULO V

LIGEIRO RETROSPECTO

Não podemos proseguir na presente narrativa, sem determos por alguns momentos a attenção do leitor afim de informal-o sobre quem era o capitão-mór Diogo Mendes, sobre alguns precedentes de sua filha Leonor, e de varias outras pessoas, que compunhão o seu domestico.

O capitão-mór era um portuguez, e o leitor já terá adivinhado, que era fidalgo de boa linhagem, de solar e cota d'armas.

Era homem de seus cincoenta e tantos a sessenta annos, de estatura regular, robusto, reforçado e mesmo valente. Já se tinha distinguido em seu paiz na carreira militar, quando veio para o Brazil, e estabeleceu-se na capitania de S. Vicente, onde em breve adquirio consideravel riqueza e cazou-se com uma gentil paulista, de quem teve diversos filhos, entre os quaes erão os ultimos Affonso e Leonor, que o acompanhavão ás Minas.

Quanto ao moral era um desses caracteres mui

sedições em todas as historias e romances de todos os tempos, muito commum nos seculos passados, e que ainda hoje não são raros. Zeloso ao ultimo ponto de sua fidalguia, infatuado de pertencer a patria de Fuas Roupinho, João de Castro, Albuquerque e outros lidadores por gloria, tinha para si que a nobresa do nascimento é o primeiro dote do homem, e o valor marcial a principal virtude.

Posto que avezado a actos de mando e despotismo, nem por isso era de más entranhas, e aninhava no coração sentimentos de humanidade e ás vezes mesmo de generosidade.

Tendo recentemente perdido a esposa, os mais ternos affectos de sua alma se concentravão agora em sua filha Leonor, unica, que tinha desse sexo, e em Affonso, que era o seu mimoso Benjamim. Os filhos mais velhos ha muito, que se havião desgarrado do ninho paterno.

Nascida em S. Paulo de Piratininga, nas veias de cujos habitantes parece que circula grande dose de sangue hespanhol, Leonor tinha esse admiravel typo de belleza, que caracteriza as filhas de Cadiz ou de Sevilha, com esses toques de languida suavidade, que o céo da America tropical imprime na physionomia de suas formosas filhas.

Negros e longos cabellos de sêda, olhos ora cheios de fulgores deslumbrantes, ora embaçados

de meiga languidéz como lampadas veladas, boca pequena e voluptuosa, porém grave sempre e avara de sorrisos, o que os tornava ainda mais preciosos e seductores, porte esbelto e nobre, talhe incomparavel, tudo isso, e outros mil encantos mais, fazião de Leonor uma das mais perfectas entre as filhas de Eva.

Desabrochando á vida debaixo do céo risonho da heroica Paulicéa, entre os largos e esplendidos horisontes da America, onde o espirito de liberdade como que circula na atmospherá, cicia nas azas da briza, e murmura pela grenha das florestas, Leonor não podia partilhar os preconceitos de seu pai, mas respeitava-os como filha submissa e affectuosa.

Em sua infancia, que correu com aquelle resguardo dos antigos tempos no interior do lar, na escola ou no templo, ella só conheceu, alem de seus irmãos, um unico companheiro, um orphão desvalido, que seu pae havia recolhido por compaixão, tendo o pae delle morrido em uma expedição em serviço do mesmo Diogo Mendes, e deixando na miseria a mãe, que não lhe sobreviveu muito tempo.

Era um bello menino, cheio de vivacidade e intelligencia. Interessando-se vivamente pelo orphão, que de dia em dia desenvolvia novos dotes de espirito, e excellentes qualidades de coração,

Diogo Mendes o fez entrar para o collegio dos jesuitas, afim de ser educado para o estado clerical. Ahi esteve elle por tres ou quatro annos, durante os quaes aquelles padres, apreciando a intelligencia clara, o espirito vivaz e penetrante, e a indole audaciosa, que o menino então já adolescente ia revelando em summo gráo, achando que alli havia massa para se formar um excellente missionario de Loyola, empregarão grandes esforços para atrahil-o ao seu gremio. Foi tudo embalde; o menino não tinha nascido para a roupeta. Havia nelle um elemento, que se oppunha diametralmente á obediencia passiva, essa condição cardeal imposta aos discipulos de S. Ignacio. Era um extremo amor da independencia, uma rebeldia indomavel contra todo e qualquer jugo.

Em consequencia, forçoso foi a Diogo Mendes retiral-o do collegio com bastante pezar seu, mas nem por isso se revoltou contra seu pupillo, antes procurou outros meios de lhe assegurar no futuro prospera e honrosa posição.

Conhecendo então melhor as tendencias do rapaz, que reclamavão vida activa e aventureira, associou-o a uma bandeira, que partia para as minas. Sahido apenas da infancia Mauricio, se distinguio entre os mais bravos e intelligentes, e nessas longinquas, fragueiras e perigosas excur-

sões teve occasião de desenvolver todo o vigor de sua feliz organização, todos os dotes de seu entendimento claro e atilado,

Nessa expedição Diogo Mendes deu a seu protegido um companheiro, antes um amigo, que lhe foi de immenso auxilio. Um celebre chefe de bandeira amigo de Diogo Mendes, Antonio Dias, o valente e ousado Taubateno, que descobriu as minas de Ouro Preto, lhe tinha enviado de mimo um bello columim ou caboclinho de dez a doze annos da tribu dos Aimorés, que occupavão as cercanias da serra do Itacolumim. Baptisado como escravo de Diogo Mendes, trocou na pia o nome selvatico de Itaúby (que parece quer dizer filho dos rochedos) pelo de Antonio.

Era elle mais velho talvez dous annos do que Mauricio. Este encarou logo com o mais vivo interesse aquelle novo e estranho hospede do lar de Diogo Mendes. Por uma natural sympathia e mesmo como não tinha companheiro algum para seus brincos de infancia, foi-se achegando ao caboclinho. Os filhos de Diogo Mendes quasi sempre fóra de casa, na escola, nos collegios, em passeios, e mesmo por um certo orgulho innato de fidalguice, pouco se congregavão com Mauricio.

A vinda do columim foi portanto uma pre-

ciosa aquisição, um thesouro para o orphão desvalido.

A' principio o pequeno selvagem mostrou-se desconfiado e esquivo ; mas dentro em pouco foi se deixando catechisar por Mauricio, e no fim de alguns mezes tinha-se estabelecido entre elles a mais viva e intima affeição. Parece que a identidade dos destinos desses dous meninos, ambos desvalidos, ambos não conhecendo nem pai, nem mãe, nem familia, ligava-lhe as almas pelos laços de uma instinctiva e secreta sympathia, que não devião romper-se senão com a morte.

Mauricio não se cançava de mirar o joven Aimoré, de interrogal-o, e de procurar todos os meios de fazel-o desenvolver-se. Como o caboclo ainda muito boçal ainda pouco entendia do portuguez, Mauricio por signaes e outros meios lhe ia explicando tudo, e ensinando-lhe a lingua dos brancos, ao passo que sempre curioso e vivo ia com elle tambem apprendendo muitos vocabulos e phrases da lingua tupica, bem como alguns usos e costumes das tribus americanas.

Graças a sua intelligencia e docilidade e aos esforços de seu officioso mestre, dentro de um anno Antonio estava completamente transformado. Já nada restava do selvagem senão o typo physionomico, a força e agilidade junctas ao amor da independencia.

Antonio era trefego e turbulento, e muitas vezes incorria em severos castigos por seus actos deselvatica rebeldia; mas Mauricio corria immediatamente a interceder por elle com as lagrimas nos olhos, e desarmava a colera de Diogo Mendes justamente irritado.

Quando Mauricio foi para o seminario dos jesuitas, Antonio pensou morrer de paixão. Para matar as saudades pedia licença amiudadas vezes para ir visitar a seu joven patrão; e como essa licença bem raras vezes lhe era concedida, os dous combinarão entre si um meio de se verem mais frequentemente.

A's horas mortas da noite, um vulto agil e flexivel como um sylpho aereo grimpava ligeiramente por uma corda para uma alta janella do convento, e penetrava na sella do estudante, como faria o mais extremoso amante para introduzir-se furtivamente no aposento de sua bella.

Foi indizivel o prazer de Antonio, quando seu senhor o designou para acompanhar Mauricio na expedição ás Minas.

Tornar a ver as montanhas, que o virão nascer, e onde passou o tempo da primeira infancia, era um gozo, que já de ante-mão o embriagava, e não fosse a amizade, esse laço mais forte, que o prendia a aquelle, a quem ia servir de compa-

nheiro e guia, elle procuraria meios de por lá deixar-se ficar para sempre.

De volta ao seu paiz, no fim de tres a quatro annos, Mauricio, traquejado nas fadigas, riscos e asperézas da vida sertaneja, na primeira flôr da mocidade, possuia já todos os predicados de um homem talhado para as grandes e arduas empresas da época, todas as qualidades de um chefe de bandeira.

Diogo Mendes nomeado capitão-mór para uma região nova, bronca e selvatica, onde faltavão não só os confortos, como mesmo muitas vezes os recursos indispensaveis á vida, mas onde, segundo as informações dos bandeireiros, lhe sorria a expectativa de uma assombrosa riqueza, não quiz todavia transportar-se para alli, antes que tivesse lá preparada uma habitação digna delle e todas as commodidades possiveis naquelle sertão. Tendo Mauricio em casa e á sua disposição, inepto seria elle, si encarregasse a outro daquella delicada commissão.

Mauricio partio com plenos poderes para esse fim, levando consigo Antonio, diversos officiaes de pedreiro, carpinteiro e ferreiro, e grande numero de escravos indigenas e africanos. Apenas chegou tractou com actividade e ardor da construcção do edificio, que já conhecemos, bem como da factura de roças, plantios e de tudo que era

mister, afim de que, quando chegasse o capitão-mór, achasse abundante provisão de viveres, e todas as commodidades possiveis.

Resta-nos informar ao leitor a respeito de Fernando, o que faremos em poucas palavras. Era um parente de D. Mendes, que veio ao Brasil procurar fortuna á sombra deste. Moço, gentil e fidalgo era muito natural, que se apaixonasse por sua linda prima, e a considerasse logo como boa e certa preza. Assim ficava feita a sua fortuna sem trabalho nenhum, e elle já de antemão *bemdizia a hora, em que poz o pé nas plagas de Cabral.*

Este pensamento apossou-se de sua alma com toda a força, e cumpre confessar, que não esvoaçava longe das vistas de Diogo Mendes.

Fernando acompanhava o capitão-mór na qualidade de seu secretario particular. Tendo chegado de Portugal ha poucos mezes, Mauricio o não conhecia.

E' quasi escusado dizer, que Mauricio e Leonor se amavão desd'a infancia, e sabe-se que os amores, que tem raizes no berço, só podem extinguir-se no tumulo.

O leitor agora comprehenderá melhor o motivo da solicitude, que esse moço empregava em receber bem o capitão-mór, sua inquietação e sua surpresa, e os rugidos de raiva, que arrancou

ao presenciar na floresta aquella scena entre Fernando e Leonor.

Quanto a Affonso, filho do capitão-mór, é inutil occuparmo-nos delle agora; brevemente elle dará o panno á amostra no decurso desta historia.



CAPITULO VI

APRESTOS DE CAÇADA

Mostrou-se o capitão-mór mui satisfeito com tudo quanto fizera Mauricio, o qual em verdade lhe havia preparado uma vivenda a mais comoda e agradavel, que o tempo, de que dispunha, e as circumstancias do paiz permittião. Além de outros accessorios, que tornavão summamente aprazivel aquella habitação, Mauricio tinha tido o cuidado de construir do lado opposto a grande varanda de entrada, que já conhecemos, um pequeno e formoso terraço de alvenaria guarnecido de grandes vasos de barro para flores.

Desse terraço avistavão-se as lezirias e vargedos, por onde corre o Rio das Mortes, e aqui e alli o veio do rio brilhando ao sol, como a escama scintillante da giboia, que se esgueira por entre as moutas.

Embaixo do terraço estendia-se um bonito jardinzinho já todo coberto de flores. Mauricio,

que andava mostrando ao capitão-mór e sua filha um por um todos os commodos e compartimentos da casa, demorou-se com certa complacencia no terraço. Leonor advinhou o pensamento intimo, antes o sentimento delicado, que tinha inspirado o mancebo na construcção daquelle gracioso accessorio. Agradeceu-lhe com um olhar e com um leve sorriso, que o capitão-mór não vio, e que Mauricio comprehendeu perfeitamente, pois lhe penetrarão até o intimo da alma.

— A vista que daqui se goza, disse Mauricio respeitosamente, talvez faça a senhora D. Leonor lembrar-se de S. Paulo, das margens do Tieté e dos passeios e brinquedos de...

O moço ia dizendo, — de nossa — mas reportou-se e concluiu — de sua infancia.

— E' verdade; suspirou Leonor, não deixa de ter certos longes de parecença...

Neste ponto comparecerão no terraço Fernando e Affonso, que tambem andavão examinando a casa por todos os cantos. Mauricio, que já votava odio de morte ao primeiro, e antipathia profunda ao segundo destes cavalheiros, tratou de ir-se retirando polidamente.

Passados alguns dias, durante os quaes nenhum incidente occorreu digno de menção, o capitão-mór, que era em extremo apaixonado pelas

caçadas, ordenou uma grande correria de veados, antas, pacas, emfim de tudo, que desse e viesse, pelas faldas da serra de S. José, que dizia ser muito farta de caça de toda a qualidade.

No dia aprazado, ao romper d'alva, já se achava reunida no grande pateo toda a cavalgata, que devia tomar parte na caçada.

Era uma caçada á fidalga, que o capitão-mór queria, com certa regularidade e apparatus, assim á guiza das grandes montarias, a que tinha assistido em sua terra. Pretendia por essa forma ostentar-se aos olhos do povo, que vinha governar, julgando ser esse um dos meios de fazer respeitar o seu poder e autoridade.

Além disso, como valente guerreiro daquelles bons tempos, aprazião-lhe todos os exercicios e divertimentos fragueiros e aventureiros, uma vez que nelles reinasse certa ordem e disciplina. Mas foi em vão que elle e seus monteiros se esforçãõ por manter alguma regularidade na disposição e marcha da turba dos caçadores.

Erão mais de quarenta cavalleiros emboabas e paulistas, fóra alguns indios, camaradas e escravos, uns a pé, outros montados, conduzindo provisões, armas e cães de seus senhores ou patrões. Era indizível a algazarra e alvoroço, que reinava no pateo apinhado de homens, cães e cavallos.

Os caçadores berrando, altercando, chamando os cães com gritos e assovios, escorveteando suas armas, os cães em numero extraordinario, açulados pelos tiros, a ladrarem e ganirem desesperadamente, os cavallos rinchando e dando patadas fazião um alarido infernal.

No meio dessa balburdia e confusão, onde ninguém se entendia, como era possível introduzir ordem e disciplina ?

A excepção do capitão-mór, Fernando, e mais alguns poucos portuguezes de melhor condição, que já tinham visto as caçadas europeas, a maior parte dos emboabas erão aldeões vindos ha pouco de Portugal, que nunca em dias de sua vida haviam caçado nem lá nem cá. Os paulistas e alguns forasteiros de outras capitánias erão em geral caçadores adextrados, mas á moda americana, e que nada comprehendião da disciplina e etiqueta, que o capitão-mór queria que se guardasse; caçadores rudes e incansaveis das montanhas e das florestas virgens, e não de prestitos aristocraticos.

No meio da confusão de pessoas e animaes, que inundavão o pateo, uma cousa havia que causava bastante estranhesa aos circumstantes, e maior causará talvez ao leitor, porque elle não está e nem nunca esteve em nossos usos. Era um lindo e garboso cavallo negro, um verdadeiro pa-

lafrem, com ricos e elegantes jaezes proprios para senhora, seguro pela redea por engraçado pagenzito negro todo agaloado.

Isto em uma caçada pelas broncas e selvaticas regiões da America, em um sertão apenas descoberto, era de feito caso para causar expectação e surpresa.

Quem seria a Diana ousada e aventureira ? que amasona gentil iria cavalgar o elegante ginete ?

Era sem mais nem menos a joven e formosa filha de Diogo Mendes ; era Leonor !...

Tinha ella forte predilecção pelo exercicio da caça, — mania talvez herdada do pae. Já em sua terra natal tinha assistido com elle algumas corridas de veado nas bellas planicies de Piratininga. Vendo portanto os aprestos extraordinarios daquella grande caçada, seu coração batêu de enthusiasmo. Justou com o pae, para que consentisse que ella tambem tomasse parte na caçada, não só para assistir a um divertimento, de que tanto gostava, como para ver o paiz em derredor, que tinha muita vontade de conhecer.

— Minha Leonor, diz-lhe o pae, pensas por ventura que as caçadas por aqui são como aquellas, em que estiveste nas campinas abertas e planas de Piratininga ? Aquillo lá era um brinquedo ; mas aqui temos de nos enfiar por meio de bre-

nhas e lugares escabrosos e desconhecidos ; isso não é para ti.

— Não é porque, meu pae ? atalhou com vivacidade a moça, pois quem viajou de S. Paulo até aqui com os trabalhos e perigos, que meu pae bem sabe, póde mais ter medo de brenhas, barrancos, nem montanhas ?...

— Mas em viagem, minha filha, caminha-se pausadamente, e tem-se tempo de escolher caminho, e na caçada é preciso galopar...

— E por ventura tenho eu medo de galopar ?

— Sei que cavalgas admiravelmente ; mas galopar por meio dessas mattas e barranceiras, minha filha !.. oh ! não serei eu que o consinta.

— Não é preciso que me metta nesses perigos...

— Mas onde ficarás então ? sosinha, enquanto os caçadores se embrenhão ?...

— Ora, meu pae !... ficarei em companhia de Affonso, do Sr. Mauricio e de... mais alguém. Estou certa, que não se recusarão...

Aqui a moça perturbou-se, e corou ; nomeando Mauricio e não querendo fallar em Fernando, vio que involuntariamente havia trahido o segredo de seu coração. Mas o capitão-mór nem disso deu fé, de preocupado que andava com a sua grande caçada, e mesmo porque os olhos do pae não são tão perspicazes como os do

amante. Ah! si Fernando tivesse ouvido aquelle colloquio!

— Eu sei, minha filha! responde o pae hesitando; tenho medo...

— Medo de que, meu pae? mais medo tenho eu de ficar aqui sosinha neste casarão, apenas com alguns escravos, no meio de uma povoação, onde, — creia-me, meu pae, — ha alguns perversos, que nos querem mal. Antes nas brenhas a seu lado e junto dos nossos, do que aqui sosinha.

— Não tenhas susto... mas enfim, quero fazer-te a vontade, minha filha. De mais vejo que no meio de tão boa gente, que nos acompanha, nenhum risco podes correr.

Além disso o velho reflectio comsigo, que a presença da menina contribuiria para dar maior realce e esplendor á aquella caçada festival, e lhe communicaria certos ares das montarias dos antigos castellões de sua terra.

Estando tudo e todos promptos, o capitão-mór com sua filha, seguidos de Affonso e Fernando se apresentarão na varanda.

— Toca a montar a cavallo, bradou o capitão-mór, debruçando-se sobre o parapeito.

E sahindo com sua filha ao lado pela cancella, que Fernando abrira com toda a cortezia, foi descendo com ella vagarosamente a escada, pa-

rando de degráo em degráo para dar algumas ordens, de que se havia esquecido. De repente uma espantosa assoada de vaías e apupos veio-lhe ferir os ouvidos.

— Olhem o Minhoto! ah! ah! ah!

— Lá cahio o Minhoto! ó lé!

— Vejão que triste figura! chiii!

— Olha a piruca!... lá ficou no chão!

— O diabo montou de uma banda, e cahio da outra... ah! ai!...

Estas surriadas e outras muitas partião de uma multidão de bocas quasi ao mesmo tempo.

O capitão-mór olhou para o pateo; a principio ficou sorprendido, depois indignado com a scena que vio, e que vinha perturbar de modo tão comico a gravidade de sua nobre caçada.

O caso é este.

Os paulistas, como excellentes cavalleiros, que erão e são até hoje, á voz do capitão-mór, montarão a cavallo com toda agilidade. Os emboabas, porém, dos quaes uns raras vezes e outros nunca havião montado a cavallo, virão-se bastante embaraçados naquelle tumulto, e dérão aos paulistas, que os contemplavão, o mais risivel espectaculo, que se pôde imaginar.

Um aqui quer montar pelo lado direito, o animal, que não está acostumado a isso, afasta-se,

negando o estribo, e o traz por muito tempo atrapalhado.

Outro, que não soube apertar bem as silhas, lá escorrega no chão com a sélla, tendo levado desta um furioso sopapo no queixo.

Outro mais adiante monta sem se lembrar das redeas, e lá vai o cavallo desgovernado arrastando-as pelo chão, e levando para onde quer o cavalleiro.

Outro lá enfia no estribo o pé direito, e quando dá fé de si, acha-se montado a cavallo com a cara para trás.

Quem souber que as bandeiras, que varejavão e povoavão nossos sertões, á excepção de alguns chefes, viajavão a pé, e que na Europa as classes baixas não sabem o que é cavalgar, não estranhará que a maior parte dos emboabas, que se achavão no pateo do capitão-mór, não soubessem absolutamente montar a cavallo, e representassem as scenas comicas, que acabamos de desenhar.

Os paulistas estouravão com vontade de rir; mas em respeito ao capitão-mór e com medo de provocar alguma estralada, continhão-se o mais que podião, contentando-se em soltar alguns motejos em vóz baixa, cochichando entre si e rindo-se a sorrelfa. Quando foi, porém, da vez do Minhoto, não pudérão mais conter-se;

as vaias e surriadas romperão com irresistivel explosão.

Antes de contar como o caso foi, é bom saber quem era o Minhoto.

Davão-lhe este nome os seus patricios por ser o unico da terra do Minho, que andava entre elles. Era um portuguez de meia idade, corpo grosso e baixo, pernas demasiadamente curtas em relação ao tronco, enorme carão pallido e comprido; como era de todo pellado, usava uma peruca muito mal arranjada, que lhe dava ao rosto, grosseiramente talhado, visos de um cepo coberto de capim.

Além destes dons corporaes, com que o dotára o céo, era de character baixo, aleivoso e intrigante, e portanto o alvo do odio dos paultstas, sem ser muito bem quisto dos emboabas.

Em compensação de tão bellas qualidades, tinha elle sabido adquirir por meio da usura e rapacidade alguns bens da fortuna, o que, a despeito de ser elle da mais baixa extracção, dava-lhe entre seus patricios posição algum tanto respeitavel. O proprio capitão-mór, que já o conhecia de S. Paulo, o tratava com alguma consideração.

Este Minhoto era, nem mais nem menos, aquelle emboaba, que já vimos conversando mui lepidamente e prazenteiro com o velho ferreiro mestre Bueno.

Para tornar mais ridicula a scena, montava elle um magro murzêlo lazarento, mal e andrajosamente arreado. Acontece que quando o pobre homem vai galgar a sella, sem que o animal fizesse o menor movimento, perde o equilibrio e cahê para o outro lado, e com tal infelicidade, que não sei como a escopeta que tinha na mão agarra-lhe o chapéo e á peruca, e os atira longe, deixando-lhe inteiramente á mostra o craneo amarello e hediondo.

A' vista de espectaculo tão eminentemente comico, bem se vê que os paulistas têm razão de proromperem naquella estrondosa surriada, em que tambem desabafarão seu odio.

O capitão-mór foi ás nuvens de colera e despeito. Fernando, espumando de raiva, sustentava que aquillo era um *desacato* solemne e premeditado feito não só aos portuguezes, como á pessoa e autoridade do capitão-mór alli presente.

O joven Affonso, si bem que rindo-se a goêla despregada á custa do comico incidente, sustentava a mesma opinião, e pedia a seu pai severos castigos.

O capitão-mór bem queria punir o attentado; mas reflectindo que a gargalhada era geral, não só de paulistas, como de portuguezes, como o estava mostrando seu proprio filho, que alli pertinho delle soltava risadas homericas, limitou-se

em dirigir aos paulistas uma exemplar reprimenda, e como era a primeira, contentou-se em chamal-os de picaros, desordeiros e malcreados.

Estes, posto que indignados ao ultimo ponto, souberão conter-se sem fazerem manifestação alguma de revolta, mas licárão comprehendendo que o governo de um homem, que assim principiava, lhes seria pelo tempo adiante insupportavel, e murmuravão entre si vozes surdas de descontentamento, de revolta e de vingança.

Abafado este incidente, e montados todos a cavallo, abrirão-se de par em par os pesados batentes do grande portão de cangerana para dar passagem á cavalgata. Apenas esta começava a pôr-se em movimento, eis novos rumores se propagam entre os cavalleiros, e os gritos de — misericordia ! aqui d'el-rei ! — chegam aos ouvidos do capitão-mór, que a frente dos cavalleiros já tinha transposto o portão. Este enfurecido volta as re-deas ao cavallo e torna a entrar a ver o que era.

Era ainda o misero Minhoto, que de novo viera ao chão, mas desta véz de modo mais tragico, tão maltratado e contuso, que foi mister ajudarem-no a levantar-se.

O author desta brincadeira fora o Gil aquelle companheiro e amigo de Mauricio, a quem já conhecemos. O Gil era um bello rapaz, de nobre e generoso coração, mas de genio extremamente

fogoso e assomado, a quem mais tarde conheceremos melhor.

Como elle se achasse por detraz do Minhoto no momento em que a cavalgata se abalava, e o cavallo deste, que lhe embargara o caminho, de maneira nenhuma quizesse mover-se, impacientado com isto e já de ante-mão altamente agastado com o atrevido repellão do capitão-mór, o moço lascou tão forte guascada nas ancas do animal do emboaba, que este deu um violento arranco para diante, e o atirou de costas no chão.

Desta vez não podia haver remissão. O attentado era mais grave, o delinquente um só e determinado individuo; a victima o tinha indicado, e muitos outros emboabas, que tinham presenciado o caso, o denunciavão em altas vozes.

Em vão Mauricio procurou interceder, allegando algumas razões em favor de seu amigo. O capitão-mór, cuja colera ainda era açulada por seu filho e seu sobrinho, estava inexoravel.

Leonor, a boa e compassiva Leonor, tambem tentou balbuciar algumas palavras em defeza do infeliz Gil.

Os gritos asperos e atroadores do irmão e do primo abafarão-lhe a meiga vóz.

Gil foi recolhido á um quarto forte da casa do capitão-mór, feito de proposito para servir de

prisão a livres e escravos, e ahi foi elle mettido em um tronco.

O Minhoto foi conduzido em braços para sua casa, e posto em sua cama, donde não pode sahir por muitos dias.

Ambos ficarão presos.

Era um par de menos na funçonata venatoria.

CAPITULO VII

A MARCHA PARA A CAÇADA

Deixemos o infeliz Gil, essa primeira victima da tyrannia do capitão-mór, sentado sobre o soa-lho de um calabouço com ambos os artellos embebidos em uma grossa prancha de madeira, que se estendia ao longo do quarto, crivada de buracos, e onde havia commodo para os artellos e pescoço de muitos outros. Deixemos o nobre moço devorando sua raiva, e arrancando rugidos surdos, como o leão captivo.

Deixemos tambem em sua cama o pobre Minhoto, com uma costella quebrada, soltando urros de dôr, vomitando pragas contra os paulistas, e dando a todos os diabos quanta caçada ha por esse mundo.

Deixemol-os, visto que por agora não lhes podemos valer, e acompanhemos a brilhante montaria do nobre capitão-mór atravéz dos montes e valles, brenhas e campinas.

A cavalgata, ao sahir do portão, ia com effeito

guardando uma tal ou qual ordem processional, que dava-lhe ares de uma caçada real em miniatura, ou antes em caricatura.

Abrião o prestito quatro batedores armados de grandes facas, fouces e outras peças além das armas de fogo. Os dous da frente inchavão as bochechas soprando o coriso venatorio, ou buzina.

Seguia-se o capitão-mór ao lado de sua filha, que attrahia a attenção geral por sua formosura e porte donoso, e pelo garbo e desembaraço com que sabia governar o seu lindo ginete.

Vinhão immediatamente Fernando e Affonso, cujos luzidos trajés de caça e bonitos corseis ricamente ajaezados fazião abrir a boca aos pobres sertanejos.

Succedião-lhes alguns emboabas mais ricos, homens de fidalguia dubia, mas que em todo caso formavão a aristocracia do logar, e que sabião cavalgar um pouco melhor do que Minhoto.

Atraz destes vinhão os homens do povo, cerca de trinta cavalleiros brazileiros e emboabas promiscuamente. Estes tinhão mais ares de aldeões, que ião a feira, do que de caçadores.

Mauricio, a quem o capitão-mór tinha confellido as honras de seu monteiro-mór naquelle dia, foi por este convidado a tomar lugar entre os fidalgos. Mauricio recusou-se, pretextando que, como director da caçada, lhe era mister estar em

toda a parte, e ficou entre o povo, mas collocou-se na frente para não perder de vista a filha do capitão-mór.

Rematavão o prestito camaradas, pagens e escravos indios e africanos, uns a pé, outros a cavallo, levando pela mão as matilhas treladas, as quaes ganindo, uivando e ladrando formavão a mais apropriada orchestra para aquelle sahimento venatorio.

Entre os pagens notava-se o indio Antonio, montando um robusto cavallo arreado apenas com uma encherga sem estribos e puchando uma tréla de dous lindos rafeiros.

Faltavão os falconeiros com os seus falcões e nebris em punho.

Mas o espirito fertil do capitão-mór engenhou um meio de supprir essa falta. Ordenou que alguns de seus pagens levassem ao hombro ou ao punho aráras e papagaios domesticos, a pretexto de que aquellas aves com seus gritos attrahirão os companheiros do mato, e assim aquelles que quizessem passarinhar, terião com que se divertirem.

A população dos arredores, que já não era pequena, acudia em peso para gozar de tão estranho, quão curioso espectáculo, e se achava estendida em alas de um e outro lado do caminho. Era isso justamente o que queria o capitão-mór.

Uns, — principalmente os bugres, — querião ver quequalidade de bicho é um capitão-mór. Outros querião ver a filha, pois a fama de sua belleza já corria mundo. Outros tinhão special curiosidade de ver o apparatus da caçada, cujo programma, si bem que não impresso, ha muitos dias andava de boca em boca excitando a expectação geral.

— Queremos mostrar como se faz uma caçada em regra, dizia o capitão-mór todo orgulhoso, e não da maneira brutal por que ellas aqui se fazem. Em S. Paulo já quiz ensaiar-a; mas aquelles paulistas são uns cabeçudos, uns emperrados... quando embicão para um lado, não ha quem lhes torça o nariz. Aqui, porém, tenho a faca e o queijo na mão; quero doutrinar o meu povo.

O seu povo com effeito vio muita cousa, que lhe encheu os olhos; porem o que mais o sorprehendeu e embasbacou, foi ver uma moça tão bonita, tão mimosa e tão bem trajada como a filha do capitão-mór, mettida em uma caçada no meio de tantos homens atravéz das brenhas selvaticas e desertas.

Emquanto não sahirão das ruas, antes caminhos ou avenidas da povoação, que era ainda um esboço informe, a cavalgata foi guardando mais ou menos a ordem marcada. Mas depois que se achárão no deserto, e se enfiárão no caminho,

que serpeando através de uma estensa planície coberta de arbustos e carrascaes, vai ter ao Rio das Mortes, tudo se desmanchou.

Os emboabas quasi todos, uns de proposito e por medo, outros por diversos accidentes, forão-se deixando ficar em caminho.

Aqui um cahio atôa, e nunca mais pôde apañhar sua cavalgadura, que se embrenhou pelo matagal.

Acolá outro, a quem coubéra por sorte um animal manhoso e empacador, cansado de espreal-o sem conseguir tangel-o para diante, nem para traz, apeou-se desesperado, largou-o no caminho, e voltou a pé para a casa dando a todos os diabos o cavallo e a çaçada.

Além, um cavallo arisco e ligeiro, aborrecido da carga, voltou rapidamente sobre os pés, largou o cavalleiro de costas no chão, e desparou para traz a todo galope.

Emquanto os emboabas assim se ião ficando esparramados pelo caminho, os paulistas ao contrario se ião agrupando e isolando delles, a excepção de Mauricio e mais dous outros fieis companheiros seus, que se conservárão sempre a pouca distancia do capitão-mór.

Mauricio não podia abandonar a vanguarda, e tinha boas razões para isso. Não queria perder de vista a filha do capitão-mór, e não era isto só

pelo amor de contemplal-a, mas principalmente para amparal-a de qualquer accidente, de qualquer perigo que a ameaçasse, fosse qual fosse a sua natureza. Bem sabia que alma perversa tinha Fernando; aquella scena sinistra da floresta no dia da chegada do capitão-mór não lhe sahia da lembrança e o punha de sobre-aviso.

Demais disso era seu dever marchar sempre na frente, pois que elle e Antonio erão os unicos, que podião servir de guia á comitiva, os unicos, que estavam praticos nas mal trilhadas veredas daquellas broncas e mal conhecidas paragens.

Mauricio sempre providente e acautelado agregára a si dous dos seus mais valentes e resolutos patricios, e dos que mais lhe erão affeiçoados e mais confiança lhe mereçião. E que falta não lhe estava fazendo Gil, esse companheiro sempre tão fiel e dedicado!

O grupo dos paulistas, vendo-se livre dos emboabas, que ião ficando atrás, e achando-se bastante distanciados da comitiva do capitão mór, que já ia longe diante delles, começou a desabafar seus odios e resentimentos.

— Para principio não esta máo, começou um. Principia pelo tronco por uma leve falta, si é que falta houve; por onde acabará elle?

— Pela forza de certo, meu caro, retorquiu outro. Preparemos nossas gargantas para a corda,

ou quando não, apromptemos nossas espadas e escopetas para darmos cabo desta corja de emboabas.

— Isso sim ; e devemos preparar tambem uma boa corda para a garganta daquelle velho casmurro, que tanto berra. Que desafôro ! chamarnos picaros e malcreados, como si fossemos negros de sua senzala !...

— Isso ainda é nada ! e o tronco no pobre Gil !... amanhã será bolos ; depois açoites ; e assim iremos de martyrio em martyrio até a forca. Nada ! isto não vai bem ; é preciso bater-lhe o pé.

— Quando elle estava hoje lá da varanda a nos chingar como a cães, estive por um triz a metter-lhe pela bocca a dentro a bala de minha escopeta para fazel-o calar.

— E eu, si não é o Mauricio, que estava perto de mim a me puchar pelo braço e a dizer—tenham paciencia ! tenham paciencia !— eu... não sei o que faria.

E não me dirão vocês que sal achou o Mauricio naquelle esturro de emboaba para andar lhe fazendo tanta zumbaia?... estão vendo?... larga de nós, e lá vai juntinho com elles, que não se afasta um dedo.

— Você é bem simples ; cuida então que é por amor delle?... tão asno não é o Mauricio.

— Por amor de quem então ?

— Por amor da filha, pateta ; pois você não percebeu desd'o dia da chegada...

— Ai ! ai ! ai ! peor é essa. Logo vi ; não devemos mais contar com elle.

— Isso é que é ; não virão como elle, que é todo lá do capitão-mór, deixou o Gil ir parar no tronco, o Gil, que é capaz de dar alma e vida por elle ?

— Lá isso não, patricio. Eu bem ouvi o Mauricio querer punir por elle ; mas a corja de emboabas com sua berreira nem o deixava fallar.

— Seja lá como fôr, bradou com mais força uma voz, si Mauricio é amigo delles, não pode ser a nosso favor, e em todo caso morrão os emboabas, e leve o diabo ao Mauricio.

Cala a boca, minha gente ; deixem o Mauricio ; vocês não sabem em que talas elle se metteu. Deixem-no, que ainda um dia elle mesmo ha-de ir ao tronco, levar bolos da mão do capitão-mór, depois... talvez dançar nos tres páos.

— Porque ?

— Pois ainda perguntão ?... por ter o atrevimento de andar fazendo fôscas á filha do capitão-mór.

— E ha-de ser bem feito...

— Calem a bocca ; vocês estão fallando atôa ; eu conheço bem quem é o Mauricio, e juro por

minha alma, que elle não é capaz de ser contra nós...

— E eu tambem! eu tambem! acudirão uma porção de vozes.

— Mas nem por nós...

— Sempre por nós, eu o juro ainda...

— E eu tambem! eu tambem! repetirão as mesmas vozes.

— Mas eu não era capaz de ter amor a filha do carrasco de meus patricios, quanto mais de um meu amigo particular.

— E' porque vocês nunca tiverão amor á mulher nenhuma, murmurou um bello e esbelto mocinho que pela primeira vez fallava. Eu dou desculpa ao Mauricio.

— Quem falla ahi?... ah! é o Calixto!... logo vi que era algum namorado. Mas você, meu menino, quer bem a filha de um pobre ferreiro, nosso patricio, e elle tem amor a filha do homem, que nos quer levar todos a tronco, a bolos e a chicote. O Gil foi o primeiro, que tomou tronco, e você está me parecendo que será o primeiro a levar bolos.

O mocinho raivou com o gracejo.

— E eu sangro a quem me vier dar bolos, bradou elle rubro de colera.

— Si tiveres faca, si tiveres mão.

— Eu mordo.

— Quebrão-te os dentes...

— Eu morro de raiva, gritou o moço trincando os dentes e quasi a chorar, como si já fosse uma realidade o caso figurado.

— Não, não morras já não, meu Calixto; temos ainda muito que fazer. E' preciso viver ainda, e ver as cousas como marchão. Mas si as cousas continuarem como principiárão, — continúa o mesmo interlocutor avolumando a voz, — então meus amigos, em vez de morrermos nós, morra o capitão-mór.

— Morra! repetirão uma multidão de vozes.

— Morra tudo quanto é emboaba!

— Morra!...

— Morra tambem Mauricio, si com elles estiver!...

— Morra!...

Nisto ouvirão o tropél de um cavalleiro, que lhes vinha a galope pela frente. Logo o reconhecerão; era dos companheiros de Mauricio.

Embriagados pelo odio, aquelles paulistas, moços quasi todos, nem se lembravão que poderiam ser ouvidos pelo capitão-mór, que talvez não andasse muito longe, e davão livre expansão ao seu resentimento.

Como de facto estava por bem pouco. Os dous paulistas, que ião na frente com Mauricio, tendo-se atrazado um pouco para poderem conver-

sar a seu gosto, começarão a ouvir a imprudente algazarra de seus patricios. Um delles, homem circumspecto e respeitavel, partio a todo galope para atraz afim de avisal-os e contel-os.

— Que é isto, patricios! bradou-lhes elle apenas chegou a distancia de poder ser ouvido. O capitão-mór vai ahi muito perto, e está quasi a ponto de vos ouvir, e...

— E que nos importa a nós que elle nos oiça ou não! atalhou um com vivacidade. Tomára eu apanhal-o a um canto, que hei-de ensinar-lhe a a não ser tão malcreado.

— Prudencia, meus amigos! replicou o encontradiço, que já tinha parado diante delles; — prudencia por agora! Nós todos temos motivo de sobejo para andar com esse homem pela gorja. O ultrage que nos foi feito por esse perro vil, não é cousa que se ature a sangue frio; ninguem mais do que eu o comprehende, e queira Deos não seja o signal para outros agravos e vexames ainda mais atrozes. Porem, por emquanto, paciencia, meus amigos!... ainda não é occasião de nos vingarmos; tudo tem seu tempo.

O cavalleiro proferia estas palavras em tom quasi baixo, porem com voz secca e vibrante, com o accentto da colera concentrada. Pela figura, pelo porte e pela linguagem parecia ser homem de distincção, e dotado de nobres qualidades.

Os cavalleiros o ouvirão com respeito e abafarão suas vozerias.

— Sigão seu caminho, proseguio elle, e fallem com a maior prudencia e circumspecção ; sou eu que lhes peço. Não ha de tardar o dia de nosso desforço.

E esporeando o cavallo foi de novo a galope alcançar seu companheiro.

Os paulistas não berrarão mais, e a comitiva foi marchando sem novidade até a beira do Rio das Mortes, onde o capitão-mór havia parado a espera do resto de sua gente, afim de tomarem alguma refeição.

Havia ahi já uma ponte de madeira, tosca mas solidamente construida pelos primeiros exploradores, um pouco acima da que actualmente existe. Era por essa ponte que os habitantes de S. João, rodeando o topo occidental da serra de S. José, se communicavão com os da povoação deste mesmo nome, onde já existia tambem um rico descoberto aurifero.

A' sombra de um immenso e frondente sycomoro ou gamelleira, talvez coéva de Tamandaré, que ficava mesmo á entrada da ponte, o capitão-mór descanzava com sua familia e seus monteiros á espera da phalange venatoria.

Serião oito horas da manhã. Teve-se de esperar mais de uma hora, apesar de não exceder

a uma legua o caminho percorrido. Os paulistas pouco se demorarão. Os pagens com as matilhas também não se fizeram esperar por muito tempo. Os emboabas, porém, a excepção dos que vierão juntos do capitão-mór, forão chegando de espaço em espaço um a um, dous a dous, e no cabo de uma hora não havião comparecido senão uns nove ou dez.

Assim, pois, a turma dos emboabas, que era superior em numero, tendo perdido mais de metade pelo caminho, ficou sendo muito inferior a dos paulistas, dos quaes nem um só desertou. Havia alem disso a turba dos pagens, indios e camaradas, gente que não era lá muito affeiçãoada aos emboabas.

Fernando attentou sobre este facto, e concebeu serias apprehensões. Os espiritos estavam irritados com os acontecimentos da manhã. Elle Fernando, tinha ouvido, si bem que mui confusamente, as vozerias dos paulistas. Seria bem faci a estes, aproveitando do favoravel ensejo que a fortuna lhes deparava, vingarem-se cabalmente da affronta, que nessa mesma manhã havião recebido do capitão-mór.

Fernando, palido e inquieto, observava os paulistas, como querendo sondar-lhes o pensamento, e vomitando mil pragas contra os fracos e pusilanimos patricios, que assim os abandonavão em

tão graves e delicadas conjuncturas, mal podia disfarçar sua agitação, e os cuidados que o preoccupavão.

Bem mal conhecia elle esses valentes e leaes conterraneos de Bartholomeu Bueno, e não sabia que jamais serião capazes de tão torpe e aleivoso attentado.

Bastava ir alli uma donzella, sua patricia, para não commetterem o menor desacato, o menor acto violento.

Alem disso lá estava Mauricio, e posto que sobre sua cabeça começassem a pairar algumas suspeitas, era elle querido e respeitado entre os seus, e Mauricio, só no ultimo transe, só em desespero de causa, consentiria em qualquer acto de revolta contra o seu bemfeitor, contra o pai de Leonor.

Mas Fernando, capaz de todas as perversidades e aleivosias, conforme a regra commum, julgava os outros por si, e portanto sua alma inquieta andava sempre entregue a mil receios e desconfianças. Tão forte era a sua apprehensão, que esteve a ponto de chamar o capitão-mór de parte ponderar-lhe o caso, e fazer-lhe sentir a conveniencia de deixar a caçada para outro dia, e voltar para a casa. Mas o orgulho sobrepujou ao medo; teve pejo de se mostrar covarde aos olhos de Leonor, e sobretudo de Mauricio. Este porém, perspicaz e penetrante como era, bem estava

percebendo a inquietação e o medo, que lhe torturávão a alma, e com isso saboreava um certo prazer maligno, que communicava sorrindo a seus amigos.

Ao contrario o capitão-mór tranquillo e folgazão, com todo o descuido e escuridade, não se preoccupava senão com os cuidados de sua caçada.

Isto fazia raiva a Fernando, que dentro em si maldizia a cegueira do tio que não encherjava o terrivel e eminente perigo, em que se achavão.

Apezar dos receios e sinistras apprehensões de Fernando, das quaes ninguem dava fé, feita uma ligeira refeição com as saborosas e succulentas provisões, que havião trazido, a comitiva tornou a montar a cavallo, e transpóz alegremente a ponte.

CAPITULO VIII

A CAÇADA

O dia estava bellissimo ; nem uma nuvem no céo, nem uma nevoa no horisonte, o que permittia contemplar em todo o esplendor de sua belleza ao longe como ao perto as risonhas paisagens, que se estendem pelas faldas septentrionaes da serra de S. José.

Tinha começado o veranico de Janeiro, essa curta primavera de quinze dias, que em nossos climas interrompe constante e regularmente o rigor das chuvas hybernaes. O tempo portanto estava firme, e não havia a recear temporal algum. Contra os ardores da canicula os bosquetes do campo e as ordas dos capões offerecião fresco e delicioso abrigo.

Transposta a ponte, o caminho seguia por algum tempo acompanhando o rio aguas acima a sombra das matas, que lhe orlavão as margens. Mais alem inclinando-se á esquerda trepava por uma extensa encosta ainda coberta de mato, e ia

sahir nas collinas descobertas, que ondulão aos pés da serra de S. José.

São muito apraziveis e pittorescas essas campinas ligeiramente accidentadas, e tapisadas de viçoso capim, que ficão no socalco da serra. A' vista daquelles campos, a fronte a mais torvada de cuidados se desenruga, o coração, por mais pejado que o tenhamos de angustias e dissabores, se dilata bebendo a longos tragos aquella aura suave e vivificante, inebriando-se nas ondas daquella luz, que enche a solidão de fulgores deslumbrantes.

A serra de S. José terá talvez duas leguas de extensão desd'o logar chamado Ponta do Morro até o ponto, em que ella, baixando-se com rapidez, supprime-se completamente para dar passagem ao Rio das Mortes, fonte do soberbo Paraná.

E' um ramo isolado não sei de que systema, porque neste nucleo central de montanhas da provincia de Minas não vejo que se possa achar systema algum a não ser a falta absoluta de systema. E' um cháos de serranias, um labyrintho de valles. Os rios, que por ahi tem sua origem, revolvendo-se em mil curvas, se vêem atrapalhados para acharem um caminho, que os leve ao oceano.

E' assim que o Rio das Mortes, que é o mais remoto manancial do Paraná, — tendo as fontes

na serra da Mantiqueira, — tão perto, quasi á vista do Atlantico, se vê obrigado a dar uma volta de mais de quinhentas legoas para ir levar seu tributo ao seio do pai das aguas.

O Rio-Doce, que nasce nas montanhas do Ouro Preto, vê-se torturado entre montanhas e penedias, e se estorce como uma cobra esbordada até ir achar muito longe o rumo, que a natureza lhe indicára a leste em direcção a provincia do Espirito Santo.

A serra de S. José não tem a catadura austéra, sombria e enrugada da maior parte das montanhas do centro de Minas. E' um respaldo elevado, bastante ingreme, deixando apenas apparecerem nuas aqui e alli as corôas de algumas penedias sotterradas, e no mais coberto até o cimo de capim e vegetações rasteiras.

Na base tem grotas e capões, a cuja sombra nascem frescos e cristalinos lagrimas. Dahi se estendem para norte leiras de campinas ondulantes, — á semelhança de mamillas de uma leôa deitada, — que descendo em suave declive vão morrer de encontro ás collinas fronteiras.

A' meia altura da serra corre a maneira de um friso — uma esplanada ou taboleiro coberto de relva, longo, direito e quasi perfeitamente nivelado. A vista daquelle phenomeno, que se observa em muitas outras serras de Minas, accredi-

tareis que alli é o leito abandonado de uma estrada monumental, que ahi houve ha seculos; talvez em eras antidiluvianas.

Para tornar mais plausivel esta conjectura, a esplanada se abate e alarga a medida que se avizinha do Rio das Mortes, perdendo-se nas baixadas selvosas, por onde elle corre nas immedições de S. João d'El-Rei.

Nossa cavalgata, como iamoz dizendo, largou o rio á direita, e depois de ter subido uma encosta coberta de mato, galgou á uma eminencia descoberta, donde se divisava um magnifico horizonte. A' esquerda estavam as formosas e risonhas ondulações das faldas da serra, e uma serie de collinas, capões, morros e vargedos, que em successão infindo lá se ião perder em longes confusos e nebulosos; á direita os valles cobertos de sombrias e opulentas matas, por onde vinha se espreguiçando o caudaloso Rio das Mortes.

Leonor, que impressionada com os desagradaveis e nefastos acontecimentos de manhã, viéra até alli sempre triste e silenciosa, sentio-se reanimar, e o coração se lhe expandio á vista daquelle alegre e esplendido panorama.

— Bonito! — exclamou a moça cheia de enthusiasmo; — aqui sim, a gente pode divertir-se e caçar!... Olha, meu pai!... que bonitas cam-

pinas lá vão por ahí além !... parece o acolchoado de um immenso espreguiceiro....

— E' verdade, minha filha ; isto é bem lindo — respondeu machinalmente o pai, que todo embebido com a caçada, pouco se importava com a paisagem. — Então, Mauricio !... já não é tempo de lançarmos os cães ao mato ?...

— Sem duvida, senhor capitão-mór, — acudio Mauricio ; — podemos já soltar os cães. Aqui á esquerda é mata geral e fora della muito morro. A caçada de mato é bôa, mas além de perigosa não é muito divertida. O melhor é nós soltarmos os cães lá embaixo na mata, de maneira que fação lá um cerco e venhão tocando os veados para estes capões, que vão beirando a serra. Ha por aqui muito veado, e vossas mercês poderão ver do campo a caçada, e tambem, si quizerem, tomar parte nella e darem o seu tiro sem grande incommodo. Affianço-lhes que não lhes faltará em que atirar. Os veados aqui andão ás manadas.

— Faze o que entenderes, Mauricio — disse o capitão-mór ; — e vamos com isto ; mãos á obra quanto antes !

— Vou cumprir as suas ordens, senhor capitão-mór ; mas será melhor que vossas mercês vão postar-se um pouco mais adiante lá naquelle alto fronteiro. Dalli se encherá toda a beira do mato e é mesmo muito boa espéra. E' carreira certa de

todos os veados, que sahem da mata, e vindo pelo capão acima, saltão nesse campestre, atravessão-no, e vão affundar-se naquelle outro capão, que lá está mais adiante.

— Pois vamos; vamos com isso quanto antes; não percamos tempo.

Mauricio guiou a comitiva a uma eminencia mais distante, da qual com effeito podia-se contemplar a sabor quasi todo o theatro da caçada. Desse lugar descortinava-se toda a orla do capão e vião-se todas as esperas na extensão de cerca de meia legoa.

Alli apeárão-se juncto a uma moita de pequenas arvores, que deitavão deliciosa sombra sobre o capim fresco e mimoso.

— Aqui, creio, que ficarão muito a vontade, — disse Mauricio. — A sombra não é má, e si tiverem sede, aqui embaixo na cabeceira deste capão ha agua muito limpa e fresca.

Dito isto ordenou a Antonio e mais alguns paulistas, que conhecia por bons caçadores, que descessem a mata, e fossem destrelar os cães.

Estes immediatamente descerão com os cães pelo mesmo caminho, por onde tinham vindo, e desaparecerão na mata.

— Vossas mercês não querem tambem ficar em alguma espéra? — perguntou Mauricio a Fernando e a Affonso.

— Eu não ! Deos me livre, replicou Fernando.. tenho lá paciencia para ficar ahi á estaca entregue a estas malditas vespas e motucas, que desde pela manhã nos estão atormentando !... Si algum veado vier para minha banda, pretendo pegal-o á unha de cavallo. O meu murzélo galopa furiosamente, e não me deixará ficar mal.

— Que esperanza ! — exclamou o capitão-mór sorrindo-se. — Pensas que estás caçando em nossa terra a escaramuçar lebres e raposas por aquelles prados sem tropeços nem barrancos, e onde as florestas são limpas por baixo, que parecem um pomar. Mette-te nisso e verás o que acontece...

— Ora, meu tio? respondeu o moço enfadado ; — eu tambem tenho olhos para ver as cousas : deixe-me, que eu cá saberei haver-me.

— E eu cá tambem — acudio Affonso ; — como não estou para ficar de plantão para matar o tempo vou com o meu perdigueiro por esse campo a fora atirar algumas perdizes.

— Perdão, senhor Affonso, — atalhou Mauricio, — só si vossa mercê for para bem longe, de modo que daqui não se oução os seus tiros. Os cães veadeiros ouvindo qualquer tiro acodem logo, desorientão-se e perdem o rasto da caça.

— Pois bem ; irei para bem longe ; lá por isso não seja a duvida.

— Também não pode ser assim, meu filho, — replicou o capitão-mór, — quem hade ficar aqui comigo e com tua irmã? Demais não é prudente que te affastes muito assim sosinho.

— Pois não ficão tantos caçadores ahi mesmo debaixo de suas vistas, meu pai?...

— Tem-te, ahi, menino; não quero que saias de ao pé de mim; não faltará occasião de caçares as tuas perdizes...

Affonso contrariado mordeu os labios com despeito.

— Que caçada enfadonha, meu Deos! — murmurava comsigo; — si eu adivinhasse, por Deos, que cá não vinha.

Já alguns paulistas se achavão postados aqui e acolá ao longo do capão, que partindo da raiz da serra ia por um suave declive perder-se na extensa mata, que orlava o rio.

Occupvão as differentes espéras, onde sabião ser a carreira ordinaria dos veados. Mauricio occupava a ultima espéra, que ficava mais proxima á serra e ao lugar, em que se achava o capitão-mór.

Os emboabas com poucas excepções pouco se importavão com a caçada, e sem se arredarem muito espalharão-se em roda pelo campo. Uns deitarão-se com a face para o céu á sombra de qualquer arbusto, e cobrindo o rosto com o cha-

péo, puzerão-se a dormir. Outros sonhando com o El-dorado andavão a esgravatar a terra pelo leito secco das enchurradas, esperando a cada momento encontrar um rico veio de ouro, ou um grosso diamante.

Em breve o echo das grotas e das valladas acordou repercutindo os primeiros latidos dos cães, que vinhão rastejando a caça. Pouco a pouco esses latidos forão-se tornando mais frequentes e animados. A orchestra, que começara por uns sons frouxos, soltos e interrompidos, foi se aviventando em um *crescendo* progressivo, e de repente converteu-se em um alarido estrondoso, immenso, atroador, cujos echos se refrangião sonoros e vibrantes pelas quebradas e grotões da serra. Os cães tinhão dado na moita dos veados e os trazião em fuga diante de si. Os caçadores apercebidos puzerão-se em attitude de atirar, vigilantes e alerta do menor rumor. Os proprios cavallos erguendo a cabeça aprumarão as orelhas a escutarem aquelles echos estranhos, que vinhão perturbar o silencio das brenhas.

Passados alguns minutos, depois que os cães encartados nos rastos vinhão no mais animado e brilhante toque pelo capão acima, ouviu-se um tiro ao longe. Era o caçador da primeira espéra, que por certo lá tinha tombado um cabrito. De-

pois mais uma e mais outra detonação reboarão cada vez mais ao perto.

Por fim retroou um ultimo tiro mesmo na baixada da encosta, em que se achava o capitão-mór. Era Mauricio, que á vista d'elle e toda a comitiva, com um tiro certo, havia feito rodopiar pelos ares e tombar exanime um nedio e formoso mateiro.

Dahi a instantes tres ou quatro veados, espantados e bufando, cortavão o campo aos pinotes e em diversas direcções á vista de toda a comitiva e quasi ao alcance de tiro.

O capitão-mór e Affonso dispararão suas armas; porém forão tiros perdidos.

— Oh ! como são lindos !... como saltão ligeiros ? — exclamou Leonor ; — o que eu queria era pilhar um vivo !...

— E' o que eu vou fazer, bradou Fernando, e esporeando o cavallo partio a toda brida atrás d'um dos veados, sem attender aos reclamos do capitão-mór e de outros, que procuravão dissuadir-o.

O cavallo corria admiravelmente, e si fosse em uma campina mais espaçosa, talvez o gentil e ousado cavalleiro tivesse alcançado a sua preza, e agarrando-a pelos cornos teria vindo depol-a aos pés da dama de seus pensamentos. Mas o maldito veado pilhou logo o leito de uma vertente secca

e embarafustou-se por entre a moita de pequenas arvores que a orlavão.

Na furia do galope não reparava o cavalleiro no que ia por diante, e vio-se embaraçado por tal forma, que o cavallo já ia muito adiante, quando elle se achou suspenso no ar pendurado pelas mãos a uns galhos, a que a intuição rapida e instinctiva do perigo o fizera agarrar-se.

Si tivesse cabellos compridos ficaria tambem suspenso por elles, como aconteceu a Absalão.

O capitão-mór e toda a sua gente, e tambem Mauricio, que vinha chegando com um gordo veado á garupa, virão o perigo, em que Fernando se achava envolvido, Mauricio e mais dous companheiros correrão para lá.

Fernando achava-se bastantemente maltratado, todo arranhado e contuso, com as roupas rasgadas, enfiado e indeciso sem ao menos ter resolução para ir buscar seu cavallo, que se embrenhava pelo matagal.

— Peguem-me esse maldito cavallo! — bradou com voz aspera, apenas vio chegar Mauricio com seus companheiros. — Arre! com mil diabos!.. por aqui nem sabem doutrinar os cavallos!... são de cabeça tão dura como aquelles que os ensinão.

Mauricio escutou sorrindo aquelle remoque, e nem fez caso algum do tom arrogante, em que

fallava Fernando, em vista do humilhante e deploravel estado, em que o via.

— Tenha paciencia, meu fidalgo, — replicou-lhe friamente. Vamos já pegar o seu cavallo. E' bom tomar dessas lições para se não metter mais em cavallarias altas. Já não é a primeira...

Fernando bem comprehendeu a terrivel allusão. Mas naquelle momento nada podia replicar. Calou-se e guardou mais aquella gota de fel no coração já tão saturado de odio e perversidade.

Trouxerão-lhe o cavallo, e elle tornou a montar com ar altivo e desdenhoso, sem proferir uma palavra de agradecimento, e dando ordens, como se estivesse entre seus pagens.

Largando assim descortezmente aquelles, que o soccorrerão, metteu espóras ao cavallo, e foi a todo galope reunir-se ao capitão-mór.

Mauricio com seus companheiros deixárão-se ficar mais atrás correndo a meio galope.

— Que atrevido! — dizia-lhes Mauricio, vocês mal sabem que peste de emboaba está alli na pessoa daquelle fanfarrão! é elle que está pondo a perder o capitão-mór. O capitão-mór tem boa alma, podem acreditar-me. Não é por ser meu bemfeitor e quasi um pai, que digo isto... não. Eu sempre o conheci amavel, compassivo e generoso... até o presente não tinha queixa delle.. mas esta manhã o desconheci.. por uma brincadeira mandar pôr um homem no tronco!... ah! meu pobre Gil!...

— Meu caro Mauricio, és muito moço, e não conheces os homens. Elle era bom e compassivo para contigo e para a gente de casa. Sabes lá o que elle fazia por fora?... Demais, lá em S. Paulo elle era um simples particular.

Nunca ouviste o dictado que diz — queres conhecer o villão, mette-lhe a vara na mão?

— Tudo pode ser... mas em fim sou-lhe tão grato!... ha de me doer muito n'alma, si um dia me vir obrigado a ser contra elle. Si, porem, continuar a opprimir-nos, e nos entregar ao capricho desse maldito sobrinho, não sei... não sei o que farei...

— Has-de saber-o, quando um dia tu mesmo fores a victima...

— Eu victima!... como!...

— Não sei, Mauricio; bem conheço que a tua posição é bastante melindrosa... mas calemo-nos; já vamos chegando. Não faltará occasião de conversarmos.

Calarão-se e apeirão. Nesse meio tempo já tinham chegado os caçadores paulistas trazendo os seus despojos de caça, quatro gordos e lusidos veados mateiros, que o capitão-mór se extasiava em contemplar.

Fernando corrido e desapontado se occupava em concertar o fato todo desarranjado, e desabafava seu despeito em fallar mal da America.

Affonso encostado á uma arvore palitava os dentes com ar risonho, pois aproveitando melhor o seu tempo tinha recorrido aos alforges das provisões, e acabava de comer salchichas, que havia regado com um bom copo de vinho, enquanto seu primo corria como um possesso atrás do veado.

O capitão-mór recommendava que tirassem com todo o geito o couro dos veados, pois queria mandal-os de mimo ao governador da capitania.

Leonor descuidosa e prasenteira mirava e remirava os pobres animaes, e ao mesmo tempo possuida de dó e compaixão ao vel-os ensanguentados e transpassados de balas exclamava : — Que lindos bichinhos !... coitados !... antes quizera vel-os vivos, e tel-os em meu terreiro !...

— Isso é facil, senhora ; — acudio Mauricio. — Não é custoso pegar um veadinho novo... eu lhe prometto um... elles acostumão-se muito bem em casa.

Olhe não vá acontecer-lhe o mesmo que a meu primo, disse Leonor sorrindo.

Não tenha susto, respondeu Mauricio no mesmo tom. — Eu conheço muito bem a nossa America, e sei em que me fio.

Fernando tragou em silencio mais esta gota do fel da humilhação.

CAPITULO IX

FIM DA CAÇADA

Já todos, á excepção de Fernando, contentes com o resultado da caçada, que havia corrido sem o menor perigo, sempre feliz, divertida e animada, se dispunhão alegremente a voltarem para a casa.

— Acho muito cêdo ainda para voltarmos, diz o capitão-mór consultando o relógio. E' apenas uma hora. Si te parece, Mauricio, iremos ainda vêr si matamos mais algum veado.

— Prompto, Senhor capitão-mór ; isso é o que menos custa. Deste para aquelle outro capão saltarão alguns tres ou quatro, fóra os que nós não vimos. Não podem estar longe : estão cançados e devem estar amoitados por ahi mesmo ; agora é que é o aproveitar. Da minha parte tambem estou com vontade de vingar o senhor Fernando da peça que lhe pregou aquelle maldito veado.

— Lá por isso não se incommode, replicou Fernando trincando os dentes. Perdôo de bom

grado ao pobre animalsinho; guardo a minha vingança para outras victimas menos inoffensivas.

Mauricio bem vio que estas ultimas palavras vinhão sublinhadas para elle, mas fingio não comprehender.

— Não importa; redarguo-lhe. Quero fazer umas bótas do couro d'aquelle diabo. Bem o conheci, é um mateiro atrevido o chefe da manada, si me não engano...

— Está bem, Mauricio; interrompeu o capitão-mór impatientado. Deixemos do parolagem; vamos; vamos levar a caçada adiante.

Reunidos de novo caçadores e cães, montárão aquelles a cavallo, e se encaminharão para as immedições do capão, em que se havião mergulhado os veados, que escaparão.

Immediatamente Antonio e seus companheiros de mato descerão ao capão e lançarão os cães. Estes, porem, recusavão-se obstinadamente a tomar rasto e seguir a batida dos veados. Davão alguns passos pelo mato a dentro, e voltavão de novo para junto dos caçadores, de cabeça baixa, a cauda entre as pernas, o dorso arripiado e soltando uns ganidos roucos e abafados.

Antonio logo comprehendeu o que aquillo significava.

— Por aqui anda onça, disse elle a seus companheiros.

— E é mesmo, Antonio; procuremos o rasto e vamos a ella.

— De certo; não serei eu que a deixe escapar. Mas esta cachorrada não presta; deixem-me chamar os meus onceiros mestres, que ainda não me chegarão.

Antonio levou os dedos á boca, assoviou e depois chamou pelos nomes os seus onceiros. Imediatamente acudirão aos pulos quatro formidaveis e truculentos mollossos.

Não tardarão muito em dar no rasto da onça. Os cães ericarão o dorso, e seguirão soltando uns latidos grossos e interrompidos. A turba dos veadeiros foi-lhes no encalce.

Antonio montou a cavallo e foi a toda pressa dar noticia a Mauricio que os seus onceiros estavam no rasto de uma grande onça, que devia andar alli por perto, pois o rasto estava muito fresco, e saber d'elle si queria que lhe déssem caça.

Esta noticia derramou pavôr immenso entre os emboabas, que alli se achavão todos reunidos em torno do capitão-mór, afflictos e agora mais que nunca afflictissimos para voltar em á casa.

— Dar caça á bicha! Deus nos livre! lá não me apanhão. Nós viemos caçar veados e não onças; deixem isso lá para os bugres. Tambem já é tão tarde!... a que horas chegaremos a casa, si formos por esse mundo atraz da tal maldita. Em má

hora appareceu semelhante peste ! o tal caboclo, que a descobrio, que lá se avenha com ella, que eu daqui não me movo senão para a casa.

Assim dizião elles entre si ; e como si a onça já alli se achasse ao pé d'elles, uns se avisinhavão de umas pequenas arvores, que por alli haviam, preparando-se para treparem ; outros querião já tomar o caminho de casa, mas ao mesmo tempo temerosos de se encontrarem com a bicha pelo caminho, deixarão-se ficar, e todos se agruparão em um bolo em roda de Mauricio e Antonio a maneira de uma ninhada de pintos que se encolhem reunidos bem juntinho da aza materna, quando ouvem o guincho do gavião.

Justiça seja feita ao capitão-mór, a Fernando, a Affonso, a alguns poucos portuguezes mais, e mesmo a Leonor. Todos elles sentirão-se envergonhados á vista da pusilanimidade de seus compatriotas, e como para os punir deliberarão perseguir a onça, e ordenarão que ninguem se retirasse.

Os emboabas obedecerão de máo gráo e murmurando : preferirião talvez ir ao tronco e tomar os bolos da lei, do que ir se expôr ás garras de um bicho tão feróz.

— Si vossa mercê permite, disse Mauricio dirigindo-se ao capitão-mór, nós vamos acossal-a,

e si ella der páo aqui por perto, terão vossas mercês mais esse divertimento.

— Divertimento! safá! exclamou um emboaba. Vá Vmc. só divertir-se, que eu não lhe invejo o regalito.

— Nem eu!

— Nem eu tão pouco; depois de morta sim tenho vontade de vê-la.

— Lá isso também eu, que de tal bicho só tenho visto a pelle.

— Não tenham medo, meus senhores, não ha necessidade de se irem lançar á garras da onça. Alem disso a onça no campo, não estando acuada, não faz mal a ninguem.

— Eu da minha parte, disse Leonor, confesso que não deixo de ter algum medo, mas ao mesmo tempo tenho a mais viva curiosidade de vêr uma onça acuada no páo.

— Talvez hoje possa satisfazer sua curiosidade, minha senhora, replicou Mauricio. Mas deste lugar isso não será facil. Si apraz a vossas mercês, subamos até aquella assentada, que lá fica quasi no meio da serra. D'aquelle alto se avista todo esse capão até uma grande distancia. Si não puderem vêr a onça, ao menos apreciarão melhor o toque dos cães.

— Tu, porem, debes ficar comnosco, Mauricio, disse o capitão-mór.

— Como vossa mercê determinar. Antonio e seus companheiros são de sobejo para perseguirem e matarem a bicha, e juro que si os outros não puderem com ella, de Antonio ella não escapa.

Emquanto o indio descia ao capão e ia reunir-se a seus companheiros para perseguirem a onça, a comitiva do capitão-mór, por trilhos que Mauricio conhecia, trepava com alguma difficuldade e lentidão por uma encosta ingreme, e galgava a uma esplanada, que ficava quasi a meio da serra. Formava ella parte do extenso friso, de que já fallamos, e que se estende ao longo da serra quasi de uma extremidade a outra.

Para o lado de S. João d'El-Rei a esplanada continuava pelo viso da montanha abaixando-se suave e progressivamente. Do lado opposto, porem, era bruscamente interrompida por um grão profundo, ou um boqueirão estreito e despenhado, todo coberto de mato. Esse mato continuando e se alargando pela serra abaixo formava a cabeceira do capão, por onde andava a onça, que Antonio perseguia.

Era aquella esplanada coberta de gramma espessa e rasteira, toda matisada de florinhas á semelhança de uma tapeçaria bordada. Mas essa tapeçaria estava toda ouriçada de lascas de rochedos agudos, que brotavão do chão.

Do lado da serra era limitada por uma linha

de rochedos inacessíveis, de cujas fendas brotavão algumas arvores enfezadas, que penduravão sobre a esplanada seus galhos aridos e tortuosos. Pela frente e á esquerda erão despenhadeiros.

A comitiva pela maior parte conservou-se a cavallo sobre a esplanada, afim de melhor contemplar a immensa e formosa perspectiva, que tinhão diante dos olhos, e devassarem a cavalleiro a extensa grenha do capão, theatro da caçadã, que se extendia debaixo de seus pés crespa e ondulada a semelhança da lanuda carapinha do africano.

Quem da planicie observasse aquelle grupo de cavalleiros immoveis sobre o friso da montanha, cuidaria ver um baixo relevo antigo esculpido por mão de mestre sobre cornija de um muro cycloptico.

O toque dos cães já se ia perdendo ao longe em ganidos roucos e interrompidos.

— Ainda não acuou, disse Mauricio, e Deos queira que não vão parar muito longe.

— São apenas duas horas, disse o capitão-mór, depois de consultar o relogio; esperemos até as tres; si até lá não tiverem dado conta de si, deixal-os-hemos lá com a sua onça, e voltaremos para casa.

Passarão-se alguns minutos de silenciosa expectação. Pouco a pouco os latidos dos cães forão-

se tornando mais claros e amiudados ; dir-se-hia que vinhão se avisinhando.

— Que te parece, Mauricio? pergunta um dos paulistas, que o acompanhavão. Não ouves?... os cachorros estão tocando para trás... está me parecendo que a onça está de volta.

— Bem póde ser, respondeu Mauricio. Mas talvez a estejão acuando, e por isso latem mais alto... ou talvez seja o vento, que mudou... escutemos.

Um emboaba que estava perto delles e ouviu a conversa, enfiou com o caso, e pallido de susto foi-se a seus patricios.

— Meus amigos diz-lhes elle, estamos perdidos! a onça ahi vem direitinho para nós.

— Deveras!... quem te disse?

— Ora quem?... Mauricio e aquelle sujeito... elles lá estão á escuita, e elles lá se entendem...

— Mas elles não n'a virão; como sabem que vem para cá?...

— Eu sei lá... enfim elles ainda estão em duvida; vamos escutar o que elles conversão...

Os emboabas se acercarão dos paulistas, que estavam escutando e olhando com attenção para o capão, e guardavão com a maior anciedade a primeira palavra, que lhes rompesse dos labios.

— Não ha a menor duvida! exclamou por fim um dos paulistas, a onça ahi vem de volta; os cães a vem tocando para trás.

— Peior é essa ! murmurou um emboaba ; que vem ella fazer cá ?

— Vem procurar a morte, amigo, e seremos nós mesmos, que havemos de matal-a.

— Eu não ! Vimcs. lá que se arrumem.

Os emboabas transidos de pavor uns se conservavão cosidos com Mauricio e seus companheiros, outros já se ensaiavão para ao primeiro signal de perigo treparem nas pequenas arvores, que alli se vião esparsas pela esplanada. Um delles querendo campar de mais valente preparava a carabina, e dizia a seus patricios :

— Vocês estão com medo sem verem de que ; deixem a bicha vir para cá. Si investir para mim de boca aberta enfiolhe o tiro com espingarda e tudo pela goëla a dentro.

Entretanto os cães se approximavão com rapidez encostando-se cada vez mais á raiz da serra, o que denotava que a onça vira surdir bem perto do lugar, em que se achava a comitiva.

— Talvez ella venha saltar aqui mesmo no meio de nós, disse Mauricio em meia voz a seus companheiros para não atterrar os circumstantes. A onça perseguida não gosta do campo, e para aquelle lado é quasi tudo campo só. E' por isso que ella voltou, e sem duvida é por este grotão o caminho que ella procura para sahir na serra e

descer por esta chapada a fóra até enfiarse na mata. Com isto não contava eu.. estejamos alerta.

Mauricio e os dous paulistas apeárão-se, e com suas armas preparadas puzerão-se de observação a borda do grotão.

D'ahi a instantes ouvio-se o mato ramalhar entre estálos de páos seccos. Um dos paulistas despejou um tiro atôa no fundo do grotão para espantar a onça, pois bem sabião que era ella, afim de que não viesse saltar entre os cavalleiros. Os mais valentes sentião-se atterrados.

Os cavallos bufando inquietos, de collo alçado e orelha a prumo, querião quebrar as redeas, e era a muito custo que seus donos conseguião soffreal-os. Os emboabas pela maior parte tremulos e sem pinga de sangue encolhião-se todos e como que querião sumir-se pela terra a dentro.

Leonor sem perder nada do vivo encarnado, que o sol dos tropicos lhe accendia nas faces, sopeava com admiravel garbo e seguridade o seu lindo e soffrego ginete, e com um pouco de pavor, porem, com mais curiosidade ainda, aguardava sorrindo o desfecho daquella temerosa scena.

O capitão-mór, Fernando, Affonso e os cavalleiros portuguezes acercarão-se d'ella e formarão-lhe em torno um muro de defeza.

Um instante depois de ter reboado o tiro do paulista, um formidavel e truculento cangussú

amarello mosqueado de grandes malhas negras surgiu a tona do matagal da espelunca, e saltou no campo á uns cem passos do grupo dos caçadores em um angulo agudo, que se formava no fim da esplanada entre a borda do despenhadeiro e os rochedos a prumo da serrania.

Saltando alli o designio da onça era sem duvida romper pela esplanada abaixo para ganhar a mata, mas vendo tanta gente junta trepidou por um instante, passou um olhar phosphorescente sobre a turba dos cavalleiros, e immediatamente encolhendo as orelhas e tornando-se esguia como uma cobra, em dous ou tres arrancos galgou a penedia e se acocorou sobre o tronco tortuoso de uma arvore, que se dependurava sobre a esplanada.

No mesmo instante uma descarga de seis ou sete tiros rompeu sobre ella ; mas com tal terror e precipitação forão dados que nenhum pegou. A onça, talvez offendida levemente, de um pulo assombroso cahio sobre a esplanada, passou como um raio por entre os cavallos, e em um momento perdeu-se das vistas, deixando a todos illesos, mas petrificados de susto.

Leonor achava-se montada, bem como o capitão-mór, Affonso, Fernando e outros muitos, e a muito custo conseguirão soffrear seus cavallos espantados ao ultimo ponto com a presença da on-

ça. Alguns emboabas, que não se tinham apeado, forão a terra e tiverão de voltar a pé, porque seus animaes desembestarão pela serra abaixo, e não houve mais meio de pegal-os senão em casa.

Mas o peor não foi isso. O cavallo de Leonor, cada vez mais irritado, dava pinotes e saltos assustadores. Ella sustinha-se admiravelmente, procurando em vão domar e acalmar o seu ginete, de modo que faria inveja ao mais destro picador. O animal, porem, quanto mais reprimido e castigado, tanto mais se enfurecia, e estava a ponto de despenhar-se com ella pelos abysmos, ou de arrojá-la de encontro aos rochedos agudos, de que o chão se achava alastrado.

O perigo crescia de instante a instante. Todos olhavam para aquelle espectaculo afflictivo estonteados e sem saberem o que fazer. O capitão-mór galopava em torno de Leonor gritando na maior angustia—acudão !... acudão minha filha!

Fernando se tinha apeado, e atirava-se com todo o denodo e dedicação a vêr si agarrava o cavallo pelas redêas, ou tomava sua prima nos braços.

Affonso lembrou-se de outro expediente. Picou o seu cavallo, e puchando dos coldres uma pistola avisinou-se de sua irmã e disparou um tiro na cabeça do cavallo de Leonor.

Infelizmente errou, e o cavallo continuava a pi-

notear, ficando quasi a prumo, ora abaixando a cabeça e sacudindo-se com tal raiva, que parecia ter uma setta envenenada no lombo.

Aos dous cavalleiros, si bem que cheios de coragem e dedicação, faltava a principal qualidade, imprescindivel na hora do perigo, o sangue frio.

Mauricio, no momento em que a onça havia pulado ao chão e corrido por entre os cavalleiros tinha galopado um instante atrás della a vêr que rumo levava, mas estacou instantaneamente ouvindo os gritos da comitiva.

Quando olhou para trás, Affonso acabava de disparar o seu tiro inutil. A moça agarrada ás crinas do cavallo balanceava-se no ar como por um milagre, pendurada sobre abysmos.

Mauricio arrojou para trás a toda brida o seu cavallo, desembainhou a comprida faca de mato, antes espada, e avisinou-se. Procurou geito, e vibrando uma cutilada certa cortou os nervos das pernas traseiras do cavallo. Este immediatamente affrouxou os movimentos, perdeu o jogo das pernas, e foi-se deixando cahir.

Lesta e agil como quem se via livre de um grande perigo, Leonor saltou fóra dos arreios; mas um instante depois pallida, extenuada e quasi desfallecida em razão dos sustos e dos supremos esforços que fizera, assentou-se sobre a relva.

Esta scena passou-se em muito menos tempo, do que levamos a contar-a.

Mauricio deu a mão a Leonor, e ajudando-a a levantar-se, a conduzio para seu pae, que já vinha correndo para ella.

Este, depois de a ter abraçado entre lagrimas, voltou-se para Mauricio.

— Mauricio, meu filho! disse-lhe com o accento da mais terna effusão. Devo-te muito!... de dia em dia tu me dás novas occasiões de abençoar o momento, em que te recolhi em minha casa, e te colloquei junto de mim... Agora acabas de salvar minha filha... de salvar a mim mesmo...

— Senhor capitão-mór, não fiz mais do que cumprir o meu dever, balbuciou Mauricio confuso e commovido.

— Muito mais do que o dever!... tens a nobreza d'alma e as acções generosas de um verdadeiro fidalgo. E' pena que não o sejas. Mas eu te juro!... empregarei todos os meus esforços para que El-Rei te conceda os foros de fidalgo... ninguém mais do que tu o merece. Desejo recompensar-te pelo serviço immenso, que acabas de prestar-me. Falla; o que desejas? abre a boca, e serás servido.

O capitão-mór, que na expansão de sua gratidão começára revelando o lado bello e nobre de seu character, não poude deixar de mostrar o re-

verso da medalha, o seu lado ridiculo — a mania aristocratica.

— Para mim nada desejo, respondeu cortezmente Mauricio; estou contente com a minha sorte e a minha condição. Para minha recompensa basta-me a sua estima. Mas si aprás a vossa mercê dar-me alguma prova de apreço por esse pequeno serviço, que era de minha obrigação, a unica cousa que peço, é...

— E' o que? falla, Mauricio; não te acanhas.

— E' dar perdão e liberdade a meu amigo Gil.

— Pedes bem pouco, meu caro Mauricio. Fica certo, que apenas chegarmos em casa, teu amigo estará solto.

Esta tocante scena não agradou muito á Fernando, nem mesmo á Affonso.

— Meu pae está caducando, dizia Affonso em voz baixa a seu primo. Dar o titulo de fidalgo a um bandoleiro, só por que é bom caçador...

— De certo pretende dar-lhe o titulo de onceiro-mór de S. Magestade, retorquiu Fernando galhofando. Elle que vá se fiando muito nesse aventureiró, que um dia lhe ha de amargar a boca.

No entanto Antonio, seguido de perto por mais dous companheiros, com os cavallos arquejantes e esbaforidos, acabava de assomar na esplanada.

— A onça espirrou por aqui? não, meu amo? perguntou Antonio.

— Ha poucos instantes, respondeu Mauricio. Não estás vendo o esparrame, que ella fez?...

— Chê!... santa Virgem!... exclamou o indio. Não é que a maldita aleijou o cavallo de sinhá Leonor!...

— Não foi ella, fui eu, que cortei as pernas a esse medroso, que quasi ia matando tua sinhá...

— Com medo da onça, não foi assim! ah! bichinha, hoje mesmo tu me pagas!...

Bem Antonio; não percamos tempo. Agora passa depressa os arreios do cavallo de D. Leonor para o teu, e vai a pé atrás da onça. Encarrego-te de vingar-nos de perigo, a que aquella maldita expôz tua sinhá, e do susto que nos pregou.

— Eu que tenha as pernas cortadas como este pobre cavallo, disse Antonio desempenhando com toda a presteza as ordens de seu amo, si de hoje até amanhã não trago a pelle d'aquella excomungada para minha sinhá botar os pésinhos em cima d'ella.

Os cães que vinhão chegando, ganindo e arquejando com a boca aberta e a lingua dependurada, em breve se encartarão de novo no rasto da onça, arripiarão o dorso e soltando uns latidos abafados partirão como settas, e desaparecerão pela esplanada abaixo.

Antonio a pé com a escopeta ao hombro, saltando com a agilidade do gamo, correu após elles.

Alguns paulistas quizerão acompanhal-o.

— Não é preciso, gritou o indio, que já ia longe; por aqui não ha caminho para cavalleiro. Deixem-me que eu só dou conta da bicha.

A comitiva desceu a rampa da montanha, e reunidos na campina todos os caçadores a toque de bosina, voltárão tranquillamente para a povoação, levando em trophéo os opimos despojos da caçada.

— Esteve muito boa e divertida a nossa caçada; dizia o capitão-mór. Mas ah! por fim ia me custando a propria vida... Si não fosses tu, Mauricio...

— Não fui eu, senhor capitão-mór. Foi Deos, que nunca se esqueceu de proteger os seus anjos.



CAPITULO X.

APPREHENSÕES

O capitão-mór ao chegar da caçada cumprio lealmente a sua palavra de fidalgo. Gil foi immediatamente posto em liberdade.

Mas si Gil foi perdoado, nunca mais em seu coração poderia perdoar ao capitão-mór a prizão, ou melhor o supplicio ignominioso por que passou, embora este não tivesse durado mais que algumas horas.

Já elle, como todos os paulistas, tinha aversão e odio terrivel contra os emboabas. Irritado por aquelle ultraje, seu rancôr não conheceu mais limites.

Além de tudo, Gil era summamente estimado e bemquisto entre os paulistas. Além de possuir alguma cousa de seu, era elle um rapaz robusto, denodado, e de indole muito independente. Tanto a sua bolsa, como o seu braço valente estavam sempre a disposição dos amigos. Tinha defeitos, mas erão elles de tal natureza, que o tornavão ainda mais sympathico á seus patricios.

Si era de genio assomado e irascivel, turbulento e estouvado, era em compensação o mais serviçal e generoso dos homens.

Não podia ver de sangue frio o menor desaforo feito a seus patricios, e arrostaria mil mortes para desaffrontal-os. Tambem os portuguezes fracos e desprotegidos o virão muitas vezes defendel-os, com valor e coragem não só contra os vexames de seus proprios compatriotas, como tambem contra alguns caprichos por demais odientos dos mesmos paulistas. Os emboabas muitas vezes tiveram de sentir a força de seu braço, mas tambem muitos delles, mormente os desvalidos, lhe deverão serviços e protecção em casos apertados.

Como bem comprehende o leitor, Gil devia ser idolatrado por seus patricios, e muito respeitado e mesmo temido entre os emboabas.

O primeiro acto de tyrannia do capitão-mór, recahindo fatalmente sobre esse moço, veio exacerbar de modo desastroso os odios, que de ha muito existião entre paulistas e emboabas. Foi uma offensa, que doeu profundamente no coração daquelles, e encheu de assombro e de terror á muitos destes.

Apenas Gil se vio solto, correu logo á casa de Mauricio não só para agradecer-lhe, como tambem para desabafar no seio do amigo a magoa e o rancor profundo que lhe entumecia o coração.

Mauricio tinha construido para si uma linda casinha, pequena e modesta, mas aceiada e com os commodos necessarios para um homem solteiro. Ficava a umas duzentas braças da vasta e magnifica vivenda de Diogo Mendes, e della se avistava toda esta do lado do pequeno terraço de Leonor e dos aposentos interiores.

Nessa casinha vivia elle em companhia de Antonio, que lhe bastava para todos os misteres domesticos.

Convidado e instado pelo capitão-mór para ser seu commensal, Mauricio raras vezes aceitava essa honra. Amava muito sua independencia, e alem disso, si tinha supremo prazer em se achar na presença de Leonor, sentia ao ver Fernando tal repugnancia e asco, que mal podia disfarçar. Demais tinha cabal certeza de ser amado por Leonor. A presença assidua de seu rival junto della não lhe causava inquietação, pois bem sabia que essa presença importuna ainda mais sensivel tornaria a sua ausencia. E' quando temos defronte de nós um ente aborrecido, que mais saudades sentimos do objecto que nos é caro.

Todavia um grande receio, uma grave apprehensão se havia apoderado do espirito de Mauricio. Esse receio era como um pesadêlo, que o atormentava dia e noite, e o trazia em continuo sobresalto. Desd'a noite, em que foi ao encontro

de Diogo Mendes, ficou conhecendo até que ponto podia chegar a perversidade de Fernando. Sua imaginação, exaltada pela paixão, exagerava ainda a malvadez daquelle homem devasso, atormentado pelo amor e ciúme, pela ambição e cubiça, sem nobreza nem energia d'alma para soffrear os impetos de tão violentas e ruins paixões.

O capitão-mór, em negocios de certa ordem, era homem de alma candida e simples ao ultimo ponto. Como Fernando era portuguez, e era seu parente, e era fidalgo de nascimento, entendia que devia ser um cavalheiro de lealdade e pundonor a toda prova, e não duvidava em confiar-lhe tudo até mesmo a honra de sua filha. Entretanto, Leonor tinha-lhe aversão e medo mais do que á uma onça, pois já tivera occasião de conhecer a quanto chegava a sua audacia e perversidade.

Mauricio de sua parte estremecia ao lembrar-se que Leonor, filha sem mãe, morava debaixo do mesmo tecto com aquelle homem perigoso.

De feito Leonor estava confiada unicamente aos cuidados de uma portugueza, mulher algum tanto idosa, que desde a infancia lhe servia de aia. Esta mulher como boa creatura que era desempenhava sempre com pontualidade os deveres de creada particular da menina, mas não tinha aquelle zelo e dedicação, aquella solitudine e affecto maternal, de que tanto hão mister as mo-

ças, quando chegam á essa quadra da vida, em que o coração vai devassando um mundo novo e desconhecido, cheio de flores e harmonias, mas também todo cortado de abysmos e despenhadeiros.

A aia, porem, velha celibataria, que nunca tivera outros amores mais do que o seu roزاریo e o seu livro de orações, desconhecia esses perigos, e como bôa e fiel servente contentava-se em desempenhar fria e maquinalmente os seus deveres materiaes.

Confiada á inexperiencia e indifferentismo dessa mulher, e á descuidosa e cega confiança do capitão-mór, pôde-se dizer que Leonor estava entregue a si mesma, e não tinha outro escudo senão o seu pudor, a energia e nobreza de sua alma para amparar-se dos perigos, de que a rodeava a paixão insensata e desordenada de seu parente.

Na exaltação de seu amor puro e desinteressado, Mauricio entendeu que, uma vez que nenhuma esperanza lhe restava de ser um dia esposo de Leonor, devia ser ao menos o seu genio tutelar, velar constantemente sobre ella, amparando-lhe a vida e a honra, sem que ella, sem que seu pae, Fernando ou quem quer que fosse, o percebessem senão na hora opportuna. Já duas vezes o destino lhe havia deparado occasião de desempenhar essa nobre missão ; elle acabou por acre-

ditar que ella lhe era confiada pelo céo, e foi esse sempre dahi em diante o unico e ardente anhélo de seu generoso coração.

De volta da caça Mauricio nem apeou-se em casa do capitão-mór; foi logo encerrar-se em casa para dar livre desafogo aos pensamentos, que lhe turbilhonavão no cerebro. Estava em verdade contente e ufano por lhe ter a sorte deparado occasião de á um mesmo tempo salvar a vida á sua amada, e restituir a liberdade á seu amigo. Mas essas suaves emoções não erão bastantes para arrancarem sua alma do estado inquieto e afflictivo, em que se achava. A posição em que se via era das mais difficeis e embaraçosas, em que um homem se pode achar.

Com a nomeação de Diogo Mendes para capitão-mór de S. João d'El-Rei, Mauricio havia recebido as mais lisonjeiras e esplendidas esperanças. Essa nomeação, e a escolha que delle fez o seu protector para auxiliá-lo em seu novo estabelecimento, como pessoa de sua maior confiança, abrirão-lhe de par em par aos olhos da imaginação as portas de um futuro cheio de venturas e prosperidades.

Mauricio tinha o capitão-mór em conta de homem prudente e atilado, e reputava o mais proprio possível para acalmar e extinguir mesmo de todo a sizania, que á longo tempo lavrava entre

paulistas e emboabas. Gozando elle da confiança de Diogo Mendes e de grande estima e popularidade entre seus patricios, estava em circumstancias de poder servir de intermediario e conciliador entre o espirito independente e revoltoso de um, e a autoridade despotica de outro, e contribuir para que o governo do capitão-mór corresse sempre tranquillo, prospero e benefico.

Demais, com os relevantes serviços, que esperava e podia prestar ao seu bemfeitor, contava por tal modo captar-lhe a benevolencia e a gratidão, que o velho fidalgo, em despeito de seus preconceitos nobiliarios, não duvidaria em conceder-lhe o precioso galardão, pelo qual unicamente suspirava,—a mão de sua filha;—a mão sómente, porque o coração della esse estava elle bem certo, que já o tinha conquistado.

Com a chegada do capitão-mór, porém, o moço vio com indizível desgosto, que as cousas não saíndo ao envez do que havia calculado.

Não contava com o apparecimento desse personagem intruso, que vinha com tanto orgulho e arrogancia interpôr-se entre elle e o capitão-mór, entre elle e Leonor!... Perspicaz como era Mauricio, entrevio logo sua futura situação, e comprehendeu que esse homem trazia nas entranhas perversas o germen de sua propria ruína e de toda a familia de Diogo Mendes, ou de grandes

calamidades e desastres para a nova povoação. O odio, que existia entre forasteiros e paulistas, algum tanto sopitado pelo tempo, como faisca debaixo das cinzas, ia reviver e levantar-se como labareda irresistivel ao sopro satanico daquelle genio do mal, e essa labareda não se poderia apagar senão com sangue entre scenas terriveis de furor e canibalismo.

E nesse caso o que faria Mauricio? abraçar franca e resolutamente a causa de seus patricios, revoltar-se contra o seu bemfeitor, contra o pae de sua adorada Leonor e expol-os ambos ás mais horriveis catastrophes? ou, desleal á seus conterraneos, que tanto o amavão, ajudar o capitão-mór á opprimil-os, vexal-os e esmagal-os.

Em tão apertada e dolorosa collisão, que decisão tomaria elle?

Restava-lhe só um meio de furtar-se á qualquer dessas alternativas. Era retirar-se, desaparecer, fugir para bem longe, e deixar o capitão-mór, Leonor, Fernando, paulistas e emboabas entregues ao destino, que a Deos approuvesse dar-lhes.

Mas esse passo repugnava igualmente ao seu nobre coração, mais talvez do que qualquer dos outros.

O amor, que votava á Leonor, a gratidão e respeito, que devia á Diogo Mendes, a amizade, que

o ligava á Gil e tantos outros seus patricios, não lhe permittião abandonal-os assim covardemente, expostos á uma conflagração, que só elle talvez poderia conjurar.

Mauricio comprehendia vagamente a cruel conjunctura, em que ia achar-se enleado, e só entrevia trabalhos, angustias e perigos, que vinhão como um borrão negro apagar o risonho panorama, que sua phantasia havia debuxado com tão formosas côres na téla do futuro.

Taes erão as reflexões, que passavão tumultuosas pelo espirito do mancebo, que ora se debruçava á uma janella e alli ficava largo tempo immovel e silencioso com a cabeça entre as mãos, ora passeava rapido e agitado ao longo da pequena sala em que se achava, exhalando de quando em quando em exclamações soltas as preoccupações, que o atormentavão.

— Isto vai mal!... bem mal estreado vai o teu governo, meu capitão-mór!... pões-te a perder a mim, a ti, e a todos... Bem sei que a culpa não é tua... mas quem te mandou trazer contigo esse infame... guardas no seio uma vibora... em breve lhe sentirás o dente!... Ah! Leonor! Leonor!... si soubesse em que crueis apuros vai me pôr teu pae!... teu pae não, esse maldito Fernando!... Oh! si eu fosse um canguçú, com que prazer não devorava aquelle coração!... Em-

fim que hei de eu fazer? .. por ora esperar... vejamos as cousas em que dão... tenho coragem para tudo... hoje tenho mesmo a coragem da paciencia, essa que tanta falta faz á meu bom amigo Gil... Ah! Gil!... meu pobre Gil...

Mauricio foi interrompido pelo tropel de uma pessoa que entrava. Era quasi noite fechada e a sala se achava em quasi completa escuridão.

Era Gil, que, apenas se vio posto em liberdade, correu á casa de Mauricio para agradecer-lhe e desabafar no seio da amizade a sua colera e justo resentimento.

— Parece-me que ainda agora fallavas no meu nome, disse a pessoa que ia entrando.

— Ah! és tu, Gil?... é verdade, lembrava-me de ti neste momento.

— Com quem estás então conversando?...

— Commigo mesmo; aqui não ha ninguem.

— Estás ás escuras, e eu fui entrando... desculpa-me.

— Não faz mal; ás escuras ou ás claras a casa é sempre tua, Gil... eu estava scismando...

— Em teus amores de certo, não é assim?

— Não; penso tambem nelles muito, mas agora eu estava a scismar no que hoje te aconteceu e na triste sorte que nos espera, si as cousas continuarem assim...

— Poi eu cá, só penso n'uma cousa; é no modo porque hei de vingar-me daquelle cachorro.

— Sim! tens razão de sobra, mas...

— Mas o que!... tarde ou cedo aquelle casmurro ha de me pagar. Tenho muita gente por mim, louvado seja Deos, e aquelle patife ou ha de sahir bufando e pinoteando com tres nós no rabo pelo caminho, por onde veio, ou ha de aqui largar a casca.

— Mas... esquece por ora essa offensa, meu Gil... foi um acto precipitado, de que elle parece estar arrependido...

— Arrependido!... que esperanza!... não digas tal, Mauricio. Si não fosses tú, ainda agora eu estaria com os pés entalados no tronco!... ah! Mauricio! Mauricio!... isto é duro!... é insupportavel!...

Dizendo estas palavras o moço chorava de raiva e desesperação. A' vista de tão justa indignação Mauricio não sabia o que dizer.

— Meu Gil, diz elle emfim, depois d'um longo silencio, as cousas devéras vão tomando um pessimo character, e tú bem sabes, sinto tanto o ultraje que soffrestes, como si fosse feito a mim proprio. Mas, não acho prudente tomarmos já uma resolução extrema; esperemos...

— Esperemos para quando elle nos levar á forca, não é assim?... ah! Mauricio, beijo-te as

mãos por me teres restituído a liberdade, mas tenho dó de ti.

— Porque?...

— Não tens os pés em um tronco, é verdade; mas tens no pescoço uma canga peor e mais pesada, que quanto tronco ha... Pobre Mauricio!... não podemos contar contigo...

— E porque não? — replicou Mauricio com vivacidade, um pouco magoado das palavras de seu amigo; — é verdade que tenho summo interesse e desejo ardente de que se acabem estas nossas fataes desavenças, e que o capitão-mór seja respeitado e querido de todos. Mas si assim não puder ser, si elle continuar a nos acabrunhar com injustiças, ultrajes e perseguições, pensas acaso que eu hei de ser traidor á meus patricios?...

— Traidor, não; si eu te suspeitasse capaz de uma traição, nunca mais queria nem ver-te a cara. Mas não é isso, Mauricio...

— Si não é isso, nada mais pode ser. Já te disse; eu hei de procurar todos os meios, empregar todos os esforços para que haja paz e boa harmonia nesta terra, e para que não haja motivo de queixa do nosso capitão-mór. Elle tem boas intenções e é bom homem, mas o tal senhor Fernando... esse... esse é que o ha de pôr a perder e a nós todos; si não procurarmos meio de nos

desfazermos delle. Desappareça de entre nós o tal fidalgote, e tú verás como tudo se endireita.

— Qual Fernando, nem meio Fernando!... é toda essa caterva! é preciso dar uma lição mestra á toda essa corja de emboabas. De outra sorte não teremos redempção...

— Não é tantó assim; escuta-me Gil. Tú estás muito apaixonado, e eu sei encarar as cousas com mais sangue frio. Tú não fazes idéa do veneno, que o capitão-mór nos trouxe na figura daquelle homem. E' elle, eu te afianço, a causa unica do transtorno que vai apparecendo. Vejamos si podemos dar cabo delle, seja como for, e tu verás como as cousas tomão caminho...

— Mas si elle é carne e unha com o capitão-mór!... para dar cabo de um, é preciso acabar com o outro.

— Talvez não seja. O capitão-mór não sabe bem ainda quem é o tal Fernando, que poucos mezes ha que veio de Portugal. Mas eu... eu o conheço já como as palmas de minha mão, e talvez um dia possa abrir os olhos do velho...

— Tú!... que esperança! a gratidão e o amor te cegão, meu caro Mauricio.

— Pode ser, mas tambem é certo, que tu não podes conhecer o capitão-mór melhor do que eu, que fui creado em casa delle. E' um pouco grosseiro, arrebatado, fanfarrão, e todo cheio de sua

fidalguce ; mas não deixa de ter boa alma. E' o tal Fernando quem lhe está virando a cabeça...

— Seja como fôr, o certo é que o teu homem ja não é o mesmo. Foi o teu protector, é verdade, e lhe deve ser grato ; mas toma tento, Mauricio ; um dia talvez o raio te caia em casa, e então nesse caso respeitarás teu carrasco, porque já foi teu bemfeitor, e continuarás a beijar a mão, que já foi bemfazeja, mas que agora te esbofeteia?...

— Não ; mas nesse caso evitarei, como puder, os golpes dessa mão, que não posso cortar.

— Si tiveres tempo para isso, si ella não cahir sobre ti imprevista e veloz como o raio.

— Tú me farias pensar, meu Gil, si já desd'o momento de tua prisão eu não tivesse esta cabeça fervendo em mil pensamentos, que me acabrunhão. Mas eu conto ainda com a tua amizade, e peço-te em nome della ; — vamos prudenciar por emquanto. Mas um pouco de paciencia ; por ora não acho bom que nos revoltemos Desgraçadamente talvez em breve nos acharemos cobertos de razão, e então — terminou Mauricio suspirando — então não haverá remedio...

— Senão acabar de uma vez com essa corja, disse Gil completando a phrase de seu amigo.

— Entretanto é bom excogitar algum meio de nos desembaraçarmos desse homem terrivel, que

para nosso mal veio em companhia do capitão-mór. Talvez possamos conseguil-o: não desesperemos.

— E' bem louca essa tua esperança; mas em fim não quero magoar-te; farei tudo por abafar no fundo d'alma o meu odio, e mesmo procurei acalmar os nossos bons patriciós, que estão ardendo por vingar-me. De mais a mais, meu amigo, estou certo que com isso não conseguimos mais do que encher a medida de nossa paciencia e retardar a hora da vingança, que tarde ou cedo tem de estalar por força e com tal furia, que ninguem mais a poderá conter.

— O céo ha de permittir que assim não aconteça. Em todo caso, Gil, agradeço-te de todo o coração o sacrificio que faz por meu respeito o teu justo resentimento, pois bem sei quanto isto te custa; e a mim tambem Deos sabe quanto me custa a tragar a tua injuria, que tambem é minha.

— E' verdade, não posso negar; este sacrificio me é bem custoso, mas tu me mereces muito mais, Mauricio. Quando estavas nos braços do teu capitão-mór todo ufano e glorioso por lhe ter salvado a filha, a quem aquella turba de patifes não soube acudir, tu te esqueceste de tudo só para te lembrar do pobre amigo, que cá gemia em um tronco...

— Ah! Gil! nem fallemos nisso; qual era o meu dever?...

O dous amigos conversarão ainda por muito tempo sobre o mesmo assumpto. Já erão talvez onze horas da noite, quando forão bruscamente interrompidos por um vulto, que entrava pela sala arquejante e desalinhado, trazendo ao hombro uma volumosa trocha flacida e balofa, e que tresandava horrivelmente á sangueira e carniça.

— Uff! exclamou o recémchegado, arrojando ao chão a carga, que fez estremecer o soalho. — Custou, mas sempre veio!... eu não disse ao patrão, que havia de trazer o couro da bicha?

— Eu contava com isso, Antonio; caçador valente como tú não ha outro; mas porque não foste levar isto a D. Leonor?... não foi a ella que o prometteste?...

— A' esta hora, patrão?

— Tens razão; mas amanhã has-de leval-a.

— Eu não; isso toca lá ao patrão; ella ha de ficar muito mais satisfeita, si o mimo lhe vier das suas mãos.

— Mas foste tu que a mataste...

— Isso não importa... mas vejão que bicha! — continuou desdobrando o couro da onça no soalho; — doze palmos da cabeça á ponta do rabo custou-me a pegal-a; a maldita não quiz dar páo senão dahi a uma legoa; já era bocca da noite,

quando acou e dei cabo della ; para descascal-a foi-me preciso accender fogo.

— E foste tú sosinho, que mataste este monstro ! perguntou Gil.

— Sim, senhor ! com a ajuda de Deos, e de meus cachorros.

— Apre ! continuou Gil, és um terrivel mata-onças. Assim tu nos désses cabo tambem de outro bicho ainda mais feróz e traiçoeiro, que anda infestando esta terra...

— Qual bicho, meu senhor ?

— Pois não sabes ? o emboaba, Antonio.

— Oh ! quem dera !... desse tambem tenho eu gana, a não ser de meu senhor Diogo Mendes, pai de sinhá Leonor...

— Pois é justamente da pelle desse, que mais precisamos.

— Lá isso não, salvo si meu patrão aqui me mandar...

— Não, não ! atalhou vivamente Mauricio ; — não se trata disso agora. Vai descansar, que deves ter bastante fadiga e fome.

— Com effeito, Gil ! disse Mauricio apenas o indio se retirou — começas a cumprir bellamente a tua promessa de não assanhar ninguem contra o capitão-mór.

— Tens razão ; mas desculpa-me ; a ferida ain-

da está tão fresca, que não pode deixar de sangrar e arrancar-me gritos de dôr e de raiva.

Como a noite ia avançada, os dous mancebos se separarão e forão vêr si no leito encontravão repouso, um para seu coração ulcerado pelo odio, e outro para a cabeça fatigada de mil encontrados pensamentos.



CAPITULO XI

ODIOS E AMORES

Passarão muitas semanas depois dos successos que acabamos de relatar, sem que nenhum acontecimento notavel viesse perturbar a paz apparente do povoado de S. João d'El-Rei.

No entanto, surdo descontentamento lavrava entre os paulistas, os odios fermentavão em segredo, e em todos os animos havia grande desgosto e inquietação.

Não palacio do capitão-mór, — e era mesmo um palacio, ao menos em relação as outras pequenas e modestas casas do povoado, — parecia reinar a mais perfeita tranquillidade, filha do bem estar, seguridade e contentamento geral.

Não era assim entretanto.

Quem podesse testemunhar a vida intima dos habitantes daquelle vasto edificio, comprehendaria logo que não reinava entre elles essa franca e intima união, que constitue o encanto do lar domestico, e que cada um nutria no coração

desgostos e inquietações, que não queria revelar aos outros.

O mais tranquillo de todos era o capitão-mór. Velho soldado, affeito aos trabalhos e lides da guerra, mas de espirito imprevidente e descuidoso, era de todo improprio para os cuidados da administração. Ao arbitrio de Fernando, que era homem de algumas lettras, e em quem depositava toda confiança, entregava os principaes negocios da governança.

Nem por isso deixava de ter certas apprehensões, que o incommodavão, mas que a ninguem communicava. Havia julgado por demais facil e suave a tarefa de que se havia encarregado, e leve a responsabilidade, que pesava sobre seus hombros. Mas logo ao começo foi-lhe entrando a convicção, de que a sua missão tinha algum tanto não só de ardua, como de perigosa. Elle ainda não havia bem avaliado, até que ponto chegava a animosidade entre paulistas e emboabas, e a despeito de ser um homem de coragem, não deixava de arrepender-se lá comsigo de ter-se mettido com sua familia em sertão bruto, sujeito a tantos riscos e azares.

De feito o capitão-mór encontrava uma sociedade feita de elementos heterogeneos, que se repellião todos, e se abalroavão em risco de ter-riveis explosões. Erão portuguezes de rivalidade e

ódio antigo travado contra os paulistas. Erão indios escravos, que só esperavão uma occasião para massacrarem seus senhores. Erão tribus indigenas, que giravão pelas florestas, inimigas da raça européa, que os massacrava e escravisava.

A cobiça desenfreada de uns, o espirito independente e revoltado de outros, o amor da liberdade selvatica dos indigenas — erão outros tantos fochos de discordia prestes a tomarem fogo ao primeiro attrito.

Só uma autoridade dictatorial armada de grande força, ou uma prudencia e tino descommunal poderião introduzir a ordem, a harmonia e a concordia naquelle grande cáhos.

Estas considerações comtudo não erão bastantes para perturbar o somno, nem alterar a seguridade de animo do capitão-mór, que cheio de confiança em si, na sua prosapia, e na autoridade de que se achava revestido, com uma das mãos descansada sobre os copos de sua espada, outra sobre o bastão de capitão-mór, encarava tranquillamente o futuro.

O que mais o incommodava era o estado de abatimento e tristeza, a que via entregue sua filha. Notava que desde que havia chegado a S. João d'El-Rei havia ella perdido aquelle ar presenteiro e risonho, que era natural. Por mais que ella o quizesse dissimular, bem se via que lhe

pesava sobre o espirito alguma grave preocupação.

O capitão-mór bem procurava saber os motivos reaes da indisposição de sua filha ; mas nunca obtinha senão desculpas triviaes e evasivas pouco plausiveis.

Nós, porem, bem sabemos o verdadeiro motivo de desgosto da pobre menina.

A presença de Fernando, rodeando-a por toda parte dos desvélos de seu amor, era para ella um pesadello perenne ; era o espectro do infortunio, que por toda parte a acompanhava.

Leonor era perspicaz, e não deixava de comprehender a que perigos estavam expostos ella e seu pai no meio daquelles sertões habitados por tanta gente má e sem lei. Mas nada disso a aterrava tanto como o amor de seu parente Fernando. Lembrava-se com terror que, segundo todas as apparencias, entrava nos planos de seu pai o seu futuro enlace com esse homem, que tanto detestava, e esta idéa era como um véo negro, que cobria de trevas todo o seu porvir.

Por seu lado Fernando, sempre sombrio e reservado, bem conhecia a aversão profunda que a moça lhe votava, e o amor extremoso que consagra a Mauricio. Já sabedor dos precedentes de ambos em S. Paulo, bem via que esse amor tinha fundas raizes no passado, e que os laços que pren-

dião essas duas almas se poderião quebrar, mas nunca desatar.

Esta consideração, posto que, o fizesse espumar de raiva e de ciúme, não o detinha nem embarcava no proseguimento de seus planos sinistros.

Cumpria-lhe a todo transe aniquilar completamente o seu rival, e para eusse fim combinava noite e dia no espirito astuto e perverso os mais atrozes planos. A posse de Leonor com todas as vantagens, que dessa união-lhe resultavão, era o unico e ardente anhélo de sua vida; embora a infeliz moça fosse arrastada como victima an altar, isso pouco lhe importava. A presença de Mauricio porem, alem de ser um estorvo, fazia-lhe ferver o sangue em colera e ciúme. Era preciso quanto antes esmagar aquelle homem, fazel-o desaparecer da face da terra.

Tinha elle para esse fim um meio bem facil e seguro; consistia simplesmente em abrir os olhos ao capitão-mór sobre a mutua affeição dos dous jovens. Este jamais perdoaria a Mauricio tal desacato a sua alta prosapia, e pelo menos o baniria para sempre de sua presença. Mas o joven fidalgo, que queria levar a vingança muito mas longe, guardava para mais tarde esse golpe, que devia servir de complemento ao seu trama sinistro.

Demais aquella delação desacompanhada de outros factos arredaria simplesmente Mauricio,

mas acarretaria sobre elle Fernando todo o peso do odio de Leonor, que nunca lhe perdoaria a desgraça de seu amante. Era-lhe mistér que o joven paulista ficasse irremediavelmente perdido no conceito não só do capitão-mór, como no de sua filha. O plano, já estava assentado; e elle só aguardava ensejo opportuno para pol-o em practica.

Mauricio por sua parte tambem andava entregue a bem graves apprehensões. Poucas vezes ia á casa do capitão-mór, e quasi sempre a chamado deste a fim de incumbil-o do arranjo de negocios particulares, ou para pedir-lhe informações a respeito da situação, distancia ou população dos terrenos confiados a seu governo.

Leonor nunca deixava de apparecer-lhe, e de cumprimental-o com um meigo e significativo sorriso. Era essa tambem a unica consolação, que restava ao mancebo nas tribulações de seu espirito.

Nesses sorrisos e olhares, posto que dissimulados com cuidado, o espirito perspicáz e cioso de Fernando não podia deixar de encherger o amor. Leonor estava longe de suspeitar, que o primo tivesse percebido esse affecto, que julgava escondido aos olhos de todos nos mais intimos recessos do coração. As desconfianças de Fernando porem já vinhão de muito longe. Desd'a aventura noc-

turna da floresta na chegada de Diogo Mendes metterá-se-lhe em cabeça, que naquelle cavalleiro, que tão audazmente viera perturbal-o em seus colloquios com Leonor, ia encontrar um rival. Não se enganára ; mas pesquisas posteriores vié-rão dar mais vulto a essa suspeita, e convertel-a em certeza. Por vezes a sorprehendera sosinha debruçada sobre o parapeito do terrasso, absorta e pensativa a olhar para a casa de Mauricio, que este como de proposito parecia haver construido com vista para a do capitão-mór. Esta circumstancia, a extrema dedicação do mancebo, combinando-se com o que já sabia dos precedentes de ambos em S. Paulo, gerárão no espirito de Fernando a plena convicção, de que elles se amavão muito e a muito tempo. Vendo confirmarem-se as suas suspeitas sentia sangrar o seu orgulho, e a muito custo podia sopear e disfarçar o ciume furioso, que por dentro o lacerava.

Uma vez porem, como Leonor, se achasse no terrasso na posição habitual, não pôde conter-se, que não fosse interrompel-a em sua solitaria contemplação com seus remoques e sarcasmos.

— Boa tarde, prima ;— disse com sorriso malicioso.

— Ah !... o senhor estava ahí !... disse a moça voltando-se sobresaltada. — Boa tarde.

— Seá não é indiscrição da minha parte, poderei saber em que está ahi a cismar tão sosinha?...

— Em nada; estava tomando o fresco...

— Não está lá tanto calor.... parece-me, que os horisontes desta banda tem um encanto irresistivel, que lhe captivão os olhos...

— Gosto de olhar para aquelles vargedos; não dão certos ares das margens do Tieté?...

— Não acho lá grande semelhança, prima, e quer me parecer, que não são elles, que lhe prendem os olhos; por ahi ha outro attractivo qualquer.

— Qual será, senhor Fernando?... não me fará o favor de dizer?... replicou a moça enrubecendo e erguendo a fronte.

— Parece-me, que seus olhos não sahem daquella casa... acha bonita a sua architectura?

— Pode ser, senhor Fernando, tornou ella levantando-se altiva e rubra mais de indignação que de pudor. — Mas creio, que posso empregar meus olhos naquillo que bem quizer.

Fernando não deixou de desconcertar-se algum tanto com a nobre e altiva attitude da moça; mas uma vez começado o assalto, não lhe ia bem bater-se em retirada.

— Sem duvida! — proseguio elle; mas é certo, que as mulheres tem certos caprichos e appetites...

— Não lhe compete julgar de meus caprichos nem de meus appetites...

— Mas se eu me interesso tanto pela senhora... devo advertil-a...

— Advertir-me! ?... de que ?

— De que está descendo de sua dignidade, rebaixando-se...

— Em que, senhor Fernando ?... por favor falle claro.

— Já que a senhora assim o quer e se faz de desentendida, vou fallar-lhe sem rebuço... a senhora desdoura a si e a toda sua familia em... em empregar seu affecto em um miseravel peão.

— Ah! é isso?... bem adiantado anda o senhor; quem lhe contou essa ?...

— Meus olhos, senhora.

— Oh! são bem curiosos esses seus olhos; mas esse peão...

— Esse peão é um indigno, um ingrato, que paga o bem com a traição, e tenta levar a deshonra ao lar que o abriga desd'a infancia.

— Ah! senhor Fernando!... quem sabe se não será outro, — e não esse miseravel peão, — se não será algum fidalgo, quem não duvida levar a deshonra aos lares que o acolherão ?...

Fernando por unica resposta mordeu os labios dardejando sobre Leonor um olhar torvo e ameaçador.

— Senhor Fernando, — continuou ella sem turbar-se, — ha peões muito nobres e dignos de serem fidalgos ; e fidalgos ha, que deshonorão a humanidade...

— Tudo isso é certo, senhora, mas deixemos de bellas palavras... todavia não é menos certo, que a filha de um capitão-mór não pode sem deshorrar-se abaixar olhares de affeição sobre um miseravel bandoleiro... mas esse vilão tem de pagar bem caro a sua audacia.

— A audacia de me ter salvado á vida, não é assim, senhor Fernando ?

— Ah !... então a senhora sabe de quem fallo ?...

— Sei muito, senhor Fernando, e nada mais tenho a dizer-lhe, e nem é preciso, que o senhor me diga mais nada.

— Dona Leonor !...

— Que me quer mais senhor !...

— Dona Leonor, tome tento !... breve a senhora ficará conhecendo o aventureiro, para o qual dignou-se olhar com affeição. Eu a emprazo para breve. Cedo elle mostrará quem é, e a senhora será a primeira a amaldiçoal-o.

— Eu ? !...

— Sim ; a senhora mesmo.

— Mas explique-se...

— De que serve ?... a senhora não me acreditará... os acontecimentos lhe explicarão tudo.

Ditas estas palavras Fernando retirou-se bruscamente.

Com aquellas expressões vagas mas sinistras e ameaçadoras vingava-se do altivo desdem, com que a moça o tractára deixando-lhe n'alma o germen de uma duvida e anciedade cruel, ao mesmo tempo que lançava as sementes da intriga, com que pretendia cavar a ruina de Mauricio.

Ao entrar na sala de visitas, onde se achava o capitão-mór, Fernando, que com o coração sangrando de despeito e furor, vinha ruminando odios e vinganças, encontrou-se face a face com Mauricio, que acabava de entrar acompanhado de Antonio. Mal deu com os olhos no Paulista, estacou e ficou como fulminado. Aquelle encontro inesperado o desconcertou por tal forma, que tendo apenas saudado ligeira e seccamente ao paulista atravessou o salão sem parar e sahio pela porta exterior, que dava para a varanda, como se alguma occupação o chamasse fora de casa. Ia porem somente refazer-se de sua perturbação, e reeobrar o sangue frio. A presença de Mauricio naquella casa era para elle um supplicio, e por modo nenhum se resignaria a deixal-o por muito tempo em face de Leonor, sem que viesse envolvel-os com o olhar inquieto, feroz e sombrio de seu eterno ciume. Portanto poucos minutos se demorou. Qual porem não foi o seu pasmo,

quando ao voltar ao salão avistou Leonor risonha e prasenteira recostada negligentemente sobre uma enorme pelle de onça estendida no chão, e cuja felpa macia e avelludada ella afagava complacientemente com sua rosada mão-sinha. Em sua fronte calma e radiante de infantil contentamento tinha-se dissipado de todo a sinistra nuvem, em que ainda a pouco as palavras de Fernando a havião envolvido.

Naquella interessante attitude a moça estava fascinadora de belleza! Nadavão-lhe os olhos em um mar de alegria, de amor e de felicidade. Dir-se-ia a nympha da fabula, quando sobre o dorso do touro divino atravessava as ondas risonha e triumphante, dizendo eterno adeos ás praias de Creta para ir gozar mas longe os prazeres da liberdade e do amor. O capitão-mór, Affonso, Mauricio e Antonio em pé em torno della a contemplavão sorrindo

— Como é bonita! — exclamava Leonor aliando o pello marchetado e luzidio do monstro.
— E' pena que seja um bicho tão feróz!... Então foi esta mesma... tu me affianças, Antonio?... foi esta mesma, que quasi me ia matando... se não fosse o senhor Mauricio!... Que transe, meu Deos!... ainda hoje fico a tremer só de me embror...

— E' a mesmissima, — replicou Mauricio por

Antonio. — Elle a matou naquella mesma tarde, e a noite trouxe-me o couro. Mas era preciso curtil-o e preparal-o, o que leva muito tempo ; é esse o motivo por que só agora veio desempenhar a sua palavra.

— E por signal, que fué eu mesmo, quem o curti, — acudio Antonio, — e com casca de angico, que é o melhor cortume que há. Não ficou tão bonito e tão macio, minha sinhá ?...

— Muito, muito, Antonio ! tu és incomparavel ; de um bicho feróz, que nos quer matar, sabes fazer um tapete macio e delicado...

— Como não ?..., tudo, quanto quizer fazer mal á minha sinhá, cahe mesmo nas mãos de Antonio, seja bicho, seja gente, ou seja o diabo. Quem se atrever a respingar com ella, perde seu tempo ; ha-de vir a ficar macio e de rastos aos pés della, como essa pelle, que ahi está.

— Está bom, Antonio, — disse o capitão-mór, batendo familiarmente no hombro do indio ; — socega que ninguem quer fazer mal a tua sinhá ; mas já que és tão bom caçador de onças, quero, que me esfoles, mais algumas destas. Por cada couro que me trouxeres, dou-te duas oitavas de ouro...

— Ouro !... que quero eu fazer com ouro ?... guarda o ouro para minha sinhá ; não falta onça

por ahi, e meu divertimento é mesmo dar cabo dellas.

— Antonio retirou-se. Leonor, de enlevada, que se achava com a sua pelle de onça, e talvez mais com a presença de Mauricio, não déra por Fernando, que estacára a algum passo de distancia, e tambem contemplava aquella scena, não com a intima satisfação, que se divisara na physionomia dos outros, mas com um olhar esguio e carregado em que o odio e o ciume accendião todos os seus sinistros lampejos.

— Assim esteve elle por algum tempo quedo e silencioso cevando sua raiva naquelle interessante painél vivo, que lhe ralava o coração. Emfim sentio que não lhe ficava bem o papel de estafermo, e entendeu que devia envolver-se tambem na conversação com os apodos e motejos sarcasticos, que lhe erão costumeiros. Avançou alguns passos, e achegou-se do grupo.

— Bravo, minha prima! — exclamou com sorriso forçado; — como está bella e triumphante sobre essa bonita pelle!... é um soberbo trophéo!

— Pois não é mesmo, senhor Fernando, — replicou Leonor sempre com o mesmo sorriso de ingenua alegria. — Foi Antonio, quem o arrancou ao inimigo, que nos queria matar. Agora estou me vingando do perigo, que esta fera me fez correr... Tambem lhe digo e juro, que emquanto o

senhor Mauricio e o seu indio andarem juncto de mim, não terei medo de bicho algum, por mais feróz que seja.

Emquanto Leonor dizia estas palavras, o capitão-mór se ia retirando para a varanda a conversar com Affonso ; e Mauricio, que sempre procurava evitar o mais que lhe era possível a presença de Fernando, os foi acompanhando.

— Pois eu lhe advirto, prima, — disse Fernando retomando um ar grave e apprehensivo, apenas se vio só em face de Leonor, — eu lhe advirto, que essas duas creaturas, que lhe inspirão tão cega confiança, devem causar-lhe mais medo, que quanta onça feroz ha por esses matos.

— Que está dizendo, homem? — replicou a moça ainda com o mesmo ar jovial e descuidoso. — O senhor está zombando.

— Zombando?... quem déra!... imagine a prima, que um bello dia estando a dormir tranquillamente sobre essa macia pelle, sente-a estremecer subitamente debaixo de seu corpo, soltando um horroroso rugido. A senhora accorda sobresaltada, quer levantar-se, mas duas enormes patas armadas de agudas garras já estão pousadas sobre o seu peito, e o comprimem e suffocão. Abre os olhos, e vê diante de si a goéla escancarada do monstro rosnando furioso por entre os alvos e e navalhados dentes.

A senhora vae bradar soccorro, ae ella atraca-lhe na garganta as agudas prezas, e a leva de rastos para o fundo das florestas...

— Oh! meu Deos!... que horror!... exclamou Leonor. — Mas isso é um sonho...

— Um sonho!? sim... por agora : mas em breve será uma realidade, se não estivermos apercebidos. Dormimos sobre um abysmo, que de um dia para outro nos póde engolir; e creia-me, senhora ; esse paulista, que agora todo humildade e dedicação se roja a seus pés, um dia se transformará em panthéra para devorar-nos a todos, se não lhe cortarmos as garras.

— Oh! por piedade, senhor Fernando! deixe-me!... o senhor me assusta com suas palavras sinistras!...

Assim fallando Leonor palida e assombrada retirava-se precipitadamente da sala.

— Ah! Leonor! Leonor! — exclamou Fernando vendo-a partir, — louca e leviana que és!... breve hei-de ver abatido esse teu orgulhoso desdem. Quando não tiveres no mundo protecção, nem amparo senão á minha sombra, então cahirás a meus pés; eu o espero.

CAPITULO XII

A MINA MYSTERIOSA

Gil ia cumprindo do melhor modo, que lhe era possivel, a promessa, que como um sacrificio á amizade, fizera a Mauricio de não concitar, antes procurar acalmar a animosidade dos paulistas contra os emboabas, salvo se novos vexames a isso o compellissem. De feito por muito tempo, se algumas rixas e pequenos disturbios se dérão, nunca foi elle o provocador, e se alguma vez nelles tomava parte, era para apazigual-os.

Alem da palavra dada á Mauricio havia mais um motivo, um freio, que contribuia poderosamente para conter a indole fogosa e arrebatada do mancebo, e cohibir as explosões do odio, que votava ao capitão-mór e a todos os portuguezes, e é a seguinte.

Gil, que viéra pobre de S. Paulo, ia adquirindo rapidamente consideravel fortuna, sem que ninguém soubesse como. Na occasião da grande caçada, nesse dia, que lhe foi tão fatal, começava

elle apenas a sentir os primeiros bafejos da fortuna ; mas tres a quatro mezes depois a contar dessa data já elle se podia ter na conta de um dos mais ricos e opulentos habitantes de S. João d'El-Rei. Comprava escravos indios e africanos em grande numero, apposseava e comprava terras, e fazia transacções avultadas em valores de toda a especie. Sua natural generosidade augmentava tambem na proporção de seus haveres.

Não havia paulista pobre, a quem não valesse com sua bolsa, como sempre lhes valêra com seus serviços. Os mesmos portuguezes desvalidos o achavão sempre prompto a soccorrel-os.

Esta crescente e inexplicavel prosperidade do joven paulista dáva muito que pensar aos habitantes de S. João, principalmente aos emboabas, que raivando de inveja procuravão attribuir á origem deshonrosa tão rapido enriquecimento. Alvo do odio, e agora tambem da inveja daquelles homens famintos de ouro, era-lhe mister proceder com a maior circumspecção possivel a fim de não desencarrilhar-se da senda de prosperidade; em que o destino o havia lançado. Qualquer imprudencia, qualquer desacato, que commettesse, podia servir a seus inimigos de pretexto para a mais encarniçada perseguição. Elles aproveitarião com soffreguidão a primeira occasião, que se lhes of-

ferecesse para aniquilar o homem, que tanto temião e detestavão.

Demais Gil bem conhecia o poder do dinheiro. Tinha presente o exemplo de Nunez Vianna, desse opulento portuguez, cujo nome nessa época era respeitado e temido em toda a região das Minas, e que mais tarde fez recuar o governador general da capitania tractando com elle como de potencia a potencia. Se conseguisse ficar rico, bem rico, Gil poderia talvez um dia calcar debaixo dos pés os seus oppressores de então. A fortuna começava a sorrir-lhe de modo descommunal; convinha-lhe pois resignar-se a soffrer no presente para poder vingar-se cabalmente no futuro.

Todavia a prudencia e abstenção de um só homem, por importante que este fosse, por maior ascendente, que exercesse sobre os seus, não era bastante para abafar tantos e tão vivazes elementos de discordia, promptos a fazerem explosão ao contacto da minima scintella.

Para esquivar-se a conflictos, e mesmo para evitar invejas e rivalidades, Gil continuou a conservar sempre o mesmo genero de vida simples e modesta, que até ali tinha tido, e vivia quasi solitário em uma casinha um pouco retirada da povoação, á guisa de um mero faiscador. As unicas pessoas, que com elle moravão, erão duas creaturas quasi inteiramente desconhecidas do

resto da população, e que apenas uma ou outra vez tinham sido entrevistas de relance.

Erão um velho selvagem, e sua filha. O indio chamava-se Irabussú, que quer dizer—papa-mel, ou descobridor de mel, nome, que lhe dêrão os seus por ser elle muito amigo do mel, e muito mestre em descobril-o e roubal-o ás abelhas do mato. A filha chamava-se Judaïba, nome, que lhe vinha de Juday ou Judaiá, por ser ella de estatura esbelta e elevada, como essa formosa palmeira, que se balanceia pelas margens do alto S. Francisco.

Estes dous entes passando vida selvatica e mysteriosa nas immediações de um povoado já bem florecente, davão que cismar ao povo, e fornecião aos emboabas assumpto quotidiano para murmurações e máos juizos a respeito de Gil.

— Aquelle aventureiro, — conversavão elles um dia entre si, — agui chegou com o Mauricio ha pouco mais de anno, sem eira nem beira, e de repente apresenta-se dispondo de uma boa somma de mil cruzados!... isto, se não é ladroeira grossa, não sei o que possa ser...

— Que o é, não pode haver duvida alguma. Elle nenhuma lavra tem, nem rica, nem pobre; nunca teve negocio, e nem herdou cousa alguma, que eu saiba. Donde lhe vem então esse ouro?... só, se lhe cahe do céu...

— Do céu!?... é mais facil vir-lhe do inferno.

— Estou por isso; mas por que maneira...

— Muito facil; pois vocês não conhecem um indio velho, que elle tem em casa?

— Sei, sei muito bem, quem é; chama-se Irabussú; e por signal, que é um bugre alto, secco e fino que nem um varapáo; pouco apparece; mas ás vezes se encontra ahi pelos recantos como um phantasma assombrando a gente. Mas a que vem ao caso esse diabo de bugre?

— Ora a que vem?!... é que aquelle bugre é um brucho, um formidavel feiticeiro.

— Oh si o é!... tambem eu cá o conheço; aquelle maldito tem parte com o diabo, e já agora ninguem me tira de cabeça, que é elle, quem arranja todo aquelle ouro para o Gil... É como dizia ali o patricio; o ouro não lhe cahe do céu, sobe-lhe do inferno.

— Ah! ah! ah! — gargalhou um emboaba, que até ali escutara a conversa com certo ar sardonico e desabusado. — Vocês parecem-me umas creanças!... pois homens com barba na cara ainda acreditão em brucharias?.., patétas, que ainda não atinárão com uma cousa tão simples!... estejão certos, que a riqueza do Gil não lhe cahe do céu, nem tão pouco lhe vem do inferno.

— Donde lhe vem então?

— Da terra; donde mais pode ser?

— Mas si elle não tem nenhuma lavra...

— Mas tem-na o bugre. Aquelle ermitão das matas tem por ahi melgueira occulta, alguma furna, algum buracó, onde apanha ouro aos punhados para vir trazel-o todo a seu senhor. Sei-o eu de sciencia propria, que o tal bugre sahe todas as madrugadas da casa de Gil, mette-se ahi por essas brenhas, onde fica o dia inteiro, e só volta á noite, e tudo isso assim ás escondidas, em horas mortas e por caminhos occultos. Vejão-la se a cousa está ou não mais que clara?...

— É isso! é isso! não ha a menor duvida! Vm. deu com o trinco! — exclamarão muitas vozes.

— Mas se elle tem pacto com o diabo, — ponderou um, — o que poderemos fazer com elle?

— E dizem, que tem uma filhóta, que deve ser brucha, mula-sem cabeça ou cousa, que o valha, e que o ajuda nos maleficios diabolicos, — accrescentou outro.

— Valha-me Deos! — interrompeu impacientado o emboaba mais desabusado. — Quando se deixarão vocês de semelhantes toleimas?... Seja elle brucho, feiticeiro, ou o diabo em pessoa, não devemos tolerar semelhanfe desaforo. O ouro, que sahe desta terra, que El-Rei nos deu, deve ser para nós todos, e não é para ir inteirinho sumir-se nas algibeiras daquelle maldito paulista,

que tanto mal nos quer, e que se pudesse, nos engoliria vivos.

— E como nos não pode engolir, pretende engolir todo o ouro destas minas!... Devemos cortar-lhe a vasa e quanto antes...

— Isso é bom de se dizer; agora resta saber, por que maneira havemos conseguil-o...

— Se o Indio é brucho, deve ser queimado vivo...

— E junctamente com o seu patrão, o tal senhor Gil...

— Por certo; tão boa é a corda, como a cas-samba.

— Não é preciso queimar ninguem, — atalhou aquelle emboaba mais authorisado, que parecia ser o presidente daquelle conciliabulo, — Basta pegar o bugre, e obrigar-o a descobrir-nos a mina, donde tira tanto ouro...

— Mas como, se o maldito é feiticeiro, e ainda não houve, quem lhe pudesse botar a mão...

— Não creia em taes patranhas, — ponderou o maioral; — elle anda por ahi sosinho, e encontra-se por toda a parte. Nada custa armar-se-lhe uma emboscada. Tres, ou quatro ou cinco de nós ficão em uma espéra, como se foi aos veados, e quando passar, mãos ao bicho. E eu cá bem sei onde é a melhor espéra. Ali por um pequeno trilho, que vem da banda do rio, e entra pelos tra-

zeiros da casa do Gil... percebem?... por ali sahe elle todas as madrugadas, e entra pelas dez a onze horas da noite, trazendo a seu patrão um saquitel cheio de ouro, pesando talvez de seis a oito libras!...

Estas palavras, ditas a meia vóz, e em tom mysterioso puzerão os emboabas boqui-abertos de assombro, e com os olhos lampejantes de cobiça.

— Oito libras!!... oito libras de ouro por dia!!!...

— Em quatro dias uma arrôba!! oh!!!

— Uma arrôba em quatro dias!... quatro mil e noventa e seis oitavas!... mais de quarenta mil cruzados!... oh! é muito ouro!...

— Sancta Virgem!... isto é para se ficar dou-do!... era quanto bastava para enriquecer todos nós, que aqui estamos.

— E entretanto tudo isso vae para o mealheiro de um maldito paulista, que se servirá desse ouro para nos espesinhar. Oh! não; isto não se pode tragar.

— De modo nenhum!... agarremos o maldito bugre, e ou elle nos ha-de mostrar a mina, ou a vida lhe ha-de custar.

— Isso mesmo!... o que primeiro devemos fazer é lançar mão ao bicho; o mais deixem por

minha conta. E isto quanto antes. Amanhã mesmo faremos uma tentativa?... que dizem?...

— Promptos! promptos!... exclamarão todos a uma voz. — Agarrar o indio era para elles o mesmo que tomar posse do Eldorado.

— Pois bem, meus amigos; coragem, e disposição, que eu lhes juro, que em breve tudo isto, seja brucharia, ladroeira, ou mina occulta, hade se pôr em pratos limpos.

Esta conversa, de que acabamos de dar conta, tinha lugar entre oito ou nove portuguezes. Era a tardinha, e achavão-se elles tomando o fresco sentados sobre alguns tóros de madeira em frente de uma bonita casinha, sita nas abas da serra do Lenheiro, e que olhava para as collinas, que lhe ficavão fronteiras alem do riacho de S. João d'El-Rei.

As ultimas palavras forão ditas por aquelle, que parecia ser o principal de entre elles, e que era o dono da casa. Este, sem tirar nem pôr, era o mesmissimo Minhoto, do qual creio que o leitor não se terá ainda esquecido.

Já era mais noite que dia. Os conversadores dando por terminada a palestra já se despedião e dispunhão a se retirarem, quando subitamente um d'elles bradou :

— Olhem! olhem!... ei-lo ali vae!... não estão vendo?...

Todos os olhares se volverão espantados para o lugar, que indicava o emboaba. Por diante delles á umas vinte braças de distancia ia passando rapidamente um vulto indefinivel. Ao primeiro aspecto ninguem diria que era uma creatura humana; parecia mais uma aranha gigantesca, que lá ia fugindo em movimentos desordenados e atarantada, ou galho de arvore secca, que lá rolava impellido por um furacão.

Duas finas e compridas pernas, dous braços da mesma natureza, um dos quaes empunhava um arco, outro uma grande manguála, um corpo curvado para adiante, e quasi tão fino como as pernas trazendo ás cóstas um mólho de longas fléchas, formavão tal composto de linhas quebradas, confusas e extravagantes, que á primeira vista era custoso dizer-se, que cousa ali se movia.

— É elle!... é elle mesmo!... — brádou um dos emboabas. — Vamos!... vamos agarral-o!

— Mas como! — acudio outro, — se elle já lá vae tão longe...

— Gritemos!... talvez acuda, e venha!... olé!... quem vae lá!...

— Irabussú! — respondeu uma vóz forte, aspera, guttural e medonha. E o vulto, que já ia longe, sumio-se completamente nas sombras do crepusculo.

— Cruzes!... — credo!... — aquillo não pode

ser gente! — abrenuncio! — murmurarão os portuguezes benzendo-se, e sentindo arrefecer-lhes no intimo d'alma a coragem para a projectada empreza da prizão do indio.



CAPITULO XIII

O INDIO BRUCHO, E SUA FILHA

Não podemos proseguir nesta narrativa sem nos demorarmos um momento a fim de darmos a conhecer ao leitor, quem era Irabussú e sua filha.

Gil havia chegado a S. João d'El-Rei em companhia de Mauricio um anno antes da vinda do capitão-mór. Era um amigo dedicado, e um excellente auxiliar que Mauricio associava a si na commissão, de que fora encarregado por seu protector.

Viéra muito pobre, mas sempre alentado pela esperança de em breve enriquecer-se por meio da mineração. Sempre porem malfadado tentou ali algumas explorações e serviços, que não lhe sortirão senão trabalho e prejuizo. Desanimado de encontrar fortuna em S. João resolveu separar-se temporariamente de Mauricio, aggregando-se a uma turma de aventureiros, seus patricios, que pobres tambem como elle e animados do mesmo desejo de descobrir ouro partião para as minas de

Ouro-Preto, e Riberão do Carmo, que começavam então a gozar de grande reputação. Gil, já conhecedor desses lugares, que alguns annos antes havia percorrido com Mauricio, era optimo companheiro, e por sua intrepidez, intelligencia e traquejo da vida sertaneja devia ser o chefe natural do bando. Nas excursões, que fazião pelos socalcos da serra do Itacolumim em procura de jazidas auríferas, um dia estes aventureiros, em numero *de quinze a vinte, bordejando um ribeiro, que corria por leito escarpado, profundo e pedregoso, forão-se entranhando por estreito valle coberto de espessa matta. Depois de se haverem internado bastante pelas brenhas forão sorprendidos por uma vozeria estranha, que partia do seio da floresta. Era uma orchestra horrenda de gritos selvaticos e gutturaes, de uivos lamentosos, de bramidos de raiva e de pocemas pavorosas. Aos primeiros sons, que lhes chegarão aos ouvidos, os paulistas sentirão arripiarem-se-lhes os cabellos, e estacarão por momentos.*

— São os botocudos, que por ahi andão ; — murmurou um delles transido de terror ; — melhor é voltarmos.

— Voltemos mesmo ; — acudio outro, — estes bugres são terriveis, e andão em bandos, que não tem conta. São dos comedores de gente, e não viemos cá para irmos parar no bucho de

semelhante catérva!... melhor sorte nos dê Deos!...

— Voltar porque, minha gente!?... bradou Gil.

— Vocês estão com medo sem ver de que. Bugre é bicho molle e espantadiço : um só de nós basta para déz delles ; e basta um tiro de nossas escopêtas para os espalhar todos por esse matto. Nada de voltar ! vamos ver o que significa esta berreira. Vamos ! vamos ! vamos espial-os. Devemos saber ao menos, de que fugimos.

— Vamos ! vamos a isso ! promptos ! — exclamárão quasi todos reanimados pela vóz de Gil.

— Talvez não sejam muitos, — continuou Gil, — e visto não termos achado ouro por hoje, talvez possamos agarrar ao menos uma duzia desses perros, que venderemos por bom dinheiro aos mineiros de Ouro-Preto, e assim não perderemos de toda a jornada. Vamos adiante, minha gente!... mas não fação rumor; é preciso, que não nos presintão.

Os paulistas se puzêrão em movimento e forão avançando com a maior precaução e silencio possível para o lugar, donde partia a estranha vozeria, acompanhando o curso do corrigo, e rompendo a matta com a subtileza do jaguar, que rastreia a preza. Terião andado cerca de uns mil passos, quando atravéz dos ramos por uma aberta

da floresta pudérão descortinar distinctamente uma das mais pavorosas e revoltantes scenas do cannibalismo selvatico.

Era em um sitio, em que o ribeiro sahindo do leito profundo e solapado, em que rolava, se expandia mais desafogado ao longo de uma larga praia arenosa, formando pelo lado, em que se achavão os paulistas, uma espaçosa clareira. Deramados por essa praia via-se agitando um numero bando de selvagens de todas as idades e sexos, em numero talvez de oitenta a cem. Uns porem movião-se alegres e remoinhavão gritando, e saltando daqui para ali, em quanto outros de mãos atadas, sentados sobre a areia, estendidos no chão, ou amarrados aos tronços pelas bordas da floresta, immoveis, torvos e cabisbaixos soltavão de quando em quando bramidos de furor, vibrando olhares de fogo e sangue sobre os que em torno delles giravão livremente. Estes, — homens, mulheres e meninos, — rodopiavão em torno das miseras prezas entoando pocemas pavorosas, fazendo-lhes horrendos esgares e caramunhas, atirando-lhes bofetadas e pontapés, e cobrindo-os de mãos tractos e affrontas de toda sorte. Vião-se tambem aqui e acolá sobre a areia alguns guerreiros mórtos, e horrivelmente mutilados, e sobre elles se debruçavão alguns vultos em pleno vigor, que se occupavão com açoda-

mento em arrancar os dentes e cortar as orelhas aos cadáveres, que depois esquartejados e feitos em postas serão arrastados pela areia por mulheres e meninos, e arrojados na torrente, que os ia rolando nas aguas ensanguentadas.

No meio porem desse barbaro e hediondo tripudio passava-se uma scena, se é possivel, talvez mais sinistra e revoltante ainda. Na extremidade da clareira do lado, em que se achavão os paulistas, sete velhos indigenas com as mãos atadas por detrás das costas com fortes mussuranas, com os joelhos cravados na areia, e o dorso alquebrado e pendido para adiante, esperavão o golpe fatal, que os devia roubar para sempre ao mundo e á sanha de seus inimigos.

Quando chegarão os paulistas, ião esses miseros velhos sendo garroteados um por um, e horripelmente massacrados a golpes de tacape por dous jovens e robustos guerreiros, que desempenhavão alegremente tão abominavel taréfa cantando e escarnecendo das miserandas victimas.

Os paulistas logo comprehenderão, que era uma horda de botocudos, que acabavão de vencer e aprisionar uma porção de seus inimigos os Carijós, com quem andavão em continuas hostilidades. Era costume entre aquelles selvagens matar os prisioneiros, que a idade tornava im-

prestaveis, reservando os moços para vendel-os aos brancos, com os quaes já se communicavão e mantinhão algum commercio, a troco de qualquer arma, droga ou quinquilharia.

Já seis dos infelizes velhos jazião immoveis, ou estrebuchavão na areia entre as ultimas vascas da morte. Dous truculentos tacapes já se erguião sobre a cabeça do derradeiro, quando uma subita descarga de mosquetes retumbou como uma trovoadã ao longo dos grotões.

Os dous executores e grande parte dos botocudos mortos ou gravemente feridos ficarão estendidos no chão estortegando-se de envolta com as suas victimas de á pouco. Os que escaparão fugirão espavoridos soltando medonhos alaridos, e embarafustarão-se atropelladamente pelo matto, deixando aos paulistas a arena inteiramente livre. Estes correrão immediatamente ao theatro daquella scena atróz, e sem se importarem com os fugitivos, tractarão logo de se apoderarem dos prisioneiros carijós, que distribuirão amigavelmente entre sí como escravos, que lhes não tinham custado mais que algumas cargas de polvora e chumbo.

Compadecido do pobre velho, que escapára, e que ninguem queria para si, mostrando-se os outros paulistas resolvidos a abandonal-o no matto exposto de novo á barbaridade de seus ini-

migos, Gil o tomou para si. Mas entre os outros prisioneiros havia uma filha do velho bugre, linda cabocla, da qual um dos companheiros de Gil se tinha avidamente apoderado. O velho porem lastimava-se, e rogava instantemente a Gil fazendo-se entender do modo o mais supplicante, que lhe era possível, que não o separassem de sua filha, e forçoso foi portanto, que tambem esta fosse adjudicada a Gil. Esse velho e essa menina erão Irabussú e Indayba.

O velho indigena e sua filha nunca mais quizerão deixar a companhia de Gil. Quando depois de algumas explorações sem resultado pelas serranias do Ouro-Preto, Gil resolveu-se a de novo voltar para S. João d'Elrei, deixou-lhes a liberdade de ficarem, ou de irem para onde lhes parecesse.

Mas elles obstinarão-se em acompanhal-o sempre. — O resto dos dias de Irabussú, — dizia este, — pertencem ao branco, que os salvou, eu devo nunca mais deixal-o. Irabussú está velho, mas suas pernas ainda sabem andar muito, e seus olhos enchergão no escuro como os da jaguatirica. Quem sabe! talvez um dia ainda Irabussú possa ser util ao branco.

Irabussú acompanhava a Gil com a fidelidade do cão, obedecia-lhe como servo submisso, e tinha por elle a sollicitude e dedicação do mais extremoso amigo. Instalado em S. João com seu

amo, raras vezes apparecia entre a gente do povoado ; mesmo em casa de seu senhor bem poucos tinham occasião de vel-o. Andava sempre sozinho pelos matos com seu arco e flechas procurando a caça, de que se sustentava, e sumia-se ás vezes dias e dias, sem que ninguem, nem mesmo seu amo, e sua filha soubessem, que rumo levára. Gil não se inquietava com estas ausencias, pois estava certo, que no fim dellas voltava o seu velho bugre trazendo-lhe punhados de ouro em pó e em folhetas. Aquelle viver mysterioso do bugre dava que cismar ao espirito supersticioso do povo, que o tinha já em conta de um grande feiticeiro, e se alguem acaso o encontrava pelos ermos, benzia-se uma e duas vezes, e accelerava o passo o mais que podia, afastando-se delle. Se o povo delle fugia, tambem elle por seu lado o evitava quanto podia, de modo que bem poucos o conhecião em pessoa, ao passo que o seu nome andava de boca em boca, e sua sombra pairava como um duende sinistro sobre o espirito do povo, que na imaginação supersticiosa já havia inventado por conta delle um sem-número de brucharias e cousas estupendas.

A joven cabocla poucas vezes acompanhava o pae em suas excursões pelo mato ; ficava quasi sempre em casa muqueando a caça, que este lhe trazia, tecendo esteiras e cabazes, ou entregue a in-

dolencia nativa de sua raça. Como a casa de Gil era algum tanto retirada do nucleo principal da povoação, bem poucos tambem a conhecião, e não só em respeito a Gil, que gozava no povoado de grande estima e consideração, como tambem por medo do velho brucho, ninguem se atreveria a la ir inquietal-a.

Resguardado na reserva de sua vida particular, que não tinha por testemunhas senão o velho indio e sua filha, duas creaturas algum tanto mysteriosas, mas inoffensivas, o joven paulista via com intima e tranquillã satisfacão ir crescendo a sua fortuna, sem que incidente nenhum viesse compromettel-o, e cada vez se esforçava mais por se cohibir e comportar-se com a maior sisudez e moderação.

Mas os odios abatados, como os materiaes volcanicos comprimidos nas entranhas da terra, tem extraordinaria força de expansão, e acabão tarde ou cedo por achar uma valvula, por onde reben-tem fazendo fatal e assoladora irrupção.

CAPITULO XIV

DILIGENCIA MALOGRADA

De todos os emboabas ó que mais enraivava e mordia-se de inveja pela riqueza do Gil, era o Minhoto. Tinha altamente gravada na memoria e na costélla quebrada a offensa, que recebera do mancebo no dia da grande caçada. Ficou furioso, quando lhe viérão contar que naquelle mesmo dia Gil fora perdoado e posto em liberdade. Queixou-se amargamente alto e bom som e jurou por estas formaes palavras :

— Uma vêz que o Sr. capitão-mór não sabe desaffrontar os seus patricios, juro pela cruz de Deos vingar-me por minhas proprias mãos e da melhor forma que for possivel.

Os emboabas farião coro com as queixas e lamentações de seu bom patricio levando muito a mal o acto de clemencia do capitão-mór. Mas erão lamentações abafadas e applausos em vóz baixa, que não pudessem chegar aos ouvidos do homem do tronco e da palmatoria.

O enriquecimento rapido e maravilhoso do joven paulista levára ao cumulo o despeito do Minhoto, escaldava-lhe o cerebro, e dia e noite o enchia de tribulações, e o cercava de pesadêlos e afflicções mortaes. A prosperidade do inimigo, ao passo que lhe assanhava o odio e a inveja, tornava-lhe mais difficil a vingança. Pode-se com facilidade e impunemente amesquinhar, maltratar, aniquilar, matar mesmo um pobre diabo; mas supplantar un rico é negocio de maior monta; é preciso ser tambem rico, e alem disso ter coragem e habilidade.

Mas nem por isso o Minhoto desanimava. A propria riqueza do Gil por sua origem mysteriosa suggeria-lhe ao espirito malicioso e astuto um combinado plano de intrigas e perseguições, em que esperava bem cedo colher o inimigo e arruinal-o completamente. Depois de indagar muito, pelos ouvidos e pelos proprios olhos veio ao conhecimento de que Gil com effeito não possuia lavra alguma, e vivia quasi sosinho em companhia de um indio velho, o qual todos os dias sahia-lhe de casa sem almocafre nem bateia, armado somente de arco e flechas, e trazendo a tiracolo um saquitel de couro, que sahia vazio e entrava sempre cheio. O Minhoto observou este facto por mais de duas vezes e delle tirou as naturaes conclusões.

— E' ouro, que tráz ao patrão, não resta a menor duvida, — reflectia comsigo. — E de certo elle o apanha aos punhados. Está sabido donde vem a fortuna ao biltre de paulista... Mas onde irá o maldito bugre descobrir tanto ouro?!... ladroeira não pode ser. Em que lavra póde ir elle furtar assim sem ser descoberto?... Pacto com o demonio... ah! ah!... ah!... os nescios que acreditem nessas toleimas!... eu cá não!... E' mina occulta; ninguem me tira isto cá da cachóla; mas juro por meu pae, que taes manhas hei-de empregar, que hei-de descobrir a melgueira. Deixa-te estar, paulistinha de uma figa, que em pouco hei-de seccarte a gorda teta, em que chupas!...

O Minhoto depois de muito banzar sobre o caso, não querendo repartir com ninguem um thesouro, que já julgara seu, entendeu que o melhor partido, que lhe cumpria tomar, era nada revelar a pessoa alguma, e ir elle sosinho espreitar o bugre em suas excursões, e espiar-lhe os passos. Pungido pelo demonio da cubiça uma bella madrugada o bom homem superando a custo sua habitual preguiça e poltronice foi-se metter em uma moita á alguma distancia da casa de Gil, espreitando a sahida do indio. Apenas vio este sahir, e ganhar distancia, foi o acompanhando de longe e cautelosamente procurando não ser visto.

Bem cedo porem comprehendeu, que tal empresa lhe era impossivel. O bugre, alem de mover-se com incrivel rapidêz, quasi nunca andava por verêdas já trilhadas; mettia-se pelas brenhas, atravessava brejos, trepava e descia ingremes e escabrosas rampas deslizando como um phantasma sem deixar o menor vestigio á flor da terra. De mais a mais dava taes e tantas voltas, que não era possivel seguir-lhe a pista. Convencido de que nem com as vistas poderia acompanhal-o, e não tendo coragem para aventurar-se sosinho pelos ermos, o Minhoto desistio de seu proposito, e tomou a deliberação de associar á empresa mais alguns companheiros. Convidou por tanto os seus mais intimos, e que tinha por mais fieis e resolutos, contou-lhes o que sabia, e de accordo com elles combinou o plano, em que já os vimos assentarem, e no dia seguinte tractarão de pol-o em execução.

Logo, que anoiteceu, cinco ou seis dos mais valentes e decididos, armados e bem apercebidos forão-se postar de emboscada em um lugar, onde segundo as observações do Minhoto o bugre tinha de passar impreterivelmente.

— Olhem lá, não fação fogo senão em ultimo caso, — recommendava-lhes o Minhoto, que não quiz fazer parte da diligencia. — Se matão-me

o bugre, adeos ouro!... lá se vae tudo com elle para a eternidade.

— Em todo caso morra elle antes, do que qual-quer um de nós, — replicou um dos emboabas. — Ao menos o peralta do paulista ficará sem a mamata.

— Lá isso é verdade, — advertio o Minhoto. — Mas se pudérem metter dous proveitos em um sacco, tanto melhor. Façam todo o possivel por trazer-m'o vivo, mas bem amarrado, e quer queira, quer não ha-de ser elle mesmo, quem nos ha-de ir mostrar essa mina assombrosa.

Emboscados em moitas estivérão os emboabas alérta e vigilantes durante quasi toda a noite, mas o bugre não appareceu. Na noite seguinte fizerão o mesmo postados em outro lugar; mas do bugre nem a sombra virão. Mais algumas emboscadas fizerão em differentes lugares, mas sempre sem resultado algum. Irabussú matreiro como era, já andava desconfiado com os portuguezes, e havia presentido, que o andavão espionando. Havia passado mui perto dos conversadores naquella tarde, em que formárão o plano de agarral-o, e alcançara por alto o sentido da conversa. Portanto desde então redobrou de precauções, e variava todos os dias a hora e o lugar de sua entrada e sahida, e de tal arte se houve, que os portuguezes nunca pudérão pôr-lhe as vistas.

Desanimados da empreza forão dar parte ao Minhoto do máo resultado de suas tentativas.

— O maldito bugre, — dizião elles, — de certo tem pacto com o diabo, ou alias é encantado. Não ha quem o veja mais.

— Quando não, é adivinhador; de certo já sabe de tudo, amoita-se em casa, e não sahe mais...

— Oh! si sahe!... — interrompeu o Minhoto, — vocês é que são uns palermas, um homens sem disposição. Sahe, que bem o sei eu. Ainda hontem um sujeito contou-me, que o vio lá para as bandas do rio, e por signal que estava a comer uma cuia de jacuba, e o sujeito fugio a bom fugir, como se tivesse visto o diabo em pessoa.

— E nem outra cousa é elle, cá a meu ver; mas, senhor Minhoto, se elle sahe e entra, não é por certo da casa do Gil.

— E' de lá mesmo, sim senhor; é que Vmces lá estiverão a cochilar, senão havião de vel-o entrar e sahir todas as noites.

— Como elle é brucho, talver saia pelos ares, ou tome a figura de algum bicho, de modo que nem o diabo poderá reconhecê-lo.

— Deixem-se de toleimas; não ha ahi nenhuma brucharia; e que o bugre é um velhaco de trinta diabos. Mas eu cá já excogitei um plano,

uma armadilha tal, que, se elle escapar, cortem-me o pescoço.

— Qual é, senhor Minhoto? vamos a ella! vamos a ella!

— Nada mais facil; é fazer-se um cerco em regra á casa do Gil. Fiquem todos dous a dous postados em derredór da casa, em cerco bem apertado, de maneira que com um assovio se possam ouvir e acudir uns aos outros em caso de necessidade. Vocês são só oito; bem vejo, que é pouca gente; não ha remedio senão chamar mas alguns patricios; isso é máo, por que um thesouro, por grande que seja, repartido entre muita gente torna-se migalha, mas emfim, que remedio!... haja cautella, e boa escolha, que tudo irá bem. Fiquem pois Vmces conchavados para amanhã mesmo se pôr mãos á obra.

O Minhoto dava o plano e as ordens destas operações com ares de grande capitão, e era ouvido e applaudido como um oraculo. Comtudo, posto que fosse elle a alma da conspiração urdida contra Gil, eximia-se de servir de braço e de entrar em acção, não só por pusilanimidade, como tambem pela importancia, que ligava á sua propria pessoa, limitando-se a combinar planos e expedir ordens de sua casa, que era o quartél general dos emboabas.

Na noite seguinte uns quinze ou desezeis ho-

mens organizarão o cerco em roda da casa de Gil, e forão esperar o bugre pela madrugada á hora da volta conforme as prescripções de Minhoto. Era um bloqueio formidavel, que fazia honra ao commandante, que o delineára. Dous aqui, dous ali, dous acolá, postados em curta distancia, e escondidos em moitas, cercas e valados formarão uma linha de assedio inexpugnavel. Nem um phantasma poderia rompê-la sem ser presentido.

O indio tinha de passar impreterivelmente entre esses diversos pontos ao alcance de tiro de pistola, e seria difficil senão impossivel atravessal-os sem ser visto.

Emfim lá pelas tres ou quatro horas da madrugada, depois de terem passado quasi toda a noite alerta e firmes em seus postos, avistárão ao longe, a uns duzentos passos de distancia alguma cousa, que parecia mexer-se avançando lenta e cautelosamente em movimentos tortuosos e estrangulados. A lua já muito minguada descendo no horisonte deixara ver alguma cousa a algumas centenas de passos. Os dous homens, que se achavão no ponto, a que o vulto se dirigia, logo reconhecerão o bugre, e soltando um forte assovio para despertar os camaradas, avançarão a embargar-lhe o passo.

— E' elle! é elle mesmo! mãos a obra! —

gritou um delles, e immediatamente disparou atoa um tiro de pistola. Este alarma intempestivo servio de salvação ao bugre; elle, que até ali vinha sempre avançando, ao ouvir semelhante rebate, estacou de subito, e acachapando-se com estranho ruido por tras de uma pequena moita de arbustos, desapareceu como duende, que se tivesse sumido por debaixo da terra. Dir-se-ia a ossada de um esqueleto, que desconjunctou-se rapidamente, ou travada de páos seccos, que a um golpe de vento desarmou-se, e de um só baque veio á terra.

— Que é delle?! — pergunta um olhando atarantado para todos os lados. — Parece que derreteu-se nos ares!...

— Qual derreter-se!... sumio-se não sei como acolá por detrás daquella moitasinha; não viste?

— Não.

— Pois vi-o eu com estes olhos.

— Ali!... não digas tal!... pois semelhante almanjarra podia ali esconder-se?! só se fosse um coelho, homem!...

— Pois sumio-se ali, quer creias, quer não, e ali deve estar, salvo se soverteu-se pela terra a dentro.

Entretanto tendo sido ouvido o alarma em todos os outros pontos em roda da casa de Gil,

acudindo ao signal os outros camaradas forão promptamente chegando.

Então que é d'elle?... que é do bugre?... já está agarrado?... virão-no?... onde está elle? — perguntavão arquejantes na maior curiosidade e sofreguidão.

— Está ali! — responderão-lhes apontando a moita.

— Ali aonde?... o que vejo ali é uma pequena moita de ramos.

— Pois atrás della está elle agachado.

— Devéras!... é incrível!... mas em todo o caso, avante, amigos! coragem! não percamos tão bella occasião! agarremos o brucho, e se for preciso demos cabo d'elle. Avante!...

Apezar de tão entusiastica proclamação, e do heroico exemplo de coragem, que dava o proclamador, avançando intrepidamente alguns passos para o lado da moita, nenhum de seus companheiros ousou arredar pé. Aquelles homens robustos e valentes por certo não terião medo de um misero bugre velho; mas acaso tinhão elles a certeza de que não era o proprio diabo, que andava na figura daquelle mysterioso velho?...

— Avante, camaradas! — continuou o mesmo intrepido proclamador. — Que vergonha!... nós, que somos tantos, recuarmos diante de um velho caboclo estropiado!... Oh! lembrae-vos do

ouro, que iremos colher aos punhados nas minas daquelle patife...

— Virgem sancta! — interrompeu com um brado de espanto um dos companheiros. — Veção, continuou apontando para a moita, — veção aquelles dous olhos de fogo!

Todas as vistas convergirão para o lugar indicado, onde de feito dous pequenos globos de luz phosphorescente lampejavão por entre as ramas da moita, que se agitava com certo rumor surdo semelhante ao rosnar de um cão. Em acto continuo um miado agudo, horrendo, lamentoso troou aos ouvidos dos emboabas estupefactos, e um grande gato amaréllo surdio subitamente da moita, e com os ólhos em fogo pinoteando, bufando e miando desesperadamente avançou para os emboabas, e em um abrir e fechar d'olhos atravessou por entre elles e desapareceu como um corisco. Confusos e tremulos desd'os pés até a cabeça aquelles homens ficarão por alguns instantes mudos e immoveis a olharem espantados uns para os outros.

Tal influencia exercem sobre o nosso systema nervoso as causas sobrenaturaes, ou que ao menos taes nos parecem.

— Não resta a menor duvida!... o maldito bugre é encantado, feiticeiro, brucho ou o proprio satanaz! não ha poder humano, que o agarre! —

é escusado teimar ; vamo-nos, minha gente ; vamo-nos embora daqui, antes que o cão nos appareça de novo em forma de lobishomem ou cousa peór, e nos pregue alguma nova peça.

Assim dizião os emboabas, e benzendo-se e sem olharem para trás a passos precipitados enveredãrão para seus ranchos estremecendo a cada instante com medo de toparem de novo o brucho debaixo de alguma forma ainda mais pavorosa.



CAPITULO XV

O GATO DO MATO

O Minhoto ficou muito desgostoso e contrariado com a noticia do máo resultado da diligencia para agarrar Irabussú.

Seus patricios tiverão o máo gosto de levar-lhe essa notícia logo ao romper do dia.

O Minhoto ainda estava deitado, e em jejum natural, quando lhe baterão á porta.

Saltou da cama quasi nu, embrulhou-se no capote, e foi abrir.

— Então?... que é do bugre?

— E' escusado teimar, meu caro senhor...

— Que diz?!...

— E' escusado teimar, o maldito bugre é brucho.

— Brucho!?? esta bem!... entrem que está fazendo frio... tomemos uma pinga e conversemos de portas a dentro... hoje em dia os negocios não estão de se facilitar...

Entrarão os emboabas, que erão quatro, e mar

cotando broa fria com vinho zurrapa, conversavam sobre o caso.

— Senhor Minhoto, é como lhe eu digo; o bugre tem parte com o diabo; aquella almanjarra agachou-se por trás de uma moitasinha assim... da altura de meu joelho, sumio-se todo e quando de lá sahio, era um gato de matto.

— E' tal e qual, senhor Minhoto, e que gato!... tinha ólhos de fogo e tresandava a enxofre que tonteava...

— Que elle tem parte com o diabo não resta duvida; mas eu sei um remedio muito bom para quebrar-lhe o encanto. Com esse ou elle ha de arrebentar, ou o diabo lhe ha de sahir das tripas, quer queira, quer não...

— Tambem eu sei, um padre de boa vida para benzel-o, e esconjurar o demonio...

— Para que padre, patricio? basta o cordão de S. Francisco. Pegue-se ahi um cordão bento de S. Francisco, dobre-se em dous, e soltem com elle duas ou tres lambadas no bruxo, e se elle não se entregar manso e humilde como um cachorro, o diabo que me entre tambem nas tripas...

— E' verdade; lembrou bem, patricio. Eu já vi lá em nossa sancta terrinha uma mulher, que tinha o diabo no corpo; berrava e pulava como cabra, trepava pelas paredes, andava por cima dos talhados, e fazia estrepolias, e diabruras, que era

um desespero. Tambem dizião por lá, que ella virava coruja, morcego e outros bichos mais; mas lá isso eu nunca vi mas agora acredito, pois vi hontem com estes olhos o bugre virar gato de mato... Mas voltando ao caso, não houve réza, esconjuro, nem benzedura, que fivesse o diabo sahir das entranhas da pobre mulher. Passou por lá um homem de Santarem, irmão leigo de um convento de S. Francisco, que sabia muitas rézas e benzeduras, e para tirar o diabo do corpo não havia outro. Chamado para ver a mulher, apenas botou os olhos nella e que olhos, meu Deos!... parece que ainda os estou vendo!... grandes, arregalados!... mas como eu ia dizendo, apenas botou os olhos nella, a mulher cahio de joelhos tremendo, e suando; o diabo começou logo a berrar-lhe nas tripas; o velho irmão deratou logo da cintura o cordão de S. Francisco, dobrou-o em tres, e torceu-o bem torcido, e arrumou com toda força uma vergalhada nos costados da pobre mulher, e o diabo sempre a berrar... Chorava como creança, berrara como boi, grunhia como porco, balava como cabra, ou como ovelha, dava zurros como um asno, e emfim era uma cousa que espantava e ao mesmo tempo fazia a gente chorar de tanto rir...

Neste ponto houverão muitas risadas e galhofas, das quaes é escusado dar conta ao leitor.

— Vamos ao resto da tua historia.

— Historia, não; é verdade, pois eu vi...

— Pois vá lá...

— Pois ahí vae, — disse o contador da historia depois de ter molhado a garganta. — O velho soltou segunda vergalhada na cacunda da mulher, mas o diabo ahí estava a berrar, a berrar... soltou terceira; a mulher levantou-se de um salto, e deu um pinote, que quasi esbarrou com a cabeça no tecto, e cahio no chão a fio comprido desacordada...

— Arre diabo!... S. Antonio! Cruz! Ave Maria!

— Ouvio-se um estouro, como de bomba, que rebenta...

— Santa Barbara!

— E toda a casa ficou fedentudo a chifre queimado... Quando a mulher voltou a si, estava livre do espirito máo! Isto eu vi com estes olhos!!

— Ah!... estão ouvindo!... Cordão de S. Francisco no bugre!... e o unico meio de pegal-o!

— Mas elle é pagão.

— Que tem isso?... quem tem o diabo no corpo é peor do que pagão; tira-se o diabo do corpo até dos bichos.

— Ahí não é que está a duvida, meus amigos; como é que havemos de tocal-o com o cordão, se elle se derrete como fumaça, e não ha quem lhe

ponha a mão nem de leve, quanto mais dar-lhe tres boas vergalhadas?...

— Para tudo ha remedio, homem. Um de nos fica de tocaia armado com o competente cordão; quando o bugre tiver passado, e for dando as costas, avança a elle por detrás, já está com as tres lambadas no espinhaço e humilde e entregue como cordeirinho.

— Pois então vá voce aplicar-lhe as lambadas.

— Eu não; soffro de rheumatismo no braço, e não poderei peuchal-as bem puchadas; aqui o compadre é que está mesmo no caso; é forçado e animado.

— Eu!... Deos me livre!... Mandem-me entrar pela boca de uma onça, mas negocios com o capeta!... abrenuncio!...

— Então vá ali o Manéco, que é rapazinho bem disposto...

— Eu de noite não encherço nada, nem um elephante, que esteja um palmo diante do meu nariz...

— Eu iria de boa vontade, mas estou ainda desensarado de umas maleitas, que tive; não posso apanhar sereno...

— Peór!... então quem ha-de ser?...

Esta scena fazia lembrar os ratos de Lafontaine, que reunidos em conselho deliberávão atar

um guiso ao pescoço de um gato, que fazia entre elles quotidianamente pavorosos estragos. Quando porem se tractou de por em execução o tão applaudido alvitre, todos se recusarão.

Zangado e roendo as unhas, o Minhoto guardando completo silencio escutava a burlesca palestra dos emboabas, e dentro d'alma dava a mil diabos a poltronice e imbecillidade de seus patricios.

— Basta, patricios!... isto é uma vergonha! — exclamou elle por fim. — Pois vocês deveras ainda tem medo de brucharias e cousas de outro mundo?!... Eu pensei, que vivia no meio de homens; agora vejo que ando a lidar com creanças, que ainda tem medo do papão. Que vergonha! com medo de um gato largarem mão do bugre, que tinhão já nas garras!...

— Mas se o gato era o proprio bugre!...

— O proprio bugre!?... era o proprio diabo.

— E porque Vm.^{ce} la não estava, senhor meu; se estivesse, havia de correr como qualquer de nos.

— Eu correr de um gato! — redarguiu o Minhoto. — Sou lá poltrão, como vocês?... ajustavalle um tiro na cabeça, e fosse gato, bugre ou o diabo, estava tudo acabado.

— Isso é bom de se dizer; o bicho não deu tempo nem de se engatilhar a pistola...

— Ora! ora! não deu tempo! — atalhou o Minhoto com sorriso de mofa. — Que está a dizer, homem?... diga antes que vocês todos são uns miseráveis, que não podem com um gato pelo rabo. Ha! ah! ah! ah! continuou com uma gargalhada applaudindo-se a si mesmo; — é devéras! não podem com um gato... ah! ah! ah!... o rifão vem mesmo de molde para vocês... E como não hão de os paulistas chacotear de nós, e fazer-nos negaças e desfeitas?...

Com este desapiedado apodo os emboabas forão ás nuvens e não fosse o Minhoto um homem de consideração em razão de seus haveres, e do favor que gozava juncto do capitão-mór, ali mesmo ter-lhe ião dado uma boa lição.

E pois os emboabas corridos e indignados engolirão prudentemente o remoque, e contentarão com morder os proprios beiços.

— Pois haja-se Vm.^{ce} lá com o seu bugre, — ousou dizer um delles depois de alguns instantes de silencio; — que eu cá juro não metter-me em taes alhadas. O que lhe eu digo é, que se nós não pudemos pegal-o, muito menor Vm.^{ce}.

— Ora pelo amor de Deos, não diga asnidades, homem!... pensa então, que sou algum toupeira, como vocês, que não enchergão um palmo adiante do naviz? e que não sei o que digo, nem o que faço?... Deixem, deixem o negocio correr somente

ca por minha conta e risco; tanto melhor para mim! maior quinhão em toca, e quando vocês virem todo aquelle ouro, que todos os dias vae para as algibeiras do Gil, cahir-me cá no mealheiro, então é que vocês hão de torcer as orelhas comendo-se de inveja tarde e a más horas... e eu cá a me rir bem ancho e satisfeito...

— Que lhe faça bom proveito; mas tenho para mim, que Vm.^{co} ha-de por a mão naquelle ouro, quando eu tocar as estrellas com o dedo.

— Ou quando me choverem diamantes do céo...

— Ou quando eu tiver galinhas, que me ponhão óvos de ouro.

— Ou quando eu...

— Calem-se, senhores tagarélas! — interrompeu bruscamente o Minhoto — dentro em oito dias vocês verão; em menos disso espero lhes tapar a boca. Oh! a inveja e o arrependimento, que vão ter, já me enche de satisfação, e me regala cá por dentro. Oito dias somente, ouvirão? esperem, e verão.

— Nessa não creio eu;... por que maneira?... não me dirá, senhor Minhoto?

— Isso querião vocês saber... tenho os meus planos;... ninguem os mandou serem tão poltrões e desajeitados?... vão-se, vão-se com Deos, que eu com vocês não conto mais.

Os emboabas forão-se retirando, descontentes ao ultimo ponto e despeitados com o Minhoto, que em verdade os havia tratado com o mais humilhante e protervo desdem.

— Que pedaço de malcreado não va ficando este piegas, depois que tem um pouco de ouro! — ião elles conversando entre si pelo caminho.

— Cuida que tem o rei na barriga, e vae tomando assim ares de maioral... commigo está enganado; não aturo desaforos...

— Em má hora nos metteu elle nesta toleima de agarrar o bugre. Deixem-no estar, que ainda ha-de precisar de nós, e muito sem brio será quem ainda lhe escute as cantilenas.

— E o biltre a nos chamar de covardes!... elle, que é o rei des poltrões, e que a noite não é capaz de dar um passo fora de casa!...

— Deixem-no; elle está muito altanado cuidando que já tem nas unhas o ouro do bugre; mas desse está elle tão livre, como eu de herdar a coroa de Portugal.

— Ou como eu de ser imperador de Moirama.

Assim chasqueando e maldizendo o Minhoto, os emboabas forão-se empunhando por um caminho fundo entre duas barranceiras, especie de valla cavada pela roda dos carros e pelas enchurradas. Essa vereda estreita e profunda descia para

o ribeirão, á borda do qual tinhão elles suas habitações.

Eis senão quando um vulto colossal saltando de um barranco a outro passou-lhes rapidamente por cima das cabeças como uma galhada de páo secco, que lá ia volando impellida pelo furacão.

— Santa Virgem! — Misericordia! — Valha-me N.^a Senhora! — Com mil diabos!... que é isso, que la vae?!... exclamarão a um tempo os emboabas tranzidos de pavor.

— Irabussú! — respondeu de cima do barranco uma voz estridente, guttural, terrível.

Benzerão-se os emboabas, e apertando o passo, o mais que podião, não respirarão tranquillós, emquanto não sahirão do caminho escavado, e não se achárão entre algumas casas, que havião adiante. Olhárão para todas as partes, tudo esquadrinharão com os olhos, e nem sombra virão de Irabussú. Acabárão de convencer-se de que era elle um duende, um ente sobrenatural, contra o qual nada podião as forças, nem astucias humanas.

Estou certo que o leitor não será tão simples e credulo como aquelles bom camponios de Portugal, que tanto acreditavão em brucharias e visões sobrenaturaes. Todavia para que em seu espirito não reste a menor duvida, é bom, que eu lhe

quando acuou e dei cabo della ; para descascal-a foi-me preciso accender fogo.

— E foste tú sosinho, que mataste este monstro ! perguntou Gil.

— Sim, senhor ! com a ajuda de Deos, e de meus cachorros.

— Apre ! continuou Gil, és um terrivel mata-onças. Assim tu nos dèsses cabo tambem de outro bicho ainda mais feróz e traiçoeiro, que anda infestando esta terra...

— Qual bicho, meu senhor ?

— Pois não sabes ? o emboaba, Antonio.

— Oh ! quem dera !... desse tambem tenho eu gana, a não ser de meu senhor Diogo Mendes, pai de sinhá Leonor...

— Pois é justamente da pelle desse, que mais precisamos.

— Lá isso não, salvo si meu patrão aqui me mandar...

— Não, não ! atalhou vivamente Mauricio ; — não se trata disso agora. Vai descansar, que deves ter bastante fadiga e fome.

— Com effeito, Gil ! disse Mauricio apenas o indio se retirou — começas a cumprir bellamente a tua promessa de não assanhar ninguem contra o capitão-mór.

— Tens razão ; mas desculpa-me; a ferida ain-

da está tão fresca, que não pode deixar de sangrar e arrancar-me gritos de dôr e de raiva.

Como a noite ia avançada, os dous mancebos se separarão e forão vêr si no leito encontravão repouso, um para seu coração ulcerado pelo odio, e outro para a cabeça fatigada de mil encontrados pensamentos.



nor disturbio, a menor querella entre os habitantes daquelle povoado, e com grande desgosto de Fernando a palmatoria pendia ociosa e os troncos cobrião-se de bolor a mingoa de freguezes.

O capitão-mór, homem pacato e pouco avezado aos trabalhos administrativos contentava-se com desfructar as vantagens e honras inherentes ao seu cargo, e deixara a Fernando, seu secretario e confidente, o cuidado dos mais importantes negocios da governança.

Fernando com effeito, alem de possuir alguma instrucção, era intelligente, dotado de espirito penetrante, de character energico e resolutivo. Teria efficaçmente auxiliado as boas intenções do capitão-mór, se as ruins paixões, a desmesurada cobiça e ambição não lhe frustrassem aquelles bellos predicados dando-lhes quasi sempre funesta e malefica direcção.

Estudava mil planos para assanhar de novo os odios mal extinctos entre paulistas e portuguezes, e não poupava meios para provocar uma explosão, um acto de rebeldia da parte daquelles. Fazia o capitão-mór expedir ordens arbitrarías e tiránicas, dar decisões injustas, e trazer os paulistas debaixo da mais humilhante e vexatoria vigilancia. Emfim para levar ao extremo a longanimidade e paciencia destes, não lhes foi permittido reunirem-se alem de um numero mui limitado,

e foi-lhes prohibido darem jantares, folguedos ou otros quaesquer festas sem expressa licença do capitão-mór.

Mas nem assim Fernando até ali havia conseguido ver realizados os sens perversos intentos. Os paulistas aconselhados por Gil e Mauricio supportavão com a maior resignação todos os vexames, de que erão victimas; vião sem articularem uma sóqueixa, o favor odioso, com que erão tratados os emboabas, curvavão-se submissos a todas as ordens do capitão-mor, ainda as mais iniquas e vexatorias. Esperavão cobrir-se de razão para poderem reagir em tempo e sem precipitação contra a oppressão, de qualquer modo que fosse. E pois, contanto que lhes não tocassem na pelle, por emquanto tudo ião supportando.

As dez para onze horas dessa mesma manhã, em que o Minhoto havia despedido tão grosseiramente seus patricios por não terem podido servil-o a medida de seus desejos, Fernando pensativo e agitado passeava sosinho a passos largos no salão do capitão-mór.

Poucos momentos antes Mauricio acabava de sahir desse mesmo salão. Viéra sollicitar do capitão-mór licença para ir á uma caçada em companhia de dez ou doze patricios seus. O capitão-mór estava disposto a conceder-lhe, sem a menor

hesitação. Mas Fernando interpoz-se. Com mal disfarçada hypocrisia declarou, que nenhuma desconfiança, nutria a respeito de Mauricio; mas como semelhante licença tinha sido recusada a outros paulistas igualmente importantes, e dignos de conceito, estes de certo se magoarião com aquella excepção odiosa.

Allegou mais outras razões igualmente especiosas, ás quaes o capitão-mór, depois de breve hesitação, accedeu com a costumada facilidade.

— Mauricio, não te enfades; — disse o capitão-mór, como para consolar o mancebo, e excusar-se de seu rigor para com elle; — é preciso accomodarmo-nos ás circumstancias; as cousas hão de melhorar, e em breve terás a liberdade de fazer o que quizeres.

— Com vossa mercê jamais me enfadarei, — respondeu o moço em vóz alta, e accrescentou mentalmente; — se vossa mercê infelizmente não é quem governa!... pobre velho!... tu não vês, que a esse perverso, que tens ao lado, convem manter-te o espirito em eterna desconfiança contra nos outros os paulistas?... Não sei, não sei, onde isto irá parar!... mas sofframos e esperemos um pouco ainda...

Assim murmurando comsigo o paulista retirou-se; o capitão-mór recolheu-se ao interior da casa.

— E não é que estes perros com a sua paciência já vão cançando a minha! — Resmungava Fernando achando-se só no salão, e passeando a largos passos, como já o vimos. — Em Mauricio tão altaneiro e atrevido parece-me agora um cordeiro!... será medo?... por certo que não; eu bem os conheço, estes taes paulistas! indomaveis e manhosos como os seus burros de Sorocaba!... tudo isto e manha, eu bem os comprehendo!... estão tramando alguma! mas... commigo estão enganados.

Hei de desconcertar todos os seus planos por ardilosos, que sejam!... Entretanto o tempo passa; o tal Mauricio vae cada vez mais ganhando consideração, e o Gil riquezas, que eu não sei donde as tira!... nada! isto não vae bem!... é preciso abatel-os, calcal-os aos pés, e quanto antes.

Neste ponto batem palmas á entrada da varanda, e Fernando ouve uma vóz esganiçada :

— Dá licença, senhor capitão-mór?...

— Quem será mais este maldito importuno?... quererão mais alguma licença?... — dizia consigo Fernando indo ver, quem era. Mal reconheceu o novo visitante.

— Ah! é o senhor Minhoto? — exclamou com affabilidade e cortezia, — muito bem apparecido!... faça favor de entrar.

— Não está em casa o senhor capitão-mor? — pergunta o Minhoto entrando.

— Está, meu amigo; mas... passou mal a noite; está ainda accomodado.

Fernando gostava de ir receber no topo da escada as pessoas, que procuravão o capitão-mór, e sempre que lhe era possível, o dava ou por ausente, ou por doente. O bom fidalgo queria livrar de inuteis importunações o seu velho parente, e sobre tudo queria primeiro do que elle ser sabedor de todos os negocios, e para isso tinha boas razões.

— Sinto muito!... isso é máo; — tornou o Minhoto cossando a piruca; — tinha a conversar com elle sobre um particular... cousa bem importante, senhor Fernando.

— Cousa importante! — exclamou o fidalgo, cujo interesse e curiosidade se estimulára. — Mas, se não é segredo, por que não a diz a mim? bem sabe, que faço as vezes do Sr. capitão-mór.

— Sei disso, senhor meu, mas...

— Mas o que, senhor Minhoto?

— Mas emfim, — respondeu o emboaba depois de um instante de hesitação, — o caso não é de segredo, ao menos para vossa mercê, que mais tarde ou mais cedo emfim de contas ha-de vir a saber de tudo.

— Muito bem ! nesse caso queira sentar-se, e vamos ao seu negocio importante.

Fernando recostou-se á cabeceira de um largo sophá de sola lavrada, e convidando o Minhoto á sentar-se em uma cadeira juncto delle, pôz-se em attitude de escutal-o com a maior attenção.

O Minhoto contou-lhe mui detida e circumstanciadamente a historia, que corria pela povoação a respeito de Gil e do seu indio; exaggerou a crescente e mysteriosa fortuna do paulista, e relatou com toda a minudencia quanta historieta extraordinaria e miraculosa circulava entre o povo acerca do bugre feiticeiro, e concluiu, que se todo aquelle ouro não era adquirido por meio de maleficios diabolicos, então provinha de algum roubo, ou de alguma mina escondida. — Em todo caso, — terminou elle, — semelhante negocio é mal permittido, e o senhor capitão-mór deve dar providencias, para que não continue.

— Sem duvida, meu caro senhor Minhoto ! — exclamou Fernando levantando-se e esfregando as mãos com mostras de visivel satisfação ! — Sem duvida !... o negocio é importante, e mais do que Vm.^{ce} pensa. Se é roubo, — no que não creio, — deve ser descoberto, e enforcado a ladrão. Se é mina occulta, é ainda um roubo, que fazem a El-Rei, que tem direito ao quinto, e então tambem, ai do ladrão ! Se é por maleficio diabolico,

tambem a lei do Reino pune com penas severas todos os que usão de magica ou nigromancia, o que tem pacto com o diabo, e bem assim todos os que com elles se concluião.

— Muito bem!... eis ahi o que é conversar com pessoas, que entendem!... de maneira que se eu a mais tempo tivesse a lembrança de cá vir, já a muito tempo o indio estaria agarrado?...

— De certo; e não só o indio, como o Gil, e todos, que com elles pacteão. Vm.^{co} fez mal em não trazer a mais tempo ao nosso conhecimento um facto tão criminoso.

— Desculpe-me, senhor; eu sou um ignorante, que nada entendo dessas chicanas. Mas emfim ainda é tempo;... tal melgueira não é para se perder. Dê vossa mercê as providências de concerto com o senhor capitão-mór, agarremos os bichos, obriguemol-os a descobrir a mina, e depois forca ou degredo com elles!... oh! e nós tres ficaremos donos de uma riqueza!... oh! meu nobre senhor! que riqueza!... ouro aos punhados!!!...

— De vagar com isso, meu caro senhor Minhoto! de vagar!... então Vm.^{co} se julga com direito em todo ou em parte a essa mina, se for descoberta?...

O Minhoto olhou embasbacado para Fernando, como quem não entendia a pergunta. Este repetio-a.

— Como não?! respondeu o emboaba atordoado com semelhante pergunta. Pois quem descobriu a melgueira, e a trouxe ao conhecimento de vossas mercês?... se não fosse eu...

— Deixe-se disso, senhor Minhoto, — interrompeu Fernando rindo-se muito. Então quer, que façamos o mesmo, que está fazendo o Gil e o seu bugre, e que incorramos nas mesmas penas? Ora, senhor Minhoto!...

Fernando continuou por algum tempo n'um frouxo de riso, que não lhe permittia fallar. O Minhoto, que tinha menos vontade de rir do que de se enforcar, a principio ficou vermelho como lacre; estava corrido de vergonha; depois foi voltando pouco a pouco á sua cor natural, a cor de defuncto, que nessa occasião o despeito e a raiva ainda tornavão mais livida e hedionda.

— O que é isto, senhor? então vossa mercê galhofa em cousas tão serias?...

— Não galhofo, não, — respondeu Fernando conseguindo abafar o riso; — estou fallando muito serio. A sua simplicidade é que me fez rir; desculpe-me.

— Mas então por favor queira dizer-me, se descobrimos a tal mina occulta, a quem ficará ella pertencendo?

— A quem? oh! está claro... ao capitão-mór... digo mal... tal mina não pode ser explorada se-

não por um acto criminoso com lezão dos direitos d'El-Rei. Portanto, punido o criminoso, deve ser confiscada em proveito d'elle.

— Delle quem ?

— De El-Rei.

Fernando hesitava na resposta, porque tambem elle por sua parte desejaria subtrahir aquelle sonhado Eldorado á voracidade do erario real.

— De El-Rei!? como assim?... acudio o Minhoto consternado. — E eu, que tive a fortuna de descobril-a...

— Que diz?... pois já está descoberta?...

— Ainda não ; mas fui eu, quem descobri-lhe o rasto, e hei-de achal-a, custe o que custar.

— Não se encommode ; fica isso a meu cuidado ; darei as providencias, e se tal mina existe, havemos de descobril-a....

— Para El-Rei, não é assim ? — disse o Minhoto com vóz lastimosa e quasi chorando. — E eu, que tinha o segredo da cousa, eu que me sujeitei a tantos riscos e trabalhos para saber donde vinha aquella enchente de ouro, que de um dia para outro ia enriquece do o Gil, eu, que assim dei um canga-pé naquelle maldito paulista, e em todos os seus patricios, que tanto mal nos querem, eu hei-de ficar ahi assim ás moscas?!...

— Não se afflija, senhor Minhoto ; El-Rei é justo e agradecido ; Vm.^{ce} como delator ha-de ter

boas alviçaras ; alguma honra ou emprego... pode ser nomeado alcaide, por exemplo...

— Ora valha-me Deos, senhor meu !... que quero eu fazer com honras e alcaidarias !... não déra eu um punhado de ouro por todas essas bugigangas. Entretanto eu já me contentava com um terço, um quarto mesmo do producto...

— Oh ! então Vm^{co} quer ter mais que El-Rei, que se contenta com o quinto?...

— Pois seja como vossa mercê quizer ; — re-darguio o Minhoto perdendo a paciencia e no cumulo do despeito ; — mas eu tenho para mim, que nem eu, nem vossa mercê, nem El-Rei, nem o diabo hão-de encherger nunca o ouro de semelhante mina.

— E porque não ? perguntou Fernando sorrindo.

— E' o que lhe eu digo, senhor meu ; é 'mais facil pegar uma enguia dentro d'agua, do que botar a mão no maldito bugre ; e é elle, elle só, que sabe...

— Pois esse bugre não será de carne e osso ?

— Eu sei lá !... mas que o tratante é brucho, ou encantado não resta a menor duvida...

— Pois deixe-o estar, que eu me encarrego de quebrar-lhe o encanto.

Vá socegado para casa, senhor Minhoto, que de

amanhã em diante todo esse ouro, se é que existe, deixará de correr para a algibeira do paulista...

— Nem para a de ninguém mais.

— Salvo, se Vm.^{ce} está me contando historias da carochinha.

— Da carochinha ou não vossa mercê ha-de ver.

O Minhoto despedio-se, e sahio bruscamente torcendo as mãos e trincando de raiva e desespero.

O infeliz viéra em busca de lã, e sahia horriavelmente tosqueado. O seu sonho de ouro quebrou-se sin um momento, como o pote da leiteira de Lafontaine, desfazendo em lama todas as suas risonhas esperanças.

— Asno! asno, que eu sou!.. ir descobrir tudo sem rebuço, e a quem?... ao homem mais velho e ambicionero, que ha debaixo do sol!.. fui ensinar-lhe o caminho da mina ; fui fazer-lhe dadiva de um thesouro, fui entregar-lhe a chave de uma burra, que seria minha, se houvesse mais um bocadito de tino nesta cachóla, que para nada presta!... Eu devia ter dito simplesmente : — Senhor Fernando, sei que ha por estes arredores uma mina de ouro de riqueza espantosa ; é ella, que está enriquecendo o Gil ; mas elle mesmo não sabe, onde ella existe ; é mysterio, de que só eu tenho a chave... Mas que estou eu a dizer?!...

a boas horas me lembro de ter juizo!... Ah! Minhoto! Minhoto! merecias vestir uma camisola e ir para o hospital dos doudos!... esta cabeça!... esta cabeça de burro!...

Dizendo isto o Minhoto levou ambas as mãos á cabeça para arrancar os cabellos, mas não os achando amarrotou desapiedadamente a piruca.

Emquanto o emboaba assim voltava para a casa raivando e vomitando pragas contra si e contra todos, Fernando exultava ebrio de orgulho e de contentamento.

— Se é verdade o que me diz este tonto do Minhoto, ca os tenho emfim prezos ambos nas malhas de minha rede, o Mauricio e o Gil, esses dous enfernados e atrevidos paulistas... Se é dessa fonte, que vem a riqueza do tal Gil, ella em breve ha-de seccar-se... Ora o Gil é o maior amigo de Mauricio... São dous coelhos de uma cajadada, e que coelhos!...

Cumpra dar providencias... o caso é serio... vejão lá como isto anda! um misero paulista com minas occultas, se enriquecendo ás escondidas, e isto aqui ás nossos barbas!... Ah! Deos te abençoe, meu bom Minhoto!... não fazes idéa, de quão boa nova me trouxeste!... mas se acaso me vieste embair com tuas toleimas, ai de ti!... mas por que não ha-de ser verdade?... a cousa tem todo cabimento, e não só é possivel, como muito

provavel... como explicar por outra forma a subita riqueza do Gil? Em todo caso, haja ou não haja mina, o ensejo não é para desprezar. Sempre é um pretexto e dos melhores para perseguilos, e quebrar a prôa a esses dous insolentes paulistas... Eia! mãos á obra!... vamos fallar ao capitão-mór.



CAPITULO XVII

RAPTO E VIOLENCIA

No outro dia, ao levantar do sol, Mauricio debruçado á janella de seu quarto olhava para a casa do capitão-mór com o espirito embebido em mil contrarios pensamentos, ora risonhos, ora sinistros. Infelizmente estes predominavão. Si um ou outro ponto luminoso lhe sorria fugitivo no horizonte, para logo era abafado por um montão de nuvens espessas e tenebrosas.

Apezar do apparente socego, que á algum tempo reinava na povoação, o futuro se lhe antolhava carregado e sombrio, e despertava-lhe na alma crueis apprehensões.

Ali bem perto, a uns duzentos passos de distancia, sorria-lhe o éden, que era o alvo unico de seus ardentes desejos; elle aspirava-lhe os perfumes, ouvia-lhe as harmonias e entrevia o anjo, que de lá lhe acenava com a esperança de ineffaveis venturas. Entretanto á porta desse eden estava postado não o archanjo empunhando a espada chamejante,

mas um genio infernal brandindo o facho da discordia, do odio e da vingança.

Se por um lado laços de amor, de estima e gratidão reciproca prendião estreitamente o joven paulista ao solar de seu velho protector, por outro via ir-se cavando um abismo cada vez mais fundo de sizania e odio, que ameaçava exilal-o para sempre de seu eden querido. Elle bem via que a antiga e mal extincta animosidade entre paulistas e emboabas, era como um immenso paiol de polvora, que elle e Gil embalde se esforçarião por preservar do contacto das innumeradas scintellas, que em torno d'elle esvoaçavão. Fernando lá estava sacudindo o facho, e expiando com satanica ansiedade o momento favoravel para uma horrivel e fatal explosão.

Outra circumstancia contribuia ainda para abater o espirito do nobre e infeliz mancebo. A excepção do capitão-mor, que era sempre affavel para com o seu antigo pupillo e protegido, e de Leonor, que tinha sempre para elle um gracioso sorriso e um olhar de amor mal disfarçado, Mauricio era acolhido com frieza e as vezes com desdem em casa do capitão-mór. Era isto devido á ordens e insinuações de Fernando, o qual não contente comter em suas mãos a direcção dos negocios governativos, ingeria-se tambem nos arranjos domesticos, e se arrogára por assim dizer a mor-

domia da casa de seu velho parente. Mauricio não se queixava, e tragava em silencio aquellas humilhações; para ellas encontrava sobeja compensação na estima do capitão-mór e no amor de sua filha.

Mas esse mesmo amor, essa mesma estima, esses laços sagrados, que desd'a infancia tão estreitamente o ligavão á aquella familia estavam em perigo de serem despedaçados a cada momento pela mão de Fernando, esphinge fatal, que entre elles se collocára com olhos vigilantes e afogueados de ciume e sede de vingança.

— Oh! é preciso acabar com tantas incertezas e hesitações, — murmurava Mauricio já com a cabeça fatigada de tanto cismar e reflectir. — É absolutamente preciso, que eu morra, ou que acabe com aquelle maldito!... Mas como conseguil-o?... eu orphão, sem nome, sem fortuna, miseravel peão, como nos chamão esses perros vis... deveras que é difficil... se ao menos a sorte me deparasse novas occasiões de me sacrificar por elles!... de salvar-lhes a vida, a honra, a fortuna!... oh!... desta vez não deixaria de acceitar o foro de fidalgo, com que o capitão-mór já me acenou... tolo, que eu fui em rejeital-o!... então de frente erguida iria reclamar a mão de Leonor... ó Leonor!... com que prazer tu me cederias, e com que ardor eu beijaria essa mão adorada,

única recompensa que ambiciono, e a que me julgo com o mais legítimo e sagrado dos direitos!... mas... não é só fidalguia, que me falta; falta-me cousa melhor ainda;... falta-me ouro, muito ouro... talvez a mina do Gil...

Nestas reflexões se perdia quasi desvairado o espirito do mancebo, quando foi bruscamente interrompido por uma pessoa, que a passos precipitados entrava familiarmente pela caza a dentro. Quando Mauricio deixando a janella voltava-se para ver, quem era o individuo, que vinha entrando, já este se achava no quarto. Era Gil. Vinha muito agitado, os cabellos em desordem, os trajos em desalinho, e os olhos fuzilantes despedião relampagos de colera.

— O que é isto, Gil? — perguntou Mauricio com surpresa.

— Ora!... o que ha-de ser!... retrucou Gil com vóz offegante de raiva e de canção, atirando o chapéo a um lado e deixando-se desabar sobre um tamborete. — O que te diria eu, Mauricio?!... é chegada a occasião! infamia!... désaforo!

— Mas em fim, Gil... conta-me... o que ha de novo?...

Gil respirou com força exhalando um gemido surdo, antes um rugido de raiva, que lhe empolou o largo e vigoroso peito, passou a mão con-

vulsa pela tésta, que apezar do frescor da manhã escorria suor em bagas, e levantou-se.

— Esta noite, — começou elle a narrar com vóz rapida e secca, — estava eu em casa de mestre Bueno com o Calixto e outros. Ali ficámos conversando, contando historias e nos divertindo té alta noite. Quando voltei para casa, seria já talvez meia noite. Quando vou chegando perto de casa, começo a ouvir fallar em vóz alta. Olho com attenção, e vejo, que lá se movião uma multidão de vultos, e que dentro e em roda de casa reinava uma confusão de mil diabos. Corro para lá, e o que havia eu de ver, meu amigo?!... A porta da rua tinha sido arrombada, e uma chusma de emboabas entrava e sahia em uma berraria infernal. Entendi e com razão, que estavam me roubando, e de facto era isso mesmo, que estavam me fazendo. — Alto lá!... que é isso!... olhem, que lá vae o dono da casa!... — bradei com toda força. — Nenhum caso fizêrão de meus gritos; e que poderia eu fazer contra tanta gente?... Todavia através da multidão investi para a porta. Apenas dou o primeiro passo para dentro de minha casa, dou com os olhos em meu indio, o Irabussú, e em sua filha que vinhão sahindo agarrados e arrastados por uma troça daquelles infames entre insultos e gritarias. — Agora has-de escorruptichar para ali o ouro, que

andas roubando, maldito bugre feiticeiro. — Está quebrado o seu encanto, meu brucho de uma figa. Quer queiras, quer não, has-de nos mostrar donde vem o teu ouro. — Si tu podes, vira outra vez gato de mato; anda ladrão!... — Um dos que assim fallavão, tinha nas mãos uma corda, que me pareceu cordão de frade, e com a qual descarregava vigorosas lambadas nas costas do pobre indio. Irabussú quasi não fazia resistencia e deixava-se arrastar roncando dentro do peito umas palavras surdas, que ninguem entendia. A menina com a cabeça baixa era levada aos empurrões por aquella corja de brutos. A' vista daquelle espectáculo revoltante fiquei comprehendendo tudo... Ah! ladrões!... ladrões!... não querem ver nós outros guardarmos uma migalha de ouro na algibeira!... querem tudo, tudo para si!...

Gil calou-se tomando folego por alguns instantes.

— Mas então que queria dizer todo esse barulho? — interrogou Mauricio impaciente por saber o resto.

— Tu bem sabes, — continuou Gil, — que o meu velho indio me é inteiramente dedicado; que elle me tráz de dous em dous dias uma boa porção de ouro nativo, que eu mesmo não sei onde elle vae descobri-lo. Logo a principio querendo eu

saber donde elle o tirava, respondeu-me : — Foi Tupá, que me mostrou esse ouro ; Tupá não quer que ninguem, senão Irabussú saiba donde elle sahe. Emquanto Irabussú for vivo, o patrão ha-de ter sempre ouro com fartura ; mas quando sentir que a luz vae morrer para sempre em seus olhos, Irabussú ha-de mostrar todo. — Não quiz teimar com o bom do velho ; mas bem vês, quanto a existencia desse indio é preciosa para mim. As vezes me tráz elle em um canudo de taquava mais de uma libra de ouro em pó. De ordinario traz-me 6 ou 4 oitavas muito misturado com areia e esmeril. Não sei, onde elle apanha tanto ouro sem bateia, sem almocafre, sem nada ; de certo o apanha aos punhados... é cousa que me tem maravilhado... deve ser mina de espantosa riqueza. Ora os emboabas já havião farejado esse ouro, meu amigo !... e diabos me levem, se não foi o velhaco e poltrão do Minhoto, quem deu pela cousa. Verdade é, que Iraburrú já me havia avisado que os emboabas lhe andavão fazendo tocaias. Para não cahir-lhes nas unhas o indio até ali fazia suas sortidas ao fechar da noite, e voltava nos outros dias ás mesmas horas, ficando assim vinte e quatro horas em casa, e outras tantas no mato. Depois disso começou á sahir lá pela alta noite, voltando sempre no dia seguinte á mesma hora. Parece, que desanimados de po-

derem agarral-o os emboabas recorrérão ao capitão-mór; pois é preciso que saibas, Mauricio, que aquelle assalto á minha casa era feito por ordem d'elle, e do tal seu infame secretario, que eu lá bem vi á um canto todo embuçado em seu capote. Fará idéa do como fiquei eu, quando vi aquelle bando de malfeitores dentro de minha casa arrastando para fora, um velho e uma menina, duas pobres creaturas incapazes de fazerem mal a ninguem!... Perguntei-lhes indignado, o que queria dizer aquelle desacato em minha casa, e se por ventura existia ali algum criminoso. — Não é de sua conta; responderão galhofando. — Vá perguntar ao Sr. capitão-mór. — Entre para sua casa, ou siga seu caminho, se não quer ir de companhia com os seus bugres!... — Ah! eu era sosinho contra tanta gente!... calei-me para não ouvir mais desaforos, que me porião á perder. Eu bem podia matar pelo menos tres ou quatro daquelles perros vis, mas tinha de morrer tambem, e com isso nada remediava. No fim de muita algazarra um delles gritou: — Vamos, minha gente! para a casa do capitão-mór!... — Vamos! vamos! — a cudirão todos, e formados em um bolo em roda dos dous infelizes prizioneiros os forão levando em charola para a casa do capitão-mór. Corri depressa ao meu quarto de dormir, onde tinha o meu ouro e mais alguns effeitos de valor. Feliz-

mente achei-o fechado comó o deixára; não me havião tocado em nada. Sahi de novo curioso de saber em que daria tudo aquillo, e fui acompanhando a certa distancia aquelle troça de malfeitores. Chegados á casa do capitão-mór entrárão no pateo; quatro de entre elles subirão a escada conduzindo os presos; ião de certo recolhel-os ao calabouço e talvez mettel-os no tronco. Por fim o farrancho foi se dispersando, e retirarão-se em pequenos grupos uns para aqui, outros para acolá, conversando mysteriosamente entre si, e eu tambem nada mais tendo que ver ali recolhi-me para casa, onde estive até agora sem pregar olho esperando ancioso pelo alvorecer do dia. E agora Mauricio, o que me dizes?... havemos de poupar ainda aquelles algozes, aquelles infames perros?...

— Tens razão Gil, — acudio Mauricio com accento grave e melancolico, — infelizmente tens razão de sobejo para te revoltares;... foste victima do mais inqualificavel desacato.

Desse geito as cousas vão a tomar pessimo rumo, e por fim a paciencia nos ha-de faltar...

— A mim já de todo me falta...

— Mas que pretendes tu fazer?...

— Eu sei-la!... vingar-me de certo;... a uma desfeita responde-se com outra maior, a uma bofetada com um tiro ou uma facada... mas antes

disso quero esperar ainda um pouco a ver o que pretendem fazer com os meus pobres indios...

— E' justo, — atalhou Mauricio soffrego por achar um meio de impedir, ou ao menos de adiar o rompimento dos odios. — Iremos agora mesmo á casa do capitão-mór.

— Eu!... eu ir la!... não esperes tal, Mauricio; não quero pedir o minimo favor a tão infame gente...

— Não é favor que vamos pedir, Gil; é justiça, que vamos reclamar. Vamos saber por que razão prenderão de modo tão brutal os seus indios, e o que querem fazer com elles...

— Boa cousa não pode ser, e demais cedo ou tarde nos havemos de vir a saber de tudo sem ser preciso lá ir.

— Escuta um pouco, Gil; não será má irmos nos mesmos conversar com o capitão-mór. Ali, tu bem sabes, são todos nossos inimigos, a excepção d'elle, que é homem são, e de sua filha, que é um anjo de bondade. Se nos porem deixamos tudo correr a revelia sem fazermos a menor tentativa em favor daquellas duas pobres victimas, não teremos direito de nos queixar, se ellas forem immoladas a cobiça e ao rancor daquelles perversos, e o capitão-mór se justificará plenamente dizendo-nos: -- A culpa tem Vmces que nada me disserão.

— Por mais que digamos, nada conseguiremos daquella gente, eu te affianço, Mauricio. São lobos que nos querem devorar...

— Talvez consigamos, senão tudo, ao menos alguma cousa. E demais devemos nos ficar esperando de braços cruzados?... Não devemos nós, e tu principalmente fazer todo o possível em favor daquelles desgraçados?

— Isso é verdade; tem razão, Mauricio. Da minha parte estou prompto a todo o sacrificio em favor dos meus pobres bugres, a quem devo tanto...

— Pois bem, Gil; além disso, — vou fallar-te com franqueza de amigo, — além disso é preciso confessar, que não é muito legitima a fortuna, que vaes adquirindo com ouro tirado ás escondidas...

— Como não?! — bradou Gil endireitando-se e pondo-se nas pontas dos pés. — Sei eu la donde me vem esse ouro?... Só sei e juro, que não é roubado a ninguem, e se não é roubado é o mesmo que se elle me cahisse do céu.

— Não te alteres, meu Gil, — retrucou Mauricio sorrindo-se com toda a calma; — no que eu digo-te, não ha a menor offensa ao teu pundonor. Escuta; todo o mineiro tem dever de pagar contribuição a El-Rei, e tu te furtas a esse dever...

— Ah!... é o quinto!... estou prompto a pagal-o...

— Mas se a tua mineração é occulta e mysteriosa, quem ha-de fiscalizar o ouro, que tiras, para delle deduzir o quinto?...

— Creio que já te disse, que o bugre por modo nenhum quer mostrar o lugar da lavra?...

— Sim, mas forçado pela gente do capitão-mór não terá remedio senão descobril-a, e ficarás sem mina e sem bugre.

— Oh!... lá isso não!... eu conheço muito o Irabussú. Nem que o fação em pedaços, não é capáz de mostrar a mina a ninguem...

— Pois nem a ti?...

— Nem a mim, é o que te digo.

— E eu não sei o que te diga, Gil. Está me parecendo, que o bugre sendo o unico sabedor da mina, donde tira tanto ouro, e o unico dono della, e portanto pode mostral-a e dal-a a quem quizer, e de certo a não dará senão a ti.

— Não creias, Mauricio, Irabussú é velhaco e desconfiado como um velho mono; não se fia de ninguem, e é capáz de levar o seu segredo para a sepultura.

— Embora!... sempre é bom tentar, e em todo caso Deos sabe o que quererão fazer com os pobres indios. Devemos patrocinal-os com todas as nossas forças.

— Por Deos, que dizes verdade; e não serei eu, que os deixe ao desamparo...; ainda que me cosão a facadas, até o extremo hei de punir pelo meu bom e leal Irabussú. Vamos, Mauricio!

— Vamos !...

Neste momento são interrompidos por alguém, que apparece inesperadamente no quarto.

Era Antonio.

CAPITULO XVIII

ANTONIO E SEUS AMORES

— Precisa de mim hoje, patrão?... perguntou Antonio ao entrar.

— Por que perguntas? — disse Mauricio.

— Por que queria ir hoje ao mato a ver se arranjo mais um couro de onça para o senhor velho; a que tempo elle me fez encommenda é eu até hoje só pude apromptar tres; não quero que elle se queixe de Antonio.

— Muito bem, meu Antonio, váes bom caminho!... disse Gil com ironia cheia de azedume.

— Vae arranjando couros de onça para esse bom velho, até que venha o dia, em que lhe dê na cabeça tirar-te tambem o teu...

— Como assim?! — exclamou o indio olhando espantado para Gil. — Que quer elle fazer com meu couro?...

— Talvez algum tambor, Antonio; se queres saber melhor, vae perguntar á Irabussú, mais Judayba.

— Que tem Irabussú, mais Judaiba?...

— Não sei, Antonio; vae ver em casa do capitão-mór; lá estão nas garras delle...

O indio ficou pasmado e silencioso por algum tempo interrogando com o olhar, ora a Gil, ora a Mauricio.

Mauricio tratou logo de satisfazer a anciosa curiosidade do caboclo, e relatou rapida e concisamente o revoltante incidente, que Gil a poucos momentos acabava de contar-lhe. Depois de ter ouvido tudo com a maior attenção em pé e de braços cruzados, Antonio por alguns instantes ficou pensativo, com os olhos em terra, e abanando a cabeça. Depois batendo com força o pé no chão ergueu a fronte e soltou um rugido surdo, como o roncar do jaguar enfurecido.

— Não é nada, meus brancos!... — exclamou com voz firme e resoluta. — Só aqui estão tres, que valem por dêz. Não custa nada ajuntar mais alguns companheiros daquelles bons, daquelles, que tem sede do sangue do emboaba. Não é Antonio, que ha-de deixar mais nem um instante Judayba nem Irabussú nas unhas daquella gente ruim... Vamos, meus brancos!... que estão esperando?!... vou chamar mais gente, se for preciso...

Este subito desgarramento do indio não deixou de causar alguma surpresa aos dous jovens paulistas.

Entretanto era nelle mui natural aquella impulsão. O homem da natureza, ainda que tenha vivido por muito tempo no estado social, nunca perde de todo a nativa rudeza; tem sempre os mesmos arrosos selvaticos, e não conhece recurso contra a violencia, senão outra violencia, a força contra a força.

— Alto lá, meu Antonio! — exclamou Mauricio procurando accomodar o seu indio; — nem tanto açodamento!... o caso ainda não é para isso; talvez possamos livrar teus irmãos sem recorrermos a valentia de nossos braços...

— Mauricio tem razão, Antonio! — atalhou Gil pondo a mão sobre o hombro do indio. — Tenhamos ainda um pouco de paciencia; mas em breve, tu verás, meu valente, — em breve não teremos remedio senão alvejarmos nossas armas naquelles cachorros!...

Antonio annuo a estas palavras com um aceno e um olhar expressivo.

— Mas tambem não irás a caça, — continuou Mauricio olhando attentamente, para a casa do capitão-mór; entrevia talvez lá ao menos a sombra de Leonor. — Hoje precisamos de ti.

Antonio não sabia replicar a seu patrão. Cruzou os braços, e disse:

— Antonio aqui fica!... quando for hora, chamem por elle!...

Antes de irmos adiante com esta historia, é mistér informar o leitor sobre uma circumstancia até aqui ignorada, mas que vem muito ao caso. E nem o leitor poderia adivinhal-a, pois era um segredo, de que nem Gil, nem Mauricio mesmo são sabedores. Desde muito tempo Antonio conhecia e queria bem a joven Judayba. Eis ahi todo o segredo.

Gil, como sabemos, era o mais antigo e intimo dos amigos de Mauricio. Tinbão ambos grande estima por muitos de seus patricios, e por todos em geral suprema dedicação. Os trabalhos, os perigos, a oppressão, a que se vião sujeitos longe da terra natal, formavão entre os paulistas lige estreita, inabalavel. Se não os ligava todos, — e nem era possivel, — intima affeição e estima reciproca, ao menos commungavão na mesma taça, — a taça do odio contra os oppressores.

Mauricio porem e Gil são dous amigos no rigor da palavra, em tudo quanto tem de sancto, bello e grandioso este nobre sentimento.

Levava Gil uma vida quasi identica á de Mauricio. Tinha uma casa a principio mui pequena, mas que depois foi augmentando com designios, que elle lá sabia. Nessa casa, situada em um recanto nas abas do Morro do Lenheiro, isolada do resto da povoação, elle ás mais das vezes, não entrava senão para dormir. Portanto todos os seus

amigos e conhecidos não ião lá procural-o, pois sabião, que era o melhor meio de não encontral-o.

Entretanto Mauricio e o seu caboclo tinhão franca entrada naquella casa, uma vèz que lá se achasse qualquer dos seus habitantes, — Gil, Irabussú, ou Judaíba.

Antonio lá ia muitas vezes conversar em lingua tupica, que ainda não tinha de todo esquecido, com o velho Irabussú, e com sua mimosa filha. Ahi passavão elles horas esquecidas juncto ao fogão, relembrando as scenas da vida selvatica, da qual Antonio, aprisionado muito creança apenas conservava uma vaga reminiscencia.

A joven carijó podia assignalar-se como belleza entre as filhas da floresta. Como todos de sua raça, sua têt não era de cor muito carregada. Os olhos pretos, um pouco levantados nas fontes, erão grandes e tinhão muita meiguice. As feições não erão totalmente irregulares, e o corpo era esbelto e bem feito.

Quanto ao nosso aimoré era elle um guapo rapagão, capáz de encantar os olhos da mais formosa entre as filhas de Tupá.

Têt cor de bronze bem carregada, physionomia esperta e animada; como era botocado, tinhão-lhe furado as orelhas, e o labio inferior. Apanhado ainda em verde idade esses furos ainda não se

tinhão distendido com o uso dos botoques, ou rodéllas de páo. Pelo contrario tinham quasi desaparecido. Os furos das orelhas servião-lhe para nelles dependurar uns brinquinhos de ouro, e o furo do labio inferior servia-lhe para soltar um assovio agudo e estridenteo como o da anta.

Tudo isto reunido a sua physionomia viváz e intelligente, e á meia civilisação, que possuia, davão-lhe muito prestigio no espirito dos dous bugres, e o tornavão encantador aos olhos de Judayba.

Posto que de raça hostile, sua nova sorte e o captiveiro commum lhes fazião esquecer os odios e rivalidades das duas tribus para só se lembrarem, que erão todos tres filhos das florestas americanas.

Nada faltava portanto para que os dous jovens indigenas se amassem extremosamente ; e assim aconteceu. Eis ahi o motivo do rugido de colera, que Antonio soltou, e do impeto, com que instantaneamente queria correr em soccorro dos dous bugres, apenas soube do seu infortunio.

— Vamos, Gil ; — disse Mauricio pondo o chapéo na cabeça. — É preciso fallar ao capitão-mór, antes que a matilha dos perros se ajuncte em redôr delle.

E tu, Antonio, espera aqui, até que nós voltemos.

— Por quem é, patrão, — exclamou Antonio com accento de extraordinaria angustia, arrojando-se aos pés de Mauricio. — Pelo Deos, que está pregado nesta cruz, e que Vm. desde pequeno me ensinou a adorar, — continuou tirando do seio um pequeno crucifixo, que trazia ao pescoço pendente de um roçario ; — pela sinhá Leonor, patrão !... não deixe a minha Judayba no poder daquelles homens... Senão, — continuou erguendo-se bruscamente altivo, audáz e fremente como a palmeira do deserto batido pelo furacão, — senão... por Tupá, que é ainda o Deos de Judayba, por Tupá eu juro, hei-de vingar Judayba !...

Os dous paulistas ficárão atonitos a principio com aquella vehemente explosão, que rompia dos labios apaixonados do joven selvagem ; mas para logo comprehenderão o que aquillo revelava e se entreolharão sorrindo.

— Então queres muito bem a Judayba? — perguntou Mauricio com emoção.

— Oh! muito, patrão! muito! Judayba é meu coração !...

— Pois não tenhas receio, meu Antonio ; custe o que custar, Judayba te ha-de ser restituída.

Os dous amigos sahirão, e junctos se dirigirão silenciosamente para a casa do capitão-mór, cada qual fazendo comsigo reflexões dametralmente oppostas sobre o que acabavão de presenciar.

— Bom! — dizia Gil consigo, — é mais um inimigo irreconciliavel contra estes perros; mais um auxiliar, que nos pode ser de summo proveito.

— Mão! — pensava Mauricio; — no fim de contar o capitão-mór não terá a seu favor senão a mim, a mim somente!...

CAPITULO XIX

O INTERROGATORIO

Erão nove para déz horas. Havia agglomeração de povo, e reinava certo movimento e agitação dentro e fora da casa do capitão-mór, o que denotava algum acontecimento extraordinario.

De feito a nova da prisão de Irabussú e sua filha desd'o romper d'alva percorria o povoado de habitação em habitação excitando geral curiosidade e interesse. A' muito que a imaginação do povó andava preocupada com aquelle bugre mysterioso, que era tido por todos em conta de mandingueiro, e do qual não só as mulheres e creanças, como tambem muita gente de barba na cara tinhão medo como de cousa de outro mundo. Grande numero de pessoas do povo movidas de curiosidade se ião agrupando no pateo e nas immedições da casa do capitão-mór anciosos por saberem o que quereria elle fazer com o indio e sua filha. Muitos tambem lá ião levados pelo desejo de conhecerem aquella estranha figura, que

nunca tinham visto, e de quem ouvirão fallar tantas e tão estupendas cousas.

Erão nove para dez horas da manhã. O capitão-mór achava-se em sua sala de audiencia com Fernando, Affonso, um escrivão e mais algumas pessoas gradas, entre os quaes se notava o Minhoto. Mauricio e Gil acabavão de chegar, e ambos tinham tido ingresso na sala, um como interessado de alguma maneira no negocio, de que se ia tractar, outro como pessoa da confiança e amizade de Diogo Mendez.

Ia este submetter Irabussú a um vigoroso interrogatorio, e proceder á uma minuciosa devassa sobre as minas de ouro de prodigiosa riqueza, das quaes, conforme a denuncia do Minhoto, só elle Irabussú tinha conhecimento.

A sala de audiencias, bem como a sala de visitas, á que era contigua, tambem communicava com a varanda por duas largas portas, que nesse dia estavam abertas de par em par. A espaçosa varanda ainda era estreita para conter a multidão que a invadia, e as duas portas não davão espaço bastante para tantos olhos curiosos. Tornava-se incommodo o tumulto e atropellamento de tanto povo.

Fernando sempre precavido e desconfiado, entendendo que aquelle acto não devia ser um espectáculo publico, fez ver ao capitão-mór a con-

veniencia de ser particular e secreta a devassa, a que ião proceder. Este annuo, e mandou despejar a varanda e o pateo. O povo retirou-se descontente e murmurando, mas conservou-se em grupos pelas immedições á espera ao menos de alguma notícia.

De espaço a espaço entreabria-se o reposteiro de uma porta interior, e apparecia de relance como um anjo entre nuvens uma suave e formosa figura, que passeava pela sala um olhar inquieto e ancioso, e desapparecia instantaneamente. Aquella subita apparição não escapava á Mauricio, sobre o qual resvalava sempre um rapido e furtivo olhar. Fernando tambem a via de esguelha e mordia-se de raiva.

Fechárão-se as portas da sala, e nella ficarão somente, fora as pessoas já mencionadas, alguns emboabas amigos do Minhoto, que podião dar esclarecimentos a respeito do negocio, de que se ia tractar.

D'ahi a pouco, por ordem do capitão-mór, comparecerão na sala Irabussú e sua filha, escoltados por quatro aguazis. A figura do velho bugre causou espanto a quantos ali se achavão, menos a Gil e Mauricio, que já com ella estavam familiarizados. Aquelle corpo alto e esguio, que mais parecia monstruoso manequim composto só de braços e pernas finas e nodosas, rematado por

uma cabecinha leve, movel e altiva com dous olhinhos fundos, mas vivos e despedindo chispas chamejantes, e uma boca rasgada guarnecida de dentes amaréllos, tudo isso coberto apenas por uma esqualida e grosseira tanga, que dos quadris lhe descia até os joelhos, dava ao bugre um aspecto sinistro e hediondo, e no caso de existirem bruchos e feiticeiros, aquella figura quadravalhes perfeitamente. Os emboabas, que até ali apenas o tinham visto na sombra e de relance, transidos de terror estiverão a ponto de fugirem espavoridos.

Com o vulto medonho e extravagante do velho pagé formava notavel contraste o todo em verdade selvatico, mas assim mesmo bello e harmonioso da joven indigena. O porte esbelto, flexivel e espigado justificava o appellido, que lhe dérão, derivado da gentil palmeira indayá. Tinha a cabeça pendida sobre o seio, e uma cascata de cabellos negros e corredios occultavão-lhe quasi inteiramente o rosto moreno e redondo, e via-se na sombra refulgirem-lhe os olhos timidos e deslumbrados como os da veada prisioneira, que do seio das selvas nataes se vê de repente transportada para os pateos do paço real. Vestia apenas uma saia, que lhe descia até pouco abaixo dos joelhos, e tinha os hombros e os seios envolvidos em uma grosseira manta de algodão. Mas assim

mesmo era airosa e engraçada, e seu aspecto inspirava no mais alto gráo interesse e commiscração.

Depois, que entrárão na sala os dous selvagens, a figura angelica, que de quando em quando entreabria o reposteiro, não sahio mais d'ahi, e fixou sobre elles um olhar cheio de assombro, interesse e piedade.

Ao encetar-se o interrogatorio de Irabussú suscitou-se logo uma grande difficuldade. O velho bugre, que havia sido aprisionado não havia ainda um anno, quasi nada entendia da lingua portugueza. O capitão-mór, Fernando e o escrivão debálde procurárão dar-se a entender ao ancião das selvas. Este alem de comprehender bem pouco, do que lhe querião explicar, de matreiro que era, ainda mais desentendido se fazia, pois bem sabia o de que se tractava.

— Não ha nenhum dos que aqui se achão presente, que entenda alguma cousa da lingua destes tapuyás? — interrogou o capitão-mór.

— Eu me entendo perfeitamente com Irabussú, — acudío Gil; — se vossa mercê o permite, posso servir de lingua.

— Alto lá, senhor meu! isso não pode ser, — interveio o Minhoto. — Vm. é interessado e suspeito como o unico, que se aproveita da tal mina.

Com a devida venia, senhor capitão-mór, este senhor não pode nem deve entrar neste negocio.

O Minhoto já havia perdido a esperança de ser herdeiro da mina de Irabussú, mas ao menos queria impedir por todos os meios ao seu alcance, que ella continuasse a enriquecer o Gil, a quem, como sabemos, votava a mais entranhavel aversão.

— Tem Vm. muita razão, senhor Minhoto; disse Fernando; — mas em todo caso é de absoluta necessidade, que nos entendamos com este selvagem. Ninguem mais ha por ahi, que entenda um pouco a lingua dos bugres?...

— Eu comprehendo soffrivelmente a lingua dos Carijós e Botocudos, — acudio Mauricio, — mas...

— Ah!... é verdade!... atalhou vivamente o capitão-mór; — ahi está Mauricio, que já viveu no meio delles, e os entende perfeitamente... já nem me lembrava...

— Mas eu tambem, senhor, — continuou Mauricio respeitosaemente, — sendo intimo amigo de meu patricio Gil, parece-me que devo ser suspeito.

A' esta observação o capitão-mór e Fernando se entreolhárão como perguntando um a outro o que fazer?...

Bem desejava Fernando arredar Mauricio e Gil daquelle negocio, de modo que nenhuma interfe-

rencia nelle pudessem ter ; onde porem poderião encontrar outros interpretes?... Naquelle povoado ninguem mais se apresentava á memoria dos presentes, que fosse capáz de desempenhar semelhante tarefa, á não ser Antonio. Mas este mesmo por sua inteira dedicação á pessoa de Mauricio, tornava-se igualmente suspeito.

— Acabemos com isto! — exclamou o capitão-mór resolutamente depois de alguns minutos de consulta e hesitação. — Tambem não sei a que vem tanto receio e desconfiança. Seção os senhores Gil e Mauricio os linguas. Estou certo que nem um nem outro serão capazes de illudir ou inverter as perguntas e respostas, e nem vejo, que interesse possão ter em semelhante velhacada.

— E' verdade, senhor capitão-mór; — disse Fernando lançando um olhar altivo e ameaçador sobre os dous jovens paulistas. Por bem ou por mal este bugre tem de nos dar conta da mina, se é que ella existe; e se acaso estes senhores esperão nos embaçar, tanto peor para elles e para o seu bugre.

— Senhor capitão-mór, — disse Mauricio levantando-se e dardejando um olhar de desprezo sobre Fernando, — pouco nos importa a mim e meu amigo sermos ou não interpretes neste negocio, e que Irabussú descubra ou não a sua

mina. O que nos trouxe aqui foi o empenho de conseguirmos, que estes dous pobres selvagens não sejam maltratados nem perseguidos. Todavia, se vossa mercê digna-se aproveitar de nosso prestimo na presente conjectura, damos nossa palavra de paulistas, juramos por nossa honra, que nada faremos para occultar ou disfarçar a verdade, antes empregaremos todo o esforço, para que ella seja conhecida.

— Creio muito na palavra honrada de ambos, e vamos por diante com este negocio, — disse terminantemente o capitão-mór.

Esta lealdade e confiança de Diogo Mendes na palavra dos dous jovens não agradou muito a Fernando, que não pôde disfarçar um sorriso sardonico. Mas lá do seu reposteiro Leonor applaudio com um sorriso angelico ás palavras de seu lhano e honrado pae.

— Mauricio, vamos lá com isso, — proseguio o capitão-mór. — Pergunta a esse bugre, se existe uma rica mina so por elle conhecida, e donde elle tira para seo patrão avultada quantidade de ouro.

Mauricio dirigio á Irabussú, e depois de ter dialogado com el por alguns instantes em lingua carijó, deu resposta affirmativa.

— Muito bem ! — replicou o capitão-mór ; — agora pergnta-lhe mais, qual é pouco mais ou

menos a porção de ouro, que elle, segundo dizem, tráz todos os dias a seu patrão?...

Interrogado por Mauricio o indio agachou-se no chão e unindo ambas as mãos fez gesto de quem apanhava com ellas um punhado bem cheio.

— E' verdade, senhor capitão-mór; — acudio Gil. — Dias ha, em que me tráz mais de uma libra!...

— Apre! — exclamou o capitão-mór. — Já não é tão pouco; mas disserão-me, que trazia as vezes oito libras?...

— Exagerão muito, senhor capitão-mór; esse mesmo que tráz, não é puro; vem misturado com bastante areia e esmeril, e nem é todos os dias...

— Não obstante; uma mina, em que basta abaixar a mão para ir apanhando ouro aos punhados, deve ser prodigiosamente rica, e sendo trabalhada em regra o que não produzirá!?...

A physionomia de Diogo Mendes expandia-se risonha e radiante de contentamento com o bom resultado, que ião tendo suas pesquisas. Fernando tambem sentia offegar-lhe o peito na mais anciosa expectação, mas hypocrita como era, procurava compor o rosto com a mascara da mais impassivel gravidade, para que não lhe transluzisse nos olhos a voráz cobiça, que lhe estirava no coração. O Minhoto mordia-se de raiva e de inveja, e veria

com prazer Irabussú com sua mina soverterem-se para sempre nas profundas dos infernos.

O capitão-mór mandou fazer mais algumas perguntas a fim de inteirar-se minuciosamente daquelle negocio, e a tudo o indio respondeu de accordo com o que já sabemos. Por fim fez perguntar ao indio, se estava disposto a mostrar o lugar, onde achava tanto ouro?

— Não! — respondeu terminantemente o indio por orgão de Mauricio.

Se Gil sabia do lugar da mina?

— Não!

Se nem a elle Gil quereria mostral-a?

— Não!

Se ninguem mais sabia della?

— Ninguem!

O capitão-mór mandou fazer ver ao indio, que se elle não quizesse por bem mostrar o lugar da mina, seria a isso constrangido.

— Só se me matarem, — respondeu sem hesitar; — mas um morto o que poderá mostrar?

— Diga a esse barbaro, — exclamou Fernando encolerizado, — que não o mataremos, não; mas que a poder de tormentos e torturas havemos de arrancar-lhe o seu segredo.

Irabussú respondeu com toda a fleuma, que seus irmãos do mato tambem costumavão proceder assim com os inimigos prisioneiros, mas não

conseguição arrancar nem um gemido a suas victimas.

— Que cegueira! que pertinacia brutal! — murmurou assombrado o capitão-mór.

— Se nada valem as ameaças, — gritou Fernando cada vez mais irritado, — passe-se á vias de facto!...

A estas palavras Gil empallideceu. O nobre coração do mancebo não podia se conformar com a ideá de ver torturado aquelle pobre velho, cujo unico crime era a extrema dedicação que lhe votava. Quiz portanto tentar em favor d'elle ainda um ultimo esforço.

— Senhor capitão-mór, — disse elle levantando-se, — espero que não ha-de ser preciso pôr a tormentos este pobre bugre; se vossa mercê me concede licença, vou me entender com elle, e talvez possa induzil-o a mostrar a mina.

— Pois não! — acudio o capitão-mór. — E' bem lembrado esse alvitre; talvez com Vm. elle se entenda melhor e se accommode, e eu muito estimarei que assim aconteça.

Gil aproximou-se do velho bugre, e em uma gyria mesclada de portuguez e dialecto indigena travou com elle um longo e animado dialogo, cujo sentido ao menos por alto não podia deixar de ser comprehendido pelos circumstantes. Gil instava vivamente com o indio, para que não se

sujeitas se a tormentos por amor delle, e rogava-lhe encarecida e fervorosamente, que mostrasse a mina aos emboabas ; fazia-lhe ver, que elle pouco se importava com ouro ; que Irabussú já lhe tinha dado quanto era mister para passar o resto de seus dias na abastança. A estas accrescentava muitas outras razões e rogativas ; o indio porem mostrava-se inabalavel em sua resolução.

— Irabussú, — dizia elle, — não entrega o ouro de Tupá á esses filhos de Anhangá, não. Deixa-me morrer, branco ; Irabussú está velho, já para nada presta. Se o ouro, que Tupá lhe mostrou, não for de Gil, de ninguem mais será. Irabussú, bem sabe, que se elle dér o ouro de Gil aos emboabas, elles em troco darão a Gil ferro e páo, tronco e algemas. Deixa, meu branco, deixa, que me matem.

Fallando assim o velho fazia gestos e trejeitos medonhos, ora quasi tocando ao tecto com os compridos braços, ora agachando-se ao réz do chão como uma armadilha de páos, que se desconjuncta e cahe de chofre em terra. Os circumstantes olhãõ com assombro e mesmo com terror os estranhos esgares, e a energica e desconcertada mimica do selvagem.

Desalentado, sombrio e abatido Gil deu conta em poucas palavras do máo resultado de sua tentativa.

— E' escusado teimar com o bugre, — disse com vóz rouca e alquebrada ; — não ha nada, que o faça ceder.

Entretanto Fernando impaciente e contrariado ao ultimo gráo com a obstinação do velho, palido, immovel e com as feições contrahidas, reflectia profundamente pedindo ao seu coração duro e perverso alguma inspiração, que o tirasse daquella difficuldade. Passárão-se alguns instantes de completo silencio.

Por fim Fernando que estivera como absorto em suas reflexões, ergueu rapidamente a cabeça, e batendo de leve com os dedos na testa como quem diz — Achei !

— Continuemos meus senhores, — disse em vóz alta ; — é preciso deslindar este negocio. O que o velho não quer revelar, talvez a filha o saiba. Senhor Mauricio, queira fazer-lhe algumas perguntas, e seja a primeira, se ella conhece o lugar, donde seu pae tira o ouro, que tráz ao senhor Gil?...

Mauricio dirigio a palavra á Judayba, que respondeu com uma simples e formal negativa.

A' esta resposta Irabussú accrescentou ainda, — que o lugar de ouro só elle e Tupá conhecião.

— Pois bem ! proseguio Fernando com vóz rapida e imperativa. — Agora pergunte-se ao velho, se elle quer bem a sua filha ?

Esta ordem encheu de surpresa a todos, que ali se achavão. — Para que fim tal pergunta? — murmurarão entre si.

— E' inutil fazer semelhante pergunta, — observou Gil; — eu sei que elle é capaz de dar por ella mil vidas, que tivesse.

— Tanto melhor! — ponderou Fernando consigo; — é isso mesmo, que eu quero. — Seja embora inutil, — continuou dirigindo-se a Gil, nenhum mal dahi provem. Pergunte-se sempre.

O indio por unica resposta á pergunta feita por Mauricio enlaçou a menina com seus compridos braços, e voltando o rosto para os circumstantes passou em roda um olhar torvo e ameaçador, como quem lhes estava dizendo — ai de quem nella tocar. Parecia panthéra enfurecida defendendo a tóca, onde tem os filhotes.

— Agora, senhor Mauricio, continuou Fernando sempre com o mesmo accento severo e inflexivel, — explique-lhe, que se elle teimar em não querer mostrar o lugar da mina, terá de ver sua filha passar por todos os tormentos...

Um sussurro de horror, partindo involuntariamente de todas as bocas, acolheu estas atrozes e sinistras phrases. Todos sem exceptuar mesmo o Minhoto fixarão em Fernando um olhar cheio de espanto e de terror.

Mauricio e Gil já abrião a boca para protestarem

alta e energicamente contra tão barbara e revoltante ameaça, dispostos a impedirem sua realisação por todo e qualquer meio.

O capitão-mór mesmo atonito e indignado a um tempo, ia estranhar ao sobrinho sua indizível crueldade, e chamal-o a sentimentos mais humanos.

Passarão-se alguns instantes de silencio e estupefacção.

Subito se fêz ouvir na sala uma vóz fresca, argentina e vibrante.

— Não, não, meu pae! — exclamava ella; — não consinta em semelhante crueldade!... é demais... é abominavel. Para atormental-a hão-de tambem atormentar-me a mim!... eis-me aqui!

Assim clamando Leonor sahira de tráz do repositiro, donde estivera observando tudo, correrá para o meio da sala, e de frente erguida, com inponente e senhoril donaire se collocára diante de Judayba como para protegel-a dos tormentos, de que se via ameaçada. Dir se-hia o anjo custodio da pobre indiana, que descendo do céu vinha amparal-a com a sombra de suas azas.

— O que é isto, minha filha? — O que é isto, senhora?! — exclamarão a um tempo o capitão-mór e Fernando.

— E' o que tenho dito!... replicou Leonor com vóz firme, e quedou-se immovel sem quebrar

- uma só linha de sua esculptural e soberba postura.

Aquelle formoso e altivo busto, alçando-se imperioso e meigo a um tempo sobre um collo alvo e admiravelmente torneado, aquelle olhar firme e impavido em um mimoso rosto de donzella, o senhoril e nobre porte, a supreme graça, que recumava de todo o seu ser, e sobretudo a santidade do motivo, que lhe inspirava o arrojado procedimento, davão a Leonor naquelle momento não sei que ar divino, que incutia respeito e admiração. Seu inesperado apparecimento veio ainda produzir um instante de silencio e assombro geral; mas bem differente desse, que ainda a pouco havião produzido as atrozes palavras de Fernando. Era um silencio quasi religioso, um assombro, que parecia adoração.

O mesmo Fernando perdeu por instantes sua marmorea impassibilidade, e não podendo affron-
tar o olhar altivo e deslumbrante da moça, abaixou a fronte confuso e humilhado. Mas não durou isto muito tempo; em breve o joven fidalgo recobrou sua habitual fleuma e sobrançeria, e voltando-se para o capitão-mór :

— Senhor, — disse tranquillamente, — eu entendia, que as mulheres não devem ingerir-se em negocios desta ordem...

— Bem sei, bem sei... — atalhou vivamente o

capitão-mór, abafando a voz para não ser ouvido pelos circumstantes. — As mulheres não devem intervir nestas cousas, mormente uma creança... eu vou accommodal-a, e tu, Fernando, tracta de concluir este negocio quanto antes, dê no que dér; mas espero que essas tuas sevicias não passarão de ameaças; entendes-me?

— Perfeitamente, — respondeu Fernando, em quanto la comsigo dizia: — hei-de fazer o que entender.

O capitão-mór deixou seu assento, dirigio-se para o meio da sala, e tomando pela mão sua filha disse-lhe baixinho e com voz meiga:

— Vamos, minha filha; aquí não é teu lugar. Tranquilliza-te; tudo isto não passará de ameaças.

— Meu pae me affiança?...

— Affianço-te; pois julgas-me capaz de consentir em taes crueldades?...

— Então vamo-nos, meu pae.

Leonor pela mão de seu pae desapareceu alem do reposteiro acompanhada dos olhares de todos, que tomados de emoção e respeito virão sumir-se aquella visão, como havia apparecido, como um anjo entre nuvens.

Fernando vio-se com intima satisfação desassombrado da presença de Diogo Mendes e de sua filha, e podendo dar ás pesquizas a direcção que

quizesse, tractou immediatamente de proseguil-as com novo encarniçamento.

Neste interim Mauricio e Gil havião travado entre si este curto dialogo :

— Mauricio, não posso mais conter-me, nem supportar tantas atrocidades. Retiro-me neste instante ; vou avisar Antonio e mais alguns companheiros ; conforme o resultado...

— Espera um momento, Gil ; vamos ver a resposta de Irabussú ; conforme ella for, tambem sahirei, e então veremos, o que devemos fazer.

— Mas isso é perder tempo...

— Não, Gil ; o negocio decide-se já... escuta... Fernando nos falla...

— Senhor Mauricio, — dizia com effeito Fernando em voz bem alta, — cumpre explicar a esse bugre, o que eu a pouco disse a Vm. ; lembra-se ainda ?...

— Oh ! se me lembro ! — respondeu Mauricio relanceando sobre Fernando um olhar que o fêz estremecer, e deu-se pressa em fallar a Irabussú.

Este sabendo, que sua filha seria atormentada, si elle não revellasse o lugar da mina, deixou pender a cabeça para o chão, acocorou-se na sala, e assim ficou largo tempo ; gotas de suor lhe corrião pela testa, e o corpo se lhe agitava todo em tremores convulsivos.

Silenciosos e na mais anciosa expectação aguardarão todos a resposta do indio.

Por fim Irabussú levantou-se, e fêz um aceno de cabeça a Mauricio. Este approximou-se.

— Irabussú vae mostrar a mina, — disse o bugre.

— Quando?...

— Quando quizerem...

O rosto de Gil desanuveou-se, e Mauricio respirou profundamente, como se lhe houvessem tirado um rochedo de cima do coração.

Aquella resolução do indio vinha com effeito dissipar uma violenta e eminente catastrophe.

— Está resolvido a mostrar a mina, — disse Mauricio a Fernando.

— Quando?

— Hoje, ou amanhã; quando quizerem.

— Ainda bem!...

CAPITULO XX

O ANJO DO LAR, E O ANJO DAS SELVAS

No dia seguinte ao primeiro alvorecer da manhã seis emboabas bem armados de escopetas, pistólas e zagaias, quatro a cavallo e dous a pé acompanharão Irabussú, que sahia da casa do capitão-mór para ir mostrar a mina occulta de espantosa riqueza, que era o pezadelo de toda aquella gente. Os dous peões ião nos lados do bugre segurando as extremidades de uma grossa corda, que arrojava-lhe os pulsos. Os cavalleiros ião dous adiante e dous atrás. Para um velho bugre velhaco e feiticeiro como Irabussú taes precauções não erão excessivas.

Fernando havia escolhido os mais resolutos e destemidos, os mais fieis e dedicados de entre seus patricios para aquella arriscada e melindrosa empresa. Bem vontade tinha elle de ir em pessoa e ser o primeiro a por a mão naquelle Eldorado, que tanto lhe captivara a imaginação; mas teve receio e vergonha; receio, por que bem sabia que

por aquelles arredores cruzavão hordas selvagens, e temia, que Irabussú não os quisesse envolver em alguma cilada; vergonha, por que desejara passar por desinteressado, e não queria por modo nenhum, que se attribuissem os seus procedimentos a ganancia de ouro. Entretanto não deixou de dar ordem e recommendações mui terminantes e apertadas aos seus homens debaixo de severas communicações.

— Cuidado com o bugre!... não facilitem!... repetia-lhes uma e muitas vezes. — Se o deixarem escapar, terão de soffrer por elle o castigo... Depois que mostrar a mina, tragão-me próvas, e marquem bem o lugar e o caminho. Mas antes de tudo não mostrem nada senão a mim. Havemos de lá ir apanhar todo o ouro, que estiver á superficie, e a vocês tocará um bom quinhão; percebem?...

Algumas pessoas, que já estavam despertas, e virão passar o bugre, com aquelle sinistro acompanhamento dizião entre si :

— Que quer dizer isto?... irão enforcar o pobre diabo?... anda, brucho de mil diabos!... vac para o inferno pagar teus maleficios!...

As mulheres benzião-se, e os meninos assustados e chorando corrião para juncto de suas mães.

Gil se achava em casa de Mauricio, onde havia

passado a noite, e estavam ambos naquelle quarto muito nosso conhecido, e dali espreitavão com anciosa curiosidade a sahida do bugre.

— Não posso negar, — dizia Gil, — que estou com bastante cuidado a respeito do meu velho bugre. Entretanto lembro-me, que elle é fino e matreiro como raposa velha, e quer me parecer, que longe de ir mostrar ouro á aquelles famintos emboabas, vae lhes pregar ainda alguma furiosa péça.

— Peor será isso ; se elle escapa-se sem cumprir a palavra, então ai da pobre Judayba !...

— Isso é verdade !... Irabussú não é capaz de desamparar a filha, nem que o fação em postas...

— Nesse caso que remedio terá senão mostrar a mina ?

— Eu sei lá !... aquelle bugre é manhoso e astuto, como ninguem faz idéa ; as vezes eu mesmo quasi acredito, que devéras elle é feiticeiro, ou tem pacto com o diabo. Oh !... se podessemos acompanhá-los de longe !...

— Isso nunca !... iríamos nos comprometter ; Deos sabe o que succederá !... todo o máo resultado nos sera attribuido. Fiquemos por aqui, e esperemos ; é o melhor partido, que por agora podemos tomar.

— Tem toda razão, Mauricio ; mas entretanto

lá se vão assenhorear de uma fortuna, que era minha, e que eu comprei, sem o saber, por um acto de caridade christã, livrando das garras da morte aquelle pobre velho!... Que importa!... fiquem esses miseraveis atolados em ouro, mas respeitem o meu velho amigo, o meu pobre bugre... senão... não me poderia mais vingar delles por meio desse ouro, que me roubão. Mas ferro e fogo por toda parte existem, e ninguem mais me impedirá, que....

Os sentimentos generosos de Gil transbordavão no accento apaixonado, e na expressão dos olhos, que se banhavão em lagrimas, que não queria derramar.

Mauricio o interrompeu :

— Tem razão, meu Gil!... eu mesmo não sei o que faça, mas peço-te... espéra...

— Irabussú lá foi para o mato, de mãos amarradas, escoltado por seis emboabas... que forão fazer delle?... onde ficou Judayba?... ein!... meus brancos?...

Esta rapida e brusca interrupção á conversa dos dous paulistas foi feita por Antonio, que desde a vespera não pensava senão na sorte dos dous indios, e entrára no quarto offegante, com as narinas dilatadas, e os ólhos chammejantes.

Os dous moços comprehenderão logo o que se passava naquella alma inquieta e ardente.

— Irabussú foi mostrar a mina aos emboabas,
— respondeu tranquillamente Mauricio; — não te inquietes, Antonio; Judayba está em casa de teu senhor velho.

— Ah!... muito bem!... muito bem! — exclamou Antonio batendo palmas. — Vou lá ver Judayba,... e de lá vou acompanhar aquella gente... eu é que hei-de descobrir a mina...

— Tu, Antonio!... exclamarão ao mesmo tempo os dous moços.

— Sim, eu mesmo.

— Mas como!?...

— Ora! eu cá sei!... conheço aos palmos tudo isto aqui em róda. Deixem-me fazer, o que entender.

— Tiveste optima lembrança, Antonio; — disse Gil; — tu és esperto, e demais ninguem desconfia de ti... Vae espiar, o que elles fazem... aquelles malditos são capazes de matar o pobre bugre; e por seu lado o bugre pode ainda usar de alguma artimanha, pregar-lhes algum logro, e só tu serás capáz de ficar senhor do negocio... Vae, Antonio; vae já.

Antonio olhou para Mauricio, como quem lhe pedia o assentimento.

— Vae, — disse-lhe tambem este.

— Vou já; mas primeiro vou ver Judayba.

E partio.

Ao entrar no pateo do capitão-mór o primeiro som, que Antonio ouviu, foi a vóz argentina e suave de Leonor.

— Vae depréssa á casa do Sr. Mauricio, — dizia ella da varanda a um de seus famulos, — e chama cá por ordem de meu pae o indio Antonio. Que venha depréssa, ouviste?...

— Antonio aqui está, minha senhora! — gritou Antonio; — o que quer delle?...

— Ah!... melhor! melhor! — exclamou a moça alegremente. — Parece, que adivinhas, Antonio. Vem cá.

Antonio acudio galgando aos tres os degrãos da escada da varanda.

Leonor, como vimos, desd'a vespera tinha tomado vivo interesse e compaixão pelo velho bugre, e principalmente por sua innocente filha. Repugnava-lhe ao coração sensivel e bemfazejo o barbaro tratamento, a que querião sujeitar os dous miseros selvagens. Sabia muito bem, que o principal author daquellas crueldades era Fernando, e que se o capitão-mór lhes dava algum assenso, era de muito máo grado. Depois que fora recolhida amorosamente por seu pae ao interior da casa, conversára largamente com elle, intercedendo pelos pobres selvagens, e rogando-lhe com as lagrimas nos olhos, que em caso nenhum cõsentisse em pol-os á trato.

— Não te afflijás, querida filha ; — dizia-lhe o bom e carinhoso pae ; — tudo isto não passará de meras ameaças, e nem creias que Fernando será capaz de pol-os em practica, e nem eu o consentirei. Entretanto é preciso, que o bugre nos descubra essa mina de incalculavel riqueza!... Em honra ao nome, que tenho, e á posição, que occupo, não terei remedio senão empregar os ultimos meios para fazer esse grande serviço ao meu soberano, a quem é meu dever servir e honrar! ..

— Triste honra, e triste serviço!... então para servir e honrar a esse seu soberano, meu pae, é preciso azorregar, estolar, matar a essa pobre gente do mato?!...

— És muito innocente, minha filha, — replicou o pae sorrindo.— Não lhes queremos a vida, não ; o que queremos somente é o ouro desta terra, do qual não conhecem o valor, e nem sabem aproveitar-se.

— Não é assim, meu pae ; não sabião, mas agora já sabem. Por que é que Irabussú esconde teimosamente a sua mina?... a seus irmãos, elle a esconderia?... não, não, de certo!... Esconde-a, porque percebeu que nos damos ao ouro um valor extraordinario, maior do que elle merece. Elles bem pouco se importão com ouro. Deixem-lhes a liberdade, deixem-lhes

essas matas, e esses rochedos, em que nascerão, e elles estarão promptos a mostrarem todas as minas d'este paiz, que conhecem melhor que ninguém.

A gentil filha do Ypiranga parecia agitada por um espirito prophetico, e era como um écho precoce da independencia da America portugueza proclamada nas campinas de sua terra natal.

As singelas e entusiasticas palavras da moça fizeram cismar por um momento a seu velho pae.

— Anda cá, minha filha, — disse elle acordando de seu cismar, e lançando o braço ao collo da menina; — e se eu conseguir mandar para Portugal galeões atonetados de ouro?!... minha casa será em breve uma das mais nobres do reino, e mais um brazão, mais um titulo heraldico virá adornar as armas de nossa familia. Já com este meu braço concorri para escorar o throno de Sua Magestade Real; agora quero tambem contribuir para encher-lhe o erario.

— É justo, meu pae; mas não se poderá conseguir isso sem maltratar tanto esses pobres selvagens?...

— Pode-se, minha filha, e tanto assim, que lá se vae nos mostrar um riquissimo thesouro, sem que seja preciso vexal-os. Mas, se forem precisos

meios mais energicos, que remedio senão empregal-os!...

— Ah! permitta Deos, que isso não seja preciso... Maltratar a uma pobre caboclinha, que de nada sabe, de nada tem culpa!... oh! perdoame, meu pae, eu não quero mais ser sua filha, se Vm. consentir nisso!...

— Socéga teu coração, minha filha. Já te disse; são puras ameaças; isso não terá lugar. Pelo contrario verás, que as honras e riquezas nos entrarão pela casa a dentro sem fazermos mal a ninguem.

— Mas, meu pae, pelo menos não fazemos mal a esse Gil...

— Mal á elle, minha filha?!... elle é quem nos ia fazendo mal, esbulhando-nos de um direito, que é nosso, tirando ou fazendo tirar ouro ás escondidas. Ah!... se eu quizesse usar contra elle do rigor das leis!... mas não desejo exacerbar os animos mais, do que já estão, e nem reavivar esses odios, que não sei por que fatalidade, existem entre nós os portuguezes, e os filhos desta terra... Emfim, Gil não continuará a enriquecer-se por esse modo illicito, e é quanto basta... Elle por certo não esgotou a mina, que, se Deos for servido, ha-de ser explorada mais vantajosamente em beneficio de El-Rei, de nós todos, e não d'elle só, como elle esperava, e como eu não

posso consentir. Tranquillisa-te, minha filha, e esperemos até amanhã.

Ditas estas palavras, Diogo Mendes beijou ternamente sua filha na fronte, e recolheu-se ao seu aposento.

Leonor esperou com impaciencia o alvorecer do dia seguinte. Anciava por ver de perto com mais attenção a pobre indiana, e fallar com ella alguma cousa, fosse o que fosse. Curiosidade infantil, commiseração e nobreza d'alma, tudo influia, para que ella desse aquelle passo. Mas a figura esqualida e monstruosa do velho bugre lhe mettia medo. Apenas porem na manhã seguinte Irabussú sahio escoltado pelos emboabas, Leonor correu a pedir a seu pae, que lhe deixasse ir ver a caboclinha.

— Que vaes lá fazer, minha filha?... ella não te entenderá, nem tu a ella. Bem viste, como ainda está brutinha, e arisca, que nem uma corça...

— Não importa, meu pae; quero ir vel-a de perto, e domestical-a, essa corça... Coitadinha!... tão menina ainda!... quasi nua!... tão desgraçada!... não faz dó, meu pae?...

— Pois vae, minha filha, — disse Diogo Mendes sorrindo-se bondosamente.

— Mandarei abrir-te a porta da prisão, e poder soltal-a, que não ha necessidade alguma de

ficar preza aquella pobresinha, que nenhum mal pode fazer. Entretanto é bom não deixal-a sosinha.

Leonor, acompanhada por uma escrava levando uma troucha, entrou na prisão. Era esta uma sala espaçosa toda entulhada de troncos, correntes, pégas e instrumentos de supplicio, e escassamente allumiada por uma pequena fresta aberta no alto da parede. A este salão meio subterraneo e soalhado de lagedos, descia-se por uma estreita escada de pedra.

Judayba estava sentada á um canto da sala sobre um cepo mui baixo, toda encolhida, com a cabeça mettida entre os braços enrolados sobre os joelhos. Os cabellos bartos, corridos e mui compridos se lhe entornavão em redór do corpo encobrimdo-o quasi todo, e lambião o pavimento, a maneira dos ramos desgrenhados do salgueiro chorão. Estava dormitando, ou absorta em profunda magoa?...

Leonor abriu de manso a porta da prisão, encaminhou-se para a india, e bateu-lhe de leve no hombro. Judayba accordou de seu lethargo, e levantou-se accelerada, murmurando palavras gutturaes e inintelligiveis com ar ameaçador. Leonor não se assustou ; tomou a mão da joven indigena, affagou-a, abraçou-a, e em poucos momentos fel-a sorrir.

Mandou a escrava collocar perto della o embrulho de roupas, que lhe trazia, desatou-o e tirou alguns vestidos e enfeites de pouco valor, com que queria brindal-a.

Judayba mostrou-se muito satisfeita, e manifestou por gestos e monosyllabos o seu contentamento e gratidão; mas depois pondo-se de joelhos e agachando-se sobre os calcanhares cruzou os braços sobre o seio e apontando para a porta, por onde Irabussú se partira como quem perguntava — que é feito de meu pae? — desatou a chorar.

Leonor comprehendeu a mimica com a intelligencia do coração.

— Ah!... murmurou ella com os olhos humidos dirigindo-se á escrava; — que pena eu não poder conversar com ella! se aqui estivessem ao menos Mauricio ou Gil, que entendem tanto a lingua desta gente!...

Leonor ficou um momento pensativa, em quanto Judayba chorava. Depois fazendo um brusco movimento, e batendo na testa :

— Ah! — exclamou; — achei!... e eu, que não me lembrava de Antonio!... vou mandar chamal-o...

Dito isto a moça sahio acceleradamente, deixando a escrava perto de Judayba, dirigio-se á varanda, e em quanto dava ordem para chamar

Antonio, teve a fortuna de encontral-o entrando no pateo como já vimos.

Leonor conduzio o indio á prisão, onde se achava Judayba.

— Judayba! — exclamou Antonio correndo para juncto da cabocla.

— Antonio! — gritou esta com um sotaque singular, entreabrindo não um sorriso, mas uma risada alegre, ingenua e desabafada como o trin-ar de um passarinho.

— Ah!... então já se conhecião?... fallou Leonor olhando para um e outra com surpresa e curiosidade.

— Conheço muito Judayba, sinhá, é minha irmã do mato... Coitadinha!... tem pena della... ella é muito boasinha...

— Tenho muita pena, Antonio; por isso é que te mandei chamar... e tu tambem queres muito bem a ella?...

— Sinhá quer saber, se eu quero bem a Judayba?... pois isso se pergunta?... eu vou perguntar tambem ao senhor Mauricio, se elle quer bem a sinhá Leonor!...

Aquella indiscreta mas ingenua allusão do selvagem fez Leonor enrubecer até os olhos.

— Está bom!... está bom!... disse ella procurando disfarçar o seu enleio. — Eu te chamei,

porque quero conversar com tua irmã, e ella não entende a mim, e nem eu a ella...

— Pois falla, sinhá; eu vou dizer tudo tal e qual sem tirar nem por uma palavra.

Começou então entre as duas o seguinte dialogo, que era transmittido de uma a outra por intermedio de Antonio?...

— Como te chamas?...

— Judayba.

— Judayba!... é nome bem suave!... Quer morar commigo?

— Morarei, onde estiver meu pae.

— Queres bem á Antonio?...

— Muito.

— Pois bem!... eu quero que fiques commigo para te casar com Antonio; queres?...

— Sim; mas juncto com meu pae...

— É isso mesmo, que eu quero; teu pae volta hoje, e ficarão todos tres aqui. Eu serei tua irmã, e te hei-de tratar muito bem; não consentirei que ninguem faça mal nem a ti, nem a teu pae. Queres ser minha irmã?... morar commigo, com teu pae, com Antonio, nos todos junctos?...

— Falta ainda uma cousa, sinhá, — considerou Antonio.

— O que? — perguntou Leonor.

— Para tudo ficar direito falta ahi o patrão...

— Qual patrão?... replicou a moça fingindo-se desentendida.

— Ora! o patrão moço, o senhor Mauricio...

— Cala-te, Antonio; não se tracta agora disso. Querem, ou não querem, o que eu propuz?... é o que eu desejo saber.

— Ora! pois precisa perguntar?... eu respondendo tambem por Judayba... Queremos, queremos...

Fallando assim Antonio agarrou na alva e delicada mão de Leonor, beijou-a com frenezi, e mandou a Judayba, que fizesse o mesmo. Leonor não consentio, e enlaçou-lhe o collo dizendo: — abraça tua irmã! —

— Vou-me embora, — disse Antonio, — tenho hoje muito que fazer. Quando sinhá precisar de Antonio para conversar com a menina, manda chamal-o, que de um pulo elle ahi está.

Dito isto, trocou com Judayba algumas palavras em lingua indigena, e em dous saltos pondo-se fóra da prisão, lá se foi correndo no encalço da escolta, que acompanhava Irabussú.

Fernando e o capitão-mór, encerrados no gabinete deste procuravão passar as longas horas daquelle dia de inquieta expectação tractando de diversos negocios; mas o velho bugre, e sua prodigiosa mina de ouro, por mais que disso procurassem esquecer-se, voltavão teimosos á téla da

conversação. Era uma preocupação tenáz, que se lhes agarrava ao espirito como ostra ao rochedo. Tal é a fascinação, que o ouro, ainda mesmo sonhado, exerce sobre as imaginações!... A cada momento pensavão estar vendo os seus emboabas voltarem vergados com o pezo de sacas de ouro, que já não se pesava, media-se ás quartas e aos alqueires.

Tambem de sua parte Mauricio e Gil aguardavão com não menos impaciencia o resultado daquella singular pesquisa. Gil deixaria passar para as mãos dos emboabas todo o ouro do mundo, ùma vez que o velho bugre, que por elle tanto se sacrificava, nada soffresse. Mas por outro lado estimaria bastante, que o ardiloso indio ainda uma vez lhes malograsse as tentativas, e os deixasse completamente burlados morrendo dessa sede fatal, que a perspectiva de immensos thesouros lhes havia ateadado no peito.

Mauricio tambem desejaria ver os emboabas nadando em ouro, com tanto que com isso se esquecessem de perseguir os seus patricios, e fazia votos ao céo, para que o bugre mostrando essa mina fatal, que ameaçava pôr tudo em conflagração, fizesse desaparecer de entre elles mais esse pomo de discordia.

CAPITULO XXI

EM BUSCA DO EL-DORADO

Emquanto o capitão-mór, Fernando, Mauricio, Gil e toda a população de S. João d'El-Rei esperão as horas passarem na mais viva e anciosa expectação, façamos como o indio Antonio, e vamos espiar através matas, morros e grotões, para onde Irabussú vae guiando os pobres emboabas a fim de lhes mostrar a tão cubiçada e mysteriosa mina.

O indio conduzio os seus guardas para o lado de Matosinho, justamente por onde é hoje a estrada, que conduz a Ouro-Preto. Apenas ganhou as proximidades do Rio das Mortes, parou, e com um aceno deu a entender, que devião largar o caminho á esquerda, e embrenhar-se pelo mato seguindo rio acima por um lugar, onde não havia a menor trilha, nem batida alguma de gente ou de animaes.

— Como é isso?... exclamou atonito um dos emboabas; — pois nós nos havemos de enfiar

por esse mato bravo, sem nenhum caminho aberto?... tu ou estás doudo, meu bugre, ou queres zombar connosco.

— Ora não faltava mais nada! — acrescentou outro.

Quero ver como havemos de varar por estas charnécas e andurriães!... ainda a pé va feito; mas a cavallo!... seguramente este velho brucho quer nos debicar!... falla, bugre dos diabos, pois não ha melhor caminho do que este para chegarmos á tua maldita mina?...

Irabussú, como já vimos, entendia alguma cousa de portuguez, se bem que no Interrogatorio se mostrou mais boçal do que realmente era.

Portanto auxiliando-se com gestose signaes deu a entender aos emboabas, não sem alguma difficuldade, que se não quizessem acompanhá-lo, não poderia mostrar a mina; que elle mesmo não conhecia trilho nenhum certo, dirigia-se pelo rumo, e alguma vez tinha acontecido desnor-tearse, e não encontrar a mina senão depois de longos rodeios. Confessou demais, que sempre tinha cuidado de não deixar rasto algum nem signal de sua passagem, afim de que ninguem podesse descobri-la.

— Ah!... é assim?... máo!... o caso está mais feio do que se nos pintava!... estamos bem

aviados, meus amigos... — disse um emboaba.

— E porque não nos disseste isso a mais tempo, bugre de satanaz?... ou tu has-de mostrar melhor caminho, ou com esta te arreberto os miólos!... — ameaçou outro erguendo o couce da escopeta.

Por unica resposta Irabussú sacudio os hombros, e sentou-se no chão.

Os emboabas desesperavão de raiva e impaciencia.

— Com mil diabos!... isto é abusar demais da paciencia do proximo!... se eu adivinhasse, por Deos, que não me mettia em taes alhadas...

— Nem eu!... nem eu!... nem eu!... repetião todos, á excepção de um.

— Não é assim, amigos! — exclamou este; — não desanimemos; temos ordem apertadas, e succeda o que succeder, vamos por diante com esta empreitada; senão... vocês bem sabe o que é que nos espéra. Anda la! — continuou dando um ponta-pé nas costas de Irabussú; — levante, bugre excommungado!... vamos adiante!... se cuidas ainda pregar-nos alguma peça, juro-te que com o couce desta escopeta te hei-de pôr em marmelada essa cabecinha de pica-páo.

O indio não comprehendeu, ou não fez caso da ameaça, levantou-se, e pondo-se em movimento abaixou a cabeça e foi-se enfiando pelo mato a

dentro. Mas não era possível aos emboabas acompanhá-lo pela mesma forma, em que até ali tinham marchado. Os quatro, que iam a cavallo, virão-se forçados a apeiar e levar pela redea suas cavalgadas. Os dous que pegavam nas extremidades da corda arrojada aos punhos do indio, não tiveram remedio senão largá-la, e deixarão que elle fosse adiante de todos afim de os guiar. Mas o indio esgueirava-se com presteza admiravel por entre os mais emmaranhadas brenhas, ao passo que ás vezes era preciso aos emboabas usarem de suas facas de mato para abrirem caminho em lugares, por onde elle passava sem encontrar a minima difficuldade. Entretanto não era prudente deixá-lo adiantar-se muito, e foi preciso que ao menos um dos emboabas por cautella segurasse na corda.

Assim andávão por largo tempo com infinita difficuldade e extrema lentidão. Parece que de proposito o indio levava os emboabas pelos sitios mais invios e escabrosos. Aqui era preciso romper um matagal espesso, todo emmaranhado de taquáras e cipós. Acolá topavão enorme perambeira, que era preciso descer ou subir agarrando-se aos ramos e aós rochedos. Alem tinham de atravessar um corrigo de barrancas escarpadas, e forçoso lhes era metterem-se na agua até a cintura.

Irabussú vencía todas essas difficuldades adalgando ainda mais o corpo já de si mirrado e esguio, mas flexivel como a serpente, e agil como a cotia. Outro tanto não acontecia aos emboabas, que rasgavão as roupas e as carnes pelos espinhães do mato, e levavão tombos e esbarradas, que lhes arrancavão gritos de dor por entre um chuveiro de pragas e maldições.

Reconhecirão os portuguezes, que lhes era impossivel levar seus cavallos, que lhes servião mais de embaraço, de que de auxilio. Consultárão entre si, o que deverião fazer; mas Irabussú tranquillizou-os, fazendo-lhes ver que em breve estarião de volta pelo mesmo caminho, e que se os deixassem atados a alguns troncos não deixarião de tornar a encontral-os. Assim resolverão, e livres daquella inutil bagagem proseguirão a marcha com menos lentidão.

O bugre conduzia os seus guardas por lugares esconsos e valles profundos e cobertos de mato, donde não lhes era possivel descortinar nada em derredór. Alem disso parava de espaço em espaço como para tomar rumo mudando frequentemente de direcção.

Era já meio dia e elles terião andado pouco mais de legoa sem saberem a quantas andavão, nem a que rumo lhes ficava a povoação. Andárão, andárão ainda por duas longas horas entre bre-

nhas e grotões, até que surdirão no alto de uma encosta descampada.

Os portuguezes olhando em torno de si nada virão, que os podesse orientar. De um lado erguia-se uma successão de collinas, que se vão elevando em caprichosas ondulações até se perderem nos remotos horizontes. Do outro seguia-se um cordão de morros, intermeados de capões e campinas, e era no vivo de um destes morros, que elles se achavão collocados.

Pela frente emfim estendião-se debaixo de seus pés baixadas e valles profundos, cobertos de matos, que se ligavão a uma floresta geral, que parecia ser a do Rio das Mortes. Mas os emboabas ali se achavão como se tivessem vindo com os olhos vendados, e não saberião dizer para que lado corria o rio, nem que direcção deverião tomar para voltarem á povoação.

· Chegados á aquella encosta o bugre, que sentia fome e cansaço, sentou-se no chão, a sombra de um bosquete, e pediu que lhe desatasssem os pulsos. Os emboabas fizeram-lhe a vontade, mas por precaução sentarão em derredór d'elle em circulo bem apertado, de olho vivo e a mão nas escopetas. Irabussú tirou da sacóla, que trazia a tiracóllo, um quarto de caça moqueada, e começou a roel-o e mastigal-o com toda a tranquillidade. Estimulados pelo exemplo, e estafados de

fadiga os portuguezes entenderão que era boa occasião de darem tambem assalto á seus saccoes de matolotagem; entretanto ião adubando a parca refeição com injurias ao velho caboclo, que d'ellas nenhum caso fazia.

— Então?... quando chegaremos ao fim desta jornada, bugre dos mil diabos?... — dizia um meio engasgado com um pedaço de carne.

— Ainda está muito longe essa maldita minha?... falla, brucho endiabrado!... bradava outro atirando á cara do pobre velho um osso, que acabava de roer.

— Se ainda temos caminhada como esta, que até aqui temos aguentado, ah! meu bugre velho, furo-te esses olhinhos de vibora! — rosnou outro arrojando aos olhos do bugre um resto de agoardente, que acabava de beber.

Irabussú, que tinha acabado de comer, limpou os olhos, levantou-se socegradamente, entregou os pulsos para serem de novo amarrados, e poz-se em movimento sem murmurar uma palavra. Subio um pouco pela encosta acima para melhor descortinar o terreno, pairou os olhos sobre a immensa vallada, coberta de mato, que se estendia a seus pés, e depois de observar por alguns instantes, apontando com as mãos atadas exclamou: é ali!...

É ali! — estas curtas palavras, proferidas por

aquelles labios seccos e mirrados, que a tanto tempo não se abrião, produzirão effeito electrico entre os emboabas.

Todos os olhos se dirigirão para o ponto, que o bugre indicava com seus compridos braços de esqueleto estendidos para diante.

É ali?... ali bem perto!... ali está o termo de nossas fadigas, e a porta mysteriosa dos encantados palacios de Pluto!... é ali!... está á vista!... é quanto basta!...

— Ali onde? — perguntavão os emboabas estendendo a vista muito ao largo pelos horizontes.

— Aqui mais pertinho, — disse o bugre abaiçando os punhos. — Estamos quasi batendo com o pé em cima da mina.

O lugar, para onde apontava o bugre, era mesmo na raiz do grande morro, em que se achava collocado com os emboabas.

Nas ultimas abas desse morro destacava-se um comoro elevado, coberto de espessa mata, e que parecia terminar cortado a prumo sobre um comprido vargado ou clareira semeada de pequenas lagoas. Este vargado estendia-se á raiz do morro ao longo das margens de um rio consideravel, cujo veio tortuoso se mostrava aqui e acolá tranquillo e scintillante aos raios do sol por entre as vastas e tofudas florestas; que o obumbravão, e

ia coleando perder-se embebido entre as sinuosidades dos outeiros longínquos. Além do rio, e não á muita distancia erguia-se a rampa colossal de uma alta serra.

Erão o Rio das Mortes e a serra de S. José, que os emboabas tinham diante dos olhos. Entretanto na posição, em que se achavão, e em virtude dos immensos rodeios, por onde os levou o bugre atravéz de valles escuros, grotões e baixadas cobertas de brenhas, não soubêrão reconhecer nem a serra, nem o rio. O sol já havia descido consideravelmente do zenith, e elles tinham marchado continuamente, se bem que com summa lentidão desd'a primeira alva do dia. Julgavão achar-se seguramente a sete ou oito legoas de S. João, entretanto em linha recta não se achavão talvez nem a uma legoa.

— Aqui em baixo?... — exclamarão os emboabas creando alma nova, apenas reconhecerão o sitio, que Irabussú lhes indicava. — Mercê de Deos, estamos bem perto?... Vamos! vamos para lá, e depressa, meu bugre!...

Descerão para as matas, que ficavão ao pé do morro, e nellas se embrenhárão guiados por Irabussú. Pensavão os emboabas, que em menos de meia hora se acharião naquelle sitio suspirado, que ali vião tão pertinho e quasi debaixo de seus pés, e estarião tocando eom as mãos aquella

mina fabulosa, alvo de tantos desejos, termo de tantos esforços e fadigas. Mas em breve se desen-ganarão. Ou por manha, ou por que assim era mistér, Irahussú fel-os dar ainda um immenso rodeio para ganharem o socalco dô morro, em cuja base achavão-se o comoro e o vargado, de que fallamos. Ainda os miseros emboabas, estro-piados e estafados de calor e canção, tiverão de gramar cerca de duas horas de marcha difficil e penosa atravez de matas emmaranhadas e de lugares invios e escabrosos.

O sol já estava rente com as montanhas do oc-caso, e ainda elles não havião chegado ao termo da viagem.

— Arré!... com mil diabos!... — exclamou um perdendo a paciencia. — Este maldito quer nos esbofar e matar de canção para nunca mais chegarmos a tal mina, que mil diabos con-sumão!...

— E pela hora, que é, — acudio outro, — não teremos remedio se não lá pernoitar, isso se tivermos a dita de lá chegar...

— Pois se não chegarmos, juro por minha alma que hei-de esborrachar a cachóla deste cas-murro.

— Alto lá, patricio!... antes de elle nos mos-trar a mina, não consinto. Esta cabaça, que aqui

levo com agoardente pretendo trazel-a cheia de ouro em pó.

— Que duvida, amigo!... se não nos gratificarmos por nossas mãos da esfrega, que vamos aguentando, ninguem mais se lembrará de nós. O tal senhor Fernando é bem capaz de cumprir as ameaças, que nos fez, mas as proméssas... fiem-se n'ellas!... nada, meus amigos; este bernal, que aqui vae com farinha, ha-de voltar mais pesado um pouco, se Deos quizer.

— E eu nesta garrafa hei-de trazer quanto caiba...

— E eu nas algibeiras do gibão, haja ouro, que ellas são bem largas.

— E eu, que não trouxe vasilha nenhuma!... valha-me Deos!... até as minhas algibeiras estão em trapo!... mas... para tudo ha remedio; encho até a boca o cano de minha escopeta...

— Ah! ah! ah! — interrompeu com uma gargalhada o sexto companheiro, que até ali ainda não tinha apresentado sua vasilha para encher de ouro. — Vmces estão dando cabo da mina do bugre, e segundo me parece não pretendem deixar nem um grão para o S.^r Fernando e o capitão-mór.

Nesse caso o melhor é fazermos outra cousa.

— O que?

— Acabamos com a vida deste bugre amaldi-

coado, — depois de mostrar-nos a mina, está entendido, — atiramos o cadaver ahi em qualquer buraco, e nos tornaremos os unicos senhores do segredo e de toda essa riqueza. Diremos depois, que elle fugio, ou que nos foi arrebatado á força por uma troça de botocudos, que nos assaltou...

— A lembrança não é má, mas não deixa de ser arriscada...; e depois como nos arranjaríamos?...

— Nada mais facil; se a mina é, como dizem, dentro de oito dias podemos ficar riquissimos, antes que se dê pela cousa; e no fim de contas da noite para o dia nos raspamos, que o mundo é largo, e em havendo ouro nada nos faltará.

Nestas e outras quejandas practicas ião os emboabas procurando disfarçar o enfado de tão fragueira jornada, quando se achárão a entrada de um vasto e pittoresco vargado todo recortado de viçosas balsas, e de pequenas lagoas ou banhados, formado pelo transbordamento de um rio, cujas barrancas se desenhavão não mui longe no limite da planicie. Reconhecerão ser o mesmo sitio, que o indio lhes havia indicado do alto do morro. Olharão em derredor, e divisárão a direita na base do grande morro, que acabavão de descer, uma escarpa enorme e quasi perpendicular de rochas branquicentas dominando a vargem á ma-

neira de fachada cyclopica de um edificio em ruinas. No coruchêo desse bronco acervo de rochas crescia robusta e gigantesca floresta ligando-se ás matas, que cobrião as abas dos altos morros, a cuja base achava-se encostado.

— Lá está ! — exclamou Irabussú apontando para o rochedo.

Os portuguezes exultarão ; estavam em terreno plano e descortinado, e quando muito a mil passos de distancia do termo de suas fadigas !... Bem sabião que havião de pernoitar lá ; mas achar a um tempo a mina e o descanso era para elles a bemaventurança, embora se achassem rodeados de perigos e mysterios.

Entretanto antes de lá chegarem, estava-lhes preparada ainda uma cruel provação. Achavão-se a beira de um extenso e profundo banhado, que atravessava o vargado em toda sua largura parecendo uma vertente das montanhas reprezada pelo rio. O indio por gestos explicou aos emboabas, que era forçoso atravessal-a. Estes responderão-lhe, que não sabião nadar.

— Não é preciso, — disse Irabussú, e com um aceno significou-lhes, que o acompanhassem bem de perto. Os emboabas hesitarão por alguns instantes.

— Emfim, — exclamou um delles, — já agora, que estamos a ponto de ver o fructo de nossos

trabalhos, é vergonha recuarmos. Demais um banho de agua fria depois de tanto calor e fadiga não pode fazer mal.

— É verdade, patricio; o mais que pode fazer, é levar-nos para outro mundo de alguma macacôa.

— Embora! — exclamarão outros; — já que é preciso, vamos a isso.

O bugre com suas compridas pernas foi atravessando suavemente o banhado com agua pouco acima dos joelhos; seus companheiros porem a tivêrão quasi pela barba, e só ganhárão a outra margem depois de bem ensopados e enregelados até os óssos.

— Maldita a hora, em que me metti em taes funduras! — bradou um tiritando e batendo os queixos de frio.

— Cala-te, menino! acudio outro procurando alentar o companheiro. — Aqui vem a pello o rifão : — não se pescão trutas á barbas enchutas. As trutas ali estão bem perto; nadámos em agua; agora mesmo vamos nadar em ouro...

— Qual ouro, nem meio ouro!... pensas então, que elle ha-de chegar para nós!... para nós é só a canceira, para elles o proveito!... as aguas correm para o mar, meu amigo!... Juro pelas tripas de meu pae, que pela minha boca ninguem ha-de saber de ouro nenhum, e hei-de mandar

este brucho com sua mina e tudo para as profundas dos infernos!...

— Lá isso não, patricio!... vá o bugre só, mas fique-nos a mina.

— Tenhamos paciencia, minha gente!... dê no que dêr, já agora levemos por diante esta empreitada.

Assim lastimando-se, queixando, praguejando, ou procurando confortarem-se uns aos outros, chegarão sem mais novidade ao pé do grande rochedo.



CAPITULO XXII

A GRUTA DE IRABUSSÚ

O sol já havia desaparecido do horisonte. Os emboabas tinham pela frente a poucos passos de distancia uma enorme massa de rocha calcarea, coroada de selvas, e elevando-se a prumo como fachada em ruina de construcção titanica. Pelos outros lados cercara-os um extenso vargado, todo crivado de pequenas lagoas e viçosos bosquetes. Alem um grande rio coleando entre florestas e mostrando aqui e acolá o largo veio ainda scintilante das purpuras do céu. Mais alem os topes de elevada serrania desenhando-se no fundo do horisonte sereno ainda illuminado pelos ultimos reflexos do dia.

Interessante e grandioso devia ser aquelle espectáculo ; mas a narrativa nos punge para diante, e nossos emboabas não tinham tempo nem vontade de se conservarem em estatica contemplação diante das maravilhas da natureza.

Em face de uma furna immensa e pavorosa, en-

sopados, transidos de terror e de frio, entregues ás mãos de um espirito diabolico, de um brucho, de um feiticeiro, que disposição poderiam ter para contemplar os horizontes em derredór?...

Alem disso o que lhes preocupava o espirito, era o ouro, o ouro solido e verdadeiro, que sahe das entranhas da terra, e não o ouropél das nuvens, essas tintas vãs, que soem colorir o céu nas bellas tardes e manhãs de nossos climas.

Que lhes importava o ouro do céu, se elles procuravão o ouro da terra?...

Em ver de estarmos a contemplar os horisontes, enfiemo-nos por tanto pelo seio da terra a dentro.

Estavão pois os emboabas estacados diante de uma arcada enorme, que servia de portico ou de umbral a profundos e tenebrosos antros. O crepusculo, que já então se estendia pela vallada, era ali ainda mais carregado em razão da sombra, que cahia do coruchêo da rocha coroada de brenhas, a maneira de melena arripiada sombreando a torva e rugosa catadura de um gigante.

Era ali quasi como noite fechada ; mas se voltassem a face, verião ainda os emboabas a extrema luz do dia esbatendo-se suavemente pelo cimo das collinas pittorescas

Mas elles só vião a boca da caverna, que tinham diante dos olhos, e ali estavão estatelados como o

sapo diante das goélas da cobra, que o vae devorar ; e nada ouvião mais que o resfolgar do antro, que soltava de dentro um sussurro medonho como o gemido dos abysmos, ou o rugir longinquo da tormenta.

— E' aqui, meus brancos !... estamos em casa ! disse Irabussú com um sorriso sinistro.

Já espavoridos diante daquelle rochedo, que parecia a fachada dos palacios infernaes, ainda mais aterrados, ficarão os portuguezes pelo tom de mofa infernal, com que o indio mostrando os dentes amaréllos pronunciou aquellas palavras.

Se forá da caverna era quasi noite, dentro reinava completa escuridão. O indio sentou-se sobre uma pedra, e deu a entender que era mister acender fogo.

— Isso vamos nós já fazer ; — retrucarão os emboabas. Alem de estarmos resfriados e enso-pados até os ossos, não havemos de passar a noite ás escuras.

Tractarão immediatamente de ajuntar alguns páos seccos nas moitas, que crescião pela raiz do rochedo. O chão é humido e quasi perfeitamente plano desd'a barranca do rio, que ficava como a um quarto de legoa, até a base da pene-dia.

No tempo das chuvas com o transbordamento do rio a agua entra pela caverna e torna muito

mais difficil o seu accesso. Não foi pois sem bastante difficuldade, que os emboabas ferindo fogo no fusil das escopetas conseguirão atear uma boa fogueira á entrada da gruta e ao abrigo da immensa ajobada.

Os emboabas forão logo encostando suas armas e tractando de arranjar leitos de capim para se accomodarem á roda do fogo, como se tivessem de ali passar a noite. Irabussú tirou-os dessa illusão fazendo-lhes ver que era forçoso entrar na gruta immediatamente. Os emboabas olhárão uns para outros espantados e indecisos.

— *Abrenuncio!*... — exclamou um delles; — eu entrar nessa buracada a estas horas!... nem que me esfolem vivo!...

— Nem eu!... isto me parece a porta do inferno; é para lá que este brucho nos quer levar.

— Então é lá dentro, que está o ouro, bugre de satanaz!?...

— E', — respondeu seccamente Irabussú.

— Nesse caso entra tu sosinho, e traze de la um punhado para servir de amostra; ouviste?...

Irabussú abanou a cabeça.

— Se Irabussú não aponta com o dedo, — respondeu, — ninguem é capáz de dar com o lugar do ouro.

— Mas isso não pode ficar para amanhã?

— Irabussú precisa voltar hoje mesmo.

— Isso é se nós consentirmos.

— Amanhã Irabussú está morto, e não pode mais mostrar o lugar do ouro.

— Sahe-te dahi, manhoso; ainda que seja amarrado de pés e mãos has-de aqui ficar hoje, e amanhã quer queiras quer não, nos has-de mostrar a mina.

— Amanhã Irabussú está morto!... — murmurou lugubramente o indio rolando-se por terra.

Esta phrase repetida com accents funebres toou aos ouvidos dos emboabas como uma tremenda prophacia, e por alguns instantes os fez cismar mudos e transidos de pavor.

— Peór está esta!... se este diabo morre mesmo devéras e leva para a eternidade o seu segredo, deixando-nos aqui perdidos neste deserto sem ao menos termos o consolo de ver a maldita mina!... tanto ouro perdido!... perdido para sempre!... oh! não!... isso não pode ser!... aproveitemos as horas de vida, que lhe restão. — Erão estes os pensamentos, que perpassavão pela mente de todos.

— Que estamos aqui a banzar meus amigos?
— exclamou por fim um dehes reanimando-se.
— Dé no que dér, vamos por diante, porque em fim de contas naquelle inferno tanto fáz entrar de dia como de noite. Vamos, ein? companheiros?...

— Para que irmos todos?... basta ir um ou dous de nós...

— Pois então vae tu...

— E por que não has-de ir tu?...

— Não, senhores!... a não irmos todos, nenhum lá entrará. O perigo deve ser para todos; se é que querem, que o ouro tambem chegue a todos. Animo, patricios!... entremos!... avante, meu bugre!...

— Avante! avante! — exclamarão todos pondo-se de pé e tomando suas armas; Irabussú porrem não se moveu.

— Então?... não te mexes, bruto?... bradou um dando um pontapé no bugre, que continuava immovel e prostrado por terra. — Estarás já morto, brucho de mil diabos?

Irabussú levantou um pouco a cabeça e apresentou os punhos amarrados, como quem queria dizer, que assim maniatado não poderia entrar na caverna. Suscitou-se entre elles então uma pequena discussão, cujo resultado foi concordarem em desatar os pulsos do bugre, e amarrarem-lhe a corda em volta da cintura segurando um delles nas pontas da mesma, com todo o cuidado, em quanto estivessem dentro da caverna. Feito isto o indio deu-lhes a entender, que ainda não estava tudo prompto, e que não era possivel entrar ás escuras. Os emboabas comprehenderão, e ajuda-

dos por Irabussú apromptarão com taquaras e ramos seccos sete fachos, que devião ir accendendo um apóz outros, a medida que os primeiros fossem se extinguindo. Os emboabas mostrarão-se receosos de que aquelles fachos não fossem sufficientes; mas o indio tranquillizou-os explicando-lhes que a mina não estava muito longe, e que em poucos minutos estarião de volta, e fora de perigo.

— Eia, companheiros!... está tudo prompto; vamos! anda, meu bugre!... entremos nas horas de Deos...

Irabussú accendeu na fogueira o seu archote, e foi entrando pela caverna. Os emboabas o acompanhárão de perto benzendo-se e rezando quanta oração sabião.

Para fora da lapa nada mais se via; a escuridão da noite, que começava a descer, e a fumaça da fogueira tudo escondião. Estavão segredados completamente da luz do céu, e franqueavão os lobregos umbraes do reino das trevas.

Acompanhemol-os, e vamos tambem admirar á luz do archote de Irabussú as maravilhas dessa immensa e mysteriosa gruta.

O pavimento é plano, liso, coberto de areia e de folhiço, como um solo de alluvião; os emboabas penetrão com facilidade pela gruta a dentro. Logo a entrada, entre os broncos pilares da arca-

da immensa, que serve de portico aos outros, observa-se um curioso e estupendo phenomeno. Um enorme rochedo está como pendurado da abóbada a semelhança de lustre collossal, collocado á entrada daquelle templo subterraneo. Mas o monstruoso lustre está envolto em crepe parda-cento, suas luzes estão extinctas, e é mistér brandir o archote em volta delle para admirar-lhe as dimensões titanicas, e ver como se acha prezo á cupula por um ligamento proporcionalmente tão delgado, que faz estremecer. Está ali como a espada de Damocles suspensa por um fio aquella massa enorme de milhares de quintaes, como ameaçando esmagar, pulverisar com sua quéda os imprudentes mortaes, que ousarem passar-lhe por baixo para devassarem os mysterios daquelles adytos tenebrosos.

Mas Irabussú e seus companheiros não estão ali para admirar semelhantes maravilhas ; passam por debaixo do immenso candelabro sem prestar-lhe attenção, internão-se mais alguns passos, e achão-se no recinto de um vasto salão, amplo e circular a maneira da nave de magnifica rotunda. Curvava-se sobre suas cabeças uma abobada de pasmosa elevação, e de profunda que era, mal seria aperecebida ao fraco clarão do archote, se não fora o scintilar das pedras humidas, polidas, e

ponteagudas, de que estavam crivados o tecto e as paredes da gruta.

A' luz daquelle archote demasiado escassa para alumiar tão vasto recinto, o interior da lapa, já de si mesmo curioso e surpreendente, tomava um aspecto solemne e phantastico, que inspirava a um tempo pavor e assombro. Os muros e a abobada parecião cobertos de ornatos e esculpturas caprichosas, de frisos, relevos, cornijas, columnas, nichos e volutas em desordenada profusão. Aqui vía-se um altar mutilado; ali cavava-se no muro um throno em ruinas; alem' resaltava da parede um magnifico pulpito; mais alem um renque de columnas decepadas se extendia a perder-se na escuridão. E tudo isto se revestia de brilhantes e variadas cores reverberando a luz do facho com reflexos de ouro e rubins, de esmeralda e saphyra, de topazio e amethista.

Era uma gruta de stalactites, curioso brinco, em que a natureza parece comprazer-se dando as mais singulares e caprichosas figuras a essas rochas formadas no concavo das cavernas pela congelação de gotas de agua infiltradas durante seculos através das fendas dos rochedos.

Alem de tudo isso uma multidão de cordas de grossura enorme descendo perpendicularmente da abobada em uma altura talvez de mais de vinte braças vinhão embeber-se no chão. Dir-se ião

cordões, que suspendião immensas cortinas destinadas a velar os mysterios daquelle estupendo e maravilhoso sanctuario. Erão raizes de arvores seculares, que cravando-se pelas fendas da abobada, e achando em baixo o espaço vasio alongavam-se até o solo, onde vinhão beber a seiva, para alimentar a robusta e vicejante selva, que cobrindo a coruchêo da gruta, balanceava lá em cima, — á mais de cincoenta braças de altura, — a coma verdenege ás auras livres do céu.

Em tudo se parecia aquelle antro com o interior de um templo cyclopico, por onde roçara a ara estragadora dos seculos, ou passára a mão vandalica do barbaro destroçando e mutilando tudo.

A luz avermelhada do archote batendo nas miriades de pontas de stalactites, que encrustavão toda a abobada, reverberando em chispas scintillantes, produzião o mais deslumbrante effeito. Os portuguezes não puderão conter um grito de surpresa e assombro, e estacárão por instantes diante de tamanha maravilha.

— Que é isto, sancto Deos!... — exclamavão uns. Tudo isto é ouro e pedraria!... é aqui!... é aqui! estamos em fim na mina...

Outros porem pensarão estar em um palacio de fadas, e acreditando que o bugre não era mais que um formidavel encantador, começarão a tre-

mer por sua sorte receando ali ficarem encantados para todo o sempre.

Para se moverem foi mistér que Irabussú os accordasse daquella estupefacção. Já dous fachos se tinham consumido, e não havia um minuto a perder.

O indio avançou contorneando o vasto salão como procurando entrada a outros aposentos. Vião-se com effeito em torno aqui e acolá grande numero de fendas e arcadas de varias dimensões, e corredores que se perdião na escuridão, e parecião dar entrada a novos e vastísimos compartimentos. O bugre penetrou pelo mais espaçoso desses corredores seguido de perto pelos portuguezes. Via-se a um lado suspenso na muralha um pulpito quasi perfeito de linda e grandiosa estructura. Os emboabas cuidarão ver dentro d'elle um monge de joelhos e debruçado com a fronte envolta em seu capúz. Já se ajoelhavão e persignavão dispostos a ouvirem um sermão, quando subitamente trou-lhes aos ouvidos uma vóz horrível, antes um pavoroso mugido.

— Tupassununga! — bradára Irabussú com toda a força de seus pulmões. Os echos das profundas cavidades reproduzirão por largo tempo o grito estranho em surdos e temerosos rugidos. Immediatamente dous sanhudos e truculentos congucús rompendo das grutas interiores passa-

rão velozes como o raio por entre os portuguezes, e desaparecerão de novo na escuridão. De susto ou abalroados estes quasi todos cahirão por terra, e tremulos, cobertos de suor gelido não pensarão senão em encommendar a alma a Deos.

— Não tenham medo, meus brancos! — disse Irabussú com um sorriso calmo e satânico; — estes bichos morão aqui; são uns gatinhos que vigião o ouro de Tupan; foi para tocal-os para fora, que Irabussú gritou.

Estas palavras proferidas em tom de diabolica ironia não erão muito proprias para tranquillisar os emboabas.

— Si temos de morrer sem falta, — murmurou um com vóz desfallecida, — é melhor morreremos aqui mesmo; daqui não dou mais nem um passo para diante.

— Se temos de morrer, — replicou outro um pouco mais animado, — tanto fáz morrer aqui como acolá; vamos, companheiros!... pelo que vejo, já estamos no inferno em corpo e alma, e tão inferno é aqui, como lá mais adiante.

O terror tendo tocado ao seu cumulo converteu-se em coragem, como sóe acontecer, nessa coragem dos que se julgão irremissivelmente perdidos, e que se chama coragem do desespero.

Guiados pelo indio, os emboabas avançarão resolutamente através de um dedalo de furnas,

corredores escaninhos irregulares, em que se achava dividida a gruta a maneira de alvéolos de uma colinéa gigantesca. Esses diversos compartimentos erão separados entre si por grossas massas de estalactites, que pendendo do tecto vinhão quasi tocar ao chão, como feixes de columnas carcomidas pela base, ou como os canudos de um órgão emborcado, e tambem por grandes camadas de estalagnites, que se erguião do solo como restos de pilastras derruidas, ou de muros arruinados.

Já o terceiro facho estava prestes a extinguir-se, e ainda elles não havião chegado ao tão suspirado alvo de tamanhas fadigas e perigos.

— Ainda estará muito longe essa maldita mina, bugre endiabrado?... — bradou um dos emboabas. — Olha, não vá nos faltar o lume!... se ficarmos ás escuras, não sei como daqui nos havemos safar...

— Ficaremos sepultados em vida debaixo destas catacumbas, — accrescentou outro. — Voltemos, meus caros; isto não vae bem...

— E' ali!... é ali! — exclamou Irabussú apontando para uma solapa estreita, que se divisava á alguns passos de distancia na base de um enorme congésto de estalagnites, e pela qual mal poderia entrar um homem agachado.

— Áli!... naquelle buraco! Deos me defende de lá entrar!... ali só lagarto, ou cobra...

Apenas um dos emboabas acabava de proferir estas palavras, desprega-se da abobada e cahe no meio delles uma giboia enorme de mais de braça de comprida, e grossa como a perna de um homem, fazendo um ruido surdo como corda que despensa do alto de um mastaréo, e desdobrando-se rapidamente correu a esconder-se nas trevas entre as anfractuosidades dos rochedos. O medonho reptil accordára sobresaltado pelo echo daquellas vozes estranhas, e deslumbrado pela luz querando fugir se precipitára de uma alta cornija, onde estava a dormir tranquillamente. Os portuguezes murmuravão a tremer a oração de S. Bento, advogado contra animaes venenosos, e perderão de novo o animo de avançar.

— Meu Deos! meu Deos!...que será de nos!... — exclamavão quasi a chorar de medo. — Se essa mina está lá nas profundas dos infernos guardada por tigres e serpentes, escusado é procurarmos lá ir. — Voltemos, meus amigos!... isto não está nada bom! — Voltemos quanto antes! — Irabussú, meu bom velho, por piedade, tira-nos daqui para fora; deixemos isto para amanhã... livra-nos deste inferno.

— Essa cobra não tem veneno; — respondeu tranquillamente Irabussú; — aqui ha muita; é

bom dar um tiro; ellas fogem espantadas, e não incommodão mais a gente.

— Pois vá! — disse um delles, e sem reflectir, tremulo de impaciencia, de frenesi e de terror com mão convulsa engatilhou a escopeta e disparou o tiro.

O echo refrangido de gruta em gruta reboou como uma descarga atroadora; o ar agitou-se convulsionado; a chamma do facho oscillou violentamente, e as sombras dos vultos, que ali estavam, dançarão pelas paredes como um grupo de duendes. Uma nuvem de morcegos e corujas surdindo de todos os cantos revoarão em turbilhões açoitando com as azas as faces daquelles hospedes imprudentes, e acabárão por apagar completamente o facho, que ardia na mão de Irabussú!... Acharão-se todos subitamente mergulhados na mais completa e profunda escuridão!...

Os echos do tiro prolongando-se ainda largo tempo em lugubres mugidos pelas abobadas soturnas parecião estar entoando um funebre *de profundis* sobre aquelles infelizes ainda vivos e já envoltos na eterna escuridão dos tumulos.

— Acode-nos, Irabussú!... só tu nos podes salvar!... vem dar-nos a mão!... por piedade, vem livrar-nos deste inferno!... — Estas e outras exclamações fazião os miseros emboabas com vóz

tão supplicante e lastimosa, que cortaria o coração de outro qualquer, que não fosse Irabussú.

— Irabussú aqui vae!... acompanhem!... — respondeu uma voz sepulchral, que parecia romper das entranhas da terra.

— Irabussú! Irabussú! — bradavão ainda os miseros estorcendo-se nas ancias do desespero.

Mas só lhes respondião os echos das cavernas subterraneas remurmurando uns sons confusos e medonhos.



CAPITULO XXIII

SEPULTADOS EM VIDA

Pavorosa e angustiada noite devião passar os emboabas perdidos naquelle antro medonho, mergulhados na mais impenetravel escuridão, e em companhia talvez somente de serpentes e panthéras. Mas, visto que em nada lhes podemos valer, deixemol-os lá tacteando ás cégas, e amedrontando os échos das cavernas solitarias com gemidos de angustia e urros de desespero, e vamos testemunhar a anciosa inquietação, que agitava os animos na povoação.

Depois de terem esperadô em vão todo esse dia e a noite, que se lhe seguio, a volta do bugre e dos emboabas, o capitão-mór e Fernando deliberrão mandar grande numero de cavalleiros cruzar o paiz em derredór em todas as direcções em procura dos pobres emboabas, cuja demora já summamente os inquietava. Por ordem do capitão-mór todos, que tinhão alguma cavalgadura, paulistas e emboabas, pagens e camaradas, sabi-

rão da povoação em grupos, e derramarão-se pelos arredóres. Debalde baterão campos e matos durante todo o dia; o sol já estava prestes a esconder-se no horisonte, e nem um só dos que compunhão a malfadada expedição, havia sido encontrado.

Fernando desesperava, e andava como que corrido com o desastroso e miserando exito de suas manobras.

O capitão-mór não se achava menos contrariado, porem consolava-se descarregando sobre Fernando toda a responsabilidade daquella malfadada tentativa.

— Não ha duvida, Fernando, — dizia Diogo Mendes; — aquelle bugre diabolico pregou-nos uma formidavel embaçadella.

— Embaçadella, que lhe ha-de custar bem cara, senhor meu tio, — replicou com azedume o joven fidalgo. — Não pense vossa mercê, que eu sou algum Minhoto. Eu cá por tão pouco não perco as esperanças. Que a mina existe não ha duvida; a prova real e palpavel nós a temos nesse ouro, que, como elles mesmos confessarão, de um dia para outro enriqueceu a um pobretão. E se ella existe, salvo o caso de se achar escondida nos abysmos do inferno, ha-de ser descoberta.

— As vezes isso é difficil, e até mesmo impos-

sivel. Os grandes thesouros nunca apparecem a quem os procura, e mostram-se por um feliz acaso a quem com elles nem sonhava. Devemos nos dar por felizes, se os nossos homens não forem victimas daquelle maldito brucho, e da nossa imprudencia e facilidade; pois é preciso convir, Fernando, que bem mal andámos nós em expollos assim por esses desertos á disposição de um velho bugre matreiro.

— A' disposição delle!... não diga tal, senhor!... elle é que ia a disposição de nossos homens, e nada havia a recear-se. Pois seis homens moços, robustos e bem armados tinhão nada que temer de um pobre velho desarmado...

— Mas astuto e matreiro como cem mil diabos. Cedo ou tarde havemos de saber o que houve, e então commigo terás de arrepender-te, porem tarde, do imprudente passo, que demos inutilmente.

— Tudo pode-ser, mas o velhaco do bugre, se tambem não soverteu-se pelas entranhas da terra, ha-de receber o castigo, que merece.

— Não tenhas esse cuidado; naquelle, segundo creio, não havemos de por mais as vistas.

— Embora!... ahi estão a filha e o patrão; com esses me entenderei. É impossivel, que não saibão dar ao menos uma ligeira indicação do

rumo, em que existe a mina. Eu os forcarei a desembuchar, o que souberem.

— Faze o que entenderes, Fernando; mas não sacrificques mais inutilmente os nossos bons patri-cios.

— Poupal-os-ei quanto puder, senhor, se bem que entenda, que algumas arrobas de ouro valem bem o sacrificio de algumas vidas.

Tambem Mauricio e Gil esperavão desde pela manhã com não menos anciedade o resultado da-quella singular expedição. Estavão em casa de Mauricio espreitando ora por uma, ora por outra janella todas as avenidas, que podião devassar com as vistas.

Quando virão passar o dia e a noite, sem que houvesse a menor noticia do bugre e seus companheiros, suas apprehensões subirão de ponto.

— Que demora inexplicavel! — dizia Mauricio. — Dar-se-há caso, que os emboabas tenham dado cabo do bugre?...

— Para que? — replicou Gil. — Mais facil é o bugre ter dado cabo delles. Aquelle velho tem manhas e astucias, que nem o diabo. A's vezes eu mesmo chego a acreditar, que elle é realmente feiticeiro, ou tráz o diabo na mala.

— Mas Irabussú comprometteu-se a ir mostrar a mina por amor da filha; suppões que seja capáz de abandonal-a seus algozes?...

— Oh! lá isso não!... entretanto os emboabas também receberão ordem terminante de não fazerem mal nenhum ao bugre. Se não ha razão para crer que Irabussú acabasse com elles por qualquer modo, também não se pode suppor, que fosse victima delles. Emfim, meu amigo, não sei o que pense, nem como explicar esta demóra, e estou afflicto por ver em que dá tudo isto.

— E quem sabe, Gil ;... as vezes me vem á idéa, que aquelles perros, logo que lhes foi mostrada a mina, acabárão com o pobre velho, e...

— E o que ? — interrompeu Gil ; — o que lucravão elles com isso ?...

— E lá ficarão explorando a mina ás escondidas, o mesmo, que fazia Irabussú.

— E depois ?...

— E depois, quando tiverem colhido quanto ouro poderem carregar, por-se-hão ao fresco, e fugirão para bem longe.

— Ah! ah! ah! — replicou Gil rindo-se. — Pois acreditas, que aquelles poltrões sejam capazes de semelhante empreza, elles que não tem animo de ficar nem uma noite no mato, e tem medo de bruchas e almas do outro mundo? o que está me parecendo é que elles lá ficarão mortos de puro medo. Emfim só o teu Antonio poderá nos vir tirar de tantas duvidas.

— É verdade ; e elle mesmo já está nos tardando bastante.

— Olha, Mauricio ; lá vejo um vulto a pé, que vem descendo por aquelle caminho... estás vendo?... quem sabe se é elle?...

— Onde?... ah! já vejo... não é outro;... é elle. é Antonio.

— Estás bem certo?...

— Que duvida!... eu conheço o meu indio ás leguas.

— Bom! — disse Gil sahindo da janella e indo sentar-se cheio de satisfação. — Emfim vamos ter alguma informação. Se o hom do bugre ainda desta vêz burla aquelles tractantes, estou meio vingado.

Erão nove horas da manhã ; a população toda agitava-se em viva e curiosa expectação ; o desenlace daquelle negocio interessava a muitos, e preocupava a todos. Os batedores do capitão-mór já a muito se achavão em campo á procura dos perdidos, quando Antonio entrou na povoação. Como todos o suppunhão indifferente e até estranho ás occurrencias, que se davão, atravessou quasi desaperebido por entre muitos grupos e entrou em casa de Mauricio, onde os dous jovens paulistas o esperavão com impaciencia. Vinha esbaforido e estafado de vigilia, fome e cansaço.

— Uff!... — exclamou elle deixando-se cahir sobre um tamborete, apenas entrou no quarto de Mauricio. — Uff!... quando eu que estou acostumado desde creança a rondar por esses matos estou assim... fação idéa do que será daquelles pobres diabos... aquelle tio Irabussú com effeito tem o demonio nas tripas... Uff!...

— Pobre Antonio, — disse Mauricio ; — toma um gole de vinho e descança um pouco para nos contares o que viste.

Mauricio foi a um armario e trouxe á Antonio um copo de vinho e uma broa de milho. Este foi comendo, bebendo e contando ao mesmo tempo.

— Custou-me muita canceira, patrão, — foi elle dizendo entre uma dentada á broa e um beijo ao copo, — mas o que posso affiançar é que descobri a melgueira ; não é so Irabussú, que é descobridor de mel.

— Deveras !... descobriste, Antonio?... — exclamarão os dous moços.

— Por Deos, que nos está ouvindo?... e agora quer Irabussú volte, quer não... e que é delles?... ainda não vierão? — perguntou o indio interrompendo-se bruscamente.

— Até agora ainda não, Antonio, nem noticia.

— Melhor !... melhor !... Deos permitta, que nunca mais appareção !

— Por que dizes isso, Antonio?...

— Por que então só eu ficarei sabendo da melgueira...

— Oh !... na verdade...

— E nem que me matem, não hei-de mostral-a a emboaba nenhum...

— Está bem, Antonio ; — interrompeu Mauricio ; — mas primeiro conta-nos, como foi isso ; estou impaciente por saber o que lá viste.

— Eu já lhe fallo, — respondeu Antonio engolindo o ultimo bocado. — Ao sahir daqui cahi logo no rasto da gente, que eu ia farejando ; e os fui acompanhando sempre em distancia, — já se sabe, — e escondendo-me sempre o mais que podia. O tal meu parente é velhaco como um jacaré velho ; andou com aquella pobre gente dando voltas a toa, a toa ahi por esses matos. Quando eu cuidava que elles ião por aqui, já elles tinham tomado outro rumo muito differente. Para poder varar mato forão largando os cavallos pelo caminho. Vi-me sonzo com tantas voltas ; mas ia tomando o rasto com todo cuidado, e as vezes ouvia a falla delles. Fui andando atraz delles escutando aqui, rastejando acolá, farejando mais adiante...

— Que dizes? — atolhou Gil ; — pois tambem têm faro como cachorro?...

— Como não?... bugre conhece no ar a catinga de sua gente... Mas como ia dizendo, fui andando, fui andando atrás delles o dia inteiro. O sol já estava quasi some não some, quando elles descerão para uma baixada, que fica a beira de um ribeirão. Era ahi, que estava a cousa...

— Que cousa?... a mina?...

— A mina, sim, senhor; é uma tóca muito funda; eu já sabia della; mas nunca me passou pela cabeça, que ali houvesse ouro. É um ninho de onças; essas bichas muitas vezes me tem levado até lá. É um buraco, que a gente entra por elle a dentro, e nunca mais acha fundo.

— E elles entrárão?...

— Entrarão, e até eu vir-me embora ainda não tinham sahido. Empoleirei-me subtilmente em cima de uma pedra escondida no mato, e estive espiando tudo. Era á boca da noite; fizeram fogo, Irabussú accendeu umas taquaras, e sumio-se com elles pela furna a dentro. Fiquei ali a noite inteira sem pregar olho esperando, que sahissem. Pouco depois que entrárão ouvi um estrondo, que pareceu-me um tiro, que derão la dentro, e pareceu-me tambem ouvir uns gritos; mas depois ficou tudo quieto e calado, e ninguem mais appareceu. E' verdade que lá pela madrugada o somno me furtou e dormi um bocadinho com a cabeça encostada a um páo; mas elles não

sahirão, por que apenas rompeu o dia, fui ver a entrada da furna, e não vi rasto de quem sahia. Eu estava morto de fome e de canção; vim-me embora. Tambem já sabia, onde era a mina, e pouco me importava, que levasse o diabo toda aquelle gente.

— Mas Irabussú, Antonio? — perguntou Gil; — que será feito delle? disseste, que ouviste um tiro.

— Irabussú?! oh! esse não tem perigo; o que eu não sei é, que fim terão levado os pobres emboabas.

— O diabo que os consuma!... mas conta-me, Antonio, como é isso? Vocês levárão hontem o dia inteiro a chegar á tal furna, e como é que tu sahindo de lá hoje depois que amanheceu, chegas aqui tão cedo?...

— Ora como!... pois eu já não disse, que o velhaco do bugre velho andou dando voltas a toa para embaçar os emboabas?... eu mesmo, se não fosse traquejado, como sou, em toda esta redondeza, não sei como me havia de arranjar para voltar. Mas daqui lá terá pouco mais de legoa.

— Pelo que vejo, Antonio, temos agora em nossas mãos a chave da prodigiosa mina de Irabussú!... Se elle e os emboabas, que o acompanharão, não apparecerem mais, nós que aqui estamos, seremos os unicos depositarios do segredo.

Decididamente, Mauricio, Deos não quer que esse ouro caia nas mãos de nossos perseguidores.

— Quem sabe, Gil?... elles podem ainda chegar; esperemos ainda; parece-me impossivel, que nenhum delles volte.

— Eu cá para mim, — acudio Antonio, — penso que nunca mais hão-de sahir daquelle buraco, onde se enterrarão em vida. O que me dá cuidado, — accrescentou suspirando, — é não saber o que será da pobre Judayba.

— O que poderão fazer com ella?... disse Mauricio; — seria o ultimo requinte da perversidade maltratar uma pobre creança, que de nada tem culpa.

— Mas lembra-te, Mauricio, — considerou Gil, — que ella ficou como penhor do desempenho da palavra de Irabussú; elles não largarão mais mão della.

— Hão-de largar, por que agora Antonio tem em suas mãos o meio seguro de resgatal-a.

— Eu, patrão? qual é?

— Pois não tem o segredo da mina?

— Ah! meu branco, isso nunca! Antonio nunca ha-de entregar aos emboabas o ouro, que Irabussú deu a Gil.

— Esse ouro não era meu, Antonio; — retorquiu Gil; — era de Irabussú; se não fosse Irabussú ninguem saberia delle, a ninguem aprovei-

taria. Se Irabussú morreu ou desapareceu, Judayba é sua herdeira, e foi Deos, Antonio, que guiou teus passos para confiar-te o segredo do lugar, onde existe essa mina, afim de salvar-a das garras de seus oppressores.

— O que Gil diz é verdade, Antonio, — acrescentou Mauricio. — Entretanto amanhã ou depois, quando não houver mais esperança da volta de Irabussú nem dos emboabas, eu irei ter com o capitão-mór e rogar-lhe que ponha em liberdade a tua Judayba. Sei que aquelle malvado Fernando ha-de se oppor a isso com todas as forças; mas conto com um auxilio muito poderoso em favor della; conto com D. Leonor. Leonor é um anjo de bondade, e não ha-de permittir, que uma pobre creança asylada em sua casa soffra máos tractamentos. Nós já vimos o exemplo, e portanto por esse lado fica socegado, meu Antonio. Entretanto, se por esses meios nada conseguirmos, não deves hesitar um só momento em mostrar a mina aos emboabas.

Antonio calou-se, abaixou tristemente a cabeça, e retirou-se a passos lentos.

— Ah! meu Deos! meu Deos! — ia elle murmurando; — se elles me roubão Judayba, eu não serei mais Antonio, não; serei o jaguar, que hei-de rasgar o coração, e beber o sangue desses malditos.

Esperou-se em vão ainda todo esse dia pela chegada de Irabussú com os emboabas. Os batedores depois de terem andado todo o dia a correr montes e valles, brenhas e campinas vinhão voltando desanimados sem trazerem a minima novidade dos perdidos. Era já sol posto, quando chegou a ultima partida composta de tres cavalleiros. Estes sim, trazião alguma cousa de novo; um delles conduzia um homem na garupa, mas que homem! com as roupas e as carnes rasgadas e ensanguentadas, livido e desfigurado parecia antes um cadaver, e era com custo que o seu conductor podia sustel-o sobre as ancas do cavallo. Os membros pendião-lhe inertes, e tinha os olhos bassos e desvairados como os do epileptico; parecia em estado de absoluto idiotismo.

Apearão-se no pateo, e o homem da garupa tendo descido com difficuldade subio quasi carregado a peso para a varanda, onde o capitão-mór, Fernando, Affonso e varias outras pessoas acudirão pressurosos para vel-o e interrogal-o. Causou geral espanto e consternação o aspecto daquelle homem, que ainda na vespera sahira córado, vigoroso e animado, e em menos de dous dias se tornára como um cadaver ambulante. Foi a muito custo e a poder de muito interrogar, que puderão obter delle alguns vagos e obscuros esclarecimentos sobre o que havia occorrido. O

homem tinha as idéas desordenadas, e o seu estado moral não estava menos transtornado do que o physico.

Alem do que já sabemos colligió-se das palavras vagas e desconexas do emboaba, que apenas apagou-se o facho, e Irabussú os abandonou, os seus guardas perdidos nas trevas começarão a revolver-se por todos os lados entre as sinuosidades da gruta procurando a esmo e ás apalpadélas uma sahida qualquer. Era um horror peór que o dos tumulos; alem da profunda escuridão, que os rodeava, temião a cada momento serem victimas de onças e serpentes, de que sabião estarem povoados aquelles antros medonhos, ou de escorregarem e serem engolidos por algum dos abysmos ensondaveis, que tinhão visto por aquellas socavões. Esbarrando a cada passo nos pilares de stalagmites, batendo com a frente nas stalactites ponteagudas, que pendião do tecto, forão-se enredando e desorientando cada vêz mais no intrincado labyrintho de grutas. Por fim vio-se elle inteiramente segregado de seus companheiros; ouvia-lhes as fallas, porem nunca mais lhe foi possivel reunir-se a elles no meio daquelle dedalo de compartimentos semelhantes ás células de uma colmêa. Depois de muitas voltas e por um feliz acaso lobrigou finalmente uma escassa claridade; a sua boa estrella o guiára para o lado da

entrada. Chegára ao grande salão de stalactites, que já descrevemos; a luz do céu entrava ali por largas fendas abertas na cupula, e que a luz fumacenta do facho não tinha deixado perceber, quando entráram. O infeliz sentio indefinivel prazer ao ver por entre ellas uma ou outra estrella sorrindo-se no céu limpido e profundo. A debil claridade, que a noite sem luar por ali enfiava á furto, foi para aquelle homem surgido do seio da mais impenetravel escuridão um dia radiante, uma aurora cheia de fulgores. Gritou por seus companheiros, e esperou-os ali por algum tempo; estes porem nunca pudérão atinar com um caminho, que os levasse ao ponto, em que se achava, e pareceu-lhe que em vèz de aproximarem-se ião cada vez se afastando mais; os echos de sua vóz refrangindo-se de cavidade em cavidade produzião estranha illusão, que cada vèz os desorientava mais.

Sem esperanza de encontral-os mais, e afflicto por se ver fora daquella fatal espelunca, não teve remedio senão abandonal-os á sua sorte. Facil lhe foi então achar a sahida da caverna.

Devia ser meia noite, quando depois de longas horas de treva sepulchral, de horrores e agonias saúdou a luz ampla do firmamento, e aspirou a largos tragos as livres auras do céu. Vagou a ermo o resto da noite e o dia, que se lhe seguiu

sem saber que rumo levava, até que por fortuna foi encontrado pelos cavalleiros, que o trouxeram.

Perguntando-se-lhe, se elle sabia indicar o rumo, em que ficava a gruta, e se não lhe seria possível achal-a outra vez, respondeu que a esse respeito estava, como se lá fora com os olhos tapados, ou como se lá nunca tivesse ido; não sabia dizer, se a gruta achava-se á sul ou a norte, á oriente ou poente; só se lembrava que era muito longe, a algumas oito ou déz legoas da povoação.

Eis o que a muito custo poderão inferir da exposição obscura e truncada do emboaba, cujo espirito allucinado parecia estar ainda debaixo do imperio do mais vivo terror, como quem ia accordando de um sinistro pezadelo. Mas foi quanto bastou para abater completamente o espirito do capitão-mór, e encher de colera e azedume o coração de Fernando.

— Esta mina, que não quer produzir ouro, — reflectia elle comsigo, — queira Deos não tenha de produzir ainda muitas lagrimas, e mesmo sangue. Não se me burla assim impunemente!...

Na noite desse mesmo dia o Minhoto reunia em sua casa alguns amigos mais do peito e esva-siava com elles bom numero de garrafas de vinho

velho em applauso ao malogro das esperanças de Fernando.

Se não poudo conseguir a mina para si, o avaro e invejoso mineiro teve ao menos o prazer de ver, que Gil a perdera para sempre, e Fernando nunca mais a poderia achar.

Portanto entre chufas e pilherias fazião repetidas libações á saude de Irabussú, o rei dos feiticeiros.

CAPITULO XXIV

A CATECHUMENA

Se o desaparecimento de Irabussú a muitos encheu de indignação e colera, desalentou a alguns, e a outros foi motivo de alegria e festa, houve com tudo um coração, em que elle echoou dolorosamente desfechando-lhe cruel e profundo golpe ; foi o de sua filha Judayba.

Como sabemos, apenas o velho bugre partio com sua escolta, Leonor, que condoida da sorte da pobre cabocla se interessáva vivamente por ella, a tinha tirado da prisão, em que até ali estivera encerrada em companhia de seu pae. Leonor tomou a seu cuidado transfigural-a completamente ; deu-lhe alguns vestidos mais decentes, penteou ella mesma os cabellos asperos e corredios da india, perfumou-os e trançou dando-lhes a cor luzidia da plumagem do assú, enfeitou-lhe o collo, a fronte e os braços com algumas joias e adereços de pouco valor, e em poucas horas trans-

formou a bronca e seminua virgem da floresta em linda e faceira rapariguinha.

Leonor a muito tempo vivia no mais completo e fastidioso isolamento. Não tinha uma aia, uma creada grave, nem pessoa de seu sexo, com quem pudesse se entreter. Sua antiga aia e ama, que desd'o berço a havia acompanhado, havia inesperadamente fallecido não havia muito tempo.

Affonso seu irmão, rapáz dissoluto e vadio, estragado pelas complacencias paternas dissipava as horas do dia em jogos, caçadas e divertimentos, e quasi não parava em casa senão ás horas de comer e dormir. Seu pae quasi sempre atarefado com os negocios da governança, de poucos momentos dispunha para conversar com a filha. Era Fernando, quem mais assiduo se mostrava juncto della esforçando-se por disfarçar-lhe o enfado da monotona existencia; para ella porem a mais horrivel das solidões seria preferivel á presença desse homem.

Não havendo ainda no lugar familias de linhagem distincta, com as quaes pudesse relacionar-se, rodeada por algumas escravas boçaes, estupidas e sem affeição, a pobre moça passava a mais triste e monotona existencia tendo apenas por distracção algum serviço domestico, ou os seus proprios pensamentos.

Quantas vezes se lastimava ella por não lhe ter

dado o céo uma irmãsinha mais moça, de cuja educação se encarregasse, e que preenchesse o triste e immenso vacuo, que sentia em torno de si!...

Ermado assim e concentrado em si mesmo em tão enfadonha solidão aquelle coração de desoito annos, tão rico de viço virginal, tão avido de emoções affectuosas, devia amar com todas as suas forças. Como planta solitaria houvido ao largo em derredor toda a seiva de um terreno uberrimo e virgem, nelle o amor devia medrar com pujança irresistivel. Todos os seus affectos não achando outra expansão, vinhão concentrar-se em um unico objecto ; a imagem de Mauricio o enchia todo. O amor filial em Leonor cifrava-se na submissão, respeito e gratidão, que devia ao author de seus dias. Diogo Mendes, se bem que idolatrasse a filha, sempre grave e reservado, não tinha para com ella — salvo em occasiões criticas e extraordinarias, — esses meigos carinhos, essas expansões intimas e affectuosas, que ás vezes dão azo a ultrapassar um pouco as raias do respeito para dar lugar a sentimentos mais ternos. Leonor portanto só na ultima extremidade ousaria abrir-lhe o coração. Assim era para o amor unicamente, que se volvia aquella alma solitaria, era á sua luz, que se aquecia, como o gi-

rasol com a face sempre voltada para o rei das luzes.

Se não fosse Mauricio, se não o soubesse ali presente e amando-a sempre cada vez com mais extremo e dedicação, se não fosse aquelle amor, que lhe enchia a alma, tornar-se-lhe-ia insupportavel aquelle solidão, e teria morrido de tristeza, saudade e nostalgia.

Nestas conjuncturas veio-lhe á idéa, que a joven indigena poderia bem até certo ponto supprir o vacuo, que em torno della reinava, e encher-lhe mais agradavelmente o tempo, que tão enfadonho lhe corria. Desvelar-se-ia em educal-a para a sociedade; ensinar-lhe-ia a ler, a cozer, a rezar; a menina seria sua discipula, sua catechumena, sua irmã mais moça. Isto ao mesmo tempo, que seria para ella um honesto passatempo, que lhe ia tornar mais supportavel a ociosa e solitaria existencia, que levava, seria tambem uma obra meritoria aos olhos de Deos e dos homens. Demais lembrava-se, que assim tinha acontecido com Mauricio e Antonio; esta analogia de destinos sorria-lhe á imaginação amorosa.

Mauricio nas mesmas circumstancias desvelando-se pela educação de Antonio fizera delle o mais dedicado dos amigos; ella esperava tambem áchar em Judayba uma companheira e amiga fiel, uma confidente de seu coração. Já ella pen-

sava nos aprestos do baptisado da india, que esperava cathequizar em pouco tempo, e de quem queria ser madrinha. Depois vinha-lhe naturalmente ao pensamento o casamento de Judayba com Antonio, e por detráz dessas idéas no ultimo plano do painel sorria-lhe em longes vaporosos como uma esperança vaga, ou um sonho nebuloso o seu consorcio com Mauricio. Mas de repente uma nuvem sinistra pairava sobre o risinho painél, em que tanto se comprazia, e o sepultava todo em merencoria sombra.

Era a imagem de Fernando. Ah! com esse homem não era possivel mais para Leonor nem mesmo um sonho de felicidade futura!

Judayba mostrava-se mui satisfeita com a sua nova sorte, e prestava-se com summa docilidade a tudo, que sua nova e gentil ama exigia della.

Leonor por seu lado estava contentissima com a sua catechumena. Ambas contavão como certa a volta de Irabussú com as emboabas, e portanto com o contentamento, páz e regozijo geral. A nova porem do desaparecimento delles veio pôr termo de um modo brusco e doloroso á aquelle suave idyllo tão bem começado. Judayba de mansa e meiga rola, que se ia tornando, transformou-se de repente em arisca e bravia corça. A principio cahio amuada a um canto a chorar e soluçar, sem querer responder a nada, sem prestar ouvi-

dos a ninguém. Depois levantou-se bruscamente, e rasgando as roupas, arrepelando os cabellos, arrancando os enfeites começou a correr desatinadamente por toda a casa dando gritos selváticos e uivos lamentosos e procurando escapar-se a todo transe fosse por onde fosse. Debalde Leonor arrojando-se diante della procurava contel-a e apasigual-a ; a indomita cabocla não lhe prestava a menor attenção, e com as narinas dilatadas, a boca espumante, os olhos em fogo arremessava-se ás paredes como para arrombal-as e abrir caminho através dellas. Leonor teve medo. Foi-lhe forçoso mandar agarrar a india á força, para que não saísse a correr a toa e não commettesse desatinos.

Passada aquella crise de furor, que durou uma boa hora, Judayba desalentada e arquejante de canção cahio de novo em profunda prostração ; desta vez porem não chorava nem soluçava mais; deitada de bruços sobre o pavimento com a cabeça occulta entre os braços assim ficou por largo tempo immovel como um cadaver, até que extenuada pela fadiga e violencia das emoções ali mesmo adormeceu.

O selvagem é como a creança ; suas alegrias e pezares são tão vivos e violentos, quão passageiros e faceis de se dissipar. A' força de soffrer e chorar, como de rir e brincar, acabão por ador-

mecer. Na mais profunda angustia uma bagatella os distrahe, assim como a menor contrariedade é capaz de mergulhal-os em tristeza mortal, ou de mettel-os em furor. Judayba, que alem de selvagem acabava apenas de sahir da infancia, tinha dupla razão para ser assim.

Leonor, que sentada ao pé della a vigiava com toda a attenção e sollicitude, deixou-a dormir.

Quando accordou, ameigou-a delicadamente, deu-lhe doces e vinho, e procurou confortal-a com palavras de esperança.

— Teu pae não morreu, não, Judayba, — dizia-lhe Leonor desemmaranhando-lhe os cabellos, que cobrião-lhe a face, e enchugando-lhe com o alvo e perfumado lenço os olhos turgidos de lagrimas. — Um dia elle ha-de apparecer, e nós havemos de ser muito felizes.

Judayba mal comprehendia estas palavras, mas parecia adivinhar-lhes o sentido. Pouco a pouco foi se mostrando mais calma e consolada, até que por fim um ligeiro sorriso, se bem que ainda envolto em certa tristeza, como um raio do sol escoado entre nuvens, lhe despontou nos labios. Tal é o attractivo e prestigio da belleza, quando serve de involucro á uma alma boa e piedosa!

Davão-se estas scenas na manhã do dia seguinte ao em que fora trazido á casa do capitão-mór o unico emboaba, que escapára á desastrosa

expedição á mina de Irabussú. Erão cerca de onze horas. Leonor encostada a uma janella da frente com Judayba se occupava em recompor-lhe os trajas e os cabellos, que a india em seus accesos tinha posto em deploravel desalinho, quando ao olhar casualmente para fóra avistou dous vultos, que pela rua ou estrada, que passava em frente, se encaminhavão para sua casa. Erão dous garbosos mancebos, de barbas e cabellos negros, altos e bem lançados. Trajavão quasi uniformemente, gibão negro apertado por um cinto de couro polido, botas altas de couro de mateiro, capa sobraçada, e chapéo de feltro negro com largas abas arregaçadas por cordões. Dir-se-ião dous irmãos gêmeos ; tão semelhantes erão á certa distancia no porte e na figura. Em um delles Leonor logo reconheceu Mauricio ; o outro era Gil, patrão e protector de Judayba. Nenhuma dellas ·poude conter um grito e um movimento de alegre sobresalto.

Leonor presentio , que algum negocio grave trazia os dous mancebos á casa de seu pae, da qual Mauricio a algum tempo andava bastante arredio. Pungio-a irresistivel curiosidade, deixou a indigena ao cuidado das escravas e antes que os moços entrassem, correu a postar-se em um compartimento contiguo á sala de recepção, onde se achava seu pae conferenciando a sós com Fernan-

do. O desaparecimento de Irabussú e dos emboabas devia ser ainda por muito tempo o assumpto quasi exclusivo de todas as conversas.

— Não só não devemos largar mão dessa menina, — dizia Fernando, — como tambem devemos ter debaixo da mais severa vigilancia esse Gil, esse paulista aventureiro, que tanto tem de audáz e turbulento, como de manhoso e astuto.

— Lá isso não, Fernando, — retrucava o capitão-mór; — de astuto parece-me, que elle nada tem; antes pecca por demasiada lisura e franqueza um tanto rude; não fosse elle tão atrevido...

— Fiae-vos nelle!... sua lisura não me inspira confiança, como tambem não me assusta o seu atrevimento. O que lhe digo é, que se cruzarmos os braços, elle de mãos dadas com o seu grande amigo Mauricio é capaz de subverter toda a população, e que é preciso ter sobre elles olho vivo e braço apercebido.

— Pois tambem Mauricio entra em tuas suspeitas, Fernando?!... um menino, que eu criei, que me deve tudo quanto é, e de cuja lealdade e dedicação tu mesmo tens sido testemunha?! é levar muito longe a desconfiança.

— Gabo-lhe o descanço e a credulidade, senhor meu tio, — replicou Fernando com malicioso sorriso, — e sinto bem não poder gozar da mesma tranquillidade de espirito.

— Pelo que toca a Mauricio pelo menos, juro-te; podes ficar tranquillo. Quando esse nos trahir, não sei mais em que nos poderemos fiar.

— Que cegueira! — pensou Fernando. Praza a Deos que não seja isso illusão, — replicou em vóz alta, — mas Mauricio não vem agora ao caso; fique cada qual com sua opinião; o tempo se encarregará de deslindar tudo. Era a respeito de Gil, que conversavamos. Quem nos diz que o velho bugre não lhe tenha revelado o lugar da mina, e que tudo que depuzérão, não era mais que patranha para melhor nos illudirem?... tambem essa pequena india bem pode saber de tudo, e não é prudente lhe darmos liberdade, em quanto este trama não se desenlear de todo. E mesmo dado o caso, que nem um nem outra saibão de cousa nenhuma, quem nos assegura, que Irabussú está realmente morto, ou que desapareceu para sempre?... Não é mais provavel que o matreiro gentio, que conhece o paiz até suas entranhas, se tenha occultado e se faça passar por morto para melhor servir a seu patrão?... Tudo isto é possível, e não serei eu que me deixarei burlar tão vergonhosamente por tão ruim ralé... para com elles toda a vigilancia e rigor é pouco...

Neste ponto é interrompida a conversação por pessoas, que se annuncião batendo palmas do lado da varanda. Poucos instantes depois Mauricio e

Gil são introduzidos no salão. O capitão-mór os recebe com polidez, mas com certo ar de fria gravidade, que lhe não era habitual, mormente para com Mauricio. Fernando esse ainda estava mais secco e enfarruscado que de costume. Ambos nesse dia estavam de muito máo humor, e bem quererão não ver a cara de ninguém.

— Então, senhor Gil, como me explica isto? — forão as primeiras palavras do capitão-mór depois de um ligeiro cumprimento. — O seu bugre em vez de nos mostrar a mina enfiou-se nas profundas dos infernos, e o peor é que para lá levou consigo os meus homens a excepção de um só, que aqui me chegou hontem com cara de quem vio o diabo em pessoa. Que me dizem a esta?... ainda estarão Vmces dispóstos a darem-se por fiadores daquelle velhaco?...

— A mim tambem, senhor capitão-mór, — respondeu Gil sem se perturbar, — a mim tambem muito maravilhou semelhante successo, e não sei de todo a que possa attribuil-o.

— Não sabe!?! — exclamou Fernando não podendo conter o seu despeito e com certo ar insolente e provocador. — Não sabe!?! — isso é que mais me maravilha!...

— Não sei, senhor Fernando; é o que em consciencia lhe posso assegurar, — replicou Gil com firmeza.

— Oh ! pode ser, — retorquiu Fernando ; — mas acredita Vmce, que o bugre se mettesse com sua mina pelo inferno a dentro para nunca mais apparecer ? não acha Vm. que o velhaco não fez mais do que empregar um ardil para furtar-se ao castigo, que merece ?

— Oh ! pode ser, — respondeu Gil usando de proposito da mesma exclamação de Fernando, — mas o que é certo é que eu de nada sei.

Com esta resposta incisiva e peremptoria Fernando tornou-se livido de raiva, e fazendo gestos e esgares terriveis estava prestes a irromper em uma explosão de colera.

— Prudencia, Fernando ! — disse-lhe em voz baixa o capitão-mór, que se sentava ao pé d'elle, puchando-lhe a aba do gibão. — Deixemol-os fallarem.

Mauricio vendo aredar-se aquelle dialogo, e receando algum desaguizado mais serio, julgou que devia intervir e procurar acalmal-os.

— É verdade, senhor capitão-mór, — disse elle ; — affianço, que meu amigo Gil de nada sabe. O velho bugre illudío-nos a nós todos ; mas em todo caso, se elle não desapareceu para sempre, se algum dia for encontrado, como vossas mercês parecem desconfiar de Gil, aqui estou eu, que me obrigarei por minha vida e minha honra a fazer com que essa mina seja descoberta.

— Desculpe-nos, senhor Mauricio, — interveio Fernando com o mais revoltante sarcasmo; agradecemos, mas dispensamos os seus bons serviços neste negocio. Não podemos acceitar segurança nenhuma da sua parte, pois não ignoramos que seus interesses são communs.

— Isso é verdade, senhor; somos amigos, nossos interesses são communs, não o nego. Mas julga vossa mercê, que para sustentarmos nossos interesses somos capazes de um acto deshonroso, e de faltar á nossa palavra?

— Não sei, e nem estou aqui para responder a perguntas...

— Basta, senhores! — interrompeu com imperio o capitão-mór no intuito de atalhar scenas desagradaveis. — Deixemos de parte esta conversação, cedo ou tarde esse negocio ha-de se deslindar, e tambem creio que Vmces não viirão aqui a isso.

Veio ainda a tempo esta intervenção. Os dous mancebos tão desabridamente provocados por Fernando, julgando-se com justa razão offendidos em seu pundonor ião perdendo a paciencia.

— Não foi precisamente para tractar disso, que aqui viemos, — respondeu Mauricio respeitosa-mente, — mas foi para um negocio, que tem com isso muita relação. O meu amigo Gil vem rogar a vossa mercê lhe mande entregar a india filha de

Irabussú, que aqui se acha detida, visto que ella nenhum crime commetteu.

O capitão-mór abriu grandes olhos para Mauricio com gesto de surpresa.

— Pois já te esqueceste, Mauricio, — respondeu-lhe elle, — que essa menina aqui ficou em penhor da palavra de Irabussú?... e por ventura a cumprio elle?...

— Não cumprio, é certo; mas essa menina é uma pobre selvagem, uma creança, que de nada sabe, e nenhuma culpa tem do que aconteceu.

— Não duvido; por agora porem ella não pode sahir de nosso poder...

— Lá fóra, tanto como aqui, ella nenhum mal pode fazer-vos, senhor capitão-mór; por tanto viemos rogar-lhe que tenha compaixão della...

— Por esse lado não tenhas receio; nenhum mal lhe fazemos em conserval-a aqui. Asseguro-te, Mauricio, que não será maltratada.

Mauricio olhou para Fernando e disse:

— Por parte de vossa mercê estou certo...

— E por parte de todos, — replicou asperamente Fernando, que comprehendera a reticencia. — Fique Vm. certo, e pode tambem assegurar ao seu bugre, que sua filha nunca será entregue a elle nem ao senhor, em quanto elle mesmo não vier se entregar. Fora disso havemos de fazer della, o que bem nos aprouvér.

— Nós já dissemos, que não sabemos o que é feito de Irabussú, e que no caso que appareça, nós seremos os primeiros a obrigar-o a cumprir sua palavra.

— Embora, meus amigos! — disse Fernando com sorriso de insolente escarneo. — Tambem nós já lhes dissemos, que a palavra de Vmces vale tanto como a do seu bugre. Esse mesmo empenho, que mostram pela liberdade da india, dá lugar a suspeitas...

A estas palavras transbordou-se a Gil a taça da paciência, e o rubor da indignação subio ás faces de Mauricio. Todavia ainda este fez um esforço para conter seu amigo. Foi de balde.

— Senhor capitão-mór, — bradou Gil palido de colera e erguendo-se em toda sua altura, — nós aqui viemos para fazer a vossa mercê com todo o respeito um simples pedido, e não para ouvir desfeitas e máos tractos daquelle senhor. Visto que não podemos ser attendidos, nós vamos já nos retirar, e pedimos ao senhor seu secretario, que quando quizer nos dirigir affrontas, escolha outro lugar.

Ouvindo estas palavras o capitão-mór não pode mais conter-se, e perdeu de todo a sua habitual gravidade e sangue frio.

— Que quer dizer isto, senhores?! — bradou com vóz atoadora erguendo-se ameaçador e roxo

de colera. — Doestos, ameaças, desafios aqui em minha presença! ? querem Vmces que eu os force a respeitar a minha pessoa, e a minha authoridade?

— Senhor Gil, — exclamou Fernando ancioso por levár aquella pendencia a um desfecho tragico, — lembre-se que o tronco ali está bem perto de nós!...

— Senhor Fernando, — retrucou Gil com altivez, — lembre-se tambem, que a minha faca aqui está mais perto ainda!...

— Insolente!... — bradou Fernando alçando o punhal, que arrancára do cinto.

— O lá, esbirros! — gritou capitão-mór com toda a força de seus valentes pulmões dando um furioso murro sobre a mesa, que se achava ao pé delle. — Prendão este homem.

Já uma chusma de esbirros e famulos ia invadindo a sala, quando subitamente appareceu Leonor.

— Meu pae! meu pae! — vinha ella exclamando, o que é isto?

— Nada, minha filha; que vens aqui fazer? — respondeu seccamente o velho.

— Ah! meu pae! — replicou a moça sem se desconcertar com o tom rispido do pae; — tudo isto por causa da Judayba, de uma innocente selvagem, que a ninguem offendeu, ou por amor

de uma sonhada mina de ouro, que ninguem vio que ninguem sabe, onde está!... que lastima, meu Deos!... é por isso, que querem brigar?...

— Brigar não, senhora! — redarguiu Fernando, — não brigamos com taes aventureiros, mas não podemos tolerar que nos venhão desrespeitar e ameaçar...

— Não são capazes disso, senhor Fernando! replicou Leonor fitando em Fernando um altivo e desdenhoso olhar. — Vossa mercê é muito injusto para com elles; eu estava ouvindo tudo; se alguma cousa disserão, que lhe desagradou, foi em justa represália ás provocações, que vossa mercê lhes dirigio. Senhor Mauricio, senhor Gil, declaro-lhes, que Judayba de hoje em diante me pertence. Fiquem tranquillos sobre sua sorte; ninguem mais do que eu saberá protegê-la e tractar della. Meu pae, se Vm. tem algum amor a sua filha, em nome delle eu lhe peço, deixe estes senhores retirarem-se em páz.

Fallando assim Leonor deslumbrante de belleza tinha no porte e na fronte a magestade de uma rainha e a serenidade de um anjo.

Olhava em torno de si com ar tão calmo e senhoril, que a todos impunha admiração e respeito. Maravilhados de tanta audacia todos a contemplavão com espanto sem nada ousar responder-lhe.

O capitão-mór, posto que irritado ao ultimo ponto sentio cahir-lhe aos pés toda sua colera, e no intimo d'alma dava graças á filha, que viéra como iris de bonança acalmar a tempestade, e impedil-o de practicar actos de rigor, que alem de repugnarem á sua indole não farião senão aggravar mais os males da melindrosa situação, em que se achava a população confiada a seu governo. Abaixou a cabeça, e depois de alguns momentos de reflexão, com vóz grave e sentida.

— Podem retirar-se, — disse aos dous jovens paulistas.

Os dous mancebos inclinárão-se profundamente e sahirão. Mauricio com um olhar e uma ligeira inclinação de cabeça deu a entender a Leonor, quanto lhe ficava agradecido por sua benefica intervenção.

Sómente Fernando mordia-se de raiva pelo feliz e inesperado desenlace daquelle incidente.

— Senhor capitão-mór, — dizia elle apenas se achou a sos com seu tió, — suas complacencias hão-de acabar por nos levar á perdição.

— Não duvido, Fernando; porem as tuas aspezas tambem não nos podem levar a melhor caminho.

CAPITULO XXV

EL-DORADO SEM OURO

Na noite desse mesmo dia, em que uma borrasca serenou-se ao aceno de um anjo, Mauricio, Gil e Antonio reunidos em casa do primeiro conversavam sobre os graves e estranhos acontecimentos daquelles ultimos dias. Judayba, Irabussú e sua prodigiosa mina erão pois ainda o objecto da conversação.

— Se quizerem, — dizia Antonio, — hoje mesmo posso ir mostrar essa mina.

— Para que tão depressa? — replicou Mauricio; — se nos virem sahir junctos do povoado, isso pode excitar desconfianças. Bem sabes como andão por ahi de prevenção contra nós, graças ás perfidas insinuações de Fernando. Se não é o bom conceito, que o capitão-mór ainda faz de mim, e a nobre e corajosa conducta de sua adoravel filha, em vez de nos acharmos aqui estariámos agora na sala do tronco. Por ora não

convem lá irmos; é prudente deixar isso para mais tarde.

— Mais não é preciso, que nos vejão; a lapa não é muito longe; podemos ir e voltar na mesma noite.

— Embora, Antonio; Irabussú ainda pode apparecer ao menos a Gil; ninguem sabe se elle é vivo ou morto, e melhor é esperar mais alguns dias.

— Isso lá não sei, meu amo; seja lá como for, o certo é que mais tarde ou mais cedo Antonio deve achar essa endiabrada mina, se não leva o diabo Judayba...

— Achar?! — exclamou Gil com surpresa; — pois não sabes onde é ella?...

— A lapa sei eu muito bem onde é; mas mina de ouro ainda lá não vi. Sem duvida deve ser lá por aquellas buracadas fundas e escuras, que não tem fim, e eu a dizer a verdade ainda não entrei muito lá por essas funduras.

Os dous mancebos conservarão-se por alguns instantes silenciosos e pensativos.

— Está me parecendo, Mauricio, — disse Gil por fim, — que essa lapa é ainda uma formidavel burla do velho bugre, ou que não é mais do que o sepulchro, onde levou a enterrar os desgraçados portuguezes, que cahirão na toleima de acompanhal-o.

— Pensas justamente como eu; o que o bugre pretende é desorientar cada vez mais os emboabas, e se existe essa mina, que elles tanto cobição não é por certo lá nessa lapa.

— O que é que Vmces estão dizendo, meus amos?! — murmurou Antonio com vós consternada; — então ai da minha pobre Judayba!...

— Socega teu coração, Antonio, — disse-lhe Gil. — Judayba nada soffrerá; já não te dissemos, que D. Leonor a tomou debaixo de sua protecção? bem sabes quanto D. Leonor é boa, e quanto pode em casa do capitão-mor.

— Ah!... sim! D. Leonor! — accrescentou Mauricio; — D. Leonor é um anjo de bondade, é uma sancta; mas Fernando tambem pode muito, e Fernando é um algôz; por amor de um pouco de ouro seria capaz de matal-a...

— Que diz, meu amo?! — bradou Antonio levantando-se de um pulo do chão, onde se achava acororado, rangendo os dentes e apertando convulsivamente o cabo da faca, que trazia ao cinto. — Que diz?!... ai delle, se tiver o atrevimento de tocar um só fio dos cabellos de Judayba!...

— E nós tambem, — replicou Gil — nós aqui estamos para amparal-a, libertal-a ou vingal-a, no caso que aquelle infame tenha o arrojo... mas não pensemos nisso agora, o que devemos fazer é

empregar todo o esforço e diligencia para descobrir a mina; se não pudermos achal-a, que remedio teremos senão lançar mão de outros recursos?...

— Ah! meus amos, eu fallo com o coração nas mãos; se não fosse Judayba, minha vontade era que essa mina se sovertesse nas profundas dos infernos. E' por amor daquella coitadinha, que eu desejo achal-a. Em troco della eu dava todo o ouro do mundo, se fosse meu.

— Havemos de lá ir, Antonio, — replicou Mauricio; — mas por agora não convem; Irabussú e os outros emboabas ainda podem apparecer; esperemos por mais tres ou quatro dias.

Bem a seu pezar o indio resignou-se a esperar; aquelles tres ou quatro dias de cruel inquietação, que ia passar, ião ser para elle um longo e terrivel pezadello. Entretanto esses dias passarão sem a menor novidade; de Irabussú e seus companheiros, apezar de continuarem as pesquizas, não houve mais nem noticia.

Na noite do quarto dia, quando já todos recolhidos á suas casas entregavão-se nos braços de Morpheo, Mauricio e Gil guiados por Antonio, sahião a pé e mysteriosamente do povoado e dirigião-se á gruta de Irabussú. Ião bem armados, e munidos de instrumentos e de archotes de resina para bem poderem esquadrinhar todos os

recantos e sinuosidades da espelunca, onde chegarão no fim de duas horas de marcha difficil e penivel. Entrarão na caverna, e ahi se demorarão largo tempo percorrendo-a e examinando por todos os escaninhos, em que lhes foi possivel penetrar. Virão muita obra assombrosa da natureza, abobadas, arcadas e columnatas de stalactites, atrios, aposentos, corredores e recessos profundos divididos entre si por enormes pilares de stalagmites. Pelo chão coberto de areia e folhiço nada virão, por mais que examinassem, senão fragmentos e detritos de pedra calcarea, de ouro porem nem um grão, e nem se quer o minimo indicio de que elle por ali existisse.

Os dous jovens paulistas, que erão mui practicos e entendidos em materia de mineração, desanimarão, e acabarão de convencer-se, que Irabussú os havia burlado a todos.

Uma cousa porem depararão, que os encheu de horror, e diante da qual terião recuado em fuga precipitada outros quaesquer, que não fossem os nossos tres intrepidos e resolutos aventureiros. Esparsos pelo pavimento forão encontrando aos pedaços os cadaveres dos miseros emboabas, estrangulados e meio devorados pelas onças e outros animaes bravios. O ar frio daquellas abobadas humidas e a natureza calcarea do terreno parece que os tinha preservado da podri-

dão; o sangue ainda escorria dos membros dilacerados de alguns, como se houvessem expirado não á muito tempo, e toda a caverna exhalava um forte cheiro de sangue e carniça fresca, como se ali acabasse de banquetear-se uma horda de antropophagos. Bem quererião Gil e Mauricio dar sepultura aos miserandos restos daquellas infelizes victimas da cobiça; mas não lhes sobrava tempo nem mesmo para concluir suas investigações; ainda ficavão por examinar muitos recessos e anfractuosidades quasi inaccessiveis, e onde só poderião penetrar serpeando ou rastejando como as cobras e reptis. Desanimárão e pensando no lastimoso fim dos que os precederão na exploração daquella gruta fatal, derão-se pressa em sahir della convencidos de que só depois de muitos dias de pesquisas e explorações poderião dar com a mina, caso tal mina ali existisse.

— Se Irabussú não apparecer mais entre os vivos, — dizia Gil, — resolvido a mostrar a mina, ninguem mais a descobrirá. Não ha duvidar; o velho bugre embaçou-nos a todos, como já havia embaçado o Minhoto, o capitão-mór e outros.

— Disso estou eu tambem convencido, — replicou Mauricio; — não ha por aqui nem a mais ligeira informação de ouro, e é evidente que Irabussú não trouxe aqui aquelles miseraveis senão

para dar-lhes uma derradeira e tremenda lição, e esta foi de doer deveras.

— E o diabo é, meu amo, — disse Antonio, — que essa lição também nos vae doer bastante, pois ficamos sem mina, e eu sem a minha pobre Jundayba!... Nada! nada!... isto não pode ser; a mina deve estar por ali mesmo; hei-de cá voltar, e tanto hei-de escarafunchar por essas buracadas, que hei-de dar com ella, ainda que esteja lá nas profundas do inferno.

— E' tempo perdido, Antonio, — fallou Gil. — Só Irabussú e Tupan; não te lembras, que elle assim dizia?... e elle não o dizia em vão. Mas não te dê isso cuidado, havemos de libertar a tua Jundayba, seja como for, e desgraçado de quem t'a quizer roubar! Mas meus amigos, — continuou Gil dando á voz certa accentuação grave e solemne, — se aqui nesta gruta não encontramos ouro, quem sabe se um dia nella encontraremos cousa mais preciosa ainda!... sim, quem sabe se talvez bem cedo precisaremos do asylo destas furnas para amparar-nos da sanha de nossos perseguidores?! Esta caverna, que servio de tumulo a esses infelizes, pode ser para nós um refugio sagrado, que o céu nos quiz mostrar por intermedio do velho selvagem.

Irabussú enquanto vivo protegeu-me, e sacrificou-se para minha prosperidade; se elle é mor-

to, sua sombra, que deve habitar no seio deste covil medonho, aqui virá ainda para nos inspirar e alentar afim de podermos resistir a nossos oppressores, e proteger e amparar sua querida filha. Portanto, meus amigos, a ninguem revelemos a existencia desta gruta; guardemos sobre ella o mais inviolável segredo.

Fallando assim Gil parecia possuido de espirito prophetico; seus companheiros impressionados pelo tom solemne e de sincera convicção, com que proferia aquellas palavras, o escutavão silenciosos e commovidos, como se elle estivesse lendo no livro do futuro.

— Sim, Gil; tem toda razão, — disse Mauricio com vóz grave e melancolica depois de um momento de silencio e emoção.— O nosso futuro é de sombras, e Deus sabe se um dia sómente nas cavernas poderemos achar abrigo para nos esquivar ao tronco e ao cadafalso!... Guardemos segredo, muito segredo, ouviste, Antonio?...

— Eu serei mudo como estas pedras, — respondeu o indio.

Depois destes acontecimentos passarão-se longos dias uniformes e tranquillos no povoado de S. João d'El-rei. A população em geral parecia calma e satisfeita; os odios e animosidades se ião pouco a pouco arrefecendo; os conflictos e pendencias, que quotidianamente fornecião novos

hospedes á prizão e aos troncos do capitão-mór, ião-se tornando mais raros, e os mineiros em vez de se reunirem em grupos para se queixarem, querellarem, maldizerem e desabafarem nos rancores, entregavão-se regularmente todos os dias a seus trabalhos ordinarios. Tudo parecia entrar naturalmente e sem esforço em uma phase de páz, segurança e actividade, que promettia um futuro desassombrado e sereno.

Judayba, posto não fosse restituída a Gil, era bem tractada e estimada em casa do capitão-mór, onde Leonor a rodeava de cuidados e carinhos. Antonio, que ali tinha entrada franca e presenciava tudo, não podia tambem ter motivo de queixa nem de inquietação.

Gil por força das circumstancias e por sua extrema dedicação aos interesses de Mauricio via-se forçado a abafar seus resentimentos e a dar por esquecidas as injurias passadas.

Sentia porem que não poderia viver tranquillo por muito tempo em S. João de El-rei; sua aversão aos emboabas era profunda e inextinguivel; a seus olhos aquella calma dos animos era apparente e superficial, era apenas um symptoma de cansaço, uma intermittencia passageira, que seria seguida de novas e violentas agitações. Bem via, que não faltarião pretextos, nem occasiões aos

emboabas para entrarem de novo em conflicto com os paulistas.

Nenhum outro motivo senão a amizade, que consagrava a Mauricio, podia dali em diante reter Gil em S. João d'El-rei; mas Gil comprehendia tambem, que a sua residencia ali longe de ser proveitosa ao seu amigo podia ao contrario lhe ser funesta, como por vezes a experiencia o havia mostrado. Era portanto essa mesma amizade, que votava a seu patricio, que lhe impunha o dever de retirar-se.

Graças á Irabussú possuia já ouro bastante para passar a vida ao abrigo de necessidades, ou para ir a outras paragens tentar novos meios de augmentar seus haveres.

Portanto resolveu-se definitivamente a deixar S. João d'El-rei. Mauricio não ousou oppor-se a tão justificada resolução; hem lhe doia separar-se do amigo, que nas difficeis conjuncturas, em que se achava, ia fazer-lhe a mais sensivel e irreparavel falta; mas conhecendo a indole fogosa e insoffrida de Gil, não queria vel-o exposto a novos vexames e perseguições.

Em outras circumstancias Mauricio teria acompanhado a seu amigo; mas seu destino o detinha com mão de ferro juncto de Leonor e do capitão-mór. Elle se julgava ali collocado por vontade do céo como a salvaguarda, o amparo da segurança

e da honra de Leonor contra os insolentes e brutaes attentados de Fernando. Os anteriores acontecimentos o confirmavão nesta crença, e elle nutria a esperança de um dia libertal-a para sempre de seu odioso amante.

Alem dessa, outra esperança, posto que mais timida e vacillante, lhe sorria no porvir, era a posse de Leonor, e a certeza de ser por ella amado era o unico alimento dessa suave mas debil esperança.

A primeira era uma missão a cumprir, missão que elle considerava como um dever imperioso que lhe fora imposto pelo céo.

A segunda era apenas um sonho d'alma, um anelo ardente, uma aspiração louca talvez ; mas era ella, que com mais força o prendia fatalmente juncto de Leonor.

O capitão-mór applaudia-se interiormente pelo restabelecimento da páz e da harmonia entre seus governados, attribuindo-as a seu espirito recto e moderado, e a essas facilidades e condescendencias, contra as quaes tanto se revoltava seu orgulhoso e atrabilario sobrinho. Entendeu portanto, que era tempo de afrouxar um pouco o rigor das providencias, que Fernando lhe fizera tomar contra os paulistas, no intuito de manter a ordem e a segurança na povoação. O direito de se reunirem e outras mais liberdades lhes forão restituídas.

Fernando não quiz se oppor a esta medida; a ordem e a tranquillidade não convinhão a seus planos, e elle ao envéz de seu tio entendia que a subordinação e socego, que a certo tempo reinava na povoação, erão devidos aos meios fortes e repressivos, que havia aconselhado.

— Melhor! — pensava elle consigo; — terão mais azo para porem as manguinhas de fora, e tornarem-se cada vez mais insolentes e insubordinados.

De feito o genio da discordia ainda não tinha apagado de todo o seu archote, e Fernando lá estava para avivar-lhe a chamma preparando subtil e sorrateiramente novos elementos de desordens e conflagração.

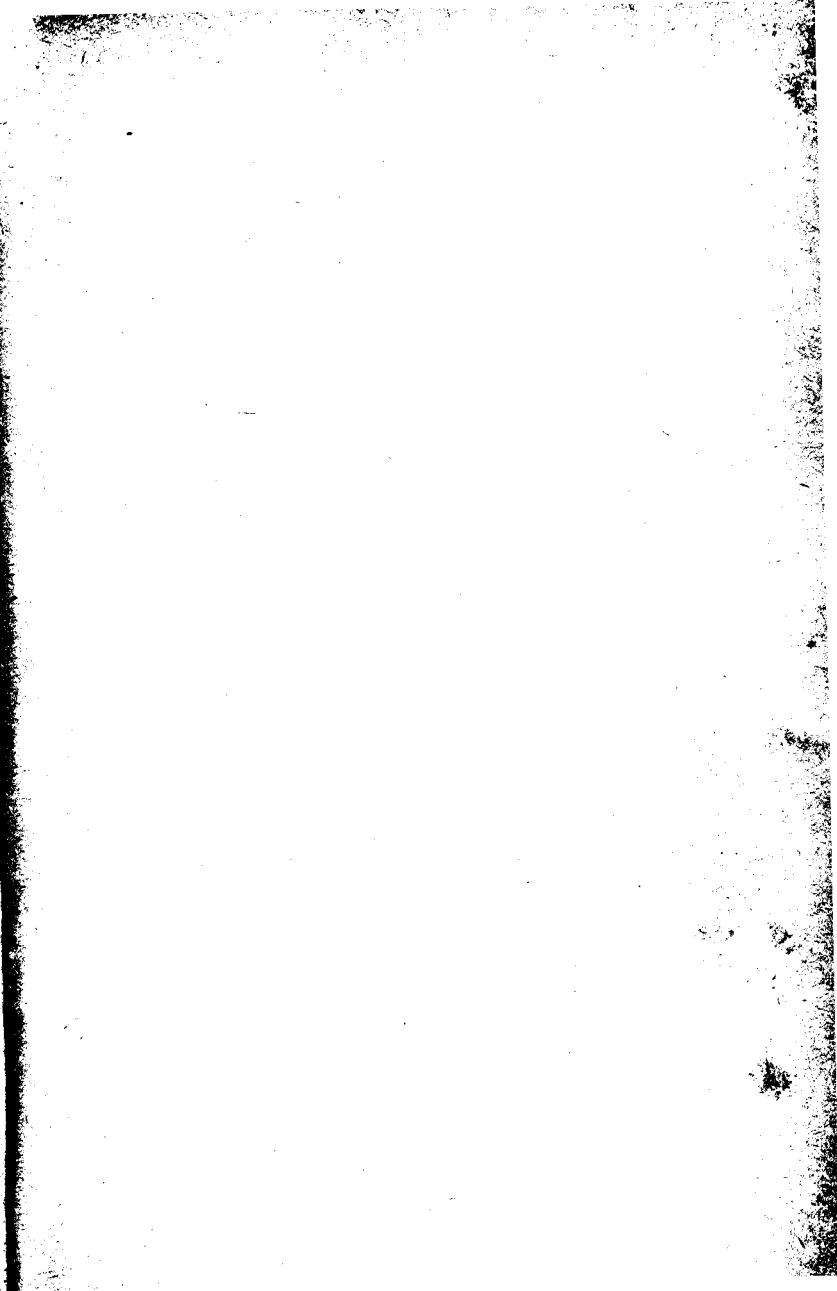
FIM DO I^o VOLUME

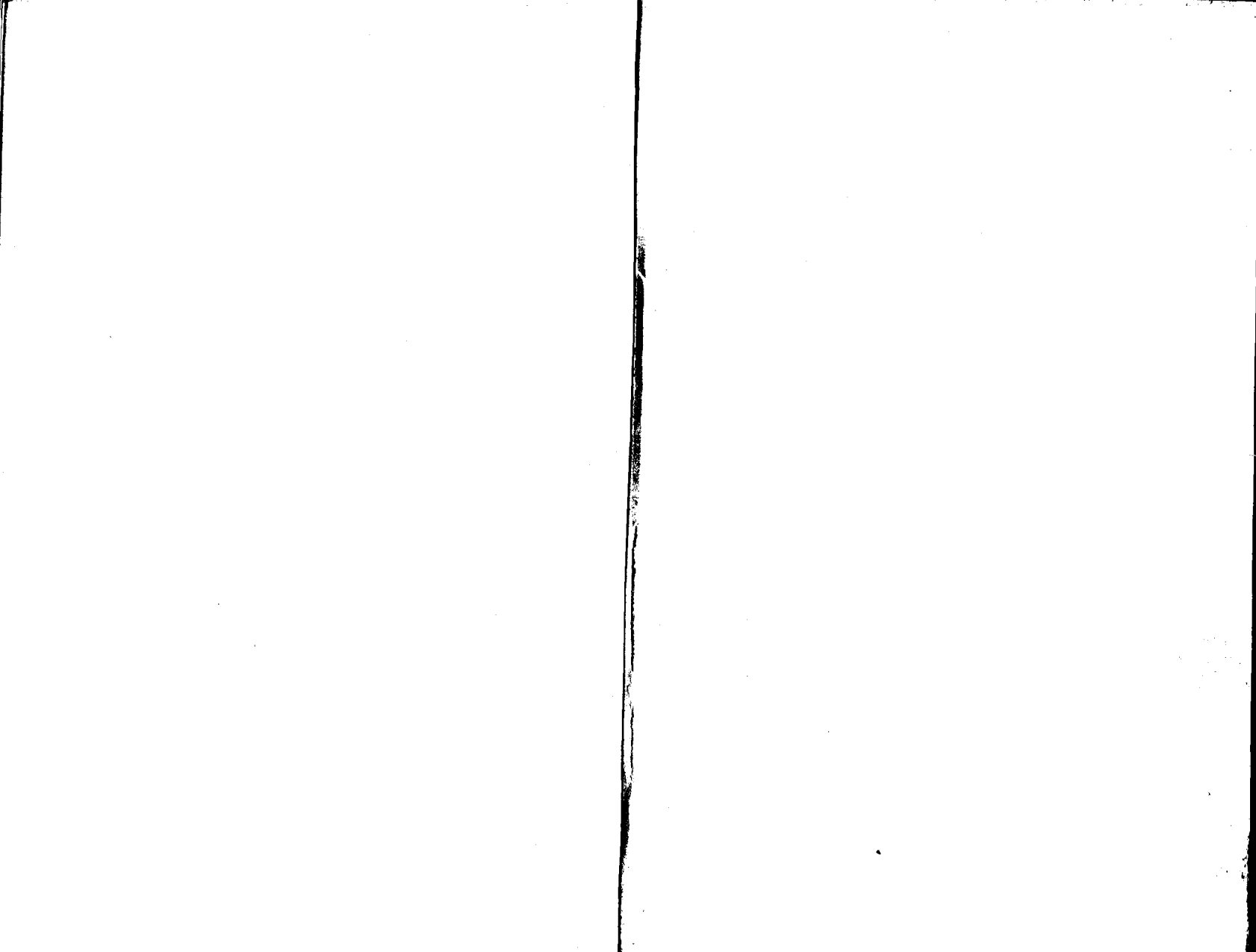
INDICE



CAPITULO	I. S. João d'el-Rei	5
»	II. Os Mineiros	14
»	III. Sahida ao encontro	26
»	IV. Na Floresta	33
»	V. Ligeiro retrospecto	45
»	VI. Aprestos de Caçada	54
»	VII. A marcha para a Caçada.....	68
»	VIII. A Caçada.....	83
»	IX. Fim da Caçada.....	97
»	X. Apprehensões.....	114
»	XI. Odios e Amores.....	132
»	XII. A Mina Mysteriosa.....	148
»	XIII. O indio Brucho, e sua filha..	159
»	XIV. Diligencia Malograda.....	168
»	XV. O Gato do Mato.....	180
»	XVI. Ir. Buscar lã e sahir Tosqueado.....	191
»	XVII. Rapto e Violencia.....	205

CAPITULO XVIII.	Antonio e seus Amores.....	218
»	XIX. O Interrogatorio.....	225
»	XX. O Anjo do lar, e o anjo das selvas.....	243
»	XXI. En busca do el-dorado.....	259
»	XXII. A Gruta de Irabussú.....	274
»	XXIII. Sepultados em vida.....	292
»	XXIV. A Catechumena	309
»	XXV. El-dorado sem ouro.....	327





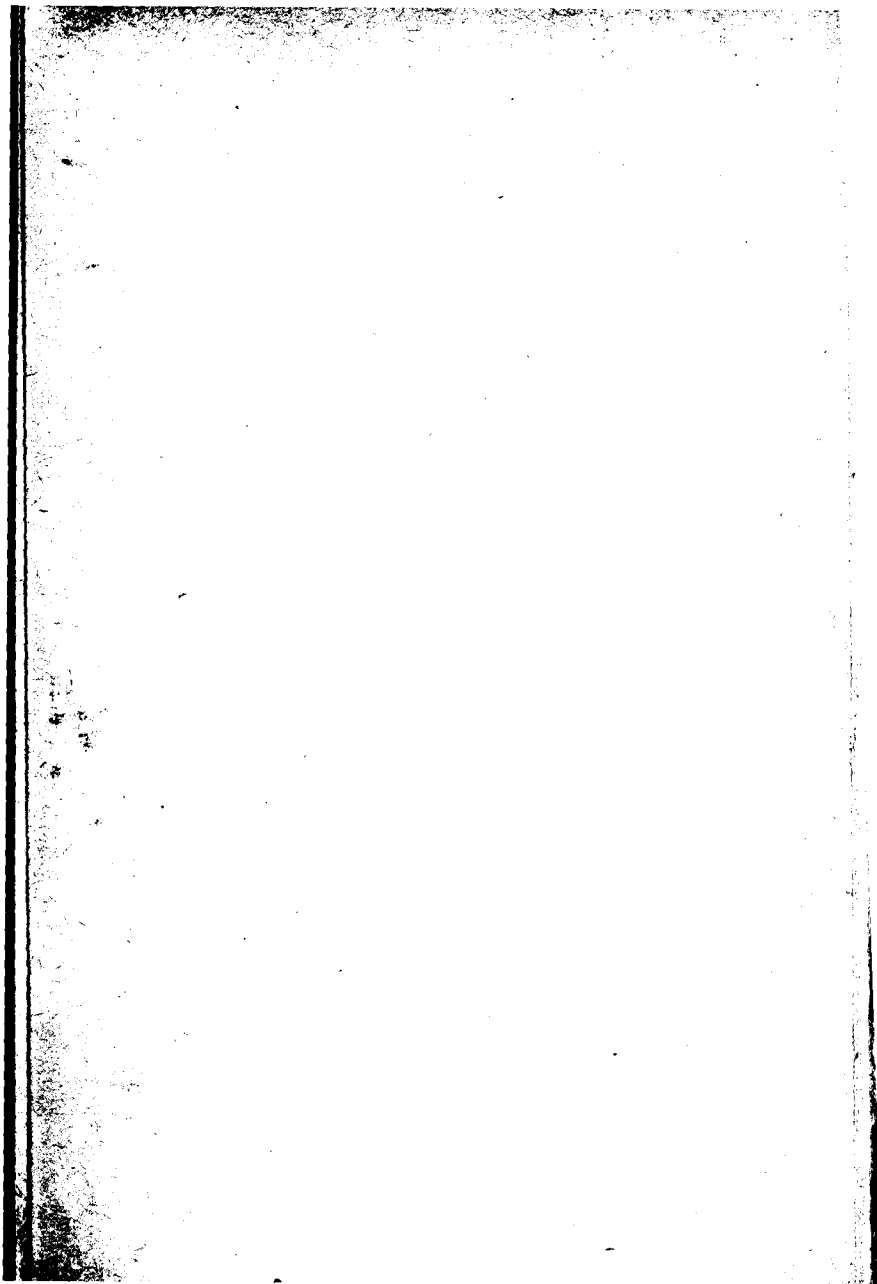
Do Rio Puro

Off. com

Honzani &

Levely

10-X11-917



MAURICIO

OU

OS PAULISTAS EM S. JOÃO D'EL-REI

II

Ficção reservados todos os direitos de propriedade.

n.º 571

MAURICIO

OU

OS PAULISTAS EM S. JOÃO D'EL-REI

POR

BERNARDO GUIMARÃES

TOMO II

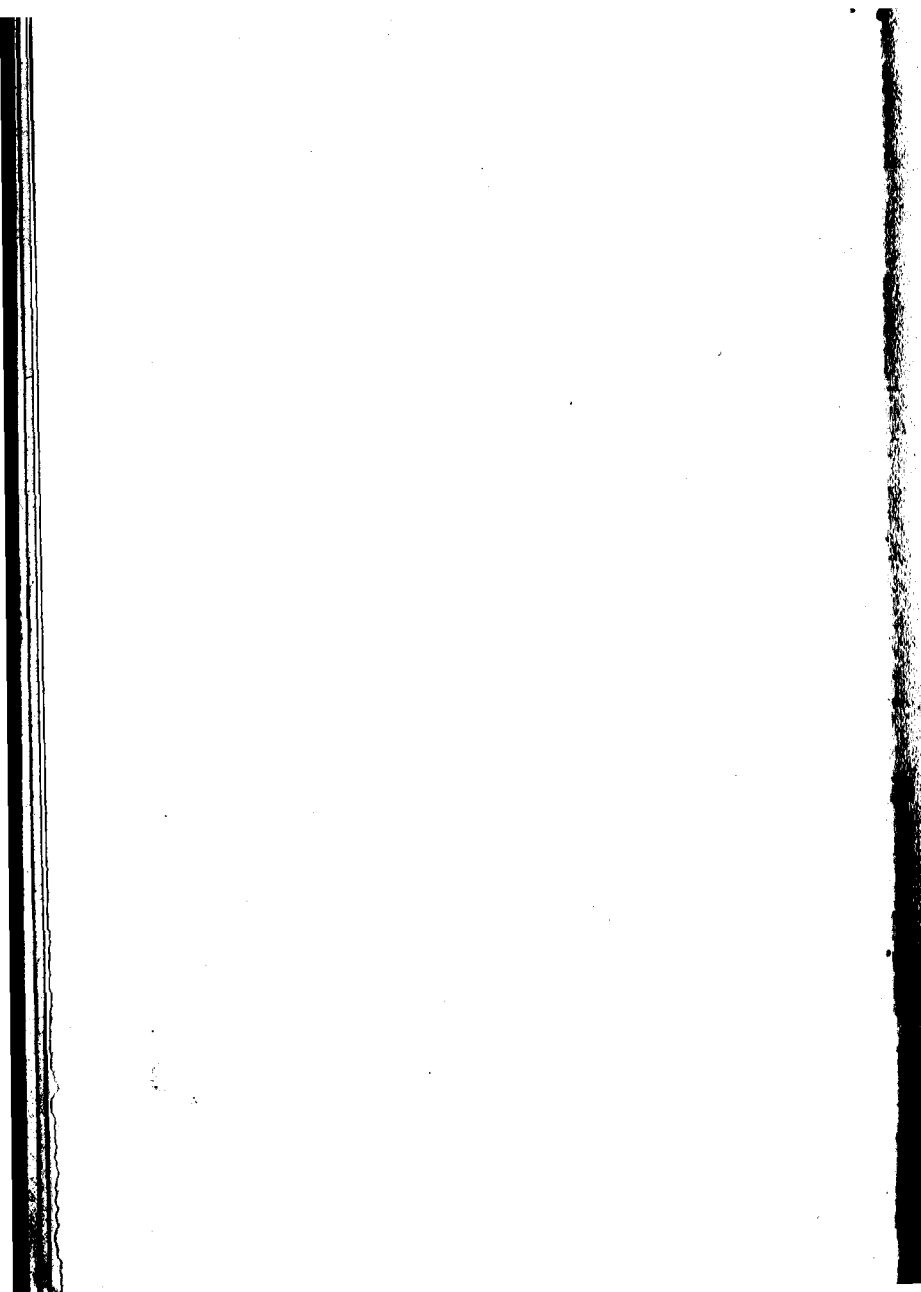
RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, Livreiro-Editor do Instituto Historico

65, Rua do Ouvidor, 65

PARIS. — E. BELHATTE, Livreiro, 14, rua de l'Abbaye.

1877



n.º 571

MAURICIO

OU

OS PAULISTAS EM S. JOÃO D'EL-REI

A INSURREIÇÃO

CAPITULO I

ESTRÉAS DE UM JOVEN FIDALGO

Mais de um mez de inalteravel tranquillidade passou-se no povoado de S. J. de El-Rei.

Tão diuturna tranquillidade a todos agradava menos a Fernando, que via com desgosto fugirem-lhe todas as occasiões de perseguir Mauricio. Infelizmente para fazer o mal ellas não se fazem esperar por muito tempo.

Fernando e Affonso occupavão o mesmo aposento na casa do capitão-mór, o que lhes dava azo de poderem palestrar á vontade nas horas va-

gas da noite ou do dia, e fazerem-se mutuas confidências. Fernando tomará a seu cargo acabar de perverter a alma do joven primo, já bastante estragada pelos mimos e condescendencias paternas, e ia conseguindo maravilhosamente o seu fim.

— Onde estiveste hontem á noite até tão tarde, que nem vi quando chegaste? — perguntou Fernando a seu primo uma manhã ao accordar.

— Oh! se soubesses, ficarias com inveja, Fernando, — respondeu Affonso accordando e espreguiçando-se voluptuosamente.

— Porque?

— Porque estive em casa de uma menina bonita... oh!... Fernando... bonita como os amores!...

— Oh! devéras!... sim!... pois isso por aqui é fructa bem rara. Quem é?... como se chama?... onde mora?...

Oh! que gana de saber tudo a um tempo!... pois não te conto nada.

— Forte creança!... receias acaso, que te eu va tirar do lance?... bem sabes, que a minha posição, é ainda mais o amor, que consagro á tua irmã, me não permitem metter-me em empresas de certa ordem... Anda lá; conta-me, quem é a rapariga. Em vez de te estorvar, talvez te possa ajudar em tua empresa.

— Promettes não contar nada a meu pae?...

— Ora essa é boa!... — retorquiu Fernando rindo-se, e levantando-se da cama foi sentar-se á do primo que ainda estava entre os lençóes, e disse-lhe afagando-lhe a cabeça.

— Toma juizo, rapáz... que interesse posso eu ter em levar taes ninharias aos ouvidos de teu pae?... Temos cousas mais serias em que pensar. Deixa-te de tantas precauções, e sobre tudo tem confiança em mim, e conta-me quem é a rapariga.

Affonso em razão de sua pouca idade, pois contava apenas vinte annos incompletos, tinha ainda certo recato e timidêz, e em razão de sua indole, que não era má, respeitava ainda ao pae seu tanto ou quanto. Foi portanto com algum acanhamento e receio, que revelou ao primo a existencia dessa moça, por quem começava a tomar-se de amores.

— Chama-se Helena, disse.

— E onde mora?...

— Nas abas daquella serra, — respondeu o moço indicando com a mão o rumo da serra do Lenheiro, que ainda não tinha nome; — a casinha, onde mora, está situada perto de uma fonte, e o lugarzinho é muito bonito. Quando a vi a primeira vez, estava lavando roupa. O pae della é um ferreiro; de certo o conheces, Fernando... o mestre Bueno?...

— Oh! muito!... então a menina é filha de mestre Bueno!... um paulista velho e casmurro como trinta diabos!... conheço-o muito, e já ouvi fallar nessa rapariga; dizem que é muito bonitinha a filha do tal bronte...; deve ter muitos amantes...

— Muitos, Fernando; e é isso, que me amofina.

— Em pouca agua te afogas; pois que tem isso?... é muito natural; aqui não ha mulheres; é « *populus virorum... res unius etatis,* » como diz o teu Floro fallando dos fundadores de Roma. Quero dizer que nesta terra quasi tudo é homem, e rapaziada nova e bem disposta, e portanto uma menina bonita por aqui é osso, a que se atirão mais de trinta cães... uma cáfila de perros, que só com um grito podemos enchotar... Mas vamos ao caso; quaes são esses amantes?

— Eu sei lá...; um magote de farroupilhas, que não conheço, e que andão sempre a rondar por perto da casa de mestre Bueno, como zangões em volta da colmêia... Um delles bem conheço, eu... um rapazete, que não sahe de lá, e dizem que até mora lá com elles, por nome Calixto...

— Ah!... conheço...; e mais quem?...

— O Gil...

— O Gil tambem?!... — exclamou Fernando erguendo-se com alegre surpresa. — Bom!... bom!... não está mal escoltada a pequena...

— O Minhoto...

— Tambem!?... coitado!... aquelle pobre diabo mette-se em quanta alhada ha por esse mundo. Ha-de ser bem feito, que os paulistas lhe arranquem o couro, que de cabellos não lhe acharão um fio. Mas vamos adiante, Affonso, quem mais?

— Os mais não conheço...

— Não anda por lá o Mauricio?

— Pode ser ; mas nunca o vi por lá. Passo muitas vezes a cavallo pela casa de mestre Bueno ; quasi sempre vejo Helena ou na fonte, que fica mesmo pertinho da casa, ou na varanda co-sendo ; mais nunca me atrevi a apear-me, porque meu pae não gosta que me metta no meio de semelhante gentalha. Mas hontem perdi a paciencia, e deitei para longe os escrupulos... arre la ! pois a gente ha-de viver aqui, como quem está no seminario dos Jesuitas em S. Paulo !... aqui não há saráos, nem theatros, nem cursos como lá ; não se vê senão poviléo, e gentalha ; com quem a gente ha-de divertir-se senão com as rapariguinhas do povo?...

— Tens razão.

— Apeei-me a pretexto de descansar e beber um pouco d'agua, e lá fui deixando-me ficar até horas mortas... A companhia estava muito divertida. A Helena canta...

— Ah!... e que pretendes fazer, meu rapáz?...

— Não sei, primo ; tenho medo de me envolver com essa canalha.

— Se não tens animo de supplantar essa corja de maltrapilhos, o que vaes fazer lá?...

— Tenho medo de desgostar a meu pae.

— Forte poltrão!... não pareces filho do capitão-mór Diogo Mendes. Maior desgosto teria elle, se soubesse que és tão pusillanime.

— Que estás dizendo, Fernando? eu pusillanime?

— Sim, pusillanime, por que tens medo de uma meia duzia de ciganos. Pois bem! fica em casa comendo biscoitos, e deixa-me lá ir, que eu saberei haver-me com elles ; irei requestar a menina, e depois de enchotar todo esse bando de rufiães, tu poderás possuir a tua Helena, eu te affianço ; mas ha-de ser em segunda mão.

— Fernando!... não me repitas isso!... — bradou o moço erguendo-se de um pulo em pé sobre a cama. — Se o tentares, em vez de rufiães me acharás a tua frente, a mim sosinho, ouviste, Fernando?...

— Bravo!... assim é que te quero ver ; — replicou Fernando sorrindo. — Nada receies da minha parte ; eu estou gracejando. Tudo isto por aqui é nosso ; podes ir, andar por meio delles, entrar-lhes pela casa dentro ; mas não te humi-

lhes, nem te acovardes diante desses perros, porque... ai daquelle, que faltar o respeito ao filho do capitão-mór Diogo Mendes!...

— Ao vil, que me desrespeitar, — retrucou vivamente o mancebo, — eu, sem soccorro de mais ninguem, saberei dar a competente resposta.

Fallando assim Affonso espumava, trincava os dentes e crispava os punhos, como se já estivesse sendo victima de algum insulto. Saltou da cama, vestio-se e penteou-se á pressa.

— Apenas acabarmos de almoçar, — disse a seu primo, — monto a cavallo e lá estou em casa do ferreiro. Já agora hei-de levar a cabo esta aventura, dê no que der.

Fernando exultou vendo a disposição do rapáz.

— Temol-a travada; — pensou elle. — Este amor do menino ha-de produzir seus fructos. E' o verdadeiro pomo de discordia... Uma Helena pôz a Grecia em conflagração. Outra Helena vae dar aqui o mesmo resultado. O ponto é eu saber aproveitar-me das circumstancias. E' uma ratoeira, em que tenho de apanhar todos esses insolentes paulistas, sem exceptuar o seu altanado chefe Mauricio... oh! que sim!... como as outras mariposas elle ha-de procurar o fogo, em que ha-de arder.

De feito, Affonso, terminando o almoço, mon-

tou a cavallo e dirigio-se sosinho para a serra do Lenheiro.

Apezar do estimulante, que Fernando lhe applicára, e que produzio o passageiro arreganho, que acabamos de ver, Affonso talvez em razão de sua pouca idade a medida, que se ia approximando da casa de mestre Bueno sentia-se cada vez mais indeciso e acovardado, e retardava de mais em mais o passo de seu cavallo. Já estudando pelo caminho um pretexto plausivel, com o qual pudesse sem despertar suspeitas apresentar-se em casa do velho ferreiro, em presença do qual a seu despeito não podia deixar de sentir certo respeito e acanhamento. Caçar por esses lados era absurdo; o caminho, que trepava por aquella escabrosa encosta, muito mal dava transito a cavalleiros até a casa do ferreiro. Só lá ião os que tinham relações de amizade com mestre Bueno, ou alguma obra em sua officina. O que iria Affonso lá fazer, que não denunciase o intento de ver Helena? O joven fidalgo já tinha esgotado os recursos de sua imaginação. A primeira vez de feito lá fora parar transviado, ou passeando a esmo a fim de conhecer os arredóres da povoação. A segunda vez la fôra de proposito para beber agua da fonte, que achára mui fresca e saborosa, mas não para ver Helena. A terceira fora arrebatado pelo cavallo, que tomando o freio

entre dentes lá o havia levado máo grado seu; tambem o cavallo parecia ter gostado muito da agua da tal fonte. A quarta vez tinha ido para apreciar a bonita perspectiva, que dali se gozava, e ao mesmo tempo beber ainda um pouco daquella deliciosa agua. Agora, pela quinta vez, o que iria elle lá fazer ?...

Preoccupado com este gravissimo problema ia elle andando vagarosamente, e largando as redeas sobre o pescoço do animal deixava-o ir a sua vontade.

— Oh! bem achado! — exclamou por fim batendo na testa; — vou ajustar com o ferreiro o concerto e fabrico de ferramentas para meu pae. Que excellente pretexto!... não sei como a mais tempo não havia atinado com elle!

E tomando as redeas e esporeando o cavallo pôz-se a trotar resolutamente pelos estreitos trilhos, que galgando a encosta conduzião á casa do ferreiro.

A casinha de mestre Bueno era na verdade, como dissera Affonso, situada em um mui appraisivel e pittoresco recanto. Estava assentada em uma pequena esplanada natural, que ficava a meia altura da montanha, a maneira de um terrasso ou belvedere, donde se gozava a vista de toda a povoação e de extensos horisontes. A fonte, que jorrava a um lado a alguns passos de distan-

cia, e que cahindo dos topes visinhos em argentadas e brilhantes espadanas vinha espreguiçar-se em limpido tanque alcatifado de variegado e scintilante cascalho, dava alegria, vida e fresquidão á interessante choupana. Consistia esta pela frente em uma varanda aberta entre dous pequenos quartos, Um destes era a tenda, onde o ferreiro tinha a sua forja; communicava com a varanda por uma porta quasi tão larga como ella, e tinha na frente uma janella, que tinha mais de largura que de altura. Para o interior havia mais alguns cubiculos, onde, á excepção dos donos da casa, ninguem mais penetrava.

A varanda servia de sala de visita, onde mestre Bueno se entretinha com seus freguezes e amigos.

Habitavão este casebre mestre Bueno, sua filha e Calixto. Não nos occuparemos do primeiro, que já é nosso conhecido antigo.

Calixto que tambem o leitor já vio no dia da grande caçada do capitão-mór, era um joven paulista, afillhado e protegido de mestre Bueno, bello rapazinho, cheio de vigor e actividade, que muito ajudava a seu velho protector nas rudes lidas de seu officio.

Tendo ficado orphão de pae e mãe em mui tenra idade, o bom velho havia tomado a seu cuidado a creação do menino desvalido, e a par de

uma boa educação moral, — unica que lhe podia dar, — ensinou-lhe o officio de ferreiro, e o levou comsigo para S. João d'El-Rei juntamente com Helena, unico resto de sua familia. Calixto habitava o quarto fronteiro á tenda e contiguo á varanda.

Helena era uma linda menina, de quinze a desesseis annos, de porte mediano, e do mais gentil e gracioso typo caboclo. O rosto redondo era da mais mimosa cor de jambo; as feições regulares e delicadas; a boquinha sempre risonha era uma rubicunda e fresca rosa entreabrindo-se aos primeiros fulgores da aurora; o collo perfeitamente modelado meneava-se flexivel como o da meiga rola sobre o curvo e voluptuosq seio; os olhos não muito grandes crão pretos, vivos, travessos e de uma extraordinaria scintilação. Os cabellos negros e corredios serião muito compridos, se ella não tivesse o costume de aparal-os ao réz dos hombros a fim de a não estorvarem na incessante lida de seus fragueiros trabalhos; mas ella os encaracolava nas pontas com os proprios dedos, e elles lhe descião em graciosas espiraes como serpentes negras a beijar-lhe as espadoas. Helena era a lavandeira, a costureira e a cosinheira da casa, e tambem acompanhava seu pae ao mato, quando este ia preparar o carvão necessario a sua forja, e de lá voltava trazendo um

bem pesado feixe de lenha sobre a donosa cabeceira.

O leitor já deve estar adivinhando que Calixto e Helena, creados junctos desde a infancia naquella vida retirada, innocente e laboriosa, devião se amar inevitavelmente com aquelle amor puro, ingenuo e cheio de confiança, que se insinua no coração quasi sem ser sentido, e que se torna por fim ardente, profunda e inextinguivel paixão.

Quando Affonso chegou á casa do ferreiro, estava elle na tenda com seu afilhado occupados em forjar uma grossa alavanca. Calixto tocava o foles, enquanto Bueno com os musculosos braços arregaçados, amparado com um comprido avental de couro, que lhe descia do pescoço até abaixo dos joelhos, com a tisonada catadura alagada em suor empunhava a tenaz caldeando uma pesada barra de ferro em braza. Helena cosia na varanda.

Affonso apcou-se, e dirigindo-se para a janella debruçou-se sobre ella.

— Bom dia, mestre Bueno, — disse cumprimentando.

— Oh! bom dia, meu moço... então anda passeando?... como vae o papae?... respondeu indifferente o ferreiro sem olhar para o moço e sem distrahir-se um instante do seu trabalho.

— Meu pae vae bem, mestre; e é por mandado delle, que venho procural-o.

— Pois aqui estamos ás ordens, — e dizendo isto o velho bronte agarrou com a mão direita em um pezado malho, e com a esquerda empunhando fortemente a tenáz arrancou do fogão a pezada barra de ferro, e com rapido movimento a levou a bigorna. No mesmo instante Calixto largando o foles, empunha outro martêlo e começação ambos o tan-tan-tan infernal das tendas de ferreiro.

— Arreda, moço!... Não va se queimar, — bradára Bueno antes de começar a malhar. Mas Affonso, que talvez nunca tinha visto funcionar uma forja, não comprehendeu a necessidade de subtrahir-se incontinenti ao turbilhão de fagulhas ardentes, que ao choque dos martelos saltavão da bigorna como de uma cratera em erupção, e se expandião em derredór como um repucho de fogo.

Affonso deu um grito e saltou para longe da janella. Uma chuva de chispas abraçadas tinha-lhe chamuscado as mãos e o rosto.

— Eu bem o avisei, meu moço, — gritou o ferreiro, — mas vossa mercê patetcou, a culpa não é minha.

Fallando assim o velho levava outra vez o ferro a fornalha e com a chegadeira o cobria bem de

brazas, enquanto Helena acompanhava os gemidos de dor do mancebo com uma alegre, interminável e sonora gargalhada, a que servia de baixo marcante o ronco do foles, que recomeçava a funcionar com redobrado furor.

— De que estás ahí a rir-te, menina? — ralhou o velho lá da tenda sem deixar o serviço. — Pensas então, que isso não dóe, e que a mão de um fidalguinho é como a nossa toda encoscorada e chamuscada de fogo?... cuida antes em ver ahí um bocado de azeite para untar na mão desse moço.

Helena calou-se, correu ao interior da casa, e dahi a pouco voltou com uma chicara contendo um pouco de azeite doce e uma penna, e dirigio-se a Affonso a fim de applicar-lhe o linimento receitado por seu pae. Tudo isto fêz de modo mui cortez e attencioso, porem com tal cara de riso suffocado, que o mancebo corrido e desatinado nada quiz acceitar, asseverando que nada soffria, — e de facto a cousa era muito insignificante, — e quasi sem se despedir montou a cavallo e retirou-se muito envergonhado, e com muita raiva... de quem?... de si mesmo por certo, pois que ninguem o havia offendido. Ninguem?!... que digo eu?... A risada de Helena o havia offendido mil vezes mais que as fagulhas ardentes, que lhe havião salpicado as mãos. E' este

um phenomeno moral, de que é excusado dar explicação aos leitores, e creio que nem mesmo ás leitoras. Um namorado quereria antes receber uma rija bofetada das delicadas mãos de sua amante, do que ser victima de uma gargalhada de seus labios alegres e rubicundos. Os labios de uma moça amada são como as petalas de uma flor, que contem em seu calix o veneno, que nos mata, e o perfume, que nos embriaga. O sorriso é o perfume ; a risada é o veneno.

CAPITULO II

UM PÁRIS MAL SUCCEDIDO COM A SUA HELENA

No dia seguinte á aquelle, em que Affonso passou pelo cruel desapontamento, que acabamos de narrar, á uma formosa tarde succedeu uma das mais magnificas noites tropicaes. Um luar esplendido argentava de luz maviosa o recente povoado e todos os seus pittorescos arredores. O Rio das Mortes apresentava aqui e ali entre os balsedos da vargem o veio scintilante como escamas de prata do serpente gigantesca a esgueirar-se silenciosa por entre os matagaes.

A serra de S. José desenhava no fundo limpido e claro do firmamento o erguido espinhaço semelhante ao dorso de um javardo collossal, esbaltando nos flancos ondulados a luz palida e serena da silenciosa rainha das noites.

A população satisfeita e um pouco tranquillizada com o socego, que gozava á cerca de um mez, paulistas e emboabas, esparecião-se descuidados aos brandos raios da lua, mysterioso e

benéfico planeta, que adormenta as paixões violentas, que derrama effluvios de páz sobre a face da natureza, e cõa nos corações o balsamo de meigas e suaves emoções. Uns passeavão, outros sentados tranquillamente ao poial de suas toscas vivendas se entretinhão em alegres e mansas conversações; outros aos sons da guitarra entoavão maviosas cantigas, em que suspiravão saudades da patria distante, ou amores ausentes.

Era da serra do Lenheiro, e da casa de mestre Bueno, que melhor se apreciava essa soberba perspectiva, e é para lá, que levaremos o leitor.

Desd'o por do sol, Calixto e Helena achavão-se sentados juncto a fonte sobre uma larga lagem, que lhes servia de sophá tendo por espaldar um rochedo musgoso, que se elevava alcantilado por detrás delles, e vendo a seus pés estenderem-se por longes sem fim o povoado, os valles e as montanhas, rios e florestas. O sol acabava de atufar-se á sua direita entre nuvens de purpura ardente, e a esquerda a lua erguia-se serena como fada amiga com seu condão mysterioso derramando silencio e placida bonança pela face da criação. Calixto ao depor o malho, fatigado, arquejante e coberto de suor, viera á fonte tomar o fresco, matar a sede, e descansar um pouco ao suave bafejo das virações da tarde. Ali encontrou Helena, que tendo estado a lavar roupa tambem se sentára a

descançar e a cismar contemplando o maravilhoso painel, que se desenrolava ante seus olhos. A fonte era pertinho da casa, e Bueno sentado á porta da varanda os via muito bem ; mas podião fallarem-se a meia vóz sem serem ouvidos. Entretanto conservavão-se mudos ; amavão-se muito, já o sabião, e nada mais tinhão que dizer-se, porrem muito que sentir e gozar. Como que absorvidos em extase de puro e sancto amor em presença de tão grandioso e solemne espectaculo, com as mãos enlaçadas, ouvindo o palpitar de seus corações, e trocando olhares, que dizião tanta cousa, estavam ali como dous esposos, cuja união era abençoada pelo Eterno, tendo por templo o universo, e por lampadas o sol e a lua suspensos nas extremidades do horisonte. No enlevo, em que se achavão embebidos, apenas de quando em quando murmuravão uma exclamação de felicidade, um suspiro de amor, que se confundia com o soluçar da fonte visinha marulhando entre os rochedos.

Cahira a noite, e alguns amigos e freguezes, aproveitando o bello luar vinhão trepando a encosta em demanda da casa de mestre Bueno. Muitos tambem ahi vinhão atraídos pelos lindos olhos de Helena. O proprio Gil a principio tambem se deixára enlevar pelos encantos da gentil filha do ferreiro ; mas notando depois, que ella e Calixto

se amavão extremosamente, e que seria uma indignidade de sua parte tentar perturbar uma tão sancta e bella união, tractou de abafar logo sua nascente paixão, e se continuava a frequentar a casa do ferreiro, era simplesmente por estima e amizade, que consagrava tanto ao velho como a seu afilhado. Affonso portanto se havia enganado com as apparencias, quando o indicára a Fernando como um dos amantes de Helena.

Outrotanto não acontecia ao Minhoto, que sentia pela gentil rapariga a mais louca e devorante paixão, e que a despeito de sua abjecta e repellente figura fazia-lhe a corte, e nutria esperanças de conquistar-lhe o coração. Tinha-lhe ella asco e aversão, que não podia dissimular, mas o seu estúpido adorador tinha demasiada confiança no poder do ouro, e não desanimava.

Alem d'estes Helena contava mais uma boa meia duzia de apaixonados, paulistas e portuguezes, que alimentavão mais ou menos esperanças de agradar-lhe, conforme o maior ou menor gráo de juizo e discernimento, de que erão dotados. Bueno bem comprehendia a razão daquelle excesso de assiduidade de certa rapaziada em sua casa, mas posto que sempre zeloso e vigilante fazia-se de desentendido, e sorria-se a sorrelfa a custa dos pobres pretendentes esperando desapontal-os todos solemnemente em poucos dias

annunciando o proximo casamento de Helena e Calixto.

Estes embebidos em seu mudo entretenimento quasi não davão fé do grupo de adventicios, que subindo a encosta se ião junctando em casa do ferreiro. Mas emfim o tropear de um ginete, que se avisinhava resfolgando, lhes attrahio a attenção. Cavalgava-o um gentil e airoso mancebo, que a certa distancia apeou-se, e dirigio-se ao grupo, que se achava em frente á casa.

— É elle !... é o filho do capitão-mór, — resmungou Calixto. — Não sei qual a razão porque esse fidalgote de certos dias para cá deu em frequentar tanto a nossa casa ! ?...

— É rico, não tem que fazer, — replicou Helena ; — anda a passear e divertir-se.

— Divertir-se !... não é só isso, Helena ; esse moço não vem aqui só por mero passeio... quer me parecer, que elle gosta muito de ti.

— E que goste, que te importa isso ?... não sabes, que sou toda tua ?...

— Bem o sei, minha Helena ; não é por tua parte, que eu temo ; mas estes fidalgos são insolentes e atrevidos... ah ? se elle um dia lembrar-se de te faltar o respeito...

— Não tenhas susto ; eu não lhe darei occasião...

— Queira Deos ! queira Deos !... mas, Helena,

vamos a nos recolher ; este sereno pode fazer-te mal.

Helena comprehendeu, que não devião ficar por mais tempo a sós retirados do resto da companhia, que se achava reunida em frente da casa, e ambos se recolherão. Como o luar estava mui claro, Bueno não havia accendido luz nem fogo, e seus hospedes, uns debruçados no parapeito, outros do lado de fora conversavão e chalaceavão alegremente sobre diversos assumptos.

Helena e Calixto recolherão-se e forão sentar-se a um canto da varanda, onde silenciosos e escondidos na sombra escutavão distrahidamente a conversação dos circumstantes.

— Então o senhor seu pae já tem noticia da boa tempera de meus ferros, — dizia mestre Bueno a Affonso, a quem fizera recolher-se á varanda ; — pois saiba vossa mercê, que não lhe fallarão mentira, e se quer ver com seus proprios olhos, eu tenho ahi prompta muita ferramenta de roça e de mineração... mas está isto aqui tão escuro... ahi nesse canto deve haver um banco ; sente-se e tenha paciencia de esperar um bocado, enquanto vou lá dentro accender luz.

Bueno entrou para o interior, e Affonso ás apalpadéllas achou o banco, que era o mesmo em que Helena se achava sentada na outra extremidade, quasi escondida na escura penumbra, a

que de proposito se havia retirado. O joven fidalgo reconhecendo-a sentio extraordinario alvoroço de coração. Quiz fallar-lhe, mas sentio-se tão acanhado, que não sabia o que dizer-lhe. Entretanto via, que a sua boa estrella vinha como que de proposito deparar-lhe aquella occasião a mais azada possivel; achavão-se ali quasi desapercibidos em um canto da varanda, emquanto os circumstantes, sem darem fé delles, rião, chasqueavão, palravão em altas vozes. Ninguem os via, ninguem olhava para elles, á excepção do Minhoto, cujos olhos velhacos e ardentes os fitavão através das sombras. Essas sombras derão ao moço certa resolução e ousadia, de que seria incapáz em plena luz. Achegou-se um pouco para o lado de Helena, e pondo-lhe brandamente uma das mãos sobre o braço :

— Por ventura, — perguntou-lhe em vóz abafada, — não é a linda Helena, que aqui estou vendo perto de mim ?...

— Uma sua criada, — respondeu Helena perturbada e inquieta querendo levantar-se.

— Oh ! onde vae ?... espere. Não pretendo fazer-lhe mal algum ; só quero aproveitar a occasião para dizer-lhe... que... que... morro de amores pela senhora.

— Obrigada, meu senhor ; mas eu... não devo lhe ouvir mais.

— Por que não? — replicou o moço detendo-a brandamente pelo braço. Sente-se ahi ; não seja cruel assim. Ande lá ; deixe-me ao menos dar-lhe um beijo aqui ás escondidas.

Dizendo isto Affonso se abalançava a enlaçar um braço ao collo de Helena, que em vão lhe resistia, e ia chegar-lhe os labios á face, quando um punho de ferro interpondo-se subitamente entre os rostos de ambos com um forte murro na mandibula fez voar no chão o mancebo com a boca ensanguentada.

— Toma! toma lá o beijo, fidalgote de uma figa!... bradou ao mesmo tempo uma voz mascula e vibrante.

Era Calixto, que ali se achava pertinho de Helena sentado sobre uma ruma de ferramentas quebradas, que ali estavam para concertar-se mesmo no angulo da varanda. No escuro recanto, em que se havia acororado, era impossivel que Affonso o avistasse. Este levantou-se furioso, e arrancando a espada, — naquelle tempo nenhum fidalgo deixava de trazer espada á cinta, — arrojou-se ás cegas para o angulo, donde partira a mão, que tão cruelmente o offendera. A espada cravou-se na parede, e ao mesmo tempo dous musculosos braços o agarrarão por detrás.

— Prendão, prendão este insolente! — grivata

Affonso debatendo-se e forcejando por desvencillar-se dos braços de Calixto.

A este grito Bueno e seus hospedes immediatamente acudirão e rodearão os dous contendores. Foi um tumulto e vozeria infernal. Os emboabas e a frente delles o Minhoto querião a todo transe levar Calixto preso á presença do capitão-mór.

— Que atrevimento! — gritavão elles; — desfeitiar por esta forma o filho de nosso capitão-mór!! Has-de ir ao tronco; desta vèz não escapas, meu melquetreffe!

— Se o levarem preso, — bradavão por sua parte os paulistas, — nos tambem iremos presos *com elle*. Quem o mandou desrespeitar a filha do nosso amigo?! retire-se para a casa e deixe-nos em páz.

Entretanto ambos os partidos procuravão apartar a briga e conter Affonso, que perdido de todo o sizo com os olhos fervendo em lagrimas de raiva botava-se a Calixto como um possesso.

— Calem-se, meus senhores; — bradou Gil com vóz atroadora. — O offendido aqui é somente o senhor Affonso, assim como foi elle, quem deu causa a todo este barulho. Elle que vá para a casa, e se quizer queixe-se a seu pae, que é quem pode dar ordens.

— Alto lá, senhor! — retorquio Affonso sentindo despertarem-se lhe na alma sentimentos

cavalheirosos.— Este negocio deve-se decidir somente entre nós dous. Meu pae nada tem que ver com isto. O insolente, que traiçoeiramente me offendeu, ha-de algum dia encontrar-se commigo, e hei-de vingar-me como de um cão, que é. E tambem quero, que nenhum de Vmces, que aqui estão presentes, ponhão a mão nesse biltre, que me offendeu, e nem tão pouco, que digão a meu pae a minima palavra a respeito do que acaba de succeder. Ouvirão ?...

Os portuguezes nada retorquirão a tão imperiosa imposição ; na pessoa de Affonso respeitavão o capitão-mór. Os paulistas tambem applaudirão ás palavras do joven fidalgo.

— Este sempre mostra ser filho dos campos de Piratininga ! — dizião elles.

Affonso sem mais proferir uma palavra apressou-se em montar a cavallo, e retirou-se precipitadamente.

CAPITULO III

PROCESSO SUMMARISSIMO A MEIA NOITE

Emquanto isto succedia em casa do ferreiro, o capitão-mór, Leonor e Fernando achavão-se na varanda do grande pateo gozando tranquillamente o frescor e belleza daquella esplendida noite de luar.

Tambem Judayba, a gentil carijó, ali se achava acocorada aos pés de sua joven ama, a quem de dia em dia mais se affeioava, e com os olhos fitos nella já não parecia mais a aririnha selvatica e arisca, mas sim a veadinha mansa, que segue todos os passos de sua dona, e lambe as mãos, que a afagão e alimentão.

— Falta-nos aqui Affonso ; que é feito d'elle ? perguntou o capitão-mór.

— A' tardinha sahio a cavallo, — respondeu Fernando ; — como o luar está bonito, anda a passear.

— Tenho notado, que de certos dias a esta parte o rapáz tem dado em muito passeador ; não

me deixa os cavallos socegarem na estribaria. Queira Deos não ande mettido em cavallarias altas!...

— Não tenha receio, meu tio; Affonso é muito cordato e até mesmo tímido. Não tenho medo, de que se metta em aventuras arriscadas.

— Não duvido; mas em uma povoação como esta cheia de aventureiros audazes e turbulentos, um moço de sua idade e de sua qualidade a estas horas deve-se achar em casa. Não posso tolerar taes desmandos.

Apenas o capitão-mór havia pronunciado estas palavras, entrava precipitadamente pelo portão do pateo um pequeno vulto embuçado em um capote, e subindo dous a dous os degrãos da escadaria abre sem pedir licença a cancella da varanda, e pára esbaforido e arquejante em face do capitão-mór.

— O que é isto?... o que aconteceu? .. ha alguma novidade? — perguntarão a um tempo Diogo Mendes, Fernando e Leonor atonitos e sobresaltados; mas o Minhoto, — pois era elle, — que chegava pondo a alma pela boca, arquejava furiosamente e não podia desde logo satisfazer a anciosa curiosidade dos interrogantes. Logo, que prorompera o tumulto em casa do ferreiro, o objecto e embusteiro emboaba, já com modo de que o barulho tomasse vulto e elle fosse victima

de alguma sóva, já por desêjo de fazer mal a Calixto, a quem não podia perdoar a decidida preferencia, que lhe dava Helena, já por espirito de adulação querendo ser o primeiro a levar ao capitão-mór a denuncia da offensa, de que seu filho fora victima, esgueirou-se de entre os comparsas, e deitando-se a correr pelos estreitos trilhos desceu acceleradamente e aos trambulhões a serra do Lenheiro, e depois de levar bom numero de quedas chegou emfim moido e estafado á casa do capitão-mór.

— Que temos de novo, senhor?... não nos dirá emfim?... repetio Fernando impacientado.

— Uff!! — bufou o Minhoto arquejando; — que caminhada!... estou a botar os bofes pela boca... mas emfim... como é para servir a vossas mercês... dou por bem empregado...

— O que ha então?... falla de uma vêz, homem...

— Perdoem-me... não é nada menos que uma enorme desfeita,... que acabão de fazer... ao senhor seu filho.

— Uma desfeita!... a meu filho!... — bradou o capitão-mór levantando-se exasperado. — Que está dizendo, senhor Minhoto?! isso é verdade?... Que te dizia eu a pouco, Fernando?... está vendo o resultado dos passeios?... mas diga já deprêssa, meu amigo, — continuou voltando-se para o Mi-

nhoto, — o que foi?... o que foi?... quem foi o atrevido?...

— Ah! meu Deos!... que terra de maldição!... murmurou Leonor dentro d'alma. — Nem um dia de socego aqui se pode gozar.

— Que malvados, senhor capitão-mór, — continuava o Minhoto. — Mil forcas que houvessem...

— Deixemo-nos de exclamações. Quem foi, e como foi isso? — atalhou Fernando.

— Foi em casa de mestre Bueno...

— Bom! — reflectio Fernando. — O rapaz affoutou-se em fim. O amor perdeu Troia...

— Ainda não ha uma hora, — continuou o Minhoto, — o atrevido de um rapazóla, que é ajudante do tal ferreiro, teve a petulancia de levar as mãos á cara d'elle, á cara do senhor seu filho, entendeu, senhor capitão, e depois...

— Mentos, infame bafurinho! — bradou uma vóz de pessoa, que subia acceleradamente a escada da varanda.

Era Affonso, que tinha chegado cautelosamente querendo recolher-se sem ser visto a fim de esconder sua affronta e meditar a vingança, que poderia tomar de seu offensor. Mas o Minhoto o tinha anticipado alguns instantes, e o moço ouvindo do pateo a denuncia do embusteiro emboaba não pôde conter sua indignação. Todos olhárão

sobresaltados para a cancella, por onde Affonso entrava bruscamente.

— Meu pae, — continuou o moço arrebatadamente, — não acredite neste homem, que não quer mais do que prestar-lhe um serviço por meio de uma torpe delação. Não houve mais que uma simples altercação, e peço a meu pae, que se esqueça disso...

— Não, meu filho; — replicou gravemente o capitão-mór; — não posso e nem devo esquecer tão depressa. Dizes, que foi uma simples altercação; mas aqui o senhor, que presenciou a pendencia, assevera, que foste offendido. E depois apóz uma altercação virá outra, e apóz esta alguma cousa mais seria, e não serás respeitado, como deves ser neste lugar. Nada!... é preciso averiguar este negocio, e pôr cobro a que se não repitão mais taes occurrencias. Fernando, manda vir já e já a minha presença todas as pessoas, que presenciarão o facto! Affonso e o senhor Minhoto devem bem saber, quaes os que lá se achavão... Oh! não, semelhante desafóro não pode ficar impune.

O Minhoto ficára aturdido e como que embasbacado com o desplante energico, com que tão brusca e inesperadamente fora interrompido por Affonso; mas depois que ouviu o capitão-mór, e viu sua disposição, creou alma nova.

— É justo, é justo, senhor capitão-mór! — exclamou elle impertigando-se todo. — Abra-se já uma devassa, e veremos quem fica mentiroso, com o respeito devido ao senhor seu filho... elle tem o coração bom demais... emfim, senhor capitão-mór, eu sei bem as pessoas, que lá se achavão, e...

— Basta, senhor! — interrompeu o capitão-mór agastado. — Eu sei bem o que devo fazer. Não ha perder tempo, diga ao senhor Fernando os nomes das pessoas, que lá se achavão, para se darem as providencias.

Esta devassa, em que todos concordarão, e que Affonso em vão procurou obstar, vinha collocar na mais triste e desairosa situação. O moço que-ria a todo custo senão occultar, ao menos attenuar a gravidade do desacato, de que fora victima. Tinha gravado no coração o mais implacavel resentimento contra o seu aggressor, e jurava dentro d'alma, que um dia havia desaggravar-se, e tomar cabal vingança; mas, cavalheiro como era, não queria prevalecer-se da superioridade de sua posição, e tirar desforço por meio da authoridade, que seu pae exercia no lugar. Achava isto ignobil, e contava vingar-se por suas proprias mãos. Mas a devassa, a que se ia proceder vinha burlar todos os seus planos e esperanças. Desesperado de raiva na impossibilidade de contestar,

o que dirião as testemunhas, foi encerrar-se em seu quarto no firme proposito de não assistir á devassa.

Dahi a duas horas pouco mais ou menos achavão-se em presença do capitão-mór, alem do Minhoto, Calixto, Helena, Bueno, Gil, e todos os mais paulistas, e emboabas, que tinham presenciado a pendencia, — umas déz ou doze pessoas, — rodeadas de numerosos esbirros. A noite já ia avançada, como bem pode calcular o leitor, e essa devassa a taes deshoras tinha certo ar sinistro e nquisitorial.

Interrogados por Fernando todos sem discrepancia confirmárão o facto tal qual nós o deixamos narrado. Os paulistas porem procuravão atenuar-o dizendo que Calixto apenas déra um leve empurrão em seu adversario a fim de impedil-o de beijar a face de sua amante, e que se Affonso foi a terra, e ficou com o rosto pizado, foi por estar mal sentado no banco, em que se achava quasi ás escuras. Os emboabas pelo contrario procuravão innocentar a Affonso dizendo que não tinham visto cousa alguma, que pudesse dar motivo ao desacato practicado por Calixto. Toda essa divergencia porem dos dous partidos desvanecia-se diante das declarações do indomavel Calixto, que contestando a uns e a outros confessava franca e impavidamente toda a verdade.

Por fim de contas ficava mais que averiguado, que Affonso fora victima de um desacato publico e aviltante, e que o author desse desacato fora Calixto; attentado gravissimo, contra o qual Fernando reclamou todo o rigor das leis.

— Podem todos retirar-se, que está bastante-mente esclarecida a presente devassa, — sentenciou gravemente o capitão-mór. — Ficão porem em poder da justiça o author do insulto, mestre Bueno e sua filha, para se proceder á ultteriores investigações a fim de se chegar ao conhecimento dos que forão ou não conniventes no crime de desacato contra a pessoa de meu filho, Calixto irá para o tronco, e os outros serão simplesmente conservados em prisão separada.

E assim se fez. Era por esta forma rapida e summarissima, que se instruião e sentenceavão os processos perante os capitães-móres sem appellação, nem aggravado.

CAPITULO IV

NOITE DE VIGILIA E ANGUSTIA

Essa noite, que havia começado sob tão lisonjeiros auspícios de páz e de bonança ao clarão de um formoso luar, transtornou-se assim inesperadamente em noite de insomnia, agitação e sinistras apprehensões para quasi todos os habitantes de S. João. Um fatal accidente havia perturbado repentinamente a seguridade dos animos e a tranquillidade, de que gozavão a mais de um mêz. A devassa terminára muito depois de meia noite, e antes que alvorecesse o dia já a noticia do occorrido se havia propalado de casa em casa, e enchia toda a povoação.

Os paulistas recolhidos a seus lares começavão a praguejar antevendo novos vexames e perseguições por parte dos emboabas. Estes por seu lado tambem não dormirão pensando nas consequencias daquelle fatal incidente, e inimigosnatos dos paulistas não deixavão de exultar contando com a perseguição, que contra elles moveria o capitão-

mór, e principalmente Fernando, que não deixariam de desaffrontar a Affonso; já de antemão congratulavão-se pela ruina dos paulistas, cuja activa concorrência na descoberta e exploração de lavras querião ver para sempre arredada. Perseguidos, encarcerados, degredados não terião remedio senão abandonar-lhes inteiramente o terreno.

Na casa do capitão-mór também o somno recusava-se teimoso a descer sobre as palpebras de seus attribulados habitantes. Affonso achava-se esmagado debaixo do peso da desastrada pendencia, que o enchia a um tempo de rancor, de ciumes, de confusão e de vergonha. Ferido em seu pundonor, em sua vaidade, em seu amor e em seu orgulho o coração lhe sangrava dolorosamente considerando, que não poderia apparecer senão corrido de vergonha e confusão diante de seu pae, de sua irmã, de Fernando e de todos os habitantes do lugar. Recolhido a seu aposento nessa noite nem quiz fallar a Fernando, e fingindo que dormia dava largas aos acerbos pensamentos, que lhe escaldavão o cerebro; maldizendo-se a si mesmo interiormente e praguejando céos e terra fatigado por fim adormeceu pela madrugada entre as imagens delirantes de mil sonhos de vingança.

A meiga e compassiva Leonor, que sabia de

tudo, tambem não podia cerrar os olhos que não lhe apparecesse á alma a imagem afflictiva da infeliz e formosa Helena, debulhada em lagrimas implorando compaixão para seu pobre e velho pae e seu desditoso amante.

Não podia comprehender a necessidade de metter em prisão junctamente com o criminoso aquelle pobre velho e aquella interessante menina, que nenhuma parte tinham tomado na offensa feita a seu irmão. Reprovava no fundo d'alma a dureza de seu pae, e maldizia o momento, em que este accitándo esse cargo de algôz, viera para um paiz, em que nem um mêz se passava, em que não se dessem scenas de tumulto, de lagrimas e sangue. Não pôde adormecer pensando nos meios, que empregaria para acalmar a colera do pae, e obter delle a soltura de Bueno, de Helena, e tambem se fosse possivel, a de Calixto. Amava seu irmão, mas em sua consciencia recta achava justificavel o arrebatamento do moço ferreiro. Lembrava-se de Mauricio, e considerando qual não seria sua angustia, se o visse na mesma situação, não podia deixar de condoer-se profundamente da sorte dos dous amantes.

Estes não mui longe della, debaixo dos mesmos tectos, gemião em ignominiosa prisão sem se poderem consolar e confortar um ao outro. Helena e Bueno postos em prisão separada, mas em

um quarto contiguo á aquelle, em que Calixto se achava com os pés mettidos no tronco, ouvião seus gemidos abafados, suas imprecações terribes soluçadas entre ranger de dentes e contorções de desespero sem poderem vel-o nem alental-o, e nem ao menos com elle se lastimarem. Um guarda impunha-lhes silencio ameaçando-os com os mais barbaros castigos.

Leonor ainda que alojada em um apoentó bastante afastado do lugar das prisões, cuidava as vezes ouvir-lhes os gemidos surdos; e esperava impaciente o alvorecer do dia suspirando pelo momento, em que lhe fosse permittido levantar-se, e ir offerecer algum lenitivo á aquelles desgraçados.

Só Fernando exultava interiormente a custa das ângustias e soffrimentos, que abrigava o edificio naquella noite cruel.

Essa noite, precursora e promettedora de tristes acontecimentos, era para elle uma auróra de regosijos e esperanças.

— É chegado em fim o ensejo, por que eu tanto suspirava! — murmurava elle d'alma. — Incomparavel Helena!... tu foste um anjo lançado em meu caminho! So mesmo uma Helena, — este nome é fatidico, — podia fazer tão boa cama para seus patricios, e dar-me occasião tão azada para zurzil-os a meu gosto. Estes amóricos do to-

leirão do meu primo viirão cair na presente conjuntura mesmo como a sopa no mel. Os fanfarrões do Mauricio e do Gil hão-de por força querer intrometter-se neste negocio, e eu cá os tenho fechados na mão. Leonor, se não queres conceder-me o teu amor, ao menos hei-de fazer-te sentir cruelmente o peso de minha vingança, e depois... depois não terás remedio senão curvar-te a meus pés e ceder-me a tua mão.

Mauricio, Gil e Antonio, reunidos na casa do primeiro tambem commentavão a seu modo o acontecimento da noite entregues ás mais sombrias apprehensões.

— Não te desenganarás ainda, Mauricio? — dizia Gil a seu amigo. — É impossivel, por mais que nos curvemos, por mais que nos mostremos submissos e soffredores, é impossivel viver em harmonia com esta cáfila de zangões inimigos de nosso socego, cubiçosos de nosso ouro, invejosos de nossa felicidade. Querem tudo nos arrancar, nossa terra, nosso ouro, nossos escravos, nossos filhos, nossas amantes, nossas mulheres, e para obter tudo isso não duvidarão arrancar-nos a propria vida.

Não vejo outro recurso, ou nos todos paulistas havemos de abandonar-lhes estas malditas minas, ou havemos de nos fazer respeitar com as armas na mão.

— Mas donde provem tudo isso, Gil? — replicou Mauricio. — Da malvadez de um só homem, já mil vezes t'ó tenho dito. É só Fernando, quem assanha os odios, por que assim convem a seus malvados intentos. Se pudessemos arredar e fazer desaparecer desta terra o infame secretario de Diogo Mendes, oh! como as cousas correrião de outro modo!...

— Não duvido, mas por que meio poderemos conseguir isso?...

— Nada mais facil, — acudio Antonio com vivacidade. — Antonio tem um punhal bem afiado, flechas, que não errão o alvo, e uma escopêta, que não nega fogo, e alem disso olho vivo e mão segura.

— Oh! bem o sabemos, Antonio, — atalhou Mauricio; — matal-o é bem facil; mas isso seria infame e indigno de nós. Demais esse assassinato em nada nos aproveitaria; antes iria aggravar mais nossa posição assanhando o furor do capitão-mór e de toda sua gente.

— Pois é crime matar uma onça, que quer devorar a gente? — perguntou Antonio.

— É, Antonio, — respondeu Gil, — é, quando essa onça só se ceva no sangue dos paulistas. Elles todos são contra nós, nós devemos ser todos contra elles.

— Não é assim, Gil; — replicou Mauricio. Se

não fosse Fernando, o capitão-mór seria incapáz de nos mover taes perseguições; eu o conheço a muito tempo.

— E que importa isso, se existe o tal Fernando, e se tangido por elle o capitão-mór nos persegue, nos esbulha e nos opprime?... se esse Fernando é o seu homem de confiança, o seu valido, a sua cabeça e o seu braço ao mesmo tempo, e se nada é capáz de leval-o a desfazer-se de semelhante homem?...

— Um dia elle virá a conhecer os calculos perdidos e interesseiros do homem, em quem tão cegamente se confia...

— Sim! sim! um dia!... e até lá esperaremos resignados gemendo ao peso dos ultrajes e da mais aviltante oppressão, até que apraza a Divina Providencia abrir os olhos do senhor capitão-mór... isso terá lugar talvez, quando todos nós tivermos morrido ás garras desses malsins avaros...

— Talvez não nos seja preciso esperar tanto, e não serei eu tambem, que tenha tanta paciencia. Hoje mesmo, Gil, ah!... se não fosse Leonor, que me sopêa a colera, e me suspende o braço...

— Ah! esse teu amor!... esse teu amor!... foi um presente funesto do ceo, uma estrella de má ventura, que luzio para ti e para nós todos.

— Não falles assim do meu amor, Gil, que me despedaças o coração, — disse Mauricio sorrindo tristemente. — Esse amor pode ser um dia o pharol de nossa salvação, o astro medianoiro da páz e da concordia, se a prudencia...

— E que pretendes tu, que esperas mais, meu amigo?... esperas acaso que o capitão-mór te dê a mão de sua filha?... não vés que essa tua paixão insensata só pode trazer em resultado a infelicidade tua, della e talvez de nós todos? Se tivesses mais força de alma, ha muito terias renunciado a esse mal aventurado amor...

— Oh! de certo eu o faria, se não tivesse a certeza, que ella tambem me ama com igual extremo. Então seria eu só o infeliz, e iria para bem longe della procurar esquecel-a, ou morrer de magoa e de saudade. Mas ella tambem me ama, e eu não devo abandonal-a aqui entregue a seus inimigos; os meus inimigos são tambem os della.

É por ella, que eu tremo, Gil. As onças, os selvagens, o furor de nossos patricios, não é nada disso, que eu mais receio por ella; é de Fernando que eu temo tudo, de Fernando, que ella detesta, e que jurou possuil-a, e que para esse fim não recuará diante de meio algum, de Fernando, a quem a cega confiança do capitão-mór facilita a execução dos abominaveis designios forjados na

mente daquelle perverso. E' por isso que eu aqui estou, e aqui devo ficar a pé quedo vigilante e prompto a protegel-a a todo transe mesmo em despeito do capitão-mór e toda a sua gente. E' por isso, que aqui ficarei vigiando aquelle deposito sagrado, que o céo confiou á minha guarda, como quem defende o ninho da innocente rola, em volta do qual vagueia a jararaca astuta procurando devoral-a.

— E tambem Antonio aqui ha-de ficar com o patrão, — exclamou o indio com exaltação, — porque Antonio tambem lá tem a sua rola nas garras do gavião. Aqui ha-de ficar, até que ella lhe seja entregue, e se não quizerem entregal-a, Antonio ou por força ou por astucia ha-de arrancaral-a de lá.

— Dizes bem, Antonio, — replicou Gil. — Agora lá geme outra rola prisioneira, a noiva do infeliz Calixto; amanhã virá uma quarta, e depois mais outra, e mais outra, por que estes nossos dominadores não só nos querem impedir de aproveitar o ouro desta terra, como tambem nos não permitem termos amantes, nem mulheres. Por mais, que façás, Mauricio, com tuas prudencias e accomodações, as cousas vão tomando pessimo caminho. Com ellas não se applaca a sanha de nossos inimigos; ha sempre o mesmo

odio, a mesma inveja, e isto não se acabará senão com muito sangue.

— Não duvido, Gil; infelizmente dizes talvez a verdade; mas entretanto deixa-me ainda fazer uma tentativa neste negocio do Calixto... quem sabe? talvez possa conseguir ainda alguma cousa a bem de nosso socego e tranquillidade.

— Vae, Mauricio; não posso, nem devo impedir-te; mas vae perder teus passos; o capitão-mór jamais perdoará o ultraje feito a seu filho, e Fernando não se resignará a perder este bello ensejo de nos mover a mais crua perseguição.

— Embora; farei sempre uma tentativa, se nada conseguir, tanto peór para elles.

— Vae, patrão, — acudio Antonio, — vae, em quanto eu cá fico amolando nossas armas, e escorvando nossas escopetas.

— Bem fallado, Antonio, — retorquio Gil, — a esta gente só se falla com a boca da espingarda.

O dia começava a despontar.

CAPITULO V

PERDÃO PEOR QUE A PENA

Ao romper do dia, que seguio-se a essa noite angustiosa, toda a população amanheceu em alvoroço e anciosa curiosidade. Mestre Bueno era um velho muito conhecido e geralmente estimado pelos habitantes do lugar, já como homem de bem, serviçal e prestimoso, já como habilissimo ferreiro, freguez quasi exclusivo de todos os mineiros quer paulistas, quer forasteiros. Calixto tambem era estimado e bemquisto de todos, á excepção de alguns rivaes, pretendentes ao amor de Helena, que o olhavão de revêz, e o achavão de genio summamente aspero e assomado. Helena era uma pomba meiga e inoffensiva, que se perturbava o socego de alguns corações, era sem o querer, pelo encanto de seus olhares, e de sua figura seductora.

A todos pois devia affligir e consternar o funesto acontecimento daquella noite. Os serviços ficá-rão abandonados, as lavras desertas, e grande

agitação se notava pelas ruélas da pequena povoação.

Affonso acordando amargurado com a lembrança do desastrado acontecimento da vespera ruminou ainda antes de levantar-se uma multidão de idéas e planos desencontrados. Não podia deixar inulta a cruel affronta, de que fora victima, mas que genero de vingança poderia tomar? eis ahi o ponto, em que hesitava fazendo e desfazendo mil projectos sem saber em qual delles se fixar. Abandonar seu offensor á colera paterna e esperar da authoridade a sua desaffronta parecia-lhe pouco nobre e indigno de um fidalgo; queria vingar-se por si mesmo e por suas proprias mãos mas como? iria provocar seu adversario a um duello? mas seu pae lhe dizia muitas vezes, que a espada de um fidalgo não se arranca contra um misero peão, e deshonna-se medindo-se com a delle.

O melhor e mais seguro meio de vingança, que se lhe offerencia ao espirito, era ferir o adversario na corda mais sensivel de seu coração roubando-lhe a amante. Assim o amante em desespero infallivelmente o provocaria, e terião de bater-se forçosamente, sem que ninguem pudesse intervir, e ou elle o mataria, ou lhe morreria ás mãos. Para levar porem a effeito semelhante plano sur-

gião mil dificuldades, e Affonso não atinava com os meios de obviar-as.

Emfim já com o espirito fatigado e com a cabeça a arder entendeu, que devia abrir-se com alguém, que o orientasse no intrincado labyrintho de seus pensamentos, e com quem melhor se poderia entender senão com o seu habitual confidante e conselheiro, seu primo Fernando? Foi este mesmo, quem provocou a confidencia.

— Então, Affonso, — foi este o comprimento de bom dia, que Fernando deu a seu primo, — então que diabo andaste tu fazendo hontem lá por casa do ferreiro? estás ainda muito bisonho no traquejo destas cousas. Se tivesses tomado primeiro algumas lições, não te sahirias tão mal.

— Em que me sahi mal por ventura? — replicou vivamente o mancebo. — Fui atacado por um cão, mas não me deixárão espancal-o; eis ahitudo.

— Anda la, — retorquiu Fernando batendo amigavelmente no hombro do mancebo; — confessa, que foste bastante desajeitado, e que a cousa não te sahio muito airosa; isso porem não faz mal; tranquillisa-te, meu rapáz; sem o querer e assim atabalhoadamente preparaste o terreno de um modo admiravel.

— Como?...

— Ora como!... esse insolente Calixto, que

teve a petulancia de tocar-te, terá de soffrer prisão por muito tempo, ou será degredado, o que é melhor ainda, e a tua Helena ahi ficará a tua disposição livre e desempedida do importuno jacaré, que tanto a vigia.

— Eis ahi em que não posso consentir; meu pae nada tem que ver com isto; foi uma insignificante pendencia entre mim e um miseravel per-ro; o offendido fui eu só; a mim só compete desaffrontar-me; não quero por modo nenhum, que meu pae se metta nisto.

— Mas como, se é dever d'elle castigar esse insolente?...

— Mas eu sou o offendido, e perdõo ao meu offensor...

— Imbecil que tu és!... então como fallas em vingança?

— A vingança fica a meu cargo, somente a meu cargo.

— Mas de que maneira poderás vingar-te?... de nenhuma, e esse atrevido, que te pôz a mão na face, irá para os braços de sua Helena gozar de seu triumpho escarnecendo de ti.

— Por Deos, que não ha-de ser assim, Fernando!... hei-de vingar-me, e hei-de disputar-lhe a todo transe mas sem auxilio de meu pae, nem de quem quer que seja.

— Mas por que meios, não me dirás?

— Não sei; o demonio da vingança e do ciueme m'os ha-de inspirar.

— Não duvido, — disse Fernando como a reflectir; — e até, se me não engano, o tal demonio já te está inspirando.

Com esse teu proceder estouvado e romanesco, sem o pensar vaes preparando um plano, que pode sortir o mais completo resultado, e facilitar-te a mais cabal vingança no sentido, em que a queres.

— Deveras!?... mas... explica-te.

— Queres perdoar ao teu offensor, não é assim?

— Quero, sim, para melhor poder vingar-me delle.

— Pois bem; será perdoado em teu nome, e estou certo, que esse perdão o humilhará e doerá tanto na alma como o mais rigoroso castigo.

— Embóra! tanto melhor.

— Esse maroto será perdoado e posto em liberdade, mas não sem levar antes uma formidavel corrimassa de bolos, que lhe sirva de lembrete em todos os dias de sua vida para não cahir n'outra.

— Mas eu ja disse, que perdôo; não quero que o castiguem...

— Não te importes com isso; esses bolos não são por tua conta, são por conta de teu pae, que

tem a restricta obrigação de corrigir as creanças turbulentas e malcreadas. Ha de tomal-os, e depois será solto junctamente com o velho bronte.

— E a Helena?...

— Ahi é que está o delicado do negocio. Helena tem de ficar aqui detida por emquanto.

— Detida!?... mas por que motivo, se ella é innocente?

— És muito simples, meu Affonso. Si ella tambem ficar livre e solta, em que poderá consistir a vingança? conserval-a aqui é a condição essencial do plano, que deves seguir para possuir Helena, e vingar-te de Calixto. Só com esse facto elle ficará raivando, e reventará de ciume e desespero, e tu saborearás desde já os primeiros tragos de um principio de vingança.

— Mas ella nenhum crime commetteu para ser mettida em prizão...

— Não ha ahi nenhuma prizão; fica simplesmente detida; morará connosco em vez de morar com o pae e o amante, e nisso creio, que ella nada perde. Estando ella aqui fica ao teu cuidado empregar os meios á teu alcance para subjugar e vencer a isenção da menina. És um formoso Páris, e não te será mui difficil seduzir esta nova Helena, que aliás não é esposa de nenhum rei Meneláo. Quanto a pretexto, isso nunca falta. Por ventura não se acha aqui a tanto tempo essa ou-

tra caboclinha, filha daquelle maldito bugre feiticheiro?... que crime commetteu ella tambem; e que mal lhe fáz o estar aqui. Alem de tudo a casa do tal ferreiro estava se tornando um verdadeiro lupanar, um foco de desordem, tudo por causa dessa Helena, que para lá attrahia uma corja de vadios. Eis ahi um pretexto, senão um motivo muito justo para arredal-a dali.

Por algum tempo estiverão os dous primos conferenciando sobre o assumpto. Affonso, que conservava ainda no coração alguns restos de bons e nobres sentimentos, a principio reluctou em annuir ao plano de Fernando; mas este já com astuciosas e insinuantes considerações, já por meio de ridiculo conseguiu com arte diabolica eliminar da consciencia do joven fidalgo os derradeiros escrupulos, que ahi restavão, e Affonso instigado pelo ciume, pelo orgulho e pelo sensualismo, tres moveis poderosos, que Fernando soubera admiravelmente estimular naquella alma joven e inexperiente, acabou por achar excellente e abraçar com entusiasmo o perfido e ignobil meio de vingança, que lhe era suggerido.

Deixando Affonso, Fernando foi conferenciar com o capitão-mór. Dahi a uma hora pouco mais ou menos ambos elles se dirigirão ao salão, e mandarão vir a sua presença os tres prisioneiros. Grande porção de povo se agrupava em torno do

edifício rumorejando como ondas, que começam a agitar-se ás primeiras lufadas de um furação.

Mauricio, como promettera a seus amigos, também se apresentou e pediu ingresso na sala. O capitão-mór sentou-se á cabeceira de uma grande mesa, tendo Fernando á sua direita e Affonso á esquerda. Achava-se ali também um certo numero de pessoas curiosas, que anciavão por ouvir a sentença, que o capitão-mór lavraria contra o infeliz Calixto.

— Senhor Calixto, — disse o capitão-mór em tom grave e solemne, — Vm. commetteu um crime atróz e gravíssimo, o qual segundo as nossas ordenações, deve ser punido com açoutes, com degredo e confisco de seus bens, se os tiver. Dê porem parabens á sua fortuna, e á generosidade do offendido, que não quer que eu use para com Vm. do rigor das leis.

Ouvio-se um murmuro de approvação; todos os peitos respirarão desafogados, e todos os olhos volverão-se benignamente para Affonso.

— Elle portanto, — continuou o capitão-mór, — lhe concede o perdão da offensa recebida, e eu também da minha parte, tendo em consideração a sua pouca idade, e o motivo da paixão, que o levou a esse acto de violencia contra a pessoa de meu filho, quero usar para com Vm. de alguma clemencia, e somente o condemno a oito dias de

prisão, durante os quaes todos os dias Vm. terá de ser castigado publicamente ali no meio do pátio com duas duzias de bolos.

A' estas palavras um sussuro confuso, um fremito de horror circulou por todos os assistentes. Calixto tornou-se livido como um cadaver; os olhos se lhe escurecerão, as pernas vacillarão, e a cabeça lhe andou á roda; foi-lhe mister encostar-se a Bueno, que estava juncto delle para não cahir. Helena soltou um grito de pavor, e Bueno exhalou um gemido surdo e ameaçador, como o rouco do succury no fondo da lagoa, quando ouve o trovão roncar ao longe.

— Mestre Bueno, — continuou o capitão-mór, — como nenhuma parte teve na pendencia, seja desde já posto em liberdade, e sua filha será detida por ora nesta casa até segunda ordem.

— Senhor capitão-mór, — exclamou Bueno com voz angustiada, que vou eu fazer em minha casa sem minha filha e sem Calixto?... Sou um pobre velho, que por mim só nada valho. Ou restitua-me meus filhos, ou deixe-me tambem aqui ficar prezo com elle.

— Não tem réplica, — atalhou seccamente o capitão-mór, — estão dadas as minhas ordens. Não faltará quem o ajude, enquanto Helena e Calixto não voltão para sua companhia. E antes que alguem mais se lembre de pôr-lhe embara-

ços, desde já comece a execução da sentença. Esbirros! — disse o capitão-mór, levantando-se, — ponhão Bueno em liberdade, levem o delinquente para o pateo, e applicuem-lhe os bolos, a que o condemnei.

A estas palavras seguio-se por alguns momentos um silencio funebre ; uma especie de estupefacção apoderou-se da maior parte dos assistentes, que sentião gelar-se lhes o coração em um sentimento indefinivel de terror, de pejo, de indignação e de assombro ao verem aquelle bello e altivo adolescente condemnado tão brutalmente ao mais barbaro e ignominioso supplicio.

Foi o proprio Calixto , quem interrompeu aquelle lugubre silencio.

— E' de balde, senhor capitão-mór, — rosnou elle com vóz convulsa levantando ao céu os punhos tremulos e crispados ; — é de balde !... ninguem me tocará com esse vil instrumento !... podem picar-me em pedaços, eu não me sujeitarei.

E lagrimas de fogo lhe saltvão aos pares dos olhos fusilantes de colera e desespero.

— Agarrem-no e cumprão a sentença, — disse terminantemente o capitão-mór dirigindo-se aos beleguins. Immediatamente estes agarrão-se vigorosamente aos braços de Calixto e o vão arrastando para fora. Mal porem o paciente voltando

as costas para a mesa tinha dado dous ou tres passos cambaleantes pelo salão, seu corpo estiricou-se rijo como barra de ferro, os dentes lhe rangêrão horrivelmente, a fronte se lhe inundou em bagas de suor frio, os olhos se enrubecerão e dilatarão como querendo saltar fora das orbitas, e elle teria cahido redondamente no pavimento, se os dous beleguins, que o agarravão, não lhe amparassem a queda. Não fora aquillo um simples desmaio; o pejo, o desespero, o furor impotente e concentrado tinhão determinado no organismo do brioso e infeliz mancebo a mais horrivel e violenta crise nervosa.

Helena, que no auge da angustia e do terror contemplava aquella sinistra e dolorosa scena, solta um grito lamentoso, com os braços estendidos, avança dous passos para seu amante, vacilla e cahe tambem desmaiada. Afflicto e pressuroso Bueno corre em soccorro della, e a levanta nos braços vigorosos. Aquelle triste e angustioso espectaculo aterra e compunge todos os espectadores. O proprio capitão-mór condoeu-se dos miseros mancebos, e exprobrou-se a si mesmo sua dureza e crueldade. Os emboabas mesmo naquelle momento esquecerão sua animosidade contra os paulistas, e acercarão-se dos dous jovens desmaiados cheios de sollicitude e commiserção. Mas foi sobretudo no coração de Affonso, que essa

deploravel scena produzio a mais amarga e violenta impressão. Não tinha elle ainda perdido os seus naturaes bons instinctos a despeito do quotidiano cuidado, que Fernando empregava para corromper-lhe o coração. Considerava que elle fora o provocador, a causa primordial e culposa daquelle triste accidente, que sem elle não se teria dado, e sentia remorso, e pejo de si mesmo. Queria perdoar de todo, não como a pouco para ter ensejo de vingar-se por si mesmo, mas para reparar uma desgraça, que lhe pesava na consciencia. Foi portanto impellido pela mais sincéra e profunda emoção, que se resolveu a fallar a seu pae intercedendo por suas desditosas victimas.

— Meu pae, — exclamou elle com vóz commovida mas firme e resoluta, — o perdão ou deve ser completo ou nenhum. Se julga que merece a pena da lei, applique-a em todo o seu rigor; desterre esse moço. Mas se quer perdoar, como é o meu desejo, mande já pol-o em plena liberdade, e quando não, castigue-me a mim tambem, que sou tão culpado como elle.

Os circumstantes acolhêrão estas palavras com murmurio approvador. Fernando olhou de esguelha para seu primo.

— Que parvalhão! — reflectio elle, — mas emfim que me importa! pouco me embaraça, que

esse biltre seja ou não castigado. Fique por cá a Helena, e as cousas irão seu caminho.

O capitão-mór, que a muito custo representava o papel de homem severo e rigoroso naquelle negocio, sentia abrandar-se a sua colera, e folgou de achar um pretexto de mostrar-se mais humano e misericordioso.

— Pois bem, — disse elle depois de ter conversado em voz baixa com Fernando por alguns instantes, — acabemos com isto ; já que assim o querem, soltem esse mancebó junctamente com o velho. Helena porem ficará por emquanto em nossa casa.

Em vão Bueno rogou, e Mauricio e o proprio Affonso intercederão, para que Helena acompanhasse seu pae ; o capitão-mór entendeu que tanta condescendencia era excessiva, e revelava nimia fraqueza de sua parte. Por tanto mostrou-se inabalavel, com o que Fernando, que o insuflava, muito folgou.

Mauricio, que ali viera tambem para interceder em favor das victimas, vio com prazer aquelle negocio terminar-se felizmente sem ser precisa sua intervenção.

Helena com os soccorros, que lhe prestãrão, em poucos instantes recobrou os sentidos ; mas Calixto hirto e livido conservava-se immovel estendido sobre a pavimento como um cadaver, a que

so faltava a mortalha. Helena, mal abriu os olhos, lançou-se sobre elle ululante e em soluços, e com suas lagrimas e beijos conseguiu chamar á vida o amante, a quem soccorros estranhos nada tinham aproveitado.

— Vae-te em páz, bom velho, — disse o capitão-mór a Bueno; — não te dê cuidado a tua filha que aqui nenhum perigo corre, e nem será maltractada. Toma cuidado, em que tua casa não se torne mais ponto de reunião de vadios e turbulentos, e vae-te em paz tractar de forjar teus ferros.

— Sim, maldito emboaba, — resmungou comsigo o velho bronte; — esse será o meu cuidado; tractarei de forjar ferros bem agudos e temperados, que te rasguem as entranhas a ti e a todos os teus.

CAPITULO VI

COMEÇO DE CONSPIRAÇÃO

E' impossivel descrever o estado, em que Bueno e Calixto voltarão para a casa.

Ião silenciosos, arrancando das entranhas de quando em quando, surdos e profundos suspiros. Nada tinham que dizer, nem explicar um ao outro; o fel, que estava no coração de um, tambem fervia no coração do outro; ambos esses corações sangravão igualmente ao golpe do mais vivo e cruel ultraje, e sem se fallarem comprehendião-se admiravelmente. Assim forão caminhando sempre taciturnos, ora cabisbaixos e sombrios, ora fitando os olhos no céu como invocando o castigo de Deos sobre a cabeça de seus perseguidores.

— Que iremos fazer agora, padrinho? — perguntou Calixto ao chegarem em casa.

— Ainda perguntas? — replicou o velho. — Que havemos de fazer senão armas?... armas bem fortes e aguçadas para rasgarmos o coração de

nossos perseguidores. Nossas affrontas tem de ser lavadas no sangue do emboaba, meu filho, e isso mais breve do que pensas.

— Prompto ! prompto ! padrinho mãos á obra ! tambem eu mais que ninguem tenho sede desse sangue...

Passarão-se alguns dias de morno e lugubre socego. Havia entretanto no fundo desse apparente remanso, alguma cousa como um sussurro surdo e profundo, que presagiava proximo temporal. Fernando reactivava suas medidas vexatorias contra os paulistas. As reuniões e caçadas lhes erão de novo prohibidas, e só ás escondidas e mysteriosamente podião agrupar-se para se queixarem dos males e perseguições, que sobre elles pesavão, e consultarem-se sobre os meios de lhes oppor um dique.

Os forasteiros tornados cada vez mais insolentes provocavão e insultavão constantemente aos paulistas. Estes, por conselho de seus chefes, procuravão conter-se e abafavão seu odio ; mas nem por isso deixava de ir todos os dias um delles, por delações de seus inimigos, encher a prisão e alizar o tronco.

Gil julgava-se já desobrigado da promessa, que fizera a Mauricio, de nunca provocar antes procurar acalmar as animosidades. Tornára-se todavia mais avisado e discreto, e tractava de preparar

os elementos para uma resistencia mais seria e bem combinada, De todos os seus patricios, á excepção de Mauricio, já não havia um só, que não votasse mortal aversão a tudo quanto era portuguez, e que não esperasse impaciente por um grito de revolta, viesse donde viesse, para lançarem-se como lobos esfaimados sobre os emboabas, e estrangulal-os como a viboras. Estavão todos persuadidos, que se não quizessem ser algozes, seriam inevitavelmente victimas de seus adversarios. Podião contar tambem como auxiliares muitos escravos indios e africanos, que commungavão no mesmo odio contra os emboabas, e que estarião promptos a insurgirem-se ao primeiro signal. Faltava-lhes porem combinação; faltava-lhes um chefe habil e resolutos, que os podesse levar á revolta com esperanza de feliz resultado. Os elementos de discordia se accumulavão de dia a dia, e ameaçavão proromper em breve em terrivel explosão. Gil bem o via, e atilado como era, bem comprehendia, que se uma tal revolta viesse a rebentar por si mesma, sem combinação, sem plano traçado de ante mão, em vez de melhorar a condição dos paulistas, viria por falta de resultado tornar ainda peor a sua já tão deploravel situação.

Seu pensamento fixo foi pois organizar a insurreiçõ de modo a garantir-lhe um pleno successo.

Nesse intuito dizia continuamente a seus conterraneos impacientes : Esperem ; tenham um pouco de paciencia ; preparem-se, que em breve tomaremos cabal desforra desses zangões.

O chefe, que se apresentava ao espirito de todos como o mais popular, sympathico e habil, era seguramente Mauricio ; mas suas relações pessoais, e seu fatal amor pela filha do capitão-mór o manietavão, sopeavão lhe os brios de paulista, e o tornavão suspeito á maior parte dos seus com grande magoa e desgosto de Gil. Esperava este com tudo, que os acontecimentos arrojarião por fim a Mauricio em hostilidade aberta contra o capitão-mór. A rivalidade e odio de Fernando não tardaria em cavar um abismo de separação entre elle e a familia de Diogo Mendes. Este phenomeno todavia já por demais se fazia esperar. O negocio de Helena tendo-se resolvido por uma maneira aparentemente pacifica, deixava Mauricio nutrindo ainda suas vãs esperanças de quietação e concordia, e sem animo de romper definitivamente com os emboabas.

Tambem pour seu lado Gil preso pela estreita e intima amizade, que o ligava a Mauricio, via-se bastantemente embaraçado. Comprehendia a melindrosa situação de seu amigo, e repugnava-lhe tomar uma attitude, que o iria collocar em hostilidade contra elle, fazendo guerra de morte á

aquelles, por quem Mauricio tanto se interessava, e a quem a todo transe procurava salvar do odio de seus patricios. Para elle era claro, que Mauricio tomava a seu cargo uma tarefa impossivel, querendo por meios regulares e prudentes compor as animosidades e acalmar os odios; mas o amor é cego, e uma alma, que se alimenta essencialmente de amor, nada julga impossivel. Impacientado soberanamente, Gil todavia deliberou esperar mais algum tempo, certo de que da casa do capitão-mór não tardaria a partir contra Mauricio alguma affronta, que o fizesse voltar-se enfurecido contra aquelles, a quem affagava.

Por previo ajuste achavão-se reunidos na casinha de mestre Bueno, este, Mauricio, Gil, Calixto e Antonio. Era alta noite; em razão das medidas vexatorias e da espionagem exercida pelos agentes de Fernando não podião os paulistas reunirem-se senão clandestinamente e com grandes precauções. O motivo, que agora reunia os cinco personagens, reclamava especialmente o maiór segredo e circumspecção; ião tractar dos meios de se livrarem da oppressão e vexames, que os emboabas cada vez mais avidos e insolentes fazião pesar sobre os paulistas; era já o começo de uma conspiração. A noite estava tenebrosa, e elles achavão-se na varanda e ás escuras. Posto que a casinha fosse bastante afastada e segredada do resto da

povoação, era de lá avistada, e qualquer luz ou fogo, que accendessem a aquellas horas, poderia despertar suspeitas.

O joven Calixto, até ali tão lesto, jovial e expansivo, depois da affronta, de que fora victima, e depois que não via mais Helena a seu lado, tornava-se sombrio e taciturno; aquelle golpe o havia fulminado; em sua alma só havia rancor e pezadume, e mais parecia um ancião desventurado, do que o bello e vigoroso mancebo de ha poucos dias.

O leitor não deve estranhar, que Antonio sendo um pobre indio escravo tomasse parte em conchavo e deliberações de tanta importancia e melindre como as de que se occupavão nessa occasião. O leitor terá comprehendido que Antonio não era propriamente um escravo, mas o companheiro fiel, o amigo de Mauricio. Discreto e perspicáz, alem de fiel e dedicado, merecia-lhe toda a confiança. O capitão-mór, que era o seu verdadeiro senhor, ou por que pouco se importasse com Antonio, ou porque attendesse á affeição, que desde menino o ligava a Mauricio, lh'o tinha inteiramente abandonado, e o indio aproveitando-se desta liberdade jamais se separára de seu patrão moço. A cooperação de Antonio na empresa, a que pretendião atirar-se, era não só util, como mesmo indispensavel.

— Creião, meus patrões, — dizia o velho ferreiro batendo com a mão aspera e tisonada sobre o peitoril da varanda, — é só a força de ferro e fogo que estes lobos esfaimados de ouro nos darão socego e liberdade. Já tenho mais de quarenta zagaias com suas competentes choupas bem aguçadas para vararem as tripas de quarenta emboabas, e estou concertando um resto de escopetas, punhaes e espadas, que ahí tinha; por falta de armas não havemos de nos sahir mal. Velho assim mesmo ainda conto mandar ao inferno uma boa duzia desses cães tinhosos.

— Cá por mim, — exclamou Calixto, — só espero que se dê a vóz de mata emboaba. — Ninguém mais do que eu tem sede do sangue desses malditos.

— E Antonio tambem está prompto, — disse o indio a seu turno. — Sua escopeta não nega fogo, e sua flecha, que vara o couro rijo da anta e da sussuarana, é capaz de trespassar déz emboabas de um só tiro. Mas contra meu patrão velho, — Antonio não sabe mentir e falla com o coração na boca, — contra elle e minha sinhá Leonor, Antonio nunca ha-de levantar a mão. Elle é meu pae; foi elle, quem me deu este irmão, que aqui está, — terminou apontando para Mauricio.

— Ah! sim! — retorquiu vivamente Calixto,

tu esperas ainda, que essa mão, que hoje te affaga, te esbofeteie, para amanhã te vingares!... espera, Antonio, espera, que não tardará a tua vêz. Ainda arrancando-lhes o coração não cevo bastante o odio, que tenho a esses malditos. Se ainda se contentarem com o ouro, que nos roubão... mas não; querem nos governar dentro de casa; querem ter o direito de vir requestar em nossas casas e a nossos olhos nossas noivas, nossas mulheres, nossas filhas, e se os repellimos, somos castigados com prisão, com tronco, com bolos, alem de no las roubarem!... ah! isto não se pode aturar por muito tempo sem rebentar de raiva e desespero!...

— Calixto diz a pura verdade, — ponderou Gil. — Aqui estão tres, que lá tem enclausuradas as suas amantes por um mero capricho de nossos tiranos. Mauricio, julgas que jamais poderás obter a tua Leonor, por mais que ella te ame, sem mover guerra aberta e implacavel ao capitão-mór, ou pelo menos a esse Fernando, que te a disputa com a superioridade, que lhe dá o nascimento, o parentesco e a posição, que occupa juncto a Diogo Mendez?... E tu, Antonio, saberas me dizer, qual a razão, porque nos não querem restituir Judayba?...

— Não sei, — respondeu o indio, — mas eu vou lá sempre, e sei que Judayba é e sera sempre

de Antonio, e ai de quem tiver o atrevimento de querer tomar-lh'a !... sinhá Leonor já prometteu que Judayba havia de se casar com Antonio.

— Que esperança ! — exclamou Gil ; — o capitão-mór não duvido, que condescenda com esse innocente desejo da filha ; mas lá está o implacavel inimigo de teu amo ; lá está Fernando, que te detesta pelo simples factó de tua amizade e dedicação a Mauricio, e Fernando é ali quem põe e dispõe de tudo. Dá graças a Deos, Antonio, se abusando de sua simplicidade de selvagem não tentarem pervertel-a...

— Não falle assim, meu branco, — bradou o indio, levando a mão convulsa ao cabo da faca ; — ai daquelle, que ousar tocar em um só fio dos cabellos de minha Judayba ! esta faca ira beber-lhe todo o seu sangue.

— E tu, Calixto, — proseguio Gil, — consentirás que lá fique a tua Helena em poder delles, em companhia de dous moços dissolutos e libertinos ? poderás dormir tranquillo um só momento, sem que te sangre o coração de rancor, de inquietação e de angustia mortal, em quanto a noiva de tua alma se acha entregue ás mãos daquelles algozes, ladrões da propriedade, do socego, da honra e da felicidade de nós todos ?... Não, não pode haver mais contemplação ; já demais temos tragado o fel da humilhação, do desprezo e da

mais tiranica perseguição. Ficão-nos tres partidos a escolher : ou havemos de nos retirar todos abandonando á cobiça e ambição de nossos perseguidores estas ricas minas, que nossos patricios descobrirão arrostando mil riscos e fadigas : ou nos devemos entregar a elles como escravos, nós e tudo quanto é nosso, trabalhando para enriquecel-os, sujeitando-nos pacientemente ao tronco, aos bolos, aos açoites, e a todas as ignomias : ou por fim havemos de nos rebelar contra tão odioso jugo, e obrigar-os á viva força a respeitar nossas pessoas e nossos direitos. Destes tres alvitres o primeiro iria satisfazer plenamente os desejos de nossos oppressores ; o segundo é impossivel ; nenhum de nós, eu o affianço, nenhum haverá, que o não repilla immediatamente, e que não repute uma affronta só o propol-o. Não nos resta pois senão o terceiro.

Mauricio sombrio e triste escutava silenciosamente aquelles desabafos de colera e indignação, que rompião dos labios de seus amigos como lavas ardentes arrojadas de uma crátéra em terrivel explosão. Bem via que estava cheia a medida da longanimidade e paciencia de seus conterraneos, e que não lhe seria mais possivel oppor um dique aos odios, que ameaçavão irromper com furiosa exaltação. Sua situação era a mais critica e difficil que se pode imaginar. Homem de grande

importancia e altamente considerado entre seus patricios não podia conservar-se neutro em qualquer conflicto, que rebentasse entre elles e os emboabas; muito menos lhe era permittido abraçar o partido destes sem cobrir-se de opprobrio incorrendo na mais infame deslealdade para com seus patricios. Por outro lado estavam a gratidão e lealdade, que devia a Diogo Mendez, e o amor extremoso, profundo, immenso, que consagrava á sua filha. Acabrunhado pela situação difficil e inextricavel, em que seu destino o collocára, Mauricio embaraçado não sabia o que deveria dizer a seus companheiros, nem como acolher suas phrases repassadas de odio e espirito de vingança. Bem quereria guardar silencio; mas esse silencio seria mais significativo que tudo, e era forçoso que se explicasse francamente a fim de não inspirar desconfianças.

— Meus amigos, — disse elle por fim, — eu tambem participo de vossa indignação e resentimento contra nossos oppressores: o jugo de feito está se tornando insupportavel, e não serei eu que tentará amortecer vossos brios de paulistas aconselhando a humilhação e a ignominia; não; mas espero, que não porão em duvida minha lealdade e dedicação, se eu lhes disser, que ainda não perdi de todo a esperança de terminar paci-

ficamente estas desavenças e oppor sem lucta um paradeiro aos vexames, de que somos victimas.

— Mas como?... como?... como?... esta pergunta rompeu simultaneamente dos labios dos companheiros.

— Como?... eu já lhes digo. Amanhã irei jogar a ultima cartada ; procurarei o capitão-mór e lhe pedirei audiencia particular ; tentarei abrir-lhe os olhos fallando-lhe com toda a franqueza, expondo-lhe sem reboço o que sinto. Pedir-lhe-hei, que sejam postos em liberdade Helena e Judayba, e que ponha cobro ás insolencias e desaforos de seus patricios, que nos querem roubar a um tempo a fazenda, o socego e a honra. Se me ouvir com attenção e benevolencia, ainda o mal não é sem remedio ; se porem fizer pouco caso de minhas advertencias e requisições, fica-nos a liberdade de lançar mão de recursos extremos para nos desforçarmos e defender nossos direitos offendidos e espesinhados. Portanto lhes aconselho ainda um pouco de resignação e paciencia. E' só por um dia, meus amigos ; espero que por tão pouco tempo não lhes será difficil conter sua justa impaciencia.

Bueno e Calixto abanarão a cabeça.

— Vá lá, patrão, — exclamou mestre Bueno ; é mais um dia perdido, mas... paciencia!... tão certo como eu ser filho de minha mãe, Vm. vae

perder seu tempo; no entanto para não perder de todo o meu vou malhar os meus ferros e dar tempera a nossas armas, por que estou certo, que só quando ellas fallarem, o capitão-mór nos dará razão.

— Qual capitão-mór, padrinho! — retorquio Calixto; — não ha-de ser elle, que nos ha-de dar razão. Depois que lhe cortarmos a cabeça e á toda sua gentalha...

Neste ponto Calixto foi interrompido por um singular rumor, que vinha do lado de fora da varanda. Era o tropel de uma pessoa, que se avisinhava arquejante e a passos accelerados. Ainda durava o sobresalto, que naquella occasião naturalmente produzira tão inesperado rumor, quando a pessoa, que se avisinhava, penetrou rapidamente na varanda. Todos sobresaltados levárão a mão ás armas.

— Ah! és tu, minha Judayba?! — exclamou Antonio, que primeiro que todos reconheceu a sua amante, e precipitando-se ao encontro della sustinha nos braços a india quasi a desfallecer de fadiga. — O que te aconteceu?... falla Judayba...; o que vieste fazer aqui?...

A india não respondia; arquejante e oppressa de cansaço deixou-se escorregar dos braços de Antonio e sentou-se no chão. Os circumstantes se acercârão della cheios da mais anciosa curio-

side e inquietação dirigindo-lhe perguntas sobre perguntas : mas a pobresinha esteve por muito tempo a arquejar sem nada poder responder. *Emfim* depois de repousar alguns momentos instada por Antonio contou-lhe em poucas palavras e com voz entrecortada e balbuciente em dialecto carijó, o que vamos narrar ao leitor mais por miudo no seguinte capitulo.

CAPITULO VII

TURPE SENILIS AMOR

O capitão-mór, apesar dos seus cincoenta e tantos annos, era ainda homem vigoroso e bem disposto; o coração palpitava-lhe ainda quente e alvoroçado ao aspecto da mulher formosa, e era com bastante pezar seu, que se resignava a insipidez e isolamento da vida celibataria. De a muito pensava em contrahir segundas nupcias, e se até então não o fizera, de certo não era, que lhe tivessem faltado noivas. Rico e illustre de nascimento, tendo enviuvado ainda moço, não lhe faltarião vantajosas allianças; mas a força de querer muito escolher foi deixando correr o tempo e procrastinando a satisfação desta necessidade de seu coração até a idade, em que o achamos, isto é já um pouco tarde. No isolamento em que se achava collocado em um paiz novo, bronco e sem sociedade ainda mais triste se lhe tornava a solidão do lar domestico, ao passo que lhe era

impossível achar naquellas regiões um consorcio na altura de seu nome.

Nestas conjuncturas uma singular phantasia apoderou-se de seu espirito. Judayba, como já vimos era um dos typos mais bellos e regulares de sua raça; cathechizada, doctrinada e enfeitada por Leonor, que cada vez mais se esmerava na educação da filha de Irabussú, ia-se transformando em gentil e engraçada rapariga. A' força de vel-a todos os dias em companhia de sua filha o capitão-mór foi pouco a pouco se deixando captivar dos encantos de sua linda e voluptuosa figura, e ficou verdadeiramente enamorado de Judayba.

Uma vez rendido o coração todas as mais conveniencias, todas as considerações de qualquer ordem que sejam, cedem-lhe o passo, e transigem facilmente com as exigencias desse caprichoso tyrano chamado amor. Diogo Mendes, que enfiado de sua fidalguia fora até ali o mais difficil e escrupuloso na escolha de uma esposa para si ou para qualquer pessoa de sua familia, sem grande reluctancia concebeu e affagou em seu espirito a idéa de desposar uma pobre selvagem, apanhada á laço no mato. Cumpre todavia notar que para pol-o de accordo com os seus preconceitos nobiliarios, com a sua consciencia de fidalgo havia uma circumstancia mui favoravel e jus-

tificativa. Segundo muitas vezes tinha ouvido dizer a Antonio, Judayba tambem era fidalga, senão de escudo e braça d'armas, ao menos de kanitar e tangapema. Irabussú, seu pae, era um illustre pagé, o que era entre os indigenas um titulo da mais alta distincção, e se quizessem bem esmerilhar-lhe a linhagem, talvez descobrissem, que descendia dos troncos dos famosos Anhangúeras e Tibiriçás. Diogo Mendes alem disso tinha a seu favor o exemplo de seu conterraneo, o Caramurú, um illustre cavalheiro, que não teve escrupulos de desposar a gentil Paraguassú.

Entretanto o velho fidalgo, posto que estivesse inabalavel no seu proposito, não ousava commu-nical-o nem a Fernando nem a seus filhos receando, que tentassem demovel-o de sua idéa. Pretendia não lhes dar parte de cousa alguma, senão depois que tudo estivesse concertado e preparado, e sorprendel-os com o factu consummado.

Estava em sua mente resolvido o problema de seu hymenêo; só faltava communicar á noiva esta sua resolução, e este passo no seu espirito estava em ultimo lugar, porque não lhe passava pela cabeça, que a india recusasse a sua mão, e mesmo quando mostrasse alguma repugnancia, forçoso lhe seria obedecer á sua authoridade.

No dia portanto, em que Judayba esbaforida se apresentára em casa de mestre Bueno, ao cahir

da noite o capitão-mór aproveitando uma occasião opportuna havia fallado a sós com a india, e com termos insinuantes e maneiras afagadoras a fizera sciente de seu projecto. Custou muito á Judayba entender a verdadeira intenção do capitão-mór, e só depois que este pondo sua dextra sobre a della fez-lhe sentir bem ao vivo que queria cazar-se com ella procurando abraçal-a, foi que ella comprehendeu tudo, e fitando nelle os olhos espantados disse-lhe abanando vivamente a cabeça :

— Nò! nò! nò! Judayba é de Antonio, — e voltando-lhe as costas fugio precipitadamente e foi refugiar-se tremula e assustada juncto de Leonor, como a tenra veadinha, que ouvindo rugir a panthéra corre e abrigar-se juncto de sua mãe. Embalde Leonor vendo-a assim offegante e sobresaltada, interrogou-a com a maior instancia, a desconfiada e arisca caboclinha nada lhe quiz responder ; foi-se afastando sorrateiramente do lado de sua ama, e dahi a meia hora, quando a procuravão por toda a casa, tinha desaparecido.

Judayba aterrada com a proposta do capitão-mór, como se tivesse sido ameaçada de açoites, tinha fugido. A fuga lhe foi facil ; por sua docilidade e bom comportamento gozava a muito tempo da mais ampla liberdade em casa de Diogo Mendes, e tambem nenhum interesse tinha em

fugir daquella casa, onde era tractada com toda a bondade e carinho, e onde via todos os dias o seu querido Antonio.

Judayba em primeiro logar dirigio-se á casa de Gil, mas encontrando-a deserta e trancada, correu á de Mauricio; o mesmo dissabor ali a esperava. Reflectio um momento e lembrou-se de mestre Bueno, cuja casa, uma das rarissimas, que lhe erão conhecidas na povoação, sabia que costumava ser frequentada por Antonio, Gil e Mauricio, unicas pessoas, a cuja sombra poderia encontrar algum amparo. Para lá correu, e lá a vimos chegar arquejante e extenuada de susto e de cansaço.

Antonio sabendo da boca de sua amante as intenções do capitão-mór ficou transido de espanto e de indignação e quasi não podia dar credito ao que ouvia.

— Deveras, Judayba?! — exclamava elle; — o capitão-mór, o senhor Dógo Mendes te disse isso?... como pode ser isso?... ouviste bem o que elle disse?... ah! — continuou voltando-se para os companheiros, — estão ouvindo, meus patrões?... chegou tambem a vêz de Antonio.

O patrão velho quer tambem roubar-me Judayba para casar-se com ella! ah perros! cães malditos!... agora é com Antonio, que vos haveis de haver!... De hoje em diante, meu amo se-

nhor Mauricio, minha raiva não fáz mais escolha de ninguem; minha primeira flecha é para o coração do maldito velho.

— E o meu primeiro tiro é para a cabeça de Affonso, — disse Calixto.

— E o seu, patrão, e o seu? — perguntou vivamente Antonio.

— Todos os meus tiros não serão empregados senão contra nossos inimigos, mas...

Nova tropelada de gente, que se approximava, veio ainda uma vêz interrompel-os; desta vez porém o rumor era mais intenso e ruidoso, e entremeiado de vozes de homens que fallavão entre si. Era uma escolta de esbirros, que o capitão-mór tendô dado pela falta de Judayba tinha expellido em procura della. Depois de a terem procurado em vão por todo o povoado, emfim por indicação de alguém, que a tinha observado, vierão ter a casa de mestre Bueno. Quatro mal-sins completamente armados penetrarão bruscamente na varanda do ferreiro, em quanto outros quatro cercavão a casa por todos os lados.

— É aqui, camaradas! — bradou um d'elles, — é aqui que a lebre se amoitou.

— Cá está ella, se me não engano, — gritou outro lançando mão de Judayba, que tinha lobrigado nas trevas; — é ella, não pode ser outra; toca a amarral-a.

— Alto lá! — bradou Antonio avançando de um pulo e com um empurrão atirando para longe o esbirro, que segurava Judayba.

— Quem é este atrevido!? — rosnou o alguazil arroncando a chavasca e atirando-se para Antonio.

— Sou eu, que não consentirei nunca, que Vmces ponhão as mãos nesta mulher, nem que me fação em postas, ouviu?...

— Oh! isso é o que vamos ver! como está valentão!

— Se sou valente ou não, cheguem-se e verão, — replicou Antonio puchando a faca e collocando-se como um baluarte diante de Judayba.

— Que vaes fazer, Antonio! — disse Mauricio em meia voz achegando-se do indio. — Por essa maneira te pões a perder a ti e a nós todos. Deixa-os levar Judayba; eu te asseguro, que ella nunca será do capitão-mór.

— Oh! bem os estou conhecendo a Vmces todos, senhor Mauricio, senhor Gil! — disse um esbirro. — Forão Vmces por certo, que desemcaminharão esta cabocla, e a induzirão a fugir; o senhor capitão-mór ha-de ser sabedor de tudo.

— Pouco me importa, senhores malsins, — respondeu Gil com indignação, — que o capitão-mór seja ou não sabedor do que está se passando; esta india me pertence, e eu estaria em meu di-

reito, se a tirasse da casa do capitão-mór. que m'a roubou. Não tenho que lhes dar satisfações, mas sempre lhes direi, que ella aqui appareceu não ha muito tempo sosinha e de seu moto proprio, e sem conhecimento nosso.

— Seja lá como for, — replicou o esbirro, — quer Vmces queirão, quer não, donde sabio, para lá tem de voltar neste momento. Anda, rapariga!... toca para a casa.

— Devagar com isso, senhores esbirros! — tornou Gil com ligeiro e sarcástico sorriso, — olhem que essa menina não se toca assim como uma rêz do campo; mais comedimento!... não sabem que ella é a mimosa de D. Leonor, e está para ser a esposa do...

— Nunca! nunca o será! — atalhou com um brado furioso Antonio, a quem o sarcasmo de Gil, que os esbirros não comprehenderão, havia amargado cruelmente. — Nunca o será; eu o juro por este punhal, e por Deos, que nos escuta.

Depois de alguns instantes de silencio acalmando-se e voltando-se para a india :

— Vamos, minha Judayba, — disse-lhe em vóz baixa; volta para a casa de nossos patrões; ainda não é tempo de sahir de lá. Antonio te vae acompanhar, para que estes malditos não judiem comtigo. Vamos; mas Antonio te jura, ou elle tem de morrer, ou em poucos dias ficaremos li-

vres, livres para sempre delles... Vamos, camaradas, — continuou em voz alta dirigindo-se aos esbirros, — eu quero acompanhar esta menina, e ai daquelle, que tentar maltratal-a.

— E eu tambem irei. — E mais eu, — disserão successivamente Mauricio e Gil, e os tres amigos seguindo a escolta descerão o Morro do Lenheiro, e acompanhárão Judayba até a porta da casa do capitão-mór.

CAPITULO VIII

INDICIOS E SUSPEITAS

Diogo Mendes e Fernando ficarão impressionados e pensativos com as informações, que lhes trouxerão os apprehensores de Judayba a respeito do lugar, onde a acharão, e das pessoas, com quem a encontrarão. Fernando, ou por que de facto receasse algum plano de sublevação, ou porque não quizesse deixar passar ensejo algum de chamar o odio e a desconfiança sobre Mauricio, Gil e todos os paulistas, procurava fazer comprehender ao capitão-mór todo o alcance de um facto, que simples na apparencia todavia bem considerado dava lugar a graves suspeitas a respeito dos individuos, que ali se achavão reunidos.

— Este facto, senhor, — dizia Fernando em tom convicto e vehemente, — é para mim symptoma evidente, de que esse seu tão estimado Mauricio não é estranho ao odio e rancor, que nos votão seus patricios. Trama-se alguma cousa,

acredita-me; Mauricio e seu amigo Gil são homens perigosos entre essa chusma de paulistas aventureiros, e de bugres turbulentos e indomáveis; são bandidos, que por maneira alguma se querem submeter ao jugo das leis, homens sem familia, sem lar e sem patria, capazes de pôr tudo a ferro e fogo para sacudirem o jugo da authoridade, e se enriquecerem sem trabalho a custa de roubos e depredações. Senão diga-me, senhor capitão-mór, com que fito poderião estar reunidos a taes deshoras esses homens em casa do velho ferreiro, que de certos dias a esta parte deve nos trazer atravessados na garganta, bem como o seu companheiro, que não pode levar-nos a bem o conservarmos em nosso poder a sua amazia?...

— São amigos, Fernando, — respondeu tranquillamente o capitão-mór, cuja natural bonhomia e seguridade era difficil de se abalar. — São amigos, estarião conversando e fazendo o seu se-rão em muito boa páz; não vejo nisso nada de extraordinario.

— Mas como a india foi direito lá ter?... adivinhou acaso, que elles lá se achavão?... esta fuga da india não lhe parece a vossa mercê um facto conluiado talvez entre ella e Antonio?

— Oh! por esse lado não tenha receio algum, meu caro sobrinho, — replicou suspirandó o capitão-mór, que bem sabia o verdadeiro motivo

do desaparecimento de Judayba.— Com que fim viria o Antonio roubar-me a india, se elle tinha entrada franca nesta casa?...

— Com que fim?... esperão talvez colher della informações que sejam uteis a seus planos, ou talvez pol-a a salvo para melhor poderem nos atacar. A propria Helena, se não tivéssemos o cuidado de encerral-a todas as noites, talvez tambem já se tivesse evadido.

— Já te disse, Fernando; não te dê cuidado a fuga da india; eu sei a que ella é devida.

— A que é pois?...

— Depois o saberás;... um motivo insignificante... ralhei com ella pela primeira vêz... sabes como é timida... fugio de medo.

— Ah! mas as palavras insolentes do Gil, e o atrevimento do bugre, que não queria entregal-a?...

— O Gil é conhecido como um estouvado, um fanfarrão, que não sabe o que diz; o bugre sempre é um bugre.

— E vossa mercê sempre será um cego, porque não quer ver.

— E vossa mercê a força de querer ser lince vê demais, vê até o que não existe. Não pode ver dous ou tres paulistas junctos, que não encher-gue por detraz delles o phantasma da conspiração, que tanto o atterra.

— Pois bem, já que assim o quer, esperemos, que os acontecimentos lhe venhão abrir os olhos talvez já quando o mal não tenha remedio, quando o ferro e o fogo rodearem esta habitação, quando...

— Ora deixa-te de tolas apprehensões, — interrompeu o capitão-mór com uma grossa rizada ; — na fuga de uma pobre india enchergaste um trama, o que mais não vérás?... Quanto a mim, emquanto Mauricio estiver a meu lado, nada receio da parte dos paulistas ; elles o estimão e respeirão muito, e Mauricio, estou certo, nunca será contra mim.

— Meu Deos ! que estulta e invencivel cegueira a deste velho ! — murmurou Fernando comsigo. — Senhor, — continuou em vóz alta, — é deploravel o engano, em que se acha. Esse Mauricio, em que tanta confiança deposita, será talvez o primeiro a atraiçal-o.

— Mauricio ! impossivel ! um misero orphão, a quem estendi a mão para tiral-o do nada, e que me deve tudo quanto é, Mauricio, que eu creíei em minha casa como um filho !... não creias tal, Fernando !... Mauricio tem muita lealdade e nobreza d'alma e não será capaz de tão infame alevosia.

— Espere os factos, já que assim o quer ; a

vibora, que vossa mercê acolheu no seio, não tardará a fazer sentir o veneno de seu dente.

— E quem te assegura isso? como saber? — perguntou o capitão-mór um pouco abalado pela insistencia e tom de convicção, com que fallava Fernando.

— De nada sei positivamente; mas ha certos symptomas, que não podem enganar. Vossa mercê ha-de ter notado a submissão toda apparente, com que estes paulistas se curvão ha dias a esta parte a todos os bem merecidos rigores, a que os temos sujeitado, elles de ordinario tão turbulentos e altanados. Desd'a prizão de Calixto e Helena nada se rosna, não ha o menos sussurro, a menor manifestação de descontentamento da parte desse bando de aventureiros até aqui tão intractaveis e arrogantes!... Gil não falla mais em reclamar Judayba, que diz ser sua; e que segundo affirma vossa mercê, fugio tomada de um medo pueril. Bueno e Calixto tambem não se queixão, e nem se lembrão de nos pedir a liberdade da filha e amante, que está em nosso poder, e andão por ahi taciturnos e amuados, sabe Deos com que intenções. Quem nos diz, que esses homens ferozes, que nada tem a perder e de tudo são capazes, não andão por ahi em conciliabulos nocturnos e clandestinos tramando a nossa perdição!... Não duvido, que a fuga da india nada signifique, mas a

reunião desses homens a taes deshoras em casa de Bueno... isto significa muito, e eu como que ouço através desse silencio um murmurio subterraneo e sinistro, precursor de furiosa erupção.

— Bem vejo, que não deixas de ter bastante razão para assim pensar; — reflectio o capitão-mór algum tanto abalado em sua seguridade pelas observações de seu secretario. — Eu mesmo não tenho deixado de estranhar essa calmaria dos animos, que me parece ficticia, e não deixa de ter o que quer que seja de sombria e sinistra. Mas o de que não posso capacitar-me, é que Mauricio esteja envolvido...

— Por que não?... o que estaria elle então fazendo hoje em casa do ferreiro?...

O capitão-mór ficou pensativo e nada respondeu.

— Esse homem, — continuou Fernando, — é talvez o mais perigoso e terrivel de nossos inimigos; tenho motivos poderosos para assim pensar, não só por ser elle o mais habil e audáz, como por outras circumstancias, que mais tarde vossa mercê saberá.

— Mas não podemos julgal-o assim por tão fracas apparencias; devemos procurar provas mais positivas.

— Quer vossa mercê que a arvore da traição dê todos os fructos para depois cortal-a?...

— Não, não ; cortemol-a antes, que medre. Fernando, é nos mister toda a circumspecção, e vigilancia ; se descobirmos o menor rastilho de sublevação...

— Bem sei, o que nos cumpre fazer, — atalhou o arrogante secretario, cuja sobranceria subira de ponto desde que vio o capitão-mór um pouco abalado de sua natural calma e seguridade. Darei providencias, que lhes farão arder nas mãos o facho, que preparão contra nós.

Fernando sahio deixando o capitão-mór entregue a mil sinistras apprehensões. Posto que a noite já fosse muito adiantada, não pode conciliar o somno. Os terrores, que Fernando lhe lançára no espirito, não erão sua unica preocupação ; o máo resultado de sua pretensão sobre Judayba tambem muito o magoava.

— Todavia o caso não é ainda para desanimar — disse lá comsigo depois de muito cismar, — a menina é uma selvagem espantadiça, e ainda muito creança ; que muito é que se arripiasse á primeira idéa de um casamento !... pouco a pouco se ha-de ir domesticando, e acabará por familiarizar-se com a idéa... O Antonio é o mais serio embaraço, o Antonio, que ella parece querer bem... que bello rival tenho eu !... mas esse, louvado Deos, está removido por si mesmo. Elle

tambem era da tróça da casa de mestre Bueno, vou exterminar-o para S. Paulo.

Emquanto Diogo Mendes adormecia entre estes pensamentos, Fernando tambem em seu leito embalava-se entre sonhos de vingança e perseguição contra Mauricio e todos os paulistas. Tanto tinha o primeiro de simples e confiante, como o segundo de fino, astuto e desconfiado.

CAPITULO IX

ROMPIMENTO

No outro dia Mauricio, apesar das occurrencias que sobrevierão, não faltou ao que havia prometido a seus amigos, e hem cedo apresentou-se em casa do capitão-mór. Ia resolvido, como se sabe, a expor-lhe sem o menor rebuço toda a verdade, pintar-lhe ao vivo todos os soffrimentos e o profundo descontentamento de seus patricios, e mesmo dos indigenas, que trabalhavão nas lavras dos portuguezes; dizer-lhe, que aquelles não podião descobrir uma data um pouco abundante de ouro, que os portuguezes não a cobiçassem, e não procurassem arrancar-lhes já allegando falsos direitos, que sempre erão attendidos, já provocando conflictos, que sempre trazião em resultado a perseguição e prizão dos paulistas; que os bugres, esses, coitados! não podião guardar para si nem um grão do immenso ouro, que tiravão, e gemião debaixo do mais atróz e vigilante captíveiro. Representar-lhe ia vivamente o perigo, a

que se expunha opprimindo uma população inteira sem outra protecção, nem meios de defeza senão os que são inspirados pelo desespero. Queixar-se-ia do novo systema de oppressão mais doloroso e vexatorio ainda, que se ia introduzindo, qual era o barbaro costume de arrancar as filhas a seus paes, e a seus protectores natos para as terem em custodia em casa sem se saber por que, nem para que. Dir-lhe-ia, que os paulistas são doces, e que com muito prazer tinham accedido o governo do capitão-mór esperando que os viesse proteger contra as violencias e esbulhos, de que de longa data são victimas da parte dos portuguezes ; mas que o contrario ia acontecendo, e cada vez mais pesado e insupportavel ia se tornando o jugo, que os opprimia. Emfim pretendia fazer-lhe ver, que tudo isto provinha da funesta e malefica influencia, que sobre o espirito d'elle capitão-mór exercia um homem embusteiro e perverso, que para desgraça daquella terra tinha vindo em sua companhia ; que esse homem, que caprichava em tornal-o odioso a toda a população, era Fernando, seu secretario. Por fim pediria em nome de todos os paulistas providencias, que puzessem termo á aquelle deploravel e assustador estado de cousas, e declararia, que se as não obtivesse, ver-se-ia obrigado a retirar-se,

porque não desejava envolver-se nem responsabilisar-se por futuras calamidades.

A mais tempo Mauricio deveria ter tomado essa nobre e energica resolução; agora já vinha um pouco tarde. Sabemos em que disposições vinha encontrar o espirito do capitão-mór profundamente impressionado pelas fallas de Fernando.

Todavia sollicitou e obteve ainda a honra de uma conversação com o seu velho protector, mas foi recebido com tão desusada frieza e altivéz, que cortou-lhe todo o azo de desenrolar a longa serie de queixas e accusações, que trazia na mente.

— Então, que pretende de nós, senhor Mauricio? — perguntou seccamente o capitão-mór. Este modo ceremonioso já começou a desconcertar a Mauricio, não que este temesse o capitão-mór, mas estava acostumado a ser tractado por elle como um filho, com toda a lhanesa e affabilidade.

— Venho, — respondeu Mauricio algum tanto embaraçadô, — primeiramente comprimentar á vossa mercê, e depois... tambem... representar-lhe contra os abusos, agravos e violencias, de que meus patricios tem sido victimas...

— Ah! já sei, já sei, — interrompeu bruscamente o capitão-mór; — é escusado ir por diante. Seus patricios já tomárão o pulso á minha nimia bondade, ou antes á minha fraqueza, desde

que deixei impune a affronta revoltante, que fizeram a meu filho. Não vejo de que se possam queixar senão de seu proprio genio turbulento e rebel a todo jugo e disciplina legal. Querem viver a lei da natureza como d'antes; isso não pode ser, por que não somos selvagens, e nem viemos aqui para tolerar a continuação de semelhante estado. Quer queirão, quer não, hão-de submeter-se ao rigor de nossas leis.

— Engana-se vossa mercê, — replicou Mauricio com dignidade, — estamos promptos a nos submeter ao imperio das leis; mas para nós outros paulistas não ha lei, ha só capricho e arbitrio para nos opprimir e vexar ao ultimo ponto...

— Ah!... e é por isso que Vmces se reuñem fora de horas a conchavar tramas e projectos de revolta!... O que fazia Vm. senhor Mauricio, hontem a horas mortas em casa de mestre Bueno com o Gil e outros amigalhões?...

— Pois será tambem um crime achar-se um homem em caza de seu amigo?

— Sem duvida!... a taes horas e em tal companhia, si ainda não é um crime, pelo menos foi desconfiar. A noite foi feita para o descanso, e quem a taes horas se acha em uma reunião dessas, a não ser em algum folguedo, dá muito que entender de si.

— Pode ser, senhor capitão-mór, mas eu protesto...

— Não tem que protestar... prohibo-lhe de hoje em diante toda e qualquer convivencia com os seus patricios, se quizer vir ainda aquí, e gozar de minhas boas graças. Tambem ordeno-lhe, que me entregue o indio Antonio, que está ficando perdido no meio desse bando de aventureiros, com quem Vm. anda.

Ve-se que o capitão-mór, apesar de nesta occasião procurar formalisar-se, tractava a Mauricio como um famulo, ou como creança criada em sua casa.

— Quanto a Antonio, — respondeu Mauricio, — dar-lhe-hei a ordem de vossa mercê. Quanto porem ao que exige de mim, com pesar lhe digo, senhor capitão-mór, me é impossivel obedecer-lhe. Não posso, não quero, e nem devo renegar meus patricios. Vivo no meio delles, me procurão, me estimão, me rodeião...

— Queres então ficar no meio de meus inimigos, e por conseguinte ser um delles?...

— De modo nenhum; elles não são seus inimigos; são perseguidos e queixão-se; são opprimidos e gemem, porque doe-lhes o jugo, que o senhor seu sobrinho faz pesar sobre elles mui de proposito para os atassalhar e leval-os ao extremo

a fim de melhor poder perseguil-os de novo e exterminial-os.

— Demos de barato, que assim seja; mais tu, Mauricio, tu o que soffres?... não tem sido sempre estimado e considerado por mim? quem te persegue? quem te ameaça?...

— Por certo não é vossa mercê, senhor capitão-mór; porem seus patricios e principalmente o senhor seu sobrinho me consagrao odio maior do que a nenhum dos meus, e eu não serei de certo poupado mais que os outros no dia da vingança e do exterminio; oh! estou bem certo disso!...

— E por que te envolves no meio delles?...

— Por que entendo que é meu dever; por que entendo que devo protegel-os e amparal-os nas conjuncturas, em que se achão; por que entendo, que seria uma infamia abandonal-os.

— Pois então, senhor Mauricio, haja-se là com elles, e não conte mais commigo, — replicou asperamente o capitão-mór enfadado com a linguagem altiva e independente de Mauricio. — Quem é por elles, é contra mim.

O joven paulista respeitava ainda e estimava muito o seu velho bemfeitor, e sentio-se profundamente magoado com aquellas rispidas e duras palavras, quaes nunca as havia ouvido de sua boca. Vinhão ellas lançar sinistras sombras em

todo o seu porvir, onde via eclipsarem-se todas as suas esperanças em carregada escuridão.

Mauricio porem summamente altivo e nobre, leal a toda prova era incapáz de comprar sua futura felicidade a troco de uma infamia. Não se quiz humilhar, e com vóz commovida, mas sonora e resoluta.

— Senhor capitão-mór, — replicou, — sinto bastante, que me retire a sua amizade e confiança; mas nunca me resolverei a conserval-a a custa de uma baixaza, abandonando e atraiçoando meus patricios no infortunio. Si não sou contra vossa mercê, tambem não posso ser contra elles. Nesta horrivel conjunctura não sei o que faça; mas espero, que Deos me inspirará o que for de dever e de honra.

E sem esperar resposta complimentou e sahio. Ao passar pela varanda encontrou-se com Fernando, que o saúdou com um sorriso de maligno e pungente escarneo, como quem lhe dizia-vae-te, que de hoje em diante aqui nada vales.

Mauricio retirou-se com o coração opprimido de despeito e de dolorosas e sinistras previsões. Começava a convencer-se de que tudo estava perdido, e que não restava meio algum regular e pacifico de conjurar a sua desgraça e a de todos os seus patricios. Em casa encontrou Gil e Antonio, que o esperavão em anciosa curiosidade.

— Não ha remedio, — disse-lhes ao entrar; — é-me impossivel de ora em diante deter a lava, que ameaça devorar-nos; deixo-os livres e entregues ás inspirações de seu justo odio; não ha-de ser mais Mauricio, que os estorvará na carreira da vingança; fação o que entenderem.

— Por essa já esperava eu! — exclamou Gil; — mas tu, Mauricio, o que pretendes tu fazer?...

— Não sei, não sei, meu amigo, — murmurou o moço com vóz angustiada lançando-se sobre um assento e escondendo a cabeça entre as mãos. Tenho a cabeça em braza, e parece que se me rebenta o coração.

— Entretanto é preciso tomar uma resolução...

— Mas... que devo eu fazer, Gil?... neste momento tenho o coração tão angustiado, e a cabeça tão perturbada, que não sei deliberar...

— Pois bem, já que não te decides, vou declarar-te o que temos resolvido. Hoje depois das dez horas da noite na caverna de Irabussú, que bem conheces, estaremos reunidos eu, Bueno, Calixto e outros amigos a fim de concordarmos nos meios que devemos empregar para sacudir o odioso jugo, que nos vexa. Comparecerás ahi, Mauricio?...

— Lá estarei, — respondeu resolutamente Mauricio levantando-se depois de alguns instantes

de silencio. — Em todo o caso é esse o meu dever, e o meu posto de honra.

— Muito bem! — disse Gil abraçando-o; — muito bem, meu amigo!... nem era de esperar de ti outro procedimento.

— E Antonio tambem lá se achará a seu lado, patrão, — exclamou o indio.

— Sem duvida, Antonio; nunca me abandonaste no perigo... Mas agora me lembro que o capitão-mór exige de mim que eu te entregue a elle, e bem sabes que não me pertences...

— Devéras! . . e o patrão quer que eu seja entregue?...

— Eu não Antonio; bem sabes, que nunca te considereei escravo, como nenhuma creatura humana o pode ser. E's livre, como eu e como elle; faze-o que quizeres.

— Nesse caso Antonio breve la irá, não para entregar-se, mas com o joelho cravado sobre o peito e o punhal alçado sobre o coração desse velho estonteado lhe irá bradar aos ouvidos: Entrega-me a minha Judayba!

CAPITULO X

CONCILIABULO NA GRUTA

O leitor já conhece a curiosa gruta de estalactitas, que demora como a legoa a meia de S. João d'El-Rei, gruta, onde Irabussú sumio-se para sempre como por encanto com o segredo de sua mina de fabulosa riqueza, e onde para sempre ficarão sepultados cinco dos portuguezes que o acompanharão. Mausoléo soberbo, magnificas cactacumbas tiverão por jasigo as ossadas obscuras desses miserandos instrumentos da cobiça de seus dominadores. E' para là que vamos de novo transportar o leitor.

Estamos em meio da noite, que succedeu ao dia, em que Mauricio teve a para elle tão desagradavel conferencia com o capitão-mór. No meio da sala, que se acha a entrada da maravilhosa caverna, está acceso um grande fogo; em torno delle sentados sobre pilares de estalagmitas, que brotão do chão como bases de columnas derruidas, ou sobre blócos de estalactites despeneados

da abobada achão-se alguns vultos embuçados em largas capas e com chapéus desabados sobre os olhos. Por sua attitude grave e sombria, pelo modo mysterioso, com que fallão entre si, bem se depreheende que ali os reúne negocio melindroso e de alta importancia, e que interesse poderoso lhes preoccupa profundamente o espirito. O clarão da fogueira lança reflexos avermelhados sobre rostos os mais divergentes entre si pelo typo, pela cor e pela idade. A par do busto secco, rugoso e chamuscado de mestre Bueno fulgura o semblante altivo, fresco e animado do joven Calixto, cujos olhos negros e esportos trocção scintillações com os prismas de estalactitas, que lampejão pelas paredes da gruta. Juncto do bugre disforme e trombudo, de frente achatada, de olhor torvo e sinistro divisa-se a physionomia franca, resoluta e expansiva de Gil, cujo rosto alvo e regular se destaca vivamente no meio da espessa e negra barba. Antonio está entre um paulista de idade madura, de ar nobre e grave, e um negro mina de estatura colossal, cujos traços energicos e regulares abonão a intelligencia, animo e altivez proprio dessa raça de africanos. Um pouco afastado e retrahido para o fundo da gruta acha-se um cavalheiro em pé apoiando o cotovelo sobre uma estalagnita, que ali se ergue á guisa de mesa ; tem o ar triste e acabrunhado,

e escuta silencioso e pensativo. Distingue-se dos outros pelo porte esbelto, e pela elegancia do seu traje e de sua pessoa; o clarão da fogueira illuminava-lhe fróuxamente a têz palida, e ondeia reflexos bronzeados pelos annéis dos cabellos compridos e negros, que se lhe espalhão por baixo do chapéo em volta de um pescoço digno do Apollo de Belvedere. Este cavalheiro é Mauricio.

Estes são os chefes ou personagens principais daquella reunião. Por detrás delles murmurão e remoinhão como phantasmas pela penumbra da caverna muitos outros vultos fallando entre si com vóz abafada e mysteriosa, e suas fallas se diffundem em sons confusos pelo vão das profundas anfractuosidades como o surdo borborinho de uma catadupa subterranea. As scintillações multicores das estalactitas ao claro ondeante da fogueira, aquellas figuras sinistras e tão divergentes, umas sombrias e immoveis illuminadas de frente pelo fogo do centro, outras em lento giro desenhando-se indecisamente entre sombras, sumindo-se e reaparecendo pelos vãos dos profundos e tenebrosos recantos, davão à gruta um aspecto phantastico indescrível. Dir-se-ia o palacio subterraneo de algum nigromante de Ariosto, povoado de sombras e duendes, ou um concilio dos espiritos das trevas convocados pelo condão de alguma fada em lobregos e selvaticos escondrijos.

O espirito de insurreição de ha muito que fermentava, e como que se organisava por si mesmo no seio daquella população opprimida. Em todos os corações levedava um odio antigo e rancoroso contra os emboabas.

O paulista, o indigena e o escravo negro a custo abafavão a sanha, que por isso mesmo se tornava mais violenta, esperando impacientes o dia da vingança. Os elementos estavam preparados para a mais horrivel explosão, aguardando somente a mão audáz que lhes chegasse fogo.

Gil entendeu, que era chegada a occasião. Elle, como o leitor talvez ainda se lembra, no dia, em que visitou aquella gruta junctamente com Mauricio e Antonio, tinha tido como um presentimento, de que ella viria a servir um dia para couto e ponto de reunião das victimas dos emboabas. Foi elle pois, que lembrou e levou a effeito aquella reunião no mysterioso e ignorado escondrijo da gruta de Irabussú, logo que convenceu-se que seu amigo Mauricio não tinha outro remedio senão lançar-se nos braços da insurreição. Gil tinha em mestre Bueno um valente e activo auxiliar, não só como habil ferreiro e insigne armeiro, como porque elle conhecia e entretinha relações com todo o poviléo, paulistas, bugres e negros. Foi mestre Bueno quem passou a senha e a vóz de alarma a todos os insurgentes, e lhes ensinou e

guiou ao lugar, que lhes devia servir de ponte de reunião. Já de ante-mão tinha elle feito transportar para a caverna a favor das trevas da noite grande numero de zagaias, catanas, pistolas e escopetas velhas, que de tempos a essa parte o previdente velho ia concertando e occultando em sua officina.

Grande numero de negros fugidos, que rondavam pelos arredores da povoação, forão avisados; tinham por chefe Joaquim, o mina herculeo, de que a pouco fallamos. Era elle escravo do Minhoto, barbaro e desalmado senhor, cuja cubiça explorava o trabalho dos miseros captivos a tal ponto, que os sacrificava sem compaixão em pouco tempo; suas lavras erão um verdadeiro açougue de africanos e indigenas. Joaquim activo, habil e robusto era um excellent mineiro, e só elle apurava para seu senhor mais ouro do que tres ou quatro de seus parceiros: mas nem assim era poupado mais de que os outros. Do seu trabalho dos domingos, que passava a faiscar pelas margens do ribeirão, ia formando um peculio com que pretendia libertar-se, como já tinha ajustado com seu senhor, e que ia depositando fielmente em mãos d'elle em muito boa fé. Quando completou a somma ajustada, o negro requisitou sua carta de liberdade.

— Ainda não Joaquim; — replicou-lhe o se-

nhor com cynico despejo: — tu fazes muito pouco em ti; vales o dobro de ouro, que me tens dado: é preciso, que trabalhes mais um anno.

O negro resignou-se, e sem se queixar trabalhou mais um anno; mas não satisfêz ainda a insaciavel cubiça de seu senhor. Revoltado com semelhante extorsão declarou que não queria mais liberdade, e teve a audacia de exigir o ouro, que já tinha entregado. Em vêz de ouro recebeu descomposturas e castigos. Mais ainda isto não foi tudo. O Minhoto possuia tambem uma linda creoula, a quem o negro consagrava a mais viva paixão, e que por seu lado correspondia-lhe com ardor. Era ella, somente ella, quem fazia o pobre escravo supportar com resignação os rigores de tão barbaro captiveiro. Um outro emboaba agradou-se summamente da rapariga, e propóz a compra ao Minhoto, ficando tractado o negocio apezar do Minhoto pedir uma somma exorbitante. Sabedor disto Joaquim, que de mais a mais tinha boas razões para crer que o comprador a queria para sua amazia, no cumulo da angustia e do desespero foi prostrar-se aos pés de seu senhor, pedindo-lhe com as lagrimas nos olhos, que não vendesse a creoula, que elle daria por ella todo o ouro, que já tinha em suas mãos, e mais todo o ouro que tivesse aos domingos durante toda sua vida; e que se acaso não podia deixar de vendel-a,

rogava-lhe por tudo quanto ha sagrado que o vendesse tambem ao mesmo senhor. Forão inuteis as supplicas do pobre amante captivo ; o desalmado senhor mostrou-se inexoravel. Desde então o negro, até ali tão fiel, humilde e trabalhador, convertendo-se em tigre feróz concebeu odio de morte por seu infame senhor e por tudo quanto era emboaba, e emquanto esperava o dia de uma vingança cabal assentou de prejudicar, o mais que podia, a seu senhor, já não trabalhando com a mesma diligencia, já subtrahindo, quanto podia, do ouro que tirava. Em fim para furtar-se aos castigos, em que incorria, fugio e tornou-se chef de quilombólas.

Não menos descontentes e rancorosos andavão os miseros indios, que trabalhavão nas lavras dos emboabas, e que ainda erão, si é possivel, mais maltratados que o escravo africano. Ainda este, cuja aquisição ficava um pouco mais custosa aos senhores, era algum tanto poupado, e recebia um tal ou qual tractamento. O pobre bugre porem agarrado facilmente nas florestas do paiz, á força ou illudido por qualquer quinquilharia, tractado como um cão gemia debaixo do mais rude trabalho, e era menos estimado do que um boi, do qual depois de morto ao menos a carne ainda é aproveitavel. Ainda de mais a mais os indios erão vigiados e guardados com a mais restricta e

rigorosa vigilância em razão do sobresalto, em que vivião os colonos com receio de que se unissem ás troças indigenas, que vaguevãõ pelas immediações, e tentassem algum de seus costumados e atrozes assaltos á povoação.

O bugre, que vimos juncto de Gil, era um desses desgraçados, que havia por longo tempo soffrido a escravidão dos brancos. Fora valente chefe de uma tribo caeté, e havia se opposto corajosamente á entrada dos emboabas, que com Antonio Dias Adorno penetrárão nos sertões de Ouro-Preto. Derrotado porem e feito prisioneiro em um recontro com sua familia e grande numero de seus foi conduzido a S. Paulo, onde esteve alguns annos, e dahi foi levado a S. João, para onde o seu senhor viera com outros aventureiros explorar minas de ouro. Ahi Tabajuna, — assim se chamava elle, — vio morrer sua mulher e quasi toda a sua familia ao pezo do mais cruel e rude captiveiro trabalhando incessantemente ao sol e á chuva. Uma linda filha, que lhe restava unica consolação e companhia que lhe restava em seu captiveiro, foi cubiçada por um rico mineiro, e a titulo de doação foi arrancada a companhia de seu pae para ser entregue ao libidinoso senhor.

Tabajuna era bastante vivo e intelligente ; até ali soffrera com alguma resignação o rigor da es-

cravidão, por que via a seu lado sua companheira e seus filhos. Quando porem todos estes lhe faltárão seu espirito entrou em sombrio desespero, sentio ferver-lhe no peito sanha implacavel contra tudo quanto era pelle branca, e jurou por sua mulher e por seus filhos mortos no captiveiro, que havia de vingar-se da oppressão e ignominia, em que até ali tinha vivido. Logrou fugir a seu senhor, e enbrenhando-se pelos sertões procurou empenhar seus irmãos das florestas em uma guerra de morte contra os emboabas. De feito capitaneou alguns bandos de selvagens, e fêz correrias e devastações horriveis pelos novos estabelecimentos dos brancos no centro das minas. Por uma singular coincidencia succedeu chegar elle ás immediações de S. João de El-Rei, disposto a tomar cruel vingança de seus oppressores justamente na occasião, em que os paulistas e os indijos daquella localidade, cançados de oppressão e martyrio, se dispunhão tambem á revolta. Bueno e Antonio, que o conhecião de S. Paulo, já com elle se havião entendido de ante-mão. Entre as figuras, que volteavão pela penumbra das profundas espeluncas³, contarão-se numerosos companheiros do valente chefe.

Gil foi o primeiro, que fallou aos companheiros de revolta, não por certo com a solemnidade e estudada eloquencia dos clubes e reuniões dos

povos civilizados, mas posto que em ar de conversa, exprimia-se com tanto fogo e vivacidade, que suas palavras e imagens parecião coriscos, que ateavão labaredas de entusiasmo e coragem no animo de todos, que o ouvião. Pintou ao vivo os horriveis vexames e soffrimentos, a que os sujeitayão meia duzia de portuguezes, que que-rião dominar toda a terra; e avassalar o genero humano em seu exclusivo proveito. Não havia ali um só, que não trouxesse na face, no dorso, nas mãos, nos artelhos, ou mesmo no coração em traços ainda mais dolorosos a marca dos mais barbaros e aviltantes ultrajes. Os ouvintes o interrompião com retumbantes applausos, que ião morrer rugindo pelas soturnas e profundas cavidades do antro, como os gemidos da victima ámordaçada. Tracou depois um bem combinado plano de surpresa e de assalto, e fez ver, que uma sublevação tão motivada seria talvez desculpada pelo governo geral da capitania, o qual em vêz de punil-os cuidaria talvez em remediar seus males e protegel-os contra a tirania do capitão-mór, como já em outros lugares o tinha feito. Em fim se por acaso em consequencia desse movimento viessem ainda perseguil-os, ao menos estarião vingados, e não faltarião por esse vasto Brazil immensos e profundos sertões, onde poderião

passar o resto da vida, senão felizes e tranquillos, ao menos livres e independentes.

— Em fim, meus amigos, — terminou elle, — *o que nos cumpre agora é esforçar-nos para que não seja malograda esta tentativa ; é vibrar certo o golpe, para quebrarmos este jugo, que nos é impossivel supportar por mais tempo. Embora tenhamos de succumbir depois ao menos morreremos vingados!*

— Sim! morreremos vingados! — bradou uma multidão de vózes, que os échos refrangendo-se de furra em furra multiplicarão em milhares pelo concavo das cavernas. Dir-se-ia que milhões de duendes respondião das profundidades do abismo ao brado do paulista.

Os outros chefes tambem fallarão com enthusiasmo, e tomárão parte activa nas deliberações do conciliabulo, sem exceptuar Joaquim e Tabajuna. Somente Mauricio triste e acabrunhado conservou-se silencioso até o fim. Este procedimento produziu dolorosa impressão no animo de seus amigos, e não deixou de causar estranheza no espirito da maior parte dos insurgentes.

CAPITULO XI

FATAL IRRESOLUÇÃO

Mauricio tinha ido ao conciliabulo da gruta, como tomado de vertigem, como quem se deixa arrastar por torrente fatal, que o vae despenhar por abysmos pavorosos.

O tractamento secco e rispido, que recebera da parte do capitão-mór, não havia posto fim senão momentaneamente a suas cruéis perplexidades. Ainda não se resolvêra, nunca se resolveria a levar o ferro e fogo á habitação do bemfeitor, que lhe amparára a infancia desvalida, o azylo do anjo puro, de quem dependia sua felicidade na terra. Tambem não lhe era permittido declarar-se contra seus caros compatriotas opprimidos, que nelle depositavão tanta confiança, que tantas provas de extrema dedicação até ali lhe tinham dado. Abandonal-os somente naquellas graves conjuncturas seria uma cobardia, uma deslealdade, senão uma traição. Fugir para longe do theatro de tão deploraveis dissensões, e abandonar as duas fac-

ções ao seu destino, lavando as mãos sobre as consequências de qualquer conflicto, era o unico alvitre, que lhe restava entre os dous terriveis extremos, em que o destino lhe prendia o espirito em angustiosa perplexidade como entre as garras de tenáz ardente. Mais esse alvitre, se é possível, ainda repugnava mais a seu coração, do que qualquer dos outros dous. Só a idéa de abandonar o capitão-mór e Leonor expostos ao furor e canibalismo daquelles homens sedentos de sangue e de vingança lhe gelava o coração, e arripiava-lhe os cabellos; seu espirito não ousava deter-se na consideração de tão horriveis calamidades.

— Não, não; eu nunca a desampararei, — reflectia comsigo; — velarei noite e dia a sua porta como o cão fiel; não me reunirei a seus inimigos, nem irei ao encontro delles; meu posto é aqui, e ai daquelle que ousar tocal-a, paulista, ou indio, negro ou forasteiro!... mas ah! meu Deos!... terei talvez de brandir o ferro contra os meus mais caros amigos!... Deos! como é possível achar-se um homem em tão horriveis conjuncturas!... não posso dar um passo, que não encontre um abysmo diante de mim!... Leonor! ó Leonor!... inspira-me, anjo do céu! vem me mostrar o caminho, por onde eu possa sahir deste infernal labyrintho, em que me vejo fatalmente enredado pela mão do destino!

Assim cismava Mauricio debruçado a janella de seu apoento olhando tristemente para a casa do capitão-mór. Era na manhã que seguio-se á noite da reunião na caverna de Irabussú.

— Em que pensas, Mauricio? — veio interrompel-o uma vóz conhecida, enquanto mão amiga lhe pousava sobre o hombro. — E' tempo de por-se a gente em actividade, e não de ficar ahí assim pensativo e a ver moscas voarem.

Mauricio, a quem a presença de Gil causava sempre vivo prazer, desta vêz sentio um terrivel abalo, e estremeceu desd'os pés até a cabeça. Sabia que seu amigo vinha exprobrar-lhe suas eternas hesitações, e emprazal-o ainda uma vêz para a reunião na gruta de Irabussú. Palido e abatido olhou para Gil sem ousar responder-lhe cousa alguma. Dir-se-ia, que Gil era um carrasco, que vinha conduzil-o ao patibulo.

— Mauricio, ou estar comnosco ou fugir, — insistio Gil com vóz grave e severa, — não te resta outro recurso.

— Fugir!... isso nunca! — replicou Mauricio estremeecendo.

— Bem; pois fica sabendo, que esta noite nos reuniremos outra vêz no lugar, que bem conheces. Comparecerás ainda? ficarás outra vêz mudo e quedo como um estafermo?... olha que o teu silencio pode inspirar desconfianças.

— Não tenhas receio... comparecerei, e exporei francamente tudo, que sinto.

Mauricio tinha ido á aquella reunião nocturna, como já dissemos, como que arrastado pelo ascendente fatal, que a vóz de Gil e a força das circumstancias ião tomando sobre o seu espirito. Bruxuleava-lhe tambem no fundo d'alma um pensamento confuso, uma inspiração vaga, que o impellia a tomar parte activa na revolta. Em pensamento ainda não tomára forma distincta em seu espirito, e não era mais que um presentimento, um palpito, a que cedia cegamente. Quando porem no seio da espelunca sinistra contemplou os torvos e sanhudos semblantes dos conspiradores, e ouviu-lhes a linguagem exaltada e feróz; e a sede de vingança e de sangue, que lhes estuava no peito e reluzia nos olhos em medonhos lampejos, seu coração gelou-se de pavor antolhando as horriveis consequencias daquella sanguinolenta revolta. Muitas vezes tantou erguer a vóz não para acompanhá-los em suas furibundas execrações e brados de vingança, mas para moderar-lhes a sanha e propor planos menos sanguinolentos. Um embaraço inexplicavel porem, um terror insensivel o detinha a pesar seu, e Mauricio sahio daquelle lugubre subterraneo ainda mais desanimado, inquieto e abatido que nunca.

Todavia a vóz de Mauricio vibrou-lhe n'alma

despertando nella um pensamento vago, que a dominava.

Na noite antecedente, como ella já ia adiantada, e convinha que o dia os não sorprendesse na gruta, os insurgentes tinham emprazado nova reunião para a noite seguinte a fim de tomarem uma decisão final e decisiva sobre o dia e modo de levarem a effeito sua terrivel empreza.

A noite seguinte vio pois de novo reunidos debaixo daquellas broncas e gigantescas abobadas esses homens sinistros meditando vingança e carnagem, como um bando de lobos esfaimados esperando com impaciencia o dia para se arrojarem pelos campos a saciarem sua fome voráz.

Como devia succeder em uma assemblea composta de elementos tão heterogeneos, logo se manifestou a divergencia de opiniões, e apóz ella a confusão e a discordia. Querião uns, — e esses são mais numerosos, — que desde já dessem assalto á casa do capitão-mór levando tudo sem piedade a ferro e fogo, tomassem conta da povoação, e apoderando-se de todas as riquezas e bens dos emboabas se fortificassem ali reunindo mais gente, que não faltaria, pois que em Caethé, Sabará e Ouro-Preto sobejavão descontentes, que só aguardavão occasião opportuna para se sublevarem. Entendião, que só assim por um levanta-

mento geral, energico e vigoroso poderião quebrar o jugo ignominioso, a que vivião sujeitos.

Estes planos grandiosos, já se vê, não podião partir senão de alguns paulistas mais intelligentes, e nimiamente exaltados, que já pensavão talvez na emancipação da terra natal; os bugres e negros boçaes os applaudião de todo o coração.

Outros mais modestos e moderados, formando porem um grupo insignificante, opinavão, que se devia poupar o sangue o mais que fosse possível, porque as atrocidades e massacres tornarião odiosa a sua causa; que formando um levantamento imponente pelo numero, escudados como se achavão pela boa razão elles imporião a lei aos emboabas, que não erão em grande numero, e conseguirião completa reparação das injustiças, vexames e damnos soffridos, e se farião respeitar mais efficazmente de então em diante. Para esse fim convinha dilatar por mais alguns dias a execução do plano, até que se reunisse mais gente; Itabajuna podia ainda reforçar o seu contingente, e pelas immedições havia ainda grande numero de paulistas e escravos fugidos promptos a se insurgirem, mas que não erão sabedores daquelle plano de sublevação.

Este alvitre porem era repellido pela maioria com clamores de reprovação, e até com vaias. Julgavão-no perigoso e com razão, porque os

portuguezes, que já andavão algum tanto resabiados, poderião desconfiar da sublevação, on mesmo serem della informados por algum traidor; entendião que deixar para mais tarde o rebentamento da insurreição era o mesmo que preparar o pescoço para uma corda.

Mauricio todavia, acoroçado pelas manifestações daquella pequena fracção, que aconselhava prudencia e moderação, animou-se em fim a pronunciar-se.

Exagerando as tendencias de moderação disse, que era possivel fazer-se uma resistencia efficáz e respeitavel sem violencia alguma, e sem derramar uma só gota de sangue; que o unico author das desgraças, que sobre elles pezavão, era Fernando, o homem mais tredo e perverso, que pizava sobre a terra. Procurou justificar o capitão-mór, fazendo um lisonjeiro retrato de seu caracter e affiançando suas boas intenções. O algôz era Fernando; era sobre este somente, que chamava os odios e vinganças. Removido este genio do mal, as cousas por si mesmas entrarião no seu estado normal; todos gozarião de páz e liberdade, e cessarião todos os vexames, de que até ali tinhão sido victimas. Era de parecer pois, que reunidos em numero sufficiente, que pudesse impor, cercassem a casa do capitão-mór, e lhe intimassem com as armas na mão a expulsão de Fernando.

Terminou dizendo que um assalto inopinado e traiçoeiro aos emboabas para commetter barbaridades e depredações seria um crime revoltante, um acto de canibalismo, só proprio de selvagem ou de feras bravias, para o qual nunca deverião contar com elle.

Um sinistro sussurro de desapprovação acolheu estas palavras.

— Estamos perdidos! — murmurava um dali, — este homem quer nos entregar amarrados de pés e mãos em poder do capitão-mór.

— Fernando é o braço, — dizia outro d'acólá, — o outro é a cabeça; corte-se a cabeça, que não haverá mais braço para nos ferir.

— Ábaixo a cabeça do capitão-mór, de Fernando e de tudo quanto é emboaba, — bradavão todos. — Nada de contemplações! — morra tudo, quanto é emboaba! morra o velho das lantijoulas e da casaca vermelha!

— Morra!!

— Morra! morra! — repetião os echos das cavernas com medonhas repercussões.

CAPITULO XII

A APPARIÇÃO E O REFEIM

Mauricio ficou transido de horror e indignação com essas vociferações de feróz canibalismo, e de braços cruzados e olhos fitos no chão esperava, que se amainasse a tormenta, que o ameaçava. Foi em vão; a furia recrescia, e Mauricio amaldiçoava a hora, em que se lembrou de abrir a boca para fallar á aquella gente barbara e desvairada pelo odio. Debalde Gil, Antonio, e alguns paulistas mais asizados e prudentes procurárão acalmar os animos; a repressão cada vez mais os irritava. Os negros vociferando brandião por cima da cabeça suas facas reluzentés, e os arcos dos indigenas em continua agitação chocavão-se um nos outros como em suas danças selvaticas, com estrepito medonho. A todo este tumulto mesclavão-se gritos imprudentes e doestos provocadores contra os moderados, e principalmente contra Mauricio.

— Como em casa do capitão-mór, louvado seja Deos, não tenho ninguem, que me queira

bem, — bradou uma vóz de entre a multidão, — a primeira cabeça que peço é a do capitão-mór.

— Nem eu, — respondeu outra vóz, — não tenho lá nenhuma Leonor...

Este terrível doesto foi certo ferir o coração de Mauricio como uma séta envenenada. O manco ficou hirto, palido e tremulo de colera, de indignação e de asco. Não quizera por cousa nenhuma que a lembrança somente de sua idolatrada Leonor pairasse pelo horror daquellas espeluncas malditas, e muito menos que seu nome fosse profanado por esses labios satanicos sedentos de sangue. Vibrou olhares ardentes e lampejantes de colera pela multidão, mas não lhe era possível reconhecer donde partira aquelle brado insolente, soubesse, quem o soltára, que no mesmo instante se teria arrojado a elle como a hiena e o teria cosido a punhaladas.

— Saiba o infame, que acabou de me achincalhar, e que não tem animo de apresentar-se, — bradou com accento de furor concentrado, — que é verdade, que existe em casa do capitão-mór uma pessoa, a quem idolatro de todo o meu coração; não tenho escrupulo nem receio algum de o declarar alto e bom som diante de todos, que aqui se achão, e ai daquelle, que em minha presença ousar já não digo tocar-lhe as mãos, mas

somente proferir-lhe o nome com menos respeito.

— Está tudo perdido! — murmurou Gil consternado, e depois achegando-se de Mauricio e tomando-lhe o braço :

— Mauricio, — disse-lhe em meia voz e com accento angustiado, — tua imprudencia nos perde!...

— Oh! Gil, — respondeu-lhe Mauricio no mesmo tom voltando do terrível assomo, que lhe perturbava o espirito, — que ei-de eu fazer?... estes covardes me insultão ; não ; não posso acompanhar-te com esta turba de feras indomáveis...

Não pôde continuar; suas palavras imprudentes tinham levado ao cumulo a exaltação e furor, que já lavrava no meio daquella horda ingovernavel. Nem a authoridade e prestigio de Gil, nem as diligencias de Antonio, nem a intervenção de mais alguns paulistas conseguirão aplacar-lhes a sanha, que cada vez mais recrudescia.

Assim, quando o caçador ao partir para a caça embocando a bozina chama os cães e disparando um tiro dá o signal da partida não ha mais contel-os na impaciencia de sahir, nem gritos, ordem, nem pancadas, que imponhão termo ao alarido infernal de seus uivos, ganidos e incessante ladrar.

— Traidor! traidor! morra o traidor! — vociferava uma multidão de vozes, e alguns já avançavam sobre Mauricio ameaçadores e de arma feita. Gil, Antonio, Bueno, e Calixto rodearão Mauricio, que immovel e de braços cruzados se offerencia calmo e resignado ao furor selvatico de seus aggressores, como quem desejava ali acabar aos golpes daquella turba desvairada para pôr fim a sua tão cruel e angustiosa situação.

Mas erão poucos contra a multidão, que se arrojava furiosa contra Mauricio, continuando a bradar morra! morra o traidor!...

Gil vendo que aquelle fatal incidente ia levar ao mais desastrado malogro a empresa começada com tão felizes auspicios, reassumio uma energia suprema. Torvo e imponente, vibrando olhares imperiosos e chammejantes sobre a turba, que o rodeava, alçou-se sobre ella de toda a altura de seu soberbo porte. Dous impulsos, cada qual mais poderoso, a amizade, que lhe mandava salvar o amigo do furor brutal daquella horda enfurecida, e o receio do malogro, em que via prestes a naufragar a causa da insurreição, davão a sua phisionomia um ar terrivel, a sua alma uma energia e denodó irresistivel.

— Calem-se! calem-se! calem-se! — bradou tres vezes com vóz estrugidora ferindo rijamente o chão com o pé.

A este brado o revoltear dos vultos e a vociferação frenética cessou como por encanto.

— Loucos, — continuou Gil, — o que pretendem com semelhantes motinarias?! Se estamos aqui para empregarmos nossas armas um contra os outros, adeus! que eu e todas as pessoas de algum sizo os vamos deixar entregues a si mesmos. O capitão-mór terá pouco ou nada que fazer por que antes de se apresentarem diante d'elle, já todos aqui se terão estrefegado uns aos outros?

Eu desejo saber, quem manda aqui? temos ou não um chefe?...

— Temos, sim, — bradarão todos; — és tu, Gil, és tu...

— Nesse caso obedeção-me. Ai daquelle, que levantar a mão contra Mauricio!... fiquem tranquillos a respeito de sua lealdade.

Mauricio tem motivos nobres para querer poupar o capitão-mór e sua familia, mas é incapáz de ser contra nós e de atraiçoar-nos. Sim, é incapáz, eu voz affianço, e dou-vos em penhor a minha cabeça.

— E Antonio tambem offerece a sua, — acudio o índio, — cortem-me esta cabeça como a um vil, se algum dia meu amo nos atraiçoar. Mas por Deos! não o offendão; elle não irá dizer nada ao capitão-mór, não; mas saltará sobre vós como o cangussú, e Antonio será com elle.

Dominados pelo tom e attitude imponente e prestigiosa de Gil, secundado pelos esforços de Antonio e de alguns paulistas dispostos a aplacar ou rebater um conflicto eminente, os revoltosos se acalmarão por instantes.

Mas a questão, que dividia os animos, não estava ainda decidida, e era mistér tomar uma deliberação. Continuarão a altercar viva e calorosamente, se devião ou não assaltar in continenti a povoação, ou esperar que se reforçassem com maior numero. Novas scenas tumultuosas romperão, já não provocadas por Mauricio, que cheio de angustia e inquietação se recolhera de novo ao silencio, mas pelos outros, que se exaltavam de mais em mais.

Foi Antonio, quem desta vez tentou aplacar as procellas interminaveis e sempre renascentes, com sua linguagem tosca, e sua exaltação selvatica, mas energica e pittoresca.

— Que é isto, minha gente! — bradou elle do alto de um pilar quebrado de estalagmita, que galgára de um salto; — que é isto!... se é só para fazer esta berreira e matinada, que aqui viemos, Antonio vae-se embora; não contem mais com elle. Tenhão mais respeito a este lugar; esta é a caverna de Irabussú, meu tio do mato, pagé sagrado, que conversava com Tupá. Irabussú fallava pouco e não gostava que berrassem a seus

ouvidos. No entanto elle era o terror dos emboabas; por artes de Irabussú cinco delles aqui morrerão por estas buracadas, e ahi ficarão para sempre sepultados; suas ossadas ainda por ahi andão espalhadas pelo chão; suas carnes forão comidas pelas onças e outros bichos do mato. Irabussú tambem quiz aqui morrer.

Seu espirito de certo volteia por essas sombras a pedir vingança; vingança por elle e por sua filha, que lá está gemendo na escravidão em poder do emboaba! Se Irabussú fosse vivo, elle appareceria entre nós, e nos viria ensinar o que devemos fazer para dar cabo de nossos oppressores.

O' Irabussú! Irabussú! — bradou com toda a força o joven indio voltando-se para o fundo da caverna, como pithonissa inspirada sobre a tripode evocando as sombras dos mortos.

— Irabussú! — respondeu uma voz longinqua e surda das profundidades da caverna. Todos cuidarão ser um desses échos, a que já estavam habituados, e que do seio das cavidades repercutia a ultima palavra de Antonio.

— Irabussú! — reboou de novo a mesma voz, como o rugido surdo da panthéra, porem já mais visinha e mais distincta. Todas volverão olhos espantados para o lado, donde partia aquella voz estranha. Dahi a instantes por entre as sombras

do limbo tenebroso forão-se desenhando as formas confusas de um phantasma colossal, esguio e pavoroso, que avançava lentamente para elles.

— Aqui está Irabussú!... que querem delle?... rosnou o espectro com vóz funebre e guttural. Ninguém duvidou, que era a sombra ou o espirito de Irabussú, que surgia daquelles tumulos cavados pela natureza, e todos espavoridos, com os cabellos hirtos, e o coração gelado de pavor encravão o temeroso phantasma, sem que ninguem ousasse dirigir-lhe a palavra. O proprio Antonio, que nunca pensára, que o velho bugre acudisse á sua evocação, estava opprimido de assombro. Gil, Mauricio, e outros, que nunca havião tremido diante de cousa alguma deste mundo, estavam transidos de pavor até á medulla dos ossos. Foi entretanto o proprio Antonio, quem se abalançou a fallar ao medonho phantasma.

— Já que nos appareces, Irabussú, — balbuciou o indio com vóz tremula e apavorada, — estas vivo ou morto, dize-nos o que devemos fazer para vingar-nos de nossos tiranos, e revela-nos tambem o segredo dessa mina, que contigo guardavas, e que levaste contigo para a sepultura. Não temos sede de ouro, como esses malditos emboabas, tu bem sabes; mas precisamos delle para vingarmos a ti, a nos todos, e livrarmos a tua Judayba, que até hoje lá geme na escravidão.

— Quando os filhos da terra de Tupá tiverem derramado a ultima gota do sangue do emboaba, Irabussú lhes dará ouro aos montões, — disse pausada e solememente o espectro, e de novo embrenhou-se pelas lobregas sombras, donde surgira, e onde ninguem ousaria penetrar.

Repassados de assombro os insurgentes ficarão por largo tempo silenciosos entre-olhando-se espantados. O pavoroso phantasma viera lançar-lhes nos animos mais um novo e poderóso incentivo para excitar a furia da vingança.

Esse ouro, que lhes promettia aos montões, tornou ainda mais ardente a sede, que tinham ao sangue do emboaba. Recresceu o tumulto e a gritaria, e muitos querião naquelle mesmo instante abalarem-se para assaltar a povoação.

O assombro porem e a consternação, que lançou sobre o espirito de Mauricio a fatal apparição, é o que a custo se poderia imaginar. Tudo se lhe afigurou então com as cores as mais lugubres e sinistras. Não era mais possivel conter a lava impetuosa, que brotava daquella cratera incandescente. Pintava-se-lhe na imaginação aquella horda feróz e desenfreada, sedenta de sangue e de ouro cahindo de chofre sobre a povoação, massacrando tudo sem piedade, entrando furiosa em casa do capitão-mór com os pés cobertos de lama sanguenta, penetrando nos recatados aposentos

de Leonor, ultrajando-a, trespassando-a de punhaladas, ou talvez peor ainda... talvez com brutal cynismo violando-lhe a pureza immaculada! Entre tão horriveis imagens o sangue lhe affluia á cabeça, sentia calafrios, um suor gelido lhe porejava da fronte, e os objectos se lhe apresentavão aos olhos desvairados como cingidos de uma aureola de sangue. Não pôde mais conter-se, soltou um grito de hallucinação :

— Tirem-me daqui!... tirem-me daqui, ou matem-me, — bradou com o accento do terror e do desespero.

— Que tem, Mauricio, que tem? — exclamou Gil acudindo inquieto e pressuroso ao seu amigo.

— Oh! arranquem-me daqui por piedade. Não; não serei eu nunca, que mancharei minhas mãos no sangue dos...

— Cala-te, Mauricio, — atalhou sofregamente Gil, — cala-te, por piedade tambem te peço... mais um pouco de paciencia...

Não puderão continuar; uma grita enorme abafou-lhes as fallas.

A exclamação de Mauricio tinha de novo despertado todas as desconfianças dos insurgentes.

— Morra! morra o traidor! — bradarão de novo.

— Já disse, — gritou Gil, — que respondo por elle com minha cabeça; serei tambem trai-

dor?... O dia não pode tardar; é tempo de nos dispersarmos; na noite proxima veremos o que se deve fazer...

— Sim! sim! — responderão muitas vozes, — mas esse homem ou deve morrer, ou daqui não ha de sahir, emquanto não acabarmos a nossa empreitada. Fiar-mo-nos nelle, oh!... nunca! nunca mais!...

— Nunca! nunca mais!... repetirão muitas vozes.

— Matem-me, ou deixem-me sahir,— bradou Mauricio em desespero.

— Sahir nunca!... morra! morra! vociferarão alguns já avançando para Mauricio de punhal alçado.

— Não morrerá emquanto Antonio viver, — exclamou o indio saltando em defeza de Mauricio e collocando-se diante delle.

— Pois então aqui ficará preso até levar-mos a cabo a obra de nossa vingança... -

— Nunca! — rugio Mauricio como tigre enfurecido; — ou hão-de matar-me, ou hão-de deixar-me sahir livremente.

— Nesse caso morra!...

— Não ha-de morrer! — replicou Antonio com vóz firme e imperiosa; — deixem-o sahir; eu ficarei por elle aqui nesta gruta, bem guardado e vigiado, sem comer nem beber, amarrado

de pés e mãos, se o quizerem. Eu aqui ficarei, e no momento, em que souberem que meu patrão Mauricio nos atraçou, cortem immediatamente a cabeça de Antonio.

— Que fazes, meu bom amigo? — disse-lhe Mauricio; — deixa-os, que me matem; eu sou um desgraçado, que para nada posso mais ser util neste mundo; a vida de hoje em diante me é um peso insupportavel. Deixa, que me matem.

— Va-se embora, patrão; vá, eu ficarei por Vm.

— Vamos, vamos, Mauricio, — disse Gil travando-lhe fortemente do braço, e arrastando-o quasi á força para fora da caverna.

Os insurgentes atonitos e commóvidos com a dedicação do generoso indio o acceitárão em refem e fiador da lealdade de seu patrão, e não ousárão mais oppor-se á sahida deste.

Assim pois se debandou anarchicamente ainda a reunião daquella noite sem nada ter-se resolvido definitivamente.

Distando a gruta cerca de legoa e meia do povoado, os paulistas, que nelle residião, precisavão entrar ainda com as sombras da noite, um por um e com todas as precauções a fim de não despertarem suspeitas. Os indios e negros fugidos embrenharão-se pelas matas procurando seus coutos conhecidos.

Se bem que o refugio daquella espelunca fosse até ali completamente ignorado dos emboabas, Gil todavia julgou prudente estacionar ali alguns vigias permanentes, a fim de que, se por acaso alguém viesse a descobri-la, os insurgentes pudessem ter aviso e tomar as medidas convenientes.

Era ali pois o quartél, e o deposito de armamentos e munições. A essa escolta ficou entregue Antonio, não amarrado de pés e mãos, porem guardado com a mais severa vigilancia.

CAPITULO XIII

THIAGO O MAMELUCO

O leitor pode fazer idéa do estado deploravel, em que se acharia a alma de Mauricio, depois que se retirou da gruta nefasta. Seu espirito se achava como aniquilado sob o peso esmagador das factaes circumstancias, que lhe tolhião toda e qualquer acção. Ficar inerte e impassivel em face das calamidades, que se preparavão, tambem não lhe era possivel. Não podia salvar Leonor e o capitão-mór sem avisal-os do levante, que se projectava, sem atraiçoar esses dedicados patricios, que na melhor fé contavão com seu tino, esforço e dedicação para ajudal-os a sacudir o odioso jugo, que os vexava. Demais Antonio lá ficára na gruta como penhor de sua lealdade, e denunciando o movimento elle seria duas vezes traidor, sacrificando tambem o amigo, cuja cabeça fora a garantia de sua vida. Taes pensamentos nem por um momento poderião se aninhar no espirito do nobree generoso paulista. Tomar parte no levante era

levar a destruição, o incendio, a carnificina á habitação de seu bemfeitor, e talvez a morte e a profanação ao seio da amante idolatrada. Calar-se mesmo era tambem atraiçoar ao amor, á amizade e á gratidão ; era ser consentidor e cumplice na morte dos seres, a quem mais devia, e mais amava neste mundo. Fugir não podia ; desamparar covardemente Leonor sobre uma cratera prestes a fazer explosão era uma infamia. Que cruel e inextricavel situação !... Oh ! se ao menos fosse elle a unica victima das horriveis catastrophes, que antevia ; mas não ; por qualquer dos lados, que se declarasse, com elle e por elle irião ser sacrificados inevitavelmente os entes mais caros ao seu coração.

O dia inteiro, que se seguio á scena da gruta, Mauricio o passou encerrado em seu aposento entre as dolorosas vacillações, que lhe estortegavão o coração empenhando-o violentamente para lados oppostos. Em vão dava tractos ao espirito procurando um meio termo, pelo qual conseguisse sem trahir a seus patricios amparar e defender os bens e a vida do capitão-mór e sua familia. Não havia uma sahida para o cirçulo de ferro, em que se achava comprimido. Era elle agora o unico, que não acompanhava o odio geral contra os emboabas ; já nem o proprio Antonio se achava a seu lado. Este depois, que sou-

béra, que o capitão-mór namorado de Juda yaba queria para si, abjurou todos os laços de afeição, que o prendião á familia de Diogo Mendes, e abraçou com ardor a causa dos insurgentes por ser o unico meio de revindicar sua querida amante. Sabendo de Mauricio, que o capitão-mór exigia a sua entrega, o atilado caboclo logo adivinhou-lhe a intenção.

— De certo o velho emboaba quer mandar-me para longe, — pensou elle, — a fim de separar-me de Judayba. Como te enganas, maldito!... Antonio nunca mais te cahirá nas garras; e nem Judayba nunca ha-de ser tua; nunca!... eu te juro pela alma de Irabussú!

Entretanto doia-lhe no fundo d'alma ter de contrariar seu querido patrão, cuja indecisão e abatimento muito o magoavão.

— Patrão, — disse-lhe elle, — eu vou sumir-me, e não apparecei aqui senão ás escondidas, visto que o patrão-mór quer deitar-me a unha; mas tenho esperança de que Vm. irá junctar-se em breve comnosco no mato para darmos cabo desta corja de perros, que nos mordem.

— Não sei, Antonio, não sei; minha posição é inexplicavel. Um raio, que me fulminasse poderia somente arrancar-me do terrivel embaraço, em que me acho.

— Qual embaraço!... creia o patrão, que não

ha-de possuir sinhá Leonor, senão quando a for pedir com um punhal tinto no sangue do malvado Fernando, assim como Antonio não terá Judayba, nem Calixto terá Helena senão depois de arrombar portas e arrancar-as á força por cima dos cadaveres dessa canalha maldita. Animo, patrão!... não é com lagrimas, que havemos der conseguir nada; mas sim com sangue, e muito sangue!...

— Antonio, se me queres bem, não me falles em sangue...

— Pois bem, já que assim o quer; entretanto adeos, patrão; não ha remedio senão deixal-o; mas eu lhe apparecerei todos os dias, sem que ninguem mais me veja. Malvados! que vem me desterrar, querem me roubar minha Judayba!... ou hão-de matar-me, ou ella ha-de ser minha... Adeos, patrão; se vir-se em apertos e precisar de mim, eu não estou longe; lembre-se da gruta de Irabussú.

— Vae, Antonio; faze o que entenderes; mas fico certo, que nnnca o teu ferro se levantará contra o capitão-mór, e que se alguem ousar tocar em Leonor, serás o primeiro a te lançar sobre elle como um jaguar...

— Eu o juro, patrão... em presença de Antonio ninguem os offenderá!... adeos!...

Voltemos porem ao ponto, em que deixámos

nossa narrativa. Enquanto Mauricio na mais cruel perplexidade via se escoarem as horas daquelle longo dia, Antonio cuidadosamente vigiado se conservava na caverna de Irabussú como fiador da lealdade de seu patrão, calmo e tranquillo, como quem não tem remorsos no passado, nem receios no porvir.

Entretanto em casa do capitão-mór passavão-se graves acontecimentos, dos quaes é preciso informar o leitor. Desd'o dia, em que Mauricio fora como que despedido da casa de seu bemfeitor, Leonor, que ignorava aquelle acontecimento, notando a ausencia e retrahimento do amante, começou a entristecer-se; cruel presentimento lhe pesava sobre o coração. O desaparecimento de Antonio contribuia para augmentar-lhe a inquietação. Sabia, que Mauricio se achava no povoado, por que o via as vezes a janella de sua casa, mas tão pensativo e abatido, que mais lhe dobrava as tristes apprehensões. Ousou perguntar por elles a seu pae em presença de Fernando e de Affonso.

— Que te importão esses farroupilhas? — respondeu o pae com máo humor; — andão por ahi; de certo não estão tractando de nosso socego, nem de nossa felicidade.

O capitão-mór, que não desistia do seu projecto de esposar Judayba, já acreditava firmemente em um plano de sublevação; não duvidava que An-

tonio tomasse parte nelle, e sentia profundamente abalada a confiança, que até ali depositára em Mauricio.

Tambem os sentimentos de generosidade e cavalheirismo de Affonso forão passageiros; não durarão, senão emquanto tinha diante dos olhos a scena lastimosa, de que fora o principal author. Fernando teve o cuidado de estimular de novo os instinctos perversos, que com tanto esmero e sollicitude ia plantando e cultivando naquella alma juvenil.

Seu resentimento contra Calixto recrudescia, a medida que se exaltava a cega paixão que concebera por Helena, a quem agora podia ver e fallar a todo momento, que quizesse, se bem que esta sempre refugiada ao pé de Leonor, lhe manifestasse a mais decidida e insuperavel esquivança. Como facilmente acreditamos naquillo, que desejamos, Affonso tambem já pensava em uma conspiração, em que Calixto infallivelmente devia achar-se envolvido. Affonso teve pois a grosseira lembrança de chalacear com sua irmã, que inquieto e angustiada perguntava por Mauricio e Antonio.

— Se a Helena não estivesse aqui, — disse elle chacoteando, — eu diria que Mauricio estava em casa do mestre ferreiro com o Gil e o Calixto,

a fazer-lhe a corte. Não sendo assim deve andar com o Antonio pelo mato a caçar onças.

Fernando conservou-se silencioso, mas o sorriso de diabolico sarcasmo, que lhe pairava pelos labios, foi para o coração de Leonor uma séta envenenada mil vezes mais lacerante, que as respostas sardonicas de seu pae e seu irmão. Presentio, que Mauricio e seus amigos estavam definitivamente perdidos no espirito do capitão-mór, e sua inquietação transformou-se em angustia cruel, e mortal abatimento.

Para acabar de um só golpe os restos de confiança e estima, que ainda por ventura Mauricio merecia do capitão-mór, bastava á Fernando revelar ao capitão-mór o amor extremo, que o paulista consagrava á sua filha. Fernando porem até ali mui de proposito tinha deixado de dar este passo. Sabedor disso o capitão-mór não faria mais talvez do que desterral-o, enchotal-o da sua presença e para bém longe. Isto só porem não satisfazia ao odio de Fernando, que queria tomar de seu rival a mais completa e cruel vingança. Cumpria-lhe irrital-ó a ponto de compellil-o a algum acto de violencia, que lhe custasse a cabeça, e com este resultado Fernando contava com toda a segurança. Portanto já bastante desconfiado da docilidade dos paulistas e contando quasi como certa mais tarde ou mais cedo uma

sublevação não cessava de perseguil-os, prendél-os e castigal-os sob o mais insignificante pretexto ; trazia tudo debaixo da mais severa vigilancia; fazia rondas todas as noites, varejava casas, fazia inqueritos e devassas continuadas ; mas ou por um feliz acaso ou por precauções prudentemente tomadas pelos conspiradores não tinha podido até ali colher indicio algum de planos de insurreição. Posto que contasse com ella, todavia não tinha medo algum, pois presumido e soberbo como era, entendia que só com um grito faria tudo tremer e rojar-se humilde a seus pés.

Maior ainda era a seguridade do capitão-mór, o qual confiado na sua fidalguia e alta posição e no terror, que infundia sua valente espada, preocupava-se tanto com uma sedição daquella gente, como com o arreganho de alguns cães a ladra-rem. Dormia tranquillo sobre um vulcão descansado na vigilancia e rigorosas medidas preventivas de Fernando, e não via que esses paulistas opprimidos, esses escravos indios e africanos, que de dia trabalhavão para elle de rosto alegre, ião de noite para o mato amolar em segredo o punhal da vingança.

Havia entretanto em casa do capitão-mór um ente singular, de que até aqui não temos dado conhecimento ao leitor, e que já farejava pelos ares e como que adivinhava a eminente subleva-

ção dos paulistas. Era um pequeno escravo ou criado de raça indigena mesclada ao sangue africano, a que então se dava o nome de mameluco. Esse diabrete, pequeno, delgado e rachitico, agil como um macaco, leve como um sylpho, subtil como uma sombra achava-se por toda a parte quasi sem ser visto. Pelo physico parecia um menino de doze a quatorze annos, e chorava como creança, se seus amos o castigavão. Por isso muitos o julgavão apenas um menino travesso, tendo suas diabruras em conta de puras creanças.

Era o brinco e regalo do capitão-mór, a quem divertia com suas truanices. Era mui jovial e galhofeiro, tocava machete, dançava e cantava lunduns, e tinha por isso entrada em todas as casas, e era admittido e muito apreciado nos folguedos. No mato um sagui não lhe levaria a palma em grimpar pelas arvores e saltar de ramo em ramo pela corôa das florestas ; era capáz de viajar legoas sem por o pé em terra. Tambem montava admiravelmente a cavallo, e seria um jockei de fazer furor a qualquer lord inglez. Emfim tinha feroz de cão, leveza e agilidade de irara, esperteza e astucia de rapoza. Dotado alem disso de muitas habilidades e prendas uteis seria o melhor dos creados, se uma perversidade innata, uma indole profundamente malefica não o tornasse o peor dos homens. Era de S. Paulo, chamava-se Thia-

go, e era o pagem favorito de Fernando, que melhor que ninguém conhecia-lhe as manhas.

Thiago pois com a perspicacia e tino malevolo, de que era dotado, desconfiou por alguns indícios que ia observando, que alguma cousa se transava fora da povoação. Vagando á deshoras teve occasião de ver alguns paulistas desgarrados embrenharem pela mata do Rio das Mortes; outra vêz foi á casa de mestre Bueno á noite já mui tarde, bateu e não encontrou ninguém; o mesmo praticou e o mesmo aconteceu-lhe em casa de outros paulistas. Isto reunido a outros symptomas, que escapavão a todos, mas que o ardiloso mameluco espreitava com subtil sagacidade, fel-o conceber bem fundadas suspeitas de conluio para uma insurreição.

Foi isto para o perverso rapazinho o mais precioso achado, e dando pulos de contente appressou-se em dar conta a Fernando de tudo, que tinha observado naquelles dous ultimos dias.

— Meu amo, — disse-lhe elle, — estes paulistas andão com o diabo no corpo, e sem duvida estão apromptando alguma estralada.

— Que estralada?

— Ora que estralada!... nada menos do que algum levante...

— Estás doudo!... como sabes disso?...

— Ora!... tenho cá um dedinho, que me conta

tudo, que vae por esse mundo. Ahi pelo mato ha cousa. O Mauricio anda trombudo que nem o diabo, e o Gil anda assim como espaventado e sem socego, e ha dias, que o acho com outra cara.

Meu parente Antonio sumio-se. O Bueno e o Calixto quasi que não trabalham mais na forja; fui hontem lá com o sol alto, e elles que sempre forão os maiores madrugadores do mundo, ainda estavam dormindo. A's vezes me parece ouvir um certo zumbido ahi por esses matos.

— Explica-te melhor, Thiago, e dize-nos tudo o que sabes.

— Não posso; por ora é só isto, que sei, mas eu sou mestre de acompanhar as abelhas até descobrir o cortiço.

— Ah! Thiago! Thiago! se m'o descobres, — exclamou Fernando esfregando as mãos de contente, — dou-te a liberdade, dou-te muito ouro, dou-te tudo, que quizeres, e para estréa toma lá já, — disse atirando-lhe algumas moedas, que o caboclinho aparou no ar. — Anda, corre, voa, esquadrinha e fareja tudo com a tua costumada esperteza.

Nenhum interesse por Fernando, pelo capitão-mor, nem por nenhum dos emboabas induzia o maldito mameluco a fazer-lhes este serviço denunciando a insurreição, não lhes tinha affecto

nem dedicação alguma, e era levado simplesmente pelo espirito de fazer mal aos paulistas, aos quaes odiava de todo o coração como odiava a todo mundo. Folgaria de vel-os todos pendurados a uma forca; mas tambem muito se alegraria com o espectaculo de uma degolação de emboabas a principiar pelo proprio Fernando. Deliberou ser de ambos os partidos para não ser de nenhum; o que queria era, que ambos se fizessem um ao outro o maior mal possível, e nesse intuito propoz-se a desenvolver todo o seu diabolico tino e sagacidade para se por ao facto do que se passava de um e outro lado.

O sol já ia mui baixo, e entretanto Mauricio não sahia de sua angustiosa inacção. Ao tempo, que Thiago em casa do capitão-mór denunciava a insurreição, Gil ia ter com o seu amigo a fim de tentar um derradeiro esforço para induzil-o não já a tomar partido pelos insurgentes, mas a retirar-se a fim de que não fosse victima de uns ou de outros.

— É forçoso, — dizia-lhe, — que tomes quanto antes uma resolução, qualquer que ella seja. Sabes quanto sou teu amigo; respeito o teu amor, e sei quanto é melindrosa a tua posição; mas agora bem vês que me é forçoso pôr a amizade de lado e ajudar nossos patricios no desforço que pretendem tomar desta corja, que nos opprime.

— Bem sei, Gil; nem vae ahi nenhuma quebra de nossa amizade; é o destino que nos separa nesta fatal contingencia.

— Sim; mas eu quero salvar-te a ti tambem, Mauricio; corres mais perigo do que ninguem. Preoccupado com os riscos, a que está exposta a tua amante, não reparas que a tua pessoa e a tua vida mesma não tem a menor segurança. Estás exposto a ser victima de uns e de outros. Tu bem viste como, já não digo tanto os paulistas, mas essa gente feróz e turbulenta, que se unio a nós, porque temos necessidade de seu auxilio, tu bem viste como já se achão indispostos e desconfiados contigo. Basta que levantes a vóz para moderar seus impulsos sanguinarios, para que logo ao grito de — traição — alcem-se sobre tua cabeça uma multidão de punhaes. Por outro lado bem conheces o odio implacavel, que te vota Fernando, e as perfidas ciladas, que continuamente te arma; embora te ponhas de parte, nem por isso deixarás de passar por um dos cabeças do motim. Já estiveste comnosco na gruta de Irabussú; e se formos denunciados, ou mal succedidos, não faltará quem atteste, que lá te vio. Demais as palavras altivas e independentes, que disseste ao capitão-mór, tornarão-te suspeito aos emboabas. Portanto meu caro Mauricio, o unico recurso, que te resta a meu ver, é fugir e fugir para bem longe.

— Fugir, eu?... — replicou Mauricio com vivacidade; — fugir eu, e deixar Leonor exposta aos furores de uma horda selvatica e sanguinaria, e ás mais horriveis calamidades!... Oh! nunca! nunca!... não me falles em fugir, meu caro Gil. Ficarei ali de sentinella, como um cão á porta de seu senhor, immovel e de braços cruzados. Deixal-os-ei fazer o que quizerem, derramar a jorros o sangue do emboaba, e saciar á farta sua sede de vingança. Mas quando penetra-rem na habitação de Leonor, me encontrarão a sua frente amparando-a com o meu corpo.

— Nada receies por tua amada, Mauricio; tomarei a meu cargo protegê-la e amparal-a da ferocidade de nossa gente. Confia em mim; ella é innocente e eu farci por ella tudo, que tu mesmo farias. Demais ella é paulista, e todos nós paulistas não consentiremos, que se lhe toque em um só fio de seus cabellos.

— E o capitão-mór, Gil?...

— Ah!... por esse não posso responder; elle é homem e valente, e a sanha dos nossos contra elle é immensa e violenta... Se eu quizer poupal-o, talvez se voltem contra mim, e então tudo estará perdido.

— Oh!... então o meu bemfeitor está irremissivelmente condemnado!... meu Deos! que golpe sobre o coração de Leonor! e eu terei podido

salval-a dessa terrível orfandade, e não o terei feito !... e ella o saberá, porque o meu desapparecimento chamará sobre mim as mais bem fundadas suspeitas, e ella me attribuirá o assassinio de seu pae, e me odiará, me desprezará, me amaldiçoará... Oh ! não, Gil ; não devo fugir !... já que não podes defender tambem a vida do capitão-mór, ali ficarei eu de braços cruzados para defendel-o...

— E lutarás contra teus amigos?...

— Oh !... isso é horrível !... não... mas...

— Pondera bem o que fazes, Mauricio !

Mauricio sentou-se, poz a cabeça entre as mãos, e ficou por largo tempo silencioso e mergulhado em profunda meditação.

— Está decidido ! — exclamou por fim levantando-se e com voz firme e resoluta. — Para poder salvar-os o unico recurso, que me fica, é declarar-me o seu mais encarniçado inimigo. Gil, serei dos vossos ; hoje mesmo irei reunir-me com vosco na gruta de Irabussú, e de lá não voltarei senão com o punhal em uma das mãos, e o facho na outra. Serei o mais exaltado e feróz de entre todos ; mas só exijo uma condição...

— Qual é ? dize.

— Quero ser o chefe...

— Tu o serás.

— Affianças ?...

— Affianço, por nossa amizade; serás o chefe.

— Pois bem!... eu não poderei lá me apresentar senão mui tarde; vae tu mais cedo, dize a Antonio que esteja tranquillo, e vê que aquelles barbaros em sua impaciencia não queirão sacrificar-o. Depois da meia noite, ás duas da madrugada ao mais tardar lá me acharei.

CAPITULO XIV

TRAGICA INTERRUPTÃO DE UMA ENTREVISTA AMOROSA

Mauricio tinha razão; o unico meio efficáz, que lhe restava, de proteger o capitão-mór e sua familia contra o furor dos revoltosos era por-se elle proprio á testa da revolta. Tomada esta resolução extrema imposta por sua situação desesperada, não pode entretanto resolver-se a ir tomar a direcção da empreza fatal sem ir ver a sua Leonor, sem dizer-lhe um adeos, que talvez será o derradeiro, sem explicar-lhe... mas o que poderá elle explicar-lhe?... nada lhe poderá revelar; mas é forçoso dizêr-lhe alguma cousa, que a tranquillise, e que justificando-o aos olhos della faça com que para o futuro não venha a duvidar de seu amor e lealdade. Irá mentir, embora!... dirá, que compellido pelas circumstancias e para fugir ao odio de Fernando, que o persegue, vae desaparecer por algum tempo, ou talvez para sempre, se a sorte lhe não for propicia.

Para isso lhe é precisa uma entrevista particular com Leonor, idéa a que jamais se abalançara o ouzadia do mancebo. Esse passo é de extrema difficuldade e quasi impossivel ; Mauricio porem o considéra absolutamente necessario, imprescindivel. Em vista do tractamento, que ultimamente recebera de Diogo Mendez, vedava-lhe o pundo-nor apresentar-se em casa delle ; portanto nem lhe era possivel avisar Leonor deste seu intento e pedir-lhe a permissão, bem como lugar e hora para a entrevista. Tinha porem Mauricio um grande e excellente recurso a sua disposição para achar-se em presença de Leonor a sós e sem ser visto por ninguem, no jardim que ficava por baixo do terrasso, que, como sabe o leitor, era o lugar de recreio ou de recolhimento, em que Leonor costumava desafogar na solidão as magoas e saudades, que lhe opprimião o coração. Era este jardim cercado por altos muros ; não seria por cima delles que Mauricio procuraria ingresso. Enormes e ferozes cães o vigiavão por fora, e pelo menos darião alarma por toda a casa, se alguem tentasse galgar esses muros.

O joven paulista ao construir a casa de Diogo Mendez tinha por ordem expressa deste feito practicar nos aposentos do capitão-mór uma porta occulta, e uma escada, que descia a um caminho subterraneo, que ia respirar muito longe por fóra

dos muros da quinta... Os escondrijos, portas e escadas secréas erão nos tempos coloniaes muito communs nas cazas e fazendas dos homens ricos e importantes para terem um refugio ou meio de evasão em caso de perseguição politica, ou de alguma sublevação do povo, ou dos escravos, ou de alguma irrupção de indios. A um desses escondrijos um dos inconfidentes de 17.. deveu escapar ás garras dos ferozes agentes do governo da metropole.

O caminho subterraneo passava por baixo do jardim de Leonor, e não seria preciso a Mauricio mais do que levantar uma das lagens não mui pesadas, que servião de pavimento ás ruélas do pequeno jardim, para nelle se apresentar como um phantasma surgindo da campa. Ora como sobre este jardim só davão as janellas dos aposentos de Leonor, nenhum perigo havia de ser visto senão por ella. Esta communicação secreta só era sabida pelo capitão-mór e Mauricio; a propria Leonor não tinha ainda conhecimento della.

Por largo tempo hesitou Mauricio em sua escrupulosa consciencia, se deveria aproveitar-se desta facilidade por elle mesmo creada não para fins indignos, pois respeitava Leonor, como se respeita o que ha de mais sancto e sagrado, mas somente na previsão de futuras eventualidades. E de feito as circumstancias especiaes, em que a

vinda de Fernando veio collocar a infeliz Leonor, ião em ordem a justificar as apprehensões de Mauricio.

Nessa noite Leonor, como era de costume antes de recolher-se foi debruçar-se ao alpendre do terrasso, e ali demorou-se largo tempo acabrunhada de cuidados, e entregue ás mais sombrias e dolorosas imaginações. Era em agosto, fazia calor, e um escasso luar penetrando a custo através da espessa caligem, que toldava a atmosphera, mal alumiaa as fórmias vagas das montanhas e os valles silenciosos, onde nem a mais leve brisa agitava os topos dos arvoredos naquellas desoladas regiões. A povoação sepulta na mais profunda mudez parecia completamente erma, posto que fossem quando muito nove horas. A oppressão, que Fernando fazia pesar sobre os habitantes do lugar recalcava mudos e desalentados no fundo de seus lares sem alegria aquelles, que não andavão pelos matos aguçando o punhal da revolta. Nem uma cantiga, nem o som de uma guitarra, nem o rumor de uma conversação acordavão aquelles échos como que recolhidos ao silencio de uma pavorosa expectação.

Leonor tambem sentia sua alma apavorada e entregue ás mais lugubres apprehensões. Ignorava o rompimento de seu pae com Mauricio, e a falta de frequencia deste em sua casa, bem como

o desaparecimento de Antonio causavão-lhe a mais dolorosa e pungente inquietação.

— Ai de mim ! — gemia ella comsigo na solidão de sua alma ; — nunca me vi tão sosinha e desamparada ! que terá havido entre meu pae e Mauricio, que este não apparece mais aqui ?... e Antonio, que aqui vinha sempre tão alegre e esperançoso festejar a sua india, o que será feito delle ?... Só vejo em volta de mim rostos sombrios e ferozes. Essas duas companheiras, que aqui vivem prisioneiras juncto commigo, a pobre Helena, e a coitada da Judayba, são duas creanças, mas assim mesmo são ellas somente, que as vezes me sorriem e me consolão ! são mais felizes que eu ; conversão, brincão, riem, e eu não tenho boca senão para lastimar-me, não tenho olhos senão para chorar neste desterro, a que vivo condemnada !... Oh ! minha boa terra de S. Paulo !... ah ! meu pae ! ah ! Mauricio ! Mauricio !... por que desgraça viemos parar aqui !...

Subito vio erguer-se como por encanto uma pedra, que lageava uma das ruasinhas do jardim, e logo apóz surgir a cabeça e o vulto de um homem.

— Jesus !... exclamou Leonor palida e tremula recuando-espavorida.

— Não se assuste, D. Leonor, — appressou-se

em responder o vulto com vóz abafada ; — sou eu, Mauricio.

— Mauricio !... ah !... mas como !... e para que fim vem aqui ?...

— Perdoe-me, senhora, perdoe-me este atrevimento... Declare-me primeiramente, que me perdoa ; depois eu lhe explicarei tudo.

— Perdôo, sim, perdôo, — disse Leonor balbuciente de emoção, — perdôo, mas...

— Ah ! senhora, muito tenho a dizer-lhe, mas permitta-me, que suba, ou desça a senhora ao jardim : se alguém nos ouvisse a vóz...

— Mas, senhor Mauricio, eu não devo... — balbuciou a moça hesitando.

— Tranquillise-se, D. Leonor ; eu a respeitarei como se respeitão os anjos, como se respeita a propria divindade, — replicou Mauricio subindo os degrãos da pequena escada de cantaria, que subia ao terrasso.

— D. Leonor, — continuou elle, — é preciso que fallemos baixo e que nos envolva o maior mysterio, que for possivel. D. Leonor, perdoame !...

E dizendo isto o mancebo prostrava-se de joelhos aos pés de Leonor perturbado, arquejante e tremulo de emoção. Era a primeira vêz que se via assim a sós e mysteriosamente em face della.

— Levante-se, senhor !... oh ! que medo me

faz sua presença aqui!... meu Deos!... si meu pae, si Fernando sabem...

— Nada saberão, senhora; ninguem pode adivinhar esta entrevista, porque só eu sei do caminho, que aqui me conduzio. Não foi de certo para lhe fazer uma declaração de amor, que me animei a dar este passo; oh! não, não era preciso; a senhora sabe, que eu adoro-a, mas... circumstancias fataes...

O mancebo interrompia-se e hesitava sem saber o que diria a Leonor.

— Ah! diga, — atalhou esta na mais viva inquietação, — diga, o que ha demais?...

— Bem me custa dizer-lh'ó, mas é preciso... Sou forçado a deixal-a, e venho dizer-lhe adeos, talvez o derradeiro!

— Que diz, senhor!... quem o obriga a deixarnos!...

— Fernando, que me persegue, e acabará por me perder, e seu pae, que desconfia de mim, que me ameaça e me expelle de sua casa. Sim, senhora, é preciso sumir-me, fugir para bem longe, e que ninguem saiba de mim para que não seja victima das negras perfidias e machinações infernaes de seu indigno primo.

— Oh! meu Deos! meu Deos! ainda mais este golpe!...

Exclamando assim Leonor cravava os olhos no

céo com a mais angustiada expressão e apertava convulsivamente as mãos sobre os seios offegantes. Seu porte altivo e esbelto dobrava-se ao peso da dor, que a opprimia, e desenhava-se juncto ao alpendre como a estatua da angustia nos mais ideaes e harmonicos contornos.

— Oh ! não ; não é possível, que me deixe assim desamparada, — continuou ella ; — tem animo para isso, senhor Mauricio ? !... pois não nos será possível desconcertar as intrigas e perfidias de Fernando, desfazer-lhe as maquinações e resistir á suas perseguições ?...

Mauricio a contemplava sem responder ; sua esplendida belleza naquella penumbra mysteriosa inspirava-lhe já não só amor, mas certo assombro, certa emoção solemne, como até ali nunca sentira. Já ia de novo lançar-se a seus pés, tomar-lhe a mão e cobrindo-a de ardentes beijos dizer-lhe : — Não, não, Leonor ! nunca te abandonarei ; aqui ficarei a teus pés velando noite e dia...

Um rumor longinquo, que pouco a pouco vinha se approximando, os veio sobresaltar e interromper-lhes as confidencias. Era uma vozeria confusa de altercações, gritos, e lamentos, e dentro em poucos momentos os dous amantes pudérão ouvir mais distinctamente algumas palavras e phrases soltas.

— Forão os malditos paulistas, que o matarão, não ha duvida, — bradavão as vozes. — Pobre Minhoto!... ainda hoje de manhã tão contente, tão cheio de vida, e agora... — Ai, meu Deus! nesta terra anda-se com um dé na sepultura!... Terra de ladrões e assassinos!... enquanto não dermos cabo destes paulistas!...

Ouvindo estas vozes soltas Leonor e Mauricio comprehendérão tudo, que havia. Percebendo que o grupo se dirigia para a casa do capitão-mór, e viria por em alvoroço todos os seus habitantes :

— Adeos, D. Leonor! — disse Mauricio com rapidêz; — é preciso separarmo-nos já e já. Voltarei amanhã; permite?... .

Leonor não respondeu, mas estendeu a mão a Mauricio, que nella imprimio um beijo repassado de respeito e de amor.

A filha de Diogo Mendez correu consternada a encerrar-se em sua camara, e Mauricio de novo desapareceu como um duende debaixo da lagem do jardim, e correndo com toda a presteza foi mais de perto espreitar sem ser conhecido, o que significava aquelle rumor e ajuntamento. Alguns emboabas conduzião um cadaver em uma rede; a estes vierão se ajuntando pelo caminho muitos outros, que formavão em torno da funcbre rede aquelle préstito sinistro, e aquelle coro de imprecações, gritos, blasphemias e lamentos. O ca-

daver era do Minhoto, que já conhecemos como um dos mais opulentos mineiros do lugar, e como um dos mais avaros e abjectos de entre os mortaes. Tinha elle nessa manhã sahido a caçar veados em companhia de mais tres ou quatro de seus patricios dirigindo-se pelas margens do Rio das Mortes aguas acima. Tendo ficado sosinho em uma espéra seus companheiros, que se tinham ido postar em outras em pontos muito remotos, ahi se conservarão por largo tempo em seus postos attendendo ao toque dos cães. Por fim perceberão, que o veado, ou qualquer que fosse a caça, se dirigia para o lado do Minhoto, e ouvirão-no atirar. Correrão para o ponto, onde ficára de espéra, e ali não encontrarão nem Minhoto, nem veado, e nem a cavalgadura, e só ouvirão a batida dos cães, que lá ião perseguindo um veado pela floresta alem. Sobre maneira afflictos entrarão a gritar, a dar tiros a ver, se o homem acudia; foi debalde. A tarde inteira assim andarão gritando, e campeando por todos os cantos sem resultado algum. Emfim á boca da noite guiados pelos cães, que voltvão do mato, forão dar com o pobre homem já cadaver, estendido a beira de um corrego, banhado em sangue, e com o peito atravessado de muitas zagaiadas. Consternados, cheios de dó e terror os caçadores atravessarão o cadaver sobre um dos animaes, e o vierão conduzindo, em

quanto um delles a toda pressa corria ao povoado dar parte do occorrido, e trazer uma rede para poderem levar o cadaver com mais decencia e commodidade para a povoação, onde chegarão á hora avançada, em que os vimos entrar.

Mauricio postado em lugar, onde não podia ser percebido pela multidão, os vio chegarem entre alaridos e lamentações á casa do capitão-mór, e entrarem no pateo. Diogo Mendez, Fernando e todos de casa immediatamente acudirão de tropél á varanda, e começarão a indagação do facto, que foi exposto de um modo tumultuoso querendo todos fallar ao mesmo tempo. Como fallavão em altas vozes, Mauricio de fora do pateo poudo ouvir tudo e ficar inteirado de todo o occorrido.

— Isto não é senão obra desses malvados paulistas, — bradavão quasi todos ; — e não pode ser outro senão o Calixto, que a muito tinha sede do sangue deste infeliz, e o tinha jurado por amor da filha do ferreiro.

— Tal e qual, senhor capitão-mór, o Minhoto não tinha aqui indisposição com ninguem mais ; era um bom homem, que a ninguem fazia mal ; é o Calixto ; não pode ser outro.

— Pois bem, — gritou o capitão-mór, — vão depressa a casa dô Calixto, e tragão-no já aqui amarrado á minha presença, e bem assim todos

os paulistas, bugres ou pessoas suspeitas, que encontrarem por ahi vagando.

Immediatamente uma numerosa troça de portuguezes entre ameaçadoras vociferações se pôz em marcha para a casa de mestre Bueno. Mauricio calculou, que á aquellas horas Bueno e Calixto deverião estar ao menos em caminho para a gruta ; mas não tinha disso certeza. Em qualquer das contingencias o caso era grave. A ausencia delles a taes deshoras seria um indicio altamente compromettedor para elles e para todos os paulistas. A presença porem ainda mais funesta seria, porque iria entregar ao furor e perseguição dos emboabas aquelles dous prestimosos e valentes companheiros, e em todo caso aquelle fatal incidente poderia fazer gorar a revolta com grande damno para seus patricios. Comprehendendo tudo isto Mauricio entendeu que lhe cumpria antes de tudo procurar salvar seus dous amigos das garras dos portuguezes para depois pensar no que conviria fazer.

A pé como se achava bota-se a caminho, e chega muito antes do que os emboabas á casa de mestre Bueno, onde felizmente já ninguem encontrou. Lembrando-se que tambem poderia ser procurado para averiguações, e que se não fosse encontrado em casa despertaria tambem graves suspeitas contra si, voltou com mais celeridade

ainda do que tinha ido, desviou-se e escondeu-se cautelosamente dos emboabas, que ião em diligencia subindo a encosta, e em menos de um quarto de hora achou-se em casa. Felizmente nem o capitão-mór, nem Fernando se lembrãrão de chamar a elle, nem o Gil, que tambem não encontrarião em casa, ficando para o dia seguinte a continuação das averiguações por ir a noite muito adiantada.

Já passava muito de meia noite; Mauricio vivamente preocupado com a idéa daquelle incidente e extenuado de fadigas e emoções ia lançar-se no leito, quando lembrou-se de Antonio, que lá deixára na gruta exposto por amor delle aos punhaes, zagaias e flechas de uma turba feróz e desconfiada, e estremeceu ao pensar, que talvez já fosse tarde, amaldiçoando a fatal occurrencia do assassinio do emboaba, que ainda mais arriscada vinha tornar a já tão critica e melindrosa situação dos insurgentes.

Já se tinham esvaecido todos os rumores, as portas se havião fechado, e tudo parecia adormecido em profundo silencio. Mauricio correu á cavalharia, arreou á pressa o seu melhor animal, e depois de ter sahido lenta e cautelosamente da povoação, mettu espóras ao cavallo, e partio a bom galopar em direcção a gruta de Irabussú.

CAPITULO XV

O TIÇÃO FATIDICO

Emquanto estes factos, de que viemos de dar conta, se passavão na povoação, successos não menos importantes se davão na gruta de Irabussú.

A' hora, em que Mauricio era distrahido violentamente de sua entrevista com Leonor pelos rumores do assassinato do Minhoto, os insurgentes já reunidos em grande numero, uns sentados em roda do fogo, outros movendo-se e conversando mysteriosamente pelos recantos da caverna escassamente allumiados esperavão com impaciencia a vinda de Mauricio, e de Gil, seu chefe, que ainda não tinham apparecido.

Estendido sobre um grande pedaço de estalagmita á alguns passos da fogueira, fazendo travesseiro de um dos braços e com o rosto voltado para o fogo, Antonio dormia tranquilla e profundamente. O clarão da fogueira alumiaava-lhe as faces bronzeadas e os musculosos membros, que

se desenhavão em linhas vivas e harmoniosas sobre a rocha branquicenta; dir-se-ia estatua de lavor admiravel, moldada em bronze e servindo de ornato a um catafalco de marmore. Juncto delle um negro e um bugre, sentados no chão um do lado dos pés, outro da cabeceira, o cotovelo firmado sobre a pedra, que servia de leito ao prisioneiro, e a cabeça encostada á palma da mão, formavão com Antonio o mais pittoresco e curioso grupo esculptural. Estavão encarregados de guardar Antonio com a maior vigilancia a fim de estorvar-lhe qualquer tentativa de fuga. Se conhecessem bem o caboclo, se soubessem a que ponto chegava sua dedicação e lealdade, e a confiança fanatica, que depositava em seu patrão, ter-se-ião forrado a tantas vigalias, e precauções.

— Com mil diabos!... que demora! — dizião os insurgentes impacientados. — Isto ainda nos põe a perder; e se nos acontecer algum transtorno, a culpa, já se sabe, é de Gil, ou desse tal senhor Mauricio, que só serve para nos atrapalhar. Não sei que mais esperão.

— Com Mauricio ninguem deve contar; a filha do capitão-mòr o tráz pelo beiço, e muito será, que elle nos não entregue...

— Não digas isso!... pois elle será capáz de deixar morrer esse pobre bugre, que por elle dá a cabeça ?...

— Eu sei lá, homem!... o amor é mais forte que a amizade, e portanto não é de admirar que elle cá não venha.

— Vem, — affirmou um paulista no tom da mais firme convicção; — Mauricio é incapáz de uma traição; e não vindo elle seria duas vezes traidor, traidor a amizade, traidor a seus patri-cios.

— E vindo, — replicou outro, — tambem será duas vezes traidor; atraíçoa a amizade do capitão-mór, que foi quem o fez gente, e ao amor, que tem á sua filha. Traição por traição é bem possivel que antes queira atraíçoar a nós.

— Com effeito!... vejão em que talas está metido o pobre homem!... não tem por onde se me-cher...

— Talvez ache meio de safar-se sem trahir a um nem a outros; não o julgo capáz de uma in-famia.

— Venha ou não venha, o certo é que não po-demos contar com elle; mas o Gil... não sei por que tanto se demóra... mas ci-lo que chega!... ainda bem!... já não nos falta tudo.

— Já não nos falta nada, deverias dizer.

De feito Gil vinha entrando na gruta. Sua pre-sença foi saudada com demonstrações de prazer e entusiasmo por aquelles infelizes, que suspira-vão pelo momento de libertarem-se da barbara

opressão, que os esmagava. Gil, victima não menos perseguida e maltratada do que elles, joven cheio de franqueza e lealdade, de altivez e resolução, inspirava-lhes a mais decidida confiança.

O primeiro cuidado de Gil foi perguntar por Mauricio. Sabendo, que ainda não era chegado annuveou-se-lhe a fronte e tornou-se pensativo. Antes de sahir do povoado para dirigir-se a gruta tinha ido a casa de Mauricio justamente ao tempo, em que este galgava a serra do Lenheiro para dar aviso a Bueno e Calixto do que se passava. Gil, que ignorava ainda a terrivel occurrencia dessa noite, não achando em casa o seu amigo, suppôz mui naturalmente que já teria partido para a gruta, e para lá botou-se tambem com toda a presteza. Pode-se imaginar qual não seria a sua inquietação e anciedade não o encontrando ali. Tinha plena e intima convicção de que Mauricio era incapáz de uma traição; mas a sua ausencia incutia-lhe as mais graves apprehensões pensando em mil funestas eventualidades, que poderião motivar aquella falta. Não estando em casa, não se achando com Calixto ou Bueno, que ali estavam presentes, onde poderia elle achar-se? não era possivel ter-se transviado elle que melhor que ninguem conhecia não o caminho, que nenhum havia, mas a direcção da gruta. Inquieto e

altamente contrariado Gil estava a ponto de sahir de novo em procura do amigo; mas não o consentirão os companheiros, a quem o ar sombrio de Gil começava a inspirar graves desconfianças por conta de Mauricio.

— Passamos bem sem elle, — dizião, — um homem assim tambem, quando não seja um perigo, é sempre um estorvo em empresas desta ordem.

— E se nos atraioar? — dizia outro.

— Nunca o fará; eu o juro por minha alma, — replicou Gil com vivacidade.

— E se o fizer, tanto peor para elle; a vida lhe ha-de custar. Tenho pena é desse caboclo, que ali está a dormir tão socegado, coitado! e nem sabe quanto a cabeça lhe está mal segura sobre os hombros.

— E' mais um penhor seguro, — insistio Gil, — de que Mauricio mais tarde ou mais cedo aqui se achará comnosco, salvo se alguma fatalidade...

O dialogo é neste momento interrompido pelo subito e quasi maravilhoso apparecimento de um vultosinho ligeiro, franzino e leve como um sagui, que saltou no meio delles como por encanto sem se ver donde viéra, nem por onde havia entrado.

Vinha extravagantemente trajado com roupa listrada de cores vivas, e carapuça vermelha.

— Virgem sancta!... que é isto! — exclamavam recuando espavoridos. — E' o capeta! — cruz!... credo!... ave Maria!

E todos atterrados pensarão ver um duende, ou o filho de Satanáz em pessoa surgindo no meio delles.

— Não se assustem; sou eu, — gritou o vulto fazendo uma piroeta e dando uma gargalhada. — Pois não conhecem o Thiago?...

— Fora! fora este maroto! — bradarão alguns, — quem te chamou aqui, malandro?...

— Fora não, — replicarão outros. — Acabemos com elle; se sahir daqui, este patife é bem capaz de nos ir entregar.

Antes de proseguirmos, digamos por que maneira o mameluco tinha vindo á gruta, e quaes suas intenções. Esse diabrete, que em tudo se mettia imperceptivelmente como piolho por costuras, com o seu tino e perspicacia diabolica tinha cismado, como já dissemos, que se tramava uma sublevação, e comunicára a Fernando suas desconfianças. Instigado pela natural malvadeza e tambem pelas promessas do amo, assentou de seguir os vestigios da conspiração a fim de descobri-la á toda luz, e entendeu que o verdadeiro meio para isso era procurar tomar parte nella.

Uma vez conseguido isto facil lhe seria atraiçoar uma ou outra parte, ou a ambas. Como tinha cabimento em todas as casas o velhaquete, assim como lisonjeava todas as paixões de seus amos, simulando por elles a mais submissa e affectuosa dedicação, entre os paulistas applaudia-os e instigava-os em seus resentimentos mostrando-se um dos mais encarniçados inimigos dos emboabas, no que não mentia, pois o diabrete parecia odiar todo o genero humano.

Para dar começo a seus planos foi ter com mestre Bueno, com quem tinha relações antigas, e deu-se por sabedor de tudo. Com desmarcado atilamento, e com instincto quasi divinatorio e, como se costuma dizer, plantando verde para colher maduro, mostrou que estava ao facto de quasi tudo, que se tramava.

Bueno, que conhecia o mameluco desde S. Paulo, e nunca se illudira a respeito de sua indole treda e perversa, ficou sorprendido e inquieto ao ultimo ponto com as declarações do rapáz.

— E como soubeste disso tudo?... perguntou-lhe com desconfiança.

O velhaquete deu-lhe a mesma resposta, que já havia dado a Fernando :

— Tenho aqui um dedinho, que me conta tudo. Mas não se assuste, meu velho; sou eu só

quem sei, eu só e mais ninguem, e juro-lhe, que me arrancarão antes a lingua do que uma só palavra a tal respeito.

— Olha que te matamos, se fizeras alguma tractantada!...

— Como hei-de fazel-a, se eu quero tambem ser da partida, e é para isso que o vim procurar?...

— Ah!... tu queres ser dos nossos!... numh!
— resmungou o velho; — não sei!... que mal te fizerão teus amos para seres contra elles?... olha, que os queremos matar a todos um por um.

— Tal é tambem meu desejo; tenho sede do sangue dessa canalha. Vm. não fáz idéa do quanto me fazem soffrer; se eu fosse lhe contar agora seria um nunca acabar... mais tarde lhe contarei tudo;... mas diga-me, acceitão-me ou não? olhem, que posso ajudal-os mais do que ninguem.

— Disso estou eu certo; és o macaco mais ardidoso, que conheço.

— Pois então?...

— Pois então... não sei o que te diga.

— Como não sabe?!... não está tudo prompto?... mais um companheiro que mal faz?...

— Eu sei lá, rapáz; bem vejo que só a ferro é que se pode levar essa canalha, que nos quer por

o pé no pescoço; mas por ora não sei de nada; vae-te com Deos!

— Não sabe!... mas se eu lhe digo, que sei de tudo.

— De que sabes, maldito?... bradou Bueno perdendo a calma.

— Ora de que sei!... já não lhe disse?... Vmces seja lá onde for, se ajuntão todas as noites, e de certo não é para nenhum folguedo. Se Vm. não quer ser da partida, eu cá hei-de ser por força.

— Infame! — ia bradar o ferreiro com o punho fechado sobre a cabeça do mameluco; mas reportou-se a tempo, calou-se e ficou pensativo. Depois de reflectir alguns instantes convenceu-se, que não havia remedio senão admittir aquelle novo adepto na sublevação, que projectavão. Era um socio perigoso na verdade, mas como recusalo; se de tudo estava informado e tinha-se iniciado a si mesmo?...

Thiago ficou pois inteirado da existencia de um plano de revolta contra os emboabas, ou antes suas suspeitas tornarão-se certeza; só lhe faltava saber o lugar, onde se reunião os insurgentes. Bueno não lh'o quiz revelar, mas o matreiro caboclo jurou comsigo que havia de descobri-lo. A poder de espionar fora de horas, e de acompanhar invisivel, como um sylpho nocturno, os vultos,

que via, na noite do mesmo dia, em que estivera com Bueno, soube da existencia e do caminho da caverna de Irabussú. No dia seguinte lá foi de novo examinal-a melhor á luz do sol por fora e em derredor, não ousando entrar por ter ouvido uns sons como de vóz humana no interior. Depois flanqueando o morro, em cuja base se abre a gruta, galgou-lhe o tope, e penetrando no mato, que lhe cobre o cimo, ahí examinou tudo com minucioso cuidado. Vio as frestas, que se abrião na cupola, notou as grossas raizes, que arvores gigantescas embebião pelas fendas dos rechedos, e que estendendo-se de alto a baixo pelo vão da abobada como as cordagens de um navio vinhão cravar-se no chão humido da gruta a beber o suco, com que alimentavão por cima de aridas rochas calcareas a mais viçosa e robusta vegetação. Empoleirando-se em um frizo dessas broncas claraboiás, que se abrião no cimo da cupola e derramavão no interior uma frouxa luz crepuscular, agarrando-se ás raizes e aos cipós e suspenso á vinte metros acima do chão não sem grande perigo pôde examinar a gruta e formar uma tal ou qual idéa de seu interior, e o que mais é, pôde bruxulear e reconhecer naquella pavorosa penumbra alguns dos vultos, que lá se achavão, e ouvir-lhes as fallas, pois fallavão alto e bom som na crença, em que estavam, de que era

impossível que algum ser humano os pudesse ver ou ouvir.

Ali conservou-se largo tempo a espreitar e escutar; pelas conversas, que ouviu posto que mal e confusamente, e pelo que já sabia e desconfiava ficou plenamente informado de todos os segredos da sublevação. Tinha conhecido perfeitamente não tanto a figura, como a voz de Calixto, de Bueno e outros paulistas, que depois do assassinato do Minhoto ali se conservavão noite e dia sem ousar voltar á povoação. Conheceu tambem a Antonio e deprehendeu de varias fallas os motivos especiaes, por que Antonio ali se achava detido, a desconfiança, que havia contra Mauricio, e varias outras particularidades. E assim ali ficou o perverso diabrete durante toda a tarde e um bom pedaço da noite espiando e escutando para melhor inteirar-se de tudo até o momento, em que o vimos, escorregando por uma das raizes, que se prendião á cupola da caverna, pular entre os insurgentes com toda a audacia e seguridade, de quem tinha entre as mãos a sorte delles.

— Se soubessem o motivo, que aqui me tráz, — respondeu elle ás ameaças dos insurgentes, — em vêz de me tocarem e quererem me matar, havião de cahir a meus pés de joelhos para me agradecer. Mas se quizerem, matem-me, e verão o resto.

— Isto é um velhaco, um embusteiro de primeira força, que virá enredar-nos a nos todos. Nada de ouvil-o; a melhor cousa, que podemos fazer, é enforcal-o neste instante.

— Não, não, — gritou Bueno; — melhor é deixarem-no fallar; quem sabe o que será.

— Se me dão licença antes de me matarem quero dar-lhes um aviso da maior importancia.

— Qual é?... qual é?... perguntarão todos no auge da anciedade.

— Pois saibão todos, que aqui se achão presentes, que estão sendo atraíçoados, — disse pausadamente o mameluco.

— Atraíçoados!... tu mentes, mamelucô!...

— E' tão verdade como o estar eu agora aqui, — insistio com firmeza o cabocló. — O capitão-mór e Fernando, se ainda não sabem de tudo com certeza, pelo menos tem noticia deste levante, e sabem muito bem quaes são os cabeças.

— E qual sera o denunciante?... não sabes?... qual o vil, que nos atraíçoa?...

— Ora quem é?... pois ainda perguntão!?...

— Quem é?... falia depressa, maldito!...

— Um, que é carne e unha com aquelle, que ali está a dormir, — respondeu o mameluco apontando para Antonio, que apezar de toda a algazarra continuava a resomnar tranquillamente em cima de sua pedra.

— Mentos, bradou Gil, — Mauricio nunca nos trahirá!...

— Verão os que tiverem olhos para ver, — respondeu com firmeza o mameluco.

— Morra o traidor!... morra!... vociferou uma multidão de vozes.

— Mas onde achal-o agora?... quem tem de pagar por elle, é esse bugre, que ali está a dormir. Bem feito!... quem se sacrifica por um traidor, é tão bom como elle.

— Pois morra o bugre!... tão boa é a corda como a cassamba. Pague-nos o criado, em quanto não ajustamos conta com o patrão.

— Companheiro, accorda! — bradou um dos sinistros vultos, que se achavão de sentinella á Antonio, sacudindo-lhe o braço.

— Que é isso lá, minha gente? — murmurou Antonio erguendo-se sobre o cotovêlo depois de esfregar os olhos, e passeando em derredor de si as vistas turvadas pelos vapores do somno.— Que é do patrão?... não veio ainda?...

— Ainda não, e é por isso mesmo, que te accordamos; mas é por pouco tempo, meu bugre, por que vaes breve pegar em um somno, de que nunca mais accorderás.

— O que ha de novo então, gente? — tornou Antonio a perguntar já um pouco abalado com a vista de uma porção de facas e punhaes, que em

torno delle brandião-se ameaçadores entre imprecações e gritos de morra!...

— O que ha de novo, — replicou um, com uma das mãos agarrando-lhe o braço, e tendo na outra alçado um punhal; — o que ha de novo é que teu amigo atraçoou-nos, e é hora de morreres. Mas não te dê isso pena, porque te juramos, que elle em breve se achará em tua companhia nas caldeiras de Satanáz.

— Meu amo traidor!... quem lhes contou isso?...

— Ei-lo aqui está!... não conheces Thiago?...

— Thiago!... oh? se conheço; isso é o maior embusteiro e mentiroso, que o sol cobre; já se sabe que é mentira.

— Olhem, quem se atreve a desmentir-me!... — exclamou o mameluco cada vez mais audacioso; — cala-te, bugre de uma figa; não sabes o que dizes... E' mentira?!... e como é, que eu, que não tenho mancommunado com nenhum de Vmces, já sei de quasi tudo?!... não é verdade, mestre Bueno?...

— E' verdade!... infelizmente é verdade, — respondeu o velho ferreiro com vóz lugubre e pesada.

— E alguém dos que aqui estão, — continuou o mameluco, — contou-me cousa alguma?... respondão.

— Ninguém! ninguém!... eu não! nem eu! nem eu! — responderão uma multidão de vozes.

— Então foi Mauricio quem te contou?...

— Não de certo, mas peor ainda; mas alguém que ouviu da boca d'elle, e encarregou-me de espiar-vos; mas eu...

— Quem foi? quem foi?... — falla de uma vêz.

— Quem mais senão o senhor Fernando!...

— Morra! morra o traidor! — foi este o brado, que retumbou horrisono pelas broncas abobadas da caverna.

— E' Antonio, quem deve morrer, — exclamou o indio levantando-se calma e solememente do seu leito de pedra; — e elle morre de coração alegre, por que morre por seu patrão. Mas mesmo assim com a morte diante dos olhos Antonio jura por essa cruz de Christo, que Mauricio não é traidor.

Dizendo isto o indio beijava um pequeno crucifixo de prata, que sempre trazia pendente ao pescoço.

Gil não podia ficar aquem da generosa dedicação do selvagem, e penetrado da mais intima convicção tambem jurou por sua cabeça, que Mauricio era incapáz de atraiçal-os. Os outros porem, a excepção de um pequeno numero de paulistas, que conhecendo mais de perto Mauricio sabião a que ponto chegava a nobreza e lealdade

de seu coração, não pudérão deixar de dar credito aos vehementes indícios e ás fataes revelações, que o condemnavaõ.—Morrão os traidores, tanto o escravo como o senhor! — era o grito, que irrompia de quasi todos os labios.

— Mâtem-me, — bradava Antonio dominando com a vóz toda aquella infernal celeuma. — Mâtem-me, já disse ; morro satisfeito por meu patrão ; mas antes de morrer sempre lhes quero dar um derradeiro aviso. Não se fíem nesse perverso mameluco. Si o não querem matar, prendão-no, amarrem-no bem, e não o deixem sahir mais daqui. Quem desconfia de Mauricio e de Antonio, pode ter confiança nesse infame embusteiro, que ahi está?...

— Antonio falla com acerto, — disse Bueno folgando por achar um meio de livrarem-se daquella perigosa creaturinha, que tanto o incommodava. — Agarremos este velhaquete ; eu bem o conheço. Seja embora verdade o que elle no diz, não devemos nos fiar nelle.

— De certo, e o melhor meio de nos vermos livres d'elle, é matal-o e já, antes que nos escape.

Quando porem todos o procuravão com os olhos, o veloz e esguio columim já se tinha esgueirado e sumido como uma sombra. Em vão o procurarão pelos recantos da caverna ; não foi possível encontrar aquelle sylpho aereo e velóz como o vento.

— Ah!... mais um traidor, que nos escapa, — exclamou o negro que estava de sentinella a Antonio. — Acabemos com este, que aqui está antes que tambem nos escorregue das mãos!...

— Morra! morra! — responderão muitas vozes, e ao mesmo tempo alguns punhaes fusilarão sobre a cabeça de Antonio.

— E' cedo ainda, — gritou Gil arrojando-se por entre a turba e amparando Antonio com seu corpo a fazia recuar com um gesto energico e imperioso. — Daqui ao romper do dia temos muito tempo; esperemos ainda.

— Pois esperemos, meu branco, — replicou o negro accommodando-se; — esperemos; mas olhe bem, — accrescentou atirando ao fogo um grosso tóro de lenha; — é só emquanto esse páo acaba de arder... esse páo é a nossa paciencia, que deve ter um fim. Se quando elle ficar em borralho, Mauricio não chega, Antonio morre.

— Pois seja assim, — murmurou Gil.

— Seja assim, — concordarão todos.

— Deixemos o tição arder, — disse Antonio, e recostando-se tranquillamente sobre seu leito de pedra de novo adormeceu, em quanto todos com anciosa enriosidade tinham os olhos fitos no tição, que se consumia crepitando com fatal celeridade.

CAPITULO XVI

ENTHUSIASMO E CONFIANÇA

Ao sahir da gruta Thiago deixara Antonio sob a ameaça de mais de vinte punhaes, que se brandião furiosos por cima da cabeça do infeliz caboclo, e contava como certo que cahiria victima daquelles selvagens. Ora cumpre saber, que o mameluco alem do odio, que votava ao genero humano em geral, guardava para Antonio um quinhão um pouco mais avultado. Provinha isto principalmente de um facto muito recente, cujo resultado ainda lhe doia nos costados. Thiago tambem se agradára da gentil e interessante Judayba, e um dia, em que se metterá a engraçado juncto della tendo até o atrevimento de dar-lhe um beijo por sorpresa, Antonio, a quem a india já tinha avisado de suas más intenções, teve a fortuna de pilhal-o em flagrante, e ali mesmo aos olhos de Judayba, antes que ninguem pudesse acudil-o, passou-lhe uma boa sóva de chicotadas, sócos e bofetadas. Pode-se ajuizar quanto seria violento o odio do mameluco

assanhado pelo incentivo da vingança. Dissimulou seu resentimento aguardando o primeiro ensejo favoravel para vingar-se dando-lhe cabo da vida. Sabedor das circumstancias particulares por que o indio era retido na gruta, usou do perfido ardil, que o vimos empregar para sacrificar-o. Com esse ardil tambem immolava Mauricio, a quem igualmente votava profundo rancor em razão da altivez e desprezo com que sempre o tractára por conhecer-lhe a indole perversa e abjecta.

Por outro lado Thiago, que nenhuma afeição nem benevolencia sentia pelo capitão-mór nem por pessoa alguma de sua familia, votava a Fernando odio entranhavel não só pela aversão natural, que todo o escravo, mesmo o de boa indole tem a seu senhor, como porque Fernando, senhor tão imprudente como deshumano, ao passo que lhe dava excessivas confianças e toda liberdade, não deixava tambem de azorragal-o cruelmente pela mais leve falta. Portanto o mameluco folgaria infinitamente, se o visse cahir trespassado aos golpes dos revoltosos, embora com elle tivesse de ver succumbir tambem o capitão-mór, sua familia e todos os emboabas. Assim para saciar seus instinctos perversos convinha-lhe atraiçoar a uns e a outros, mas de um modo incompleto, de sorte que pudessem vir ás mãos e degolarem-se uns aos outros com todo furor. Só assim seu espirito sa-

tanico poderia exultar e tripudiar entre o sangue e as lagrimas alheias.

Dadas estas explicações, voltemos á gruta, onde deixamos ardendo o tição fatidico, que devia decidir da sorte de Antonio e de Mauricio. Gil, Bueno, Calixto e mais alguns paulistas, que se interessavão pelos dous, e não podião ainda acreditar na deslealdade de Mauricio, tinhão os olhos pregados naquelle lenho sinistro notando com angustiosa anciedade os estragos da chamma inexoravel, que o devorava com terrivel presteza. Só desviavão delle os olhos de quando em quando para dirigil-os á entrada da gruta a ver se nella assomava o vulto do amigo. Todos os mais insurgentes em inquieta expectação vinhão tambem de quando em quando examinar o tição. Mudos, ou murmurando apenas em vóz baixa estavão diante daquella hacha de lenha, como diante de formidavel pithonissa, que acabavão de consultar, e que sentada sobre a tripode rodeada de chammas ia em breve proferir a sentença, que decidiria da sorte de dous homens.

Já cerca de uma hora tinha-se escoado; do tição só restava uma pequena extremidade, e Mauricio não apparecia. Nunca para Gil o tempo volveu-se com tamanha rapidêz. Inquieto e agitado sahia ás vezes de juncto do fogo, e se dirigia á porta da gruta, olhava, espiava, escutava atravéz

da escuridão e silencio da noite, e dahi a instantes voltava de novo torvo e abatido para juncto do fogo a contemplar os progressos da chamma no maldito tição. Já se arrependia e maldizia-se pela facilidade, com que havia consentido no prazo fatal proposto pelo negro. Do tição já não restava senão um toco abrazeado a desfazer-se em cinzas. Mais alguns minutos, e Antonio ia cahir aos golpes daquelles sicarios, e Mauricio estava para sempre perdido. Emfim uma brasa incinerada e mortiça era o unico resto daquelle lenho a luzir como o debil fulgor de uma esperança prestes a esvaccer, ou como o olhar embaciado e frouxo do agonisante. Os punhaes e os zagaias já lampejavão ameaçadores em redor do pobre caboclo adormecido.

— Accorda, camarada! — bradou o negro. — Não quero que morras dormindo; era o mesmo que continuar a dormir.

— Ainda não, — gritou Gil collocando-se de um salto juncto de Antonio. — Um momento ainda; um momento só!... olhem ainda resta uma faisca: deixemol-a apagar-se.

O ouvido de Gil sempre atilado e alerta tinha percebido ao longe um rumor surdo como o tropear de um cavallo a galope. Esse rumor, do qual até ali só elle se apercebera, ia-se avisinhando e tornando mais distincto, ao mesmo tempo que a

physionomia de Gil até ali torva e sombria ia se reanimando e expandindo, como o céu gradualmente se illumina ás approximações do dia.

— E' elle!... não ouvem? ei-lo que chega! — exclamou Gil com a mais entusiastica e jubilosa emoção.

Todos os olhos voltarão-se immediatamente para a entrada da gruta, onde um momento depois assomou a figura de Mauricio, que entrava á passos precipitados.

— Eis-me aqui, camaradas! — exclamou elle desembuçando o capote e lançando-o sobre uma pedra. — Antonio, Gil, Bueno, eis-me aqui, meus bravos amigos!...

— Qual o motivo por que tanto te demoraste! — perguntou Gil. — Ah! Mauricio! Mauricio! tua demora nos ia sendo fatal!...

— Oh! perdão Gil; não foi por culpa minha... um triste acontecimento me forçou a demorar... Saibão que o Miuhoto foi assassinado, e...

— Disso bem sabemos nós, — replicou o negro.

— Como assim? — perguntou Mauricio.

— Fomos nós, que o matámos.

— Devéras!... pois fizêrão mal!... foi uma imprudencia, que nos vae crear novas difficuldades; devemos acabar com elles todos de um só golpe.

— Mas que remedio tinhamos nos senão ali-

nhaival-o, meu branco? Elle veio descobrir nossa tóca, e ia nos entregar ao capitão-mór.

Realmente o Minhoto tendo sahido a caçar, como já sabemos, com mais alguns companheiros dirigirão-se para o lado da gruta até as margens de Rio d'Elvas, pequeno affluente do Rio das Mortes, que passa a pouca distancia della. Tendo lançado os cães ao mato aconteceu saltar um veado na espéra, onde o Minhoto se achava sosinho. Este atirou e errou; com o estrondo do tiro seu cavallo, que estava atado a um arbusto, espantou-se, quebrou as redeas, e deitou a fugir. O Minhoto poz-se a correr por muito tempo debalde atrás delles, passou corregos, varou capões, transpôz morros, sem nunca poder apanhar o maldito cavallo, que sem correr muito comtudo não permitia por-se lhe a mão. Em fim completamente desorientado e morto de fadiga o perdeu de vista, e andou vagando a toa, até que por uma fatal casualidade foi parar á entrada da grande gruta; contemplou-a por algum tempo cheio de assombro e terror. Applicou o ouvido, e como ouvisse lá por dentro um como rumor de vozes humanas, amedrontado como se achava, voltou-lhe as costas e desatou a correr fugindo daquelle antro pavoroso.

Desgraçadamente para o Miuhoto nesse momento vinha sahindo da caverna um dos insur-

gentes, que ali estavam de guarda e quiz a má estrellada do Minhoto, que fosse o seu proprio escravo, o negro mina Joaquim. Apenas divisou aquelle vulto que fugia, o negro levou os dedos a boca, e saltou um assovio estridente. Immediatamente acudirão mais alguns companheiros. Correrem atrás d'elle, agarrarem-no, cozerem-no a facadas, sem ao menos darem tempo ao misero de implorar compaixão, foi obra de poucos momentos. Nem podia ser por menos, que era essa a ordem expressa e terminante, que haviam recebido de seus chefes. Qualquer pessoa suspeita ou mesmo estranha á insurreição, que cahisse na desgraça de apparecer pelas visinhanças da gruta, devia soffrer immediata execução.

O negro Joaquim, na feróz sofreguidão, com que se atirou a aquelle acto de vandalismo, só reconheceu seu senhor, quando este trespassado de uma infinidade de golpes exhalava o ultimo suspiro.

— Ah! era Vm, meu senhor!... — exclamou elle com mostras de grande pesar. — Se eu soubesse, não o teria matado tão depressa... queria perguntar-lhe certas cousas... mas... o feito está feito!...

Depois de conferenciarem um momento entre si os assassinos tomarão o cadaver aos hombros, e o forão lançar em lugar o mais afastado possi-

vel e bem patente, para que o achassem logo, e não fossem a força de procural-o descobrir o seu mysterioso refugio. Feito o que, derão pressa em recolher-se.

De feito meia hora depois ahi o forão encontrar os companheiros, e conduzirão a povoação pela maneira, que sabemos.

Inteirado Mauricio deste successo explicou tambem em poucas palavras, como o assassinato do Minhoto o tinha impedido de comparecer na hora aprasada; esta explicação acabou de desvanecer completamente todas as desconfianças dos insurgentes.

— Agora, meus camaradas, — terminou elle, — estou inteiramente a sua disposição. Só vos peço um dia, o dia de amanhã até a meia noite. E' preciso tomar ainda certas medidas para sermos bem succedidos nesta nossa arrojada empresa. Dahi em diante não sahirei mais daqui; minha morada será esta caverna, e della não sahiremos senão para lavarmos todas as nossas injurias e affrontas no sangue de nossos oppressores. Não sei por que razão meus amigos desconfiarão de mim. Tenho talvez cem vezes mais razão do que todos, que aqui se achão, para odiar do fundo d'alma essa gente maldita, que nos quér esmagar. Elles me tem feito gemer com o coração torturado entre mil angustias, e com as faces ardentes dos

mais infamantes ultrajes. Ninguem, eu vos juro, ninguem tem mais sede do que eu, do sangue de nossos perseguidores.

Esta linguagem fogosa acabou de extinguir naquelles animos grosseiros e fanaticos, tão facéis do inflamar-se em odio e desconfiança, como em entusiasmo e dedicação, o ultimo resquicio de indisposição, que por ventura ainda sentião contra Mauricio. Antonio cheio de jubilo e exaltação saltou ao collo de seu amo.

— Bravo!... muito bem, meu amo! exclamava, e voltando-se com ar triumphante para os insurgentes, que o rodeavão :

— Então?! — lhes dizia na embriaguêz de um nobre e intimo prazer; — querião me matar, corja de loucos!... não lhes dizia eu, que meu amo, que aqui está em meus braços, — estão vende agora bem?... que meu amo... era mais facil o dia tornar-se noite, do que elle atraçoarnos...

Todos os que erão hostis a Mauricio e a Antonio, não excluindo o negro sentinella, que tão desapiedado se mostrára contra elles, forão se lançar aos pés d'elles pedindo-lhes perdão.

Gil lembrando-se do que havia conchavado com seu amigo, aproveitando-se daquellas boas disposições levantou sua voz sempre respeitada.

— Camaradas!... Mauricio já aqui está com-

nosco. E' o melhor desmentido, que se pode dar á aquelles, que ainda ousarem julgal-o desleal e traidor. Entretanto elle corre mais perigo do que qualquer de nós, e é o alvo principal das iras dos emboabas, e nenhum de nós deseja mais do que elle sacudir o jugo desta canalha de alem-mar, que nos quer tractar como escravos. Até aqui tenho sido vosso cabeça na falta de Mauricio, que não podia estar sempre comnosco; agora elle deve ser nosso commandante, porque elle conhece melhor do que nós a povoação e o inimigo, que temos de atacar, e tem muito mais juizo, prudencia, e habilidade do que eu, e portanto proponho Mauricio para nosso chefe; accitação?...

— Aceitamos! aceitamos! — bradárão todos.

— Viva Mauricio!... Viva! viva!...

Passado aquelle momento de exaltação e enthusiasmo, Mauricio disse aos insurgentes :

— Meus amigos, a noite já vae muito adiantada; por hoje nada mais podemos fazer... é preciso que nos dispersemos... Amanhã sem falta á meia noite aqui me acharei.

CAPITULO XVII

INVENCIVEL OBSTINAÇÃO

No dia seguinte o arraial amanheceu em extraordinaria agitação. O assassinato do Minhoto tinha enchido de pavor, consternação e sobresalto todos os emboabas. Receavão que fosse o preludio de mais matança, e os mais considerados e ricos de entre elles; apenas despontou o sol, se dirigirão á casa do capitão-mór, reclamando providencias energicas e medidas de segurança, que puzessem suas vidas e propriedades ao abrigo de tão audaciosos e ferozes inimigos.

Por seu lado o capitão-mór tambem andava em continuo movimento dando ordens e activando diligencias afim de descobrir o author ou authores da morte do Minhoto. Ia-se instaurar uma immensa devassa, e fazerem-se as mais minuciosas pesquisas. Nenhum trabalhador livre ou escravo, nenhum paulista ou emboaba, de quem se pudesse esperar qualquer informação, pode nesse dia ir ao serviço; todos forão intimados para a

devassa. Na varanda e no pateo do edificio formigava gente de toda a qualidade. Via-se a figura do capitão-mór respeitavel e sympathica vociferando e dando ordens, entrando e sahindo.

Só Fernando parecia calmo e satisfeito no meio do geral reboiço e inquietação. Sentia de feito dentro d'alma intimo regosijo, que procurava dissimular com certo ar sombrio e preocupado. As cousas tocavão ao ponto, em que desejava velas. Que um levante se tramava era para elle cousa fora de toda a duvida; os symptomas erão evidentes; o mameluco já o havia denunciado em parte, e a morte do Minhoto era por certo o preludio de attentados em maior escala. Mas arrogante e fanfarrão como era contava abafar com um grito a insurreição, e esmagar os revoltosos, cuja sorte julgava ter já fechada nas mãos. Todavia para salvar apparencias não deixava de approvar as medidas de cautela e segurança, que o capitão-mór ia tomando; mas por meios indirectos; — sempre fora esta sua linha de conducta, — longe de procurar prevenir qualquer insurreição, se esforçava por provocal-a; folgaria, que ella se manifestasse por actos bem claros e positivos. Só assim poderia lançar a garra sobre a principal victima, que queria immolar, e feril-a sem piedade.

O assassinato do Minhoto abriu-lhe a porta para

actos da mais violenta e brutal perseguição. Os paulistas aterrados tractarão em grande parte de esconder-se. Os que o não puderão fazer, homens e mulheres, forão agarrados, sujeitos a bolos, açoites e torturas para confessarem, quem matara o Minhoto, se havia plano de revolta, e declararem quaes os seus cabeças.

Mauricio, Gil e Antonio não podião deixar de ser inquiridos. O capitão-mór deu ordem a Fernando, que mandasse trazel-os á sua presença.

— Para que fim? — perguntou Fernando.

— Que pergunta! — replicou crespamente o capitão-mór; — para dizerem o que sabem, está visto; e se tambem forem traidores, ai delles!...

— Pois tambem, Mauricio, — disse Fernando com accento da mais transparente ironia, — o vosso fiel, e dedicado Mauricio pode incorrer em suspeitas?...

— Se nos é fiel, muito serviço nos poderá prestar na presente conjunctura; se não é, talvez tambem já se tenha posto ao fresco, ou facilmente se trahirá...

— E' escusado mandar chamal-os, — atalhou Fernando incivilmente; —ou não serão encontrados, por que andão tractando de seus *negocios*, — Fernando sublinhou esta palavra com certa inflexão ironica, — ou se aqui comparecerem, será para vos embair de novo, como vos tem embahido

até hoje. Demais, senhor capitão-mór, se os paulistas andão forjando uma revolta, quaes podem ser os cabeças?...

— Que provas tem disso, Fernando?... queres que eu creia tão de leve em tão abominavel aleive?...

— As provas não tardarão a apparecer do modo o mais patente e á luz do sol. Em vez de os inquirir, melhor seria agarral-os desde já e trancal-os na masmorra; mas...

— Mas o que, Fernando?...

— Mas é melhor esperar, que arrojem de todo a mascara, com que até aqui se tem disfarçado em amigos.

— Não; melhor é prevenir o mal. Presos e castigados os chefes, os outros se submetterão...

— Mas prender e castigar a quem, e por que? Se ainda nenhuma prova positiva temos nem mesmo da existencia de um plano de levante, como havemos de saber quaes os chefes?... É preciso colhel-os a todos em flagrante, e é isso que espero conseguir em menos tempo do que vossa mercê pensa.

— Não te entendo; pois não me dizias a pouco, que tem certeza?

— Sim, senhor; certeza tenho-a eu, mas faltão as provas, sem as quaes nada poderemos fazer

regularmente. Tranquillise-se porem vossa mercê, que ellas de hoje para amanhã apparecerão.

— Eu tranquillisar-me, quando, segundo affirmas com toda a segurança, sou alvo da mais revoltante aleivosia, quando sinto o seio mordido pela serpente, que nelle abriguei?... Oh! Fernando! Fernando! estás realmente certo?... não te illudem as apparencias?... ou embustes de algum inimigo de Mauricio?...

— Esperemos, senhor; é por pouco tempo; eu o emprazo só até amanhã; suspenda até então seu juizo.

— Pois bem; suspenderei, e espero que a innocencia ao menos de Mauricio ficará patente.

— Ou sua traição desmascarada.

Mui de proposito e reflectidamente, Fernando se empenhara em empedir, que os dous jovens paulistas comparecessem á devassa. Semelhante medida os poria de sobre-aviso; logo que desconfiassem, que erão tambem alvo de suspeitas, procurarão por qualquer meio evitar o golpe certo, com que pretendia aniquilal-os. Cumpria-lhe pois deixal-os na descuidosa seguridade, em que os suppunha, até que tivesse, como esperava, provas patentes e exuberantes, de que elles machinavão ás occultas contra o capitão-mór e os portuguezes, e para isso descançava na astucia e habilidade satanica do seu mameluco.

O dia quasi todo passou-se em investigações, pesquisas e inqueritos. As mais fortes suspeitas do attentado da vespera recahirão sobre Calixto, o amante preferido de Helena, rival do Minhoto, e que com elle tinha querellas e ajustes de contas antigas. Calixto foi procurado pelos alguazis do capitão-mór por toda a povoação e suas immediações; não foi encontrado em parte alguma; novo e forte motivo de suspeição contra elle.

Entretanto Mauricio e Gil não se achavão em tão completa seguridade, como suppunha Fernando. O proprio Thiago, de cujas manhas e habilidade elle esperava com tanta confiança o pleno successo de seus planos, já na noite antecedente, como sabemos, tinha posto de sobre aviso a todos os conspiradores. Em razão desse aviso, e tambem das perseguições resultantes do assassinato do Minhoto, nenhum delles nesse dia appareceu na povoação achando-se todos refugiados na caverna, a excepção de Mauricio, Gil e Antonio. Este vagueava ás escondidas em roda da casa do capitão-mór, como gato do mato, que negacea uma pomba, por motivós, que daqui a pouco saberemos. Gil, pela mais extremosa dedicação a seu amigo arrostando uma situação perigosissima instava em vão com elle para que deixasse quanto antes a povoação; Mauricio porem quedo e ina-

balavel em sua casa obstinava-se em ali permanecer até a noite.

O sol já ia bem baixo no horisonte, e ainda Gil não pudera demover o amigo de seu pertináz proposito.

— Só um cego, — dizia-lhe Gil, não vê, que aquelle endiabrado mameluco, que hontem não conseguiu vingar-se de ti, e de Antonio na gruta, e que de lá fugio escurraçado, nos irá denunciar, se é que já não denunciou.

— Mas julgas, que se elle quizesse revelar alguma cousa já não o teria feito? e se o tivesse feito, estaríamos aqui ainda livres e tranquilllos? — objectava Mauricio procurando ainda razões especiosas para justificar sua fatal resolução evitando tocar no verdadeiro motivo, que ali o prendia.

— Não sei, — respondeu Gil, — mas daqui á noite ainda vae tempo, e Deos sabe o que acontecerá. Acredita-me, Mauricio, não estamos aqui seguros, e considera, que comnosco vamos sacrificar tambem nossos patricios, que nos esperarão debalde.

— Vae tu só agora, Gil; se não me matarem ou prenderem, o que acho difficil, lá estarei antes de meia noite. Vae; eu te peço, em nome delles e da nossa amizade. Quero ser o unico sacrificado.

— E eu quero salvar-te a ti, e a honra de tua palavra, que é a de todos os paulistas.

— Deixem correr só por minha conta a minha vida e a minha honra.

— Que cegueira, meu Deus! — murmurou Gil na mais angustiada impaciência; — Mauricio, estarás louco?...

— Não sei... pode ser... mas sinto, que me é forçoso aqui ficar até a noite... ordena-me o coração, que fique aqui ainda, que não fuja...

— Senão, quando o raio cair-te em casa.

— Os raios do céu não podem ferir, quem procura amparar um anjo. Os raios da terra... esses não me fazem medo.

— Eis volta de novo a tua fatal loucura!...

— O que pretendes pois Mauricio?... o que esperas?...

— Espero a noite, e a sombra della pretendo conspirar contra o capitão-mór e sua filha para salvá-los a elles e punir nossos oppressores.

— Salvem-se!... fujão! — bradou voz de uma pessoa, que entrava precipitadamente. Era Antonio, que vinha arquejante de cansaço.

— Que te dizia eu, Mauricio?!... — disse Gil com accento indefinível.

— Vmces estão perdidos, si não fogem neste instante. Venho da casa do patrão velho neste momento; o maldito mameluco acaba de contar neste instante ao senhor Fernando tudo quanto estamos fazendo.

— Mas como pudeste lá ir? — perguntou Gil.

— Não se importe com isso, patrão. O certo é que Antonio lá esteve; ninguém o viu, e elle viu e ouviu tudo.

— Que mais esperas, Mauricio? — disse Gil a seu amigo. — Vamo-nos.

— D'aqui não saio, em quanto for dia, — respondeu Mauricio com accento de inquebrantavel firmeza. — Vae tu Gil; escapa ao odio de nossos perseguidores; vae a caverna dirigir as cousas. Si a mão dos algozes não me apanhar, antes da meia noite lá me acharei. Mas tu, Antonio, fica ainda um momento; preciso de ti.

CAPITULO XVIII

MIL DÓBRAS PELA CABEÇA DE MAURICIO !

E' preciso explicar por que modo Antonio sorprehendera Thiago denunciando a Fernando a conspiração. Lembra-se o leitor, que desde que Diogo Mendes se affeioára a Judayba, sabendo que Antonio era seu rival, e rival preferido e muito amado da joven carijó, exigio de Mauricio a entrega do indio, que era escravo seu. Avisado por Mauricio, Antonio esperto e intelligente como era, sabendo que seria agarrado, removido para bem longe, e talvez mesmo vendido, julgou prudente acautelar-se, e só apparecia na gruta no meio dos insurgentes, na povoação sómente a Mauricio e Gil, isso mesmo com precauções, que elle bem sabia empregar com a maior astucia e agilidade. Entretanto com cuidados e saudades de sua Judayba rondava continuamente pelo povoado exposto ao maior perigo em dia claro, porque a noite devia achar-se na gruta.

Na tarde, em que nos achamos, elle ancioso

por fallar a Judayba, alental-a, tranquillizal-a, communicando-lhe seus planos e esperanças, penetrou ousadamente na casa do capitão-mór. A occasião era propicia; a casa, que até ali se achava atulhada de gente em razão da devassa, agora achava-se quasi deserta. A maior parte de seus habitantes inclusive o capitão-mór e seu filho tinhão ido acompanhar ao ultimo jazigo o cadaver do Minhoto, que ia ser sepultado com todas as honras devidas á sua posição *pecuniaria* na capella, a qual ficava bastantemente distante. Antonio, como dissemos, penetrou ousadamente pela casa a dentro, foi até um pateo interior sem encontrar pessoa alguma, escondeu-se em uma cavalhariça, e ahi escondido ficou espreitando as janellas, que davão para o pateo esperando ver Judayba. Mas em vez desta vio assomar a uma das janellas o vulto de Fernando acompanhado de Thiago. Estavão em distancia, que Antonio os podia ouvir perfeitamente.

— Que estás ahi a dizer, maroto?... ah! se pretendes enganar-me!... — dizia o fidalgo ao seu pagem.

— Não, senhor; desta feita descubri tudo, tudo. E quer vossa mercê saber ainda mais uma cousa?...

— O que?... falla depressa.

— O lugar, onde se ajunctão, pelos signaes

não pode ser outra cousa mais do que a mina do tal Irabussú, e onde esse maldito feiticeiro enterrou-se para sempre com cinco dos nossos..

— Não me venhas pregar carapetões, que te passo a chicote, ouviste?... como podes saber isso?!...

— Pois eu já não disse, que estive em uma grande lapa e no meio delles...

— E' verdade!... tens razão! — murmurou Fernando como fallando comsigo. — Oh! a gruta de Irabussú, e dentro della Mauricio e ouro!... a riqueza e a vingança! será possivel!... Que achado, meu Thiago! — continuou voltando-se para o pagem com alegre vivacidade; — quantos proventos!... se fallar a verdade, sou capaz de te fazer principe... mas... onde é essa gruta?

— Dizer não é possivel; ninguem é capaz de atinar com ella, por mais que se ensine; só eu mesmo indo mostral-a.

— Pois has -de no la mostrar hoje mesmo.

— Hoje, senhor!... não tarda a anoitecer; de dia mesmo é custoso, e de noite, a não serem elles, que já estão mestres no ruim, não a quem possa dar com a tal maldita buraqueira; só amanhã.

— Pois bem; amanhã pela madrugada sahiremos com gente a dar no tal quilombo... mas

ainda nada me disseste do levante; quaes são os principaes da troça?

— Alem do Mauricio, lá está o altanado do Gil, e um certo bugre, chamado Antonio... vossa mercê bem o conhece por fora, mas não sabe que alma danada está ali, fica sabendo agora; mil forcas que houvessem para aquelle diabo...

— Está bem! está bem!... quaes erão os outros?...

— Os outros?... um velho ferreiro enfarruscado, o maroto do Calixto, que teve a petulancia de...

— Depressa! dize os nomes e deixa-te de qualificações, e observações; eu os conheço a todos. Mais quem?...

— E mais um bando de bugres, e negros que não conheço.

— E erão muitos?

— Muitos!... nem nunca!... uma duas a tres duzias de farroupilhas que vossa mercê com dous tiros esparrama n'um instante.

— Bem! vae-te embora.

O mameluco retirou-se.

— Oh! que excellente achado! — continuou Fernando a fallar comsigo. — Vou dar parte a meu tio, apenas chegar do enterro. Como ha-de folgar com semelhante noticia!...

Terminando este breve monologo Fernando

tambem retirou-se da janella. Antonio não queria, nem precisava ouvir mais. Esquecido de Judayba sahio de seu escondrijo, atravessou de nova a casa como um sylpho invisivel, ganhou a rua, e deitou a correr para a casa de Mauricio com a velocidade do gamo, a dar o aviso, que já vimos.

O capitão-mór não tardou, e apenas entrou em casa Fernando correu aodado a informal-o do que acabava de saber da boca de Thiago. O capitão-mór escutou indignado as revelações de seu secretario, e como que lhe custava dar credito ao que ouvia, apesar dos caracteres de maxima probabilidade e quasi evidencia, que acompanhavão aquella delação.

— Já e já, — bradou em assomo de dolorosa indignação, — quero vel-os aqui presos os tres, Mauricio, Gil e Antonio com os pés mettidos em um tronco e o pescoço em uma golilha!... e ai delles, se for verdade! terão de pagar com a vida.

Fernando triumphante intercedeu ironicamente :

— Não podemos ainda acreditar tão de leve, — disse com imperceptivel sorriso de malignidade; — o dito desse maroto não é lá grande prova. Alem disso si realmente estão tramando contra nós, havemos de apanhal-os todos de um só lance de rede. Para que assustal-os já?... deixal-os proseguir.

— Então devemos esperar, que a traição se revele em traços de sangue?!...

— Não se inquiete meu tio; está já preparada a rede, em que todos serão colhidos de um só golpe sem poderem tugar nem mugir. Amanhã ficaremos livres desses perros e vossa mercê desabusado de suas illusões.

— Praza ao céo, Fernando!... mas Mauricio! Mauricio traidor!... meu coração revolta-se contra semelhante idéa! — murmurou o velho com voz dolente e abatida. — Não! não!... quero que elle venha a minha presença; quero ainda uma vez ler em seu semblante; quero sondar-lhe o coração. Fernando, manda-lhe a casa dous ou tres esbirros, e por bem ou por mal seja conduzido já a minha presença.

Fernando não quiz mais insistir; considerava já Mauricio e seus amigos completamente perdidos e condemnados sem remissão. Tudo quanto o joven paulista pudesse allegar em sua defeza, não podia destruir as provas exuberantes, que já tinha contra elle, e outras, que impreterivelmente esperava colher depois do assalto, que projectava dar á caverna dos insurgentes na manhã do dia seguinte.

A prisão de Mauricio portanto em seu entender não podia mais deter a espada vingadora suspensa por um fio sobre a cabeça de seu rival.

Demais calculava e com muito fundamento que em vista das occurrencias daquelle dia nem Mauricio nem nenhum de seus amigos seriam encontrados na povoação, o que convinha admiravelmente a seus planos.

Portanto depois de ter cumprido immediatamente a ordem de seu tio, de novo voltou para juncto d'elle. Via, que já era tempo de desfechar o ultimo golpe, que tinha a longo tempo de reserva para fulminar seu adversario, isto é, de revelar a Diogo Mendez a violenta paixão, que o joven paulista sentia por sua filha Leonor.

— É tempo, — dizia Fernando com hypocrita gravidade, — é tempo de que vossa mercê seja informado de uma atróz particularidade, que parece até aqui ter ignorado, e que revela até que ponto chega a perversidade desse moço, que até hoje tem afagado como a um filho.

O capitão-mór sem dizer palavra olhava atonito para seu sobrinho como pedindo explicação.

— Saiba meu tio, — continuou Fernando, — que esse aventureiro ousou levantar suas vistas até sua filha, que teve a infelicidade de inspirar-lhe a mais violenta e louca paixão. É por amor della, della tão sómente, que não por affecto e gratidão a vossa mercê, que elle o acompanha e o tem servido sempre, não como o amigo desinteressado, mas como o cão esfaimado, que segue

por toda parte a quem leva na mão um pedaço de carne. Até aqui nutria talvez esperança de que vossa mercê não lhe recusaria a mão de minha prima, ou projectava, — quem sabe? arrastal-a ao opprobrio. Mas depois, que me vê a seu lado, seus planos são outros, e mais audazes e atrozes ainda. A furia do ciume corroe-lhe as entranhas, e procura levar a effeito seus planos tenebrosos á ferro, fogo e sangue. Não creia, que é por dedicação a seus patricios, que elle abusando de sua simplicidade e fanfarronice os incita a se sublevarem contra o governo de vossa mercê; não: aproveita-se de algumas indisposições, e a pretexto de libertal-os de vexames imaginarios intenta vir pizando sobre cadaveres com o punhal ensanguentado na mão arrancar-vos a filha para ir profanal-a em seu covil de salteador. Se não me acredita, espere os factos; elles não tardarão.

O capitão-mór escutava aterrado taes revelações, que nunca lhe tinham passado pela mente. Mas agora perpassando rapidamente pela memoria todas as circumstancias do passado, e as relações de sua filha com o paulista ia-lhe como que cahindo uma nevoa dos olhos, e entrevia toda a plausibilidade das cousas, que Fernando asseverava com a maior segurança. A dedicação de Mauricio tinha de feito assomos de heroica exaltação e entusiasmo, que parecião effeitos de um sen-

timento mais energico e violento do que a simples gratidão e amisade. E tambem lhe parecia que esse sentimento era correspondido, pois lembrava-se que Leonor testemunhava em todas as occasões pelo joven paulista a mais viva sympathia, e sempre o acolhia com o mais fagueiro de seus sorrisos. Estremecia com a idéa da possibilidade de uma affeição reciproca entre os dous jovens, affeição, que agora julgava muito natural, mas que entretanto reputava uma calamidade. Aventurou-se todavia a perguntar a Fernando :

— E Leonor? saberia ella desse affecto do paulista?... não lh'o levaria a mal?...

A esta pergunta Fernando empallideceu; bannhou-se lhe em fel o coração, e por alguns instantes sentio-se desconcertado.

— A esse respeito... — respondeu hesitando, — nada lhe sei dizer... mas é impossivel... julgo que a prima com sua natural candura e ingenuidade nunca suspeitou a ousadia do paulista. Tenho para mim, que ella vota-lhe a mesma estima, que tem ao seu caboclo Antonio; estima-o como a um cão fiel.

— Quem sabe, Fernando!?... olha, que Mauricio possui dotes do corpo, do espirito, e mesmo do coração... ou ao menos certas exterioridades brilhantes, que bem podem fazer forte impressão na alma de uma donzella.

Estas palavras forão punhaladas, que atravessárão o coração de Fernando, mordido cruelmente pela aspide do ciume. Enfiado e mudo por alguns instantes mudou de cor duas ou tres vezes, e por fim respondeu com máo modo :

— Nesse caso, senhor capitão-mór, visto que esse cavalheiro possui tão brilhantes prendas, não sei o que fáz que não lhe concede já a mão de sua filha.

O capitão-mór ergeu a fronte com altivez e dignidade, e encarando seu sobrinho com sobrolho carregado :

— Pretende acaso o senhor Fernando galhofar commigo em assumpto tão melindroso, e que tanto me magoa o coração.

— Perdão, senhor! — respondeu Fernando curvando-se com fingida submissão, — perdão! nem de leve eu pretendi molestal-o. A credulidade de vossa mercê...

— Basta, senhor; não toquemos mais neste assumpto. Já deu providencias, para que Mauricio seja conduzido á minha presença ?

— Suas ordens estão dadas, e talvez já cumpridas.

Quando este dialogo assim se terminava, já era quasi noite fechada. Dahi a poucos minutos os esbirros expedidos por Fernando voltavão trazendo a noticia de que a casa de Mauricio se

achava fechada, e que por toda a povoação não tinham podido encontrar nem a elle, nem a Gil, nem a nenhum de seus companheiros. Então penetrou no espirito do capitão-mór a plena e dolorosa convicção de que Mauricio era traidor, e conspirava contra elle. Tudo, quanto Fernando a pouco lhe havia revelado, se lhe apresentou á mente com todos os caractéres da evidencia. Foi terrivel a crise produzida em sua alma por este doloroso golpe; toda a affeição, que votava ao mancebo, converteu-se de repente em rancor profundo; sua colera não conhecia mais limites.

— Mil dobras de ouro! — bradou elle erguendo-se bruscamente e batendo de rijo com o punho sobre a mesa, juncto a qual se achava sentado. — Mil dobras a quem me trazer a cabeça de Mauricio!... Anda, Fernando, faze apregoar e publicar já por toda a povoação, que quem aqui me trazer vivo ou morto esse infame salteador, receberá in continenti mil dobras.

— Não será preciso despende um real por sua cabeça, — respondeu Fernando com toda a calma. — Elle mesmo no la entregará.

— Embora!... é preciso empregar todos os meios, para que não nos escape o traidor.

— Suas ordens serão cumpridas.

CAPITULO XIX

HORROROSO DESPERTAR DE UM SONHO DE DELICIAS

O capitão-mór e Fernando tinham tido o maior cuidado em occultar a Leonor as graves e sinistras occurrencias daquelle dia, não só para não inquietal-a, como também para evitar a intervenção, que não deixaria de querer exercer em negocios e resoluções, que reclamavão a maior firmeza e energia. Já por mais de uma vez, — pensavão elles, — a intercessão de Leonor os tinha embaraçado no emprego de medidas rigorosas, que talvez tivessem obstado a que as cousas chegassem ao estado critico e melindroso, em que agora se achavão. Apesar dessa precaução bem longe estava ella de ter o espirito tranquillo, não podia deixar de notar certa agitação e surdo murmurinho, que fazia como que arquejar aquella habitação á semelhança do enfermo, a quem falta a respiração. A morte do Minhoto, e as diligencias, a que se procedeu para descobrir os assas-

sinos, não erão a seus olhos motivo bastante para explicar o continuo e mal disfarçado alvoroço e revoltear de gente, que impossivel era se lhe occultar, e a grave e sombria preocupação, que via estampada no semblante de seu pae.

Ha muitos dias via Mauricio arredado da casa do capitão-mór; a ultima vez, que o avistára, lia-se-lhe na fronte a expressão da mais angustiosa inquietação. Na noite anterior lhe apparecera mysteriosamente como um espectro quebrando a lapida do sepulchro, e quando ia talvez fazer-lhe importantes revelações, um lugubre e fatal incidente viera interromper suas confidencias. Esse mesmo arrojão, a que até ali nunca se abalançara, de procurar fallar-lhe a sós, bem indicava, que as circumstancias erão criticas. Tudo isto a enchia de sustos e das mais crueis e sombrias apprehensões.

Debalde procurava distrahir-se com a companhia de Helena e Judayba; suas duas prisioneiras não se achavão em muito melhores condições de espirito. Helena tremia por seu pae e por Calixto, foragido e perseguido por causa do assassinato do Minhoto, e retrahida em obstinado silencio não fazia mais que soluçar. Judayba não vendo mais o seu Antonio, andava tambem taciturna e amuada como rola prisioneira, ferida na aza pelo chumbo do caçador.

Assim sosinha, sem ter a quem **communicar** suas crueis inquietações, lembrou-se de dirigir-se a Affonso. Este, a quem **tambem** em razão de sua indiscrição e pouca idade cousa nenhuma **ti-nhão** ainda revelado a respeito da denuncia dada por Thiago, nada soube responder-lhe.

— Eu sei lá, minha irmã, — respondeu-lhe com a mais fria indiferença; — creio que se tracta de enforcar o Calixto, e ha-de ser bem feito.

Dirigio-se depois timidamente a seu pae.

— Que ha de novo, meu pae, que vejo hoje Vm. agitado, e mais activo e preocupado que de costume?

— Oh! minha filha!... pois podemos deixar de estar inquietos depois do lamentoso successo desta noite?... É nosso dever vingar a morte do infeliz Minhoto, e fazer tudo por descobrir o assassino para punil-o com todo o rigor da lei.

— Será só isso, meu pae?

— Tranquillisa-te, minha filha; nada mais ha do que isto.

Taes respostas não podião acalmar o espirito de Leonor profundamente abalado e apavorado como pelo presentimento intimo de alguma catastrophe eminente.

Acompanhemos agora a Mauricio, o qual, depois que Gil desesperado de o arrancar dali o

deixou abandonado ao seu destino, disse a Antonio :

— Arreia o meu cavallo, e fica-te por ahí por ora ; mas toma cuidado de occultar-te. Daqui a pouco tambem irás para a gruta.

Mauricio conservou-se em casa até o cahir da noite. Interrompido na entrevista da vespera não tivera tempo de explicar-se com Leonor, e não havia consideração alguma, que o pudesse resolver a retirar-se talvez para sempre da presença de sua amada sem dizer-lhe um extremo adeos, sem protestar-lhe seu amor, revelar-lhe as fataes circumstancias, que o forçavão a desaparecer, e procurar banir do espirito della toda e qualquer suspeita, que por ventura nutrisse a respeito de sua lealdade para com ella e para com seu pae. Era difficil sua posição em face de Leonor, a quem nada podia revelar do que havia de real e positivo na resolução fatal, que havia tomado. Não sabia e nem mesmo pensava no que devia lhe dizer ; esperava que em presença della o amor o inspiraria. Meia hora, um quarto de hora mesmo de entrevista lhe seria sufficiente ; depois voaria a reunir-se a seus companheiros, e a entregar-se a todas as contingencias da melindrosa situação, em que o destino o havia collocado.

Antes que as trevas de todo se cerrassem, depois de ter feito um pacote de alguns artigos de valor

e de objectos de primeira necessidade, fechou as portas de sua modesta habitação, e com o coração oppresso e repleto de amargura :

— Toma, Antonio, estes objectos, — disse ao indio; — talvez nos sejam necessarios, pois não sabemos se voltaremos ainda a esta casa. Daqui em diante as selvas serão talvez nosso unico abrigo. Corre á gruta, onde nossa gente deve já achar-se reunida. A meia noite ao mais tardar, lá me acharei.

— Oh! meu amo, por que não iremos juntos ?...

— Não é possivel; é de absoluta necessidade demorar-me ainda algumas horas.

— Nesse caso o esperarei aqui.

— Não, Antonio; é preciso que partas já, para tranquillisar nossos companheiros a respeito de minha demora. Só tu e Gil poderão conter esses homens impacientes e sedentos de vingança. Dize-lhes, que o sol de amanhã nos encontrará vindos ou mortos.

Antonio não replicou mais; sahio, e dahi a instantes Mauricio tambem montou a cavallo, sahio cautelosamente e entranhou-se por uma vereda estreita e tortuosa, que atravéz de um matagal espesso ia ter ás margens do Rio das Mortes. Depois de ter-se afastado cerca de um quarto de legoa do povoado deixou o trilho por

onde avançava, embrenhou-se no mato e ahi conservou-se amoitado a espera, que a noite se adiantasse algum tanto para poder levar a effeito seu projecto. Teria decorrido meia hora depois que ali se achava, quando ouviu passos e vozes de pessoas, que avançavão pela mesma estreita vereda, por onde elle viéra.

— Mil dobras! — exclamava um delles; — já fiz a conta anda por cousa de trinta mil cruzados!...

— Trinta mil cruzados!... já não é para desprezar-se! — ponderava outro; — e isto pela cabeça de um perro de paulista!.. dous proveitos em um sacco; temos a pitança, e ficamos livres do chefe desses malditos.

— Mas dize-me; estás bem certo, que elle veio por aqui mesmo?

— Sem duvida; foi por aqui que elle metteu-se; vi enfiar-se por este caminho um cavalleiro, e juro que não e outro senão o Mauricio.

Máo!.. se vae a cavallo, não nos será tão facil apanhal-o.

— Não ha difficuldade; elle vae muito de vagar e descuidado; de certo ainda nada sabe da sorte, que o espera. O ponto é apertarmos o passo, que agora mesmo o pilharemos.

— Foi bom, quando a escolta deu-lhe em casa,

já não encontral-o; senão já lá estaria trancado, e nós sem esta soberba empreitada.

Caluda, meus amigos!... arre com tanto palrar!... o que convem agora é olho vivo, pé ligeiro e boca calada!... Apenas dermos com os olhos nelle, é escusado querer prendel-o; nada de contemplações; é descarregar-lhe na cabeça todas as nossas escopetas, se é que querem, que as mil do-brassejão nossas.

Os sujeitos passarão adiante deixando Mauricio sciente de que se achava condemnado e sua cabeça posta a premio.

Miseraveis! — pensou elle; — por um pouco de ouro não hesitão em tirar a vida a quem nunca os offendeu, e antes muitas vezes lhes tem servido de amparo contra a sanha de meus patrios justamente indignados. Talvez no meio daquella perrada va mais de um, a quem eu tenha valido. Corja vil!... e como julgão facil cortar-me a cabeça?... mal sabem, que mais cedo talvez a delles terá de rolar a meus pés!... oh! é preciso, é indispensavel, que nesta noite mesmo vibre-se o golpe, que vae decidir do meu destino. Mas antes cumpre-me a todo o risco ir ter com ella, dizer-lhe um adeos... o derradeiro?... ah! meu Deos! quem sabe!...

Mauricio depois de ter esperado ainda algum tempo engolfado em suas tristes reflexões, deixou

seu cavallo atado a um tronco no mato, em que se escondera, e cortando cautelosamente por matagões e desvios não batidos transportou-se para as imediações da quinta do capitão-mór.

Leonor por seu lado tinha tambem o espirito agitado da mais cruel inquietação. Erão mais de nove horas, e em vão procurava no leito um pouco de repouso para seu coração atribulado. Com a cabeça a arder veio ao terrasso pedir ás auras da noite algum refrigerio á sua fronte fatigada de tão longo e penoso cismar, ou quem sabe talvez, seu coração adivinhava, que seu amante não deixaria de surgir de novo de por baixo da pedra do jardim para continuar a confidencia, que um funesto incidente viéra na noite antecedente bruscamente interromper. Mas o céu estava tão triste, pesado e lugubre como o seu coração ; nem estrellas, nem luar ; nem brisas, nem rumores. A terra como o céu era um limbo silencioso. O torvo dorso das serras e colinas não se distinguia da abobada tenebrosa. Debruçada ao peitoril Leonor mal divisava embaixo de seus olhos os canteiros e ruélas alinhadas de seu pequeno jardim. Emfim depois de ali ter estado a cismar por algum tempo, vio elevar-se do chão o vulto de Mauricio como phantasma evocado do sepulchro pelo condão de um nigromante. A emoção de Leonor foi extrema ; se bem que já esperada ou presentida a

aparição mysteriosa de Mauricio naquella occasião produzio nella mais violento e profundo abalo do que na noite anterior. Parecia-lhe, que aquella sombra surgida do seio vinha revelar os terriveis segredos de um futuro de lagrimas e infortunio. Apesar de todo o seu amor, de toda confiança, que depositava no mancebo, quando o vio envolto em seu largo manto, o chapéo calcado sobre os olhos, subir um por um a passos lentos e cautelosos os degráos da escadinha, que do jardim galgava ao terrasso, e parar silencioso ao lado della, o coração gelou-se-lhe de terror, fez um gesto de medo, e recuou espavorida. Mauricio percebeu o terror da donzella.

— De que se arreceia, D. Leonor? — disse-lhe comvóz meiga pousando-lhe brandamente a mão sobre o braço; — já não conhece Mauricio?...

— Ah! senhor Mauricio, bem o estou conhecendo..... mas que estranho motivo ó fáz assim procurar-me ás escondidas por duas noites arriscando-se a si, expondo-nos a ambos a consequencias funestas?...

— Pode estar tranquilla, senhora; não é por certo nem um pensamento criminoso, nem uma esperança de felicidade, que me traz a seus pés por este modo estranho...

— O que pretende então?...

— Dizer-lhe adeus, senhora, e vel-a talvez pela ultima vez.

— Pela ultima vez?!... meu Deos!... e porque?...

— Porque?... porque não quer o meu destino, que eu viva juncto da senhora...; porque hoje tudo aqui conspira contra mim, até mesmo vosso pae... ah! D. Leonor! hoje nesta casa so me resta o seu affecto, e esse mesmo quem sabe se amanhã me faltará... oh! talvez!... talvez amanhã D. Leonor tambem me amaldiçoará!...

— Eu amaldicoal-o!? nunca! nunca! que razão haverá para isso?...

— É que eu vejo minha vida em eminente perigo... Esse infame Fernando, que vosso pae pára aqui trouxe, põe tudo em conflagração, e eu vejo um vulcão prestes a estourar debaixo de vossos pés e dos meus.

— Oh! meu Deos! meu Deos!... não era em vão, que meu coração se enchia de inquietação e de amargura... e é nesta occasião, que pretende deixar-me tão sosinha e desamparada?

— De que posso eu valer-te, Leonor?!...

— Oh! de muito, de muito, como já tantas vezes me tem valido.

— Como? si nem me é dado apparecer?...

— Por que motivo?

— Ah! não sabe ainda!? não sabe os riscos,

que aqui mesmo ás occultas estou correndo?... pois sabe, D. Leonor, que agora mesmo procurão-me por todos os cantos para cortar-me a cabeça a troco de algumas moedas.

— Oh! que horror!... que infamia!... será possível, meu Deos!... por que razão assim te perseguem?...

— Não sabes, Leonor, que Fernando e eu não podemos existir ao lado um do outro? que um de nós deve morrer impreterivelmente para socego e felicidade do outro?...

— Desgraçadamente assim é; mas que crime commetteste? que fizeste para merecer a morte?...

— Meu crime, ah!... meu crime é amar-te, Leonor; meu crime é ter merecido o teu amor. E' essa felicidade suprema, que me invejão, e que não me podem perdoar. Devo morrer, por que tu me fizeste o mais feliz dos homens.

— Nesse caso eu participo do teu crime, a culpa é minha tambem, tambem eu devo morrer... mas não; não pode ser só isso; para te votarem á morte, é preciso, que te imputem algum crime, verdadeiro ou falso... falso por certo; jamais eu amaria um homem capaz de acção criminosa..., a morte do Minhoto... quem sabe se te é attribuida?...

— A mim, Leonor?!... que necessidade tinha

eu do sangue desse miseravel!? não; é de outro que tenho sede, e esse...

Mauricio n'um transporte de indignação ia quasi trahir-se; ia terminar : — bem cedo será vertido até a ultima gota.— Estas palavras porem morrerão-lhe na garganta como um murmurio surdo, que Leonor não poude comprehender. Ella contemplava com terror o amante, que por seu lado ao mesmo tempo que desejava tranquilisal-a não sabia como explicar-lhe sua cruel situação, e a custo sopeava a explosão das tormentas, que lhe estuavão na alma.

— Fallas em sede de sangue!... oh! meu Deos! que palavras horriveis!... ah! Mauricio, tu tens algum pensamento sinistro, que procuras esconder-me!...

— Nenhum, Leonor. Já o disse, não querem que eu viva; pois bem, irei morrer, mas não ás mãos desses miseraveis algozes; não quero dar-lhes esse prazer; irei morrer bem longe, de saudade, de dor e desespero. Eu bem vejo que este meu amor é um amor sem esperança, um sonho de loucura; mas não posso extinguil-o em meu coração; só a morte poderá arrancal-o daqui.

— Não falles assim, Mauricio; se nenhum acto commetteste indigno e criminoso, que te faça perder a estima de meu pae, por que desesperrar?... Eu, eu mesma irei fallar-lhe, irei pedir

justiça, e desmascarar esse homem funesto, que nos acompanha para nosso flagello; tudo declararei sem medo e sem reboço; direi a meu pae que te amo tanto, quanto detesto esse miseravel Fernando...

— Não, por quem es, Leonor não faças nada disso, — atalhou Mauricio. — Assim em vez de ser eu só a victima seremos duas, e eu jamais consentirei, que soffras por amor de mim.

— Tudo soffrerei com firmeza e coragem. Se não me é dado gozar contigo da felicidade, seja-me ao menos permittido partilhar o infortunio da pessoa, a quem amo.

— Não, Leonor; com isso não farás mais do que tornar-nos mais infelizes, e perder-me para sempre irremediavelmente. Deixa-me entregue ao meu cruel destino... esperemos : talvez o eeu nos conceda melhores tempos; talvez um dia, quem sabe si bem cedo, desapareça o odioso obstaculo, que se oppõe a nossa felicidade.

— Mas que pretendes fazer?... ainda não me disseste...

— Já te disse, Leonor; vou sumir-me não sei onde. Dentro em pouco saberás noticias minbas; e ou seremos felizes, ou estarei perdido para sempre. Antes porem de arrojarmos a uma resolução desesperada quiz vir arrojarmos a teus pés, protestar-te meu amor, minha lealdade e dedica-

ção, pedir-te perdão... oh! eu te supplico, Leonor, pelo nosso amor, pelo nosso passado tão saudoso, pelas suaves recordações de nossa infancia, não dês credito ás calumnias, com que queirão infamar o meu nome e tornar-me odioso a ti e a teu pae!... e se eu morrer, oh! por piedade, Leonor, não amaldiçoes minha memoria...

— Não te comprehendo, Mauricio. De que pedes perdão? quem quer amaldiçoar-te? quem póz em duvida a tua lealdade?...

— Quem?... ainda perguntas!... quem póz a premio a minha cabeça?...

— Ah!...

— A noite se adianta, Leonor; procurão-me por toda parte para matar-me; preciso fugir. Ai de mim, e ai de ti, se somos aqui sorprendidos!... Leonor, adeos! tem compaixão do infeliz Mauricio, que tanto te adora!... Adeos, Leonor!... adeos talvez para sempre.

Fallando assim o mancebo beijava a mão de Leonor, onde deixou cahir uma lagrima de fogo.

— Para sempre!?... ah! não! não! — soluçou a donzella; — não pronuncies mais semelhante palavra, senão queres matar-me.

Leonor sentia-se desfallecer ao embate de tão pungentes emoções; seus olhos se turvavão, a voz a custo lhe rompia do peito, e seu corpo esmorecia e dobrava-se vacillante como a haste do lyrio

acoitada pelo tufão. Pouzou as mãos sobre os hombros de Mauricio, e debruçou a fronte sobre seu peito.

O mancebo cingio-lhe o corpo com o braço; a fronte da moça tombou-lhe para trás, e os cabellos soltos e em desordem descerão ondeando a beijar o pavimento. Estava ali como a fragil palmeira, a quem o temporal depois de ter-lhe rompido e derriçado os donosos leques, debruçou sobre os galhos robustos do cedro secular.

Por largo tempo consêrvou-se Mauricio naquella posição, e como embebido em um extase celesste esqueceu-se de si, da gruta, dos amigos, que o esperavão, do tempo, que rapido se escoava, dos perigos, que o rodeavão, e só vivia para sentir a ineffavel voluptuosidade de ter pela primeira vez cingida em seus braços a amante idolatrada, que nelles se lançára. Mas Leonor conservava-se immovel, palida, a boca entre-aberta, os olhos cerrados, e presa a respiração. Mauricio assustou-se.

— Leonor! Leonor! — murmurou agitando-a brandamente.

Leonor não se moveu, nem respondeu.

— Oh! desmaiada!... desmaiada, meu Deos!... que transe! — pensou o angustiado mancebo; — deixal-a aqui neste estado, não... não é possível... esperar aqui a pé quedo rodeado de perigos

para mim e para ella?! meu Deos! que devo eu fazer!? Esperão por mim... já talvez me tenho demorado mais do que devia... Leonor!... Leonor!... repetio o moço agitando-a de novo; mas Leonor permanecia muda e immovel, pendente de seus braços como a cecem, que se debruça esmorecida á borda do vaso, que a contem.

Mauricio reflectio um instante contemplando aquelle busto angelico então frouxamente illuminado por uma fraca luz, que se escoava do céu através de nuvens entre abertas, inclinou seu rosto sobre o della como para reanimal-a com seu halito, e seus labios roçarão pelos de Leonor em um primeiro e timido beijo de amor. A aquelle, contacto a virgem estremeceu ligeiramente; Mauricio estreitou-a contra o coração na ancia de uma emoção pungente e voluptuosa a um tempo.

— Ah! Mauricio!... Mauricio! — murmurou a moça reanimando-se, lançando um braço ao collo de Mauricio e unindo estreitamente a linda cabeça ao peito do mancebo como quem lhe queria fallar ao coração, — tem animo de me deixar assim sosinha e desamparada em transe tão apertado... não sei... mas parece-me, que tudo annuncia uma grande desgraça... sem ti para me valer não sei o que será de mim!... mas... que estou a dizer?... já me esquecia do risco, em que te achas... perdoa-me, Mauricio...

Leonor esquecendo nesse momento todo o seu recato e timidêz virginal abandonava-se sem reserva aos transportes de seu terno e ardente amor. Por seu lado tambem Mauricio deslembra-do de todas as suas inquietações e amarguras com o peito arquejante de emoção entregava-se ao enlevo daquelles momentos de ineffavel ventura vendo reclinada em seu seio a fronte da virgem idolatrada, que tão meiga e confiante se entregava em seus braços procurando não só amor, como abrigo e protecção, qual a tenra trepadeira se enlaça ao tronco que a sustem contra a furia dos vendavaes, e cuidava ver abrir-se diante de seus olhos um céu de delicias sem fim.

— Ah! não, meu anjo, não creias que eu jamais possa resolver-me a deixar-te, — replicou Mauricio com o accento do mais apaixonado transporte; — embora mil mortes me rodeiem, nunca me afastarei de ao pé de ti. Ainda, que me não vejas, fica tranquilla e certa, que não estou longe, que vélo sollicito e sempre alérta em volta de tua habitação, prompto a todo instante a correr em teu auxilio, e a desfazer as ciladas de nosso perseguidor, e que o mais leve ai, que exhalares, chegará a meus ouvidos. Ainda que me não vejas estarei sempre juncto de ti affrontando todos os perigos para te amparar e defender, porque adoro-te com todas as forças de

minha alma, por que em ti consiste toda a minha vida, todo o meu futuro, toda a minha esperança de felicidade neste mundo.

— Os céus te paguem, meu bom, meu generoso Mauricio, os céus te paguem tanto amor e dedicação. Eu fraca e infeliz donzella que mais posso offerecer-te senão este coração, que a muito tempo já é teu, senão este meu puro, meu constante, meu eterno amor...

— Oh! Leonor!... só essas tuas doces palavras bastarão para recompensar um seculo de trabalhos, de perigos, de soffrimentos... mas como voão rapidos estes momentos!... Leonor, repete-me ainda uma vêz, que me amas, e... adeos!...

— Sim, eu te amo, repetil-o-hei mil vezes; eu te amo... nosso amor é puro, Deos o protegerá...; um dia seremos felizes.

— Seremos felizes!... sim, meu Deos!... és tu, quem fallas pela boca de um de teus anjos. Sim, Leonor, seremos felizes... adeos!...

Os braços dos dous amantes enlaçarão-se em apertado amplexo... Neste momento um pavoroso estrondo, que partia do lado opposto do edificio por entre uma gritaria infernal veio de chofre ferir-lhes os ouvidos. Os insurgentes assaltavão a casa do capitão-mór, e entre gritos furiosos tratavão de arrombar o grande portão do pateo a

golpes de machado. Os brados de morrão os emboabas!... morra Fernando! morra o capitão-mór! — chegavão distinctamente a seus ouvidos. Mauricio ouvia tambem as vezes o seu nome entre pragas e epithetos affrontosos. Compreendeu no mesmo instante todo o horror de sua situação. Accordava do mais puro e suave sonho de amor para achar-se a braços com a mais tremenda realidade. Leonor não pudera resistir a este novo e terrível abalo, e tornára a desfallecer. Mauricio a toma nos braços, entra affoutamente até a sua camara de dormir, a depõe cuidadosamente sobre o leito, imprime-lhe um beijo na fronte, e com a velocidade do relampago desaparece de novo por onde havia entrado. Que irá elle fazer?...

CAPITULO XX

FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Para explicarmos a origem do horroroso tumulto, que viéra tão brusco e violento interromper os angelicos e suaves sonhos de Mauricio e Leonor no momento da despedida enchendo de pavor e consternação a casa do capitão-mór, nos é mistér levar ainda uma vez o leitor á gruta de Irabussú. Derão-se ahi nessa tarde importantes acontecimentos, que, como vamos ver, anteciparão o rompimento da revolta, e a fizerão precipitar-se furiosa sobre a residencia de Diogo Mendes.

O assassinato do Minhoto, e os vexames e perseguições, a que deu occasião, levárão ao cumulo a exaltação e impaciencia dos conspiradores, e contribuirão em grande parte para accelerar a explosão daquella desazada insurreição, mal dirigida e peor organizada por homens de todas as raças e de todas as condições, e em que jogavão interesses e paixões tão desencontradas.

No mesmo momento, em que o mameluco Thiago denunciava a revolta com a maior individualção, e apontava a Fernando um por um os seus principaes chefes, os insurgentes em grande numero já se achavão reunidos na gruta de Irabussú em uma sessão tumultuaria e tempestuosa. Na ausencia de Mauricio e de Gil, unicas pessoas, que por sua firmeza e resolução, e pelo prestigio de que gozavão podião exercer algum ascendente e conter os excessos daquelle bando selvatico e insubordinado, não havia mais dique ao transbordamento do mais anarchico e odiento fanatismo.

Calixto, o joven e feroso paulista tambem lá se achava. Sabendo por um feliz acaso, que fora indigitado como assassino do Minhoto, poude escapar a tempo das perseguições dos esbirros. Dotado de indomavel altivez, assomado, vingativo e rancoroso sobravão-lhe alem disso motivos para fazer-lhe arder o peito em sede de vingança. Bueno, seu velho e querido mestre e protector, que desd'a vespera não comparecia, constava que tinha sido preso e que estava sendo posto a tractos para dar conta delle Calixto, e revelar o que soubesse a respeito da insurreição. Sua adorada Helena lá se achava detida em casa de seus perseguidores, roubada violentamente ao seu amor, sujeita aos desacatos e talvez ás violencias de um

rival poderoso e dissoluto, que estava como que de posse della.

E' facil comprehender como não devia ferver o sangue ao pobre moço, como não estaria ansioso por correr á casa do capitão-mór com o punhal em uma das mãos, e o facho accezo na outra não só para desaffrontar-se das injurias passadas, como para arrancar á ignominia e á mórte sua amante e seu bemfeitor; situação bem semelhante, porem não tão complicada como aquella, em que se achava Mauricio.

Não ha tempo a perder, meus amigos! — gritava elle com a exaltação de um possesso, — si não formos já e já fazermo-nos justiça por nossas proprias mãos a custa do sangue desses perros infames, tudo está perdido. E'escusado esperar por Mauricio, nem por Gil, nem por quem quer que seja. Que precisão temos nós de chefes? por ventura não sabemos o caminho da povoação e da casa do capitão-mór? para matar emboabas precisamos de quem dirija nossos golpes?... Os nossos perseguidores já andão de prevenção; a morte desse miseravel Minhoto acabou de pol-os de sobre aviso, e agora ainda de mais a mais não sei por que artes veio metter-se entre nós esse mamelucosinho, um Judas, que mais hora menos hora irá nos entregar nas mãos de nossos tyranos. As cousas tem chegado a um ponto, que de um mo-

mento para outro em vez de sermos assaltantes, podemos ser assaltados aqui, e aquelles de nos, que escaparem á matança, irão para o tronco e do tronco para a forca a servirmos de regosijo e chocata a nossos oppressores. Camaradas não devemos perder um só instante; se não formos hoje mesmo e sem mais perda de tempo dar cabo delles, amanhã darão cabo de nós.

Assim fallava o moço interrompido a cada passo por applausos estrondosos e por gritos de morrão! morrão os emboabas!... Entretanto grande parte dos paulistas amigos de Mauricio e de Gil entendião que nada podiãoprehender sem ordem delles, e empregando em vão os ultimos esforços para acalmar os animos instavão, para que se esperasse ao menos até meia noite, hora em que Mauricio dera palavra de se achar entre elles. Erão interrompidos por gritos freneticos e pocemas sanguinarias.

— Aos emboabas! aos emboabas já e já! — Morrão esses malditos! — era a unica resposta, que obtinhão.

Que necessidade temos nós aqui de Gil, nem de Mauricio? — exclamou Calixto n'um accesso de humor atrabilario. — Podemos nos contar com elles?... um é rico, é não quer arriscar os seus thesouros; o outro é creatura do capitão-mór, vive de rojo aos pés da filha delle, e bem se vê que,

si nos acompanha, não é de muito boa vontade...

— Cala-te, Calixto, — átalhou um grave e sizudo paulista já algum tanto avançado em annos. — E's muito creança, a paixão te exalta e cega ; por isso perdoamos-te as palavras loucas, que acabas de pronunciar. Onde ouviste dizer, que um paulista faltasse á sua palavra ? Quando te constou, que um paulista atraçoasse aos seus ou a quem quer que fosse?... Esperemos, camaradas ; Mauricio prometeu, Mauricio hoje a meia noite estará connosco.

— Não ponho em duvida a lealdade de Mauricio, nem de Gil, — respondeu o manço um pouco reportado com a severa reprimenda do velho paulista ; mas é certo que Mauricio perdido de amores pela filha de nosso tyrano não percebe que nos vae pondo a perder com suas prudencias e demóras. E depois quem nos diz que a esta hora não estavam elles metidos em um tronco ? quem mesmo nos pode assegurar, que estão vivos ou mortos ?...

Esta conjectura era com effeito mais que plausivel, e abalou profundamente e consternou o animo dos proprios paulistas, que ainda nisso não haviam pensado.

— A elles ! a elles, enquanto é tempo ! morrão ! morrão os emboabas !... — foi o grito geral.

Assim em tumultuosas altercações e horríveis algazarras passarão-se algumas horas, até que baixou a noite, e com ella surgiu entre elles a figura satanica de Thiago, sem que ninguem visse quando, nem por onde tinha entrado.

— Meus amigos, — disse elle com ar consternado, — porque estão aqui ainda a perder tempo em fallatorios!... saibão que estão entregues e atraçoados, e se não correm já e já a dar cabo daquella corja, estão perdidos!... Fernando e o emboaba velho já estão inteirados de tudo e muito por miudo. Amanhã pela manhã elles tem de dar nesta caverna com sua gente. Meu aviso ainda vem a tempo; tractem de fugir, se tem medo, ou de dar sobre elles nesta noite mesmo, e isto já sem demora.

— Que estás a dizer, anãosinho dos mil diabos!... quem te contou essas patranhas?...

— Estou dizendo a pura verdade...

— E quem será o traçoeiro, tambem não saberás dizer-nos?...

— Eu sei?!... imaginem lá bem, e vejão, quem poderá ser.

— Alem de mestre Bueno, — ponderou um paulista, — e mais alguns poucos, que tiverão a desgraça de ficarem presos por causa da morte do Minhoto, só nos faltão aqui Mauricio, Gil e o in-

dio Antonio; mas estes, eu dou por elles minha cabeça, são incapazes de uma traição.

— Quem sabe, — ousou reflectir outro paulista, — si mestre Bueno ou algum outro forçado pelas torturas...

— Nunca! nunca! — atalhou o primeiro com energia; — nenhum dos paulistas, que lá estão, serão capazes de nos entregar, nem que os botassem a ferver nas caldeiras de Satanáz.

— Quem poderá ser então?... falla, mameluco do inferno, quem nos atraiçoa?...

— Não digo, que seja o senhor Mauricio, — respondeu o marralheiro caboclo, — nem o senhor Gil, e nem tão pouco o Antonio. No entanto eu morro em casa do homem da casaca vermelha, e meus olhos e meus ouvidos andão ali por todos os cantos; e sei que estamos entregues. Esses tres, de que fallei, são os unicos, que lá andão livres e soltos; os outros, que lá se achavão, forão todos presos. Por que razão esses senhores não se achão aqui?... isto sempre dá que pensar.

— Deixa-te de meias palavras, maldito! falla o que sabes franca e lizamente, se não queres que aqui mesmo te estafeguemos. Falla, quem é que nos atraiçoa?...

— Quem mais senão esse birbante mesmo, — bradou uma voz atroadora. — E' elle, é esse

mameluco infame, que hoje mesmo não ha muitas horas nos trahio e denunciou.

Todos se voltárão atonitos para a pessoa, que acabava de pronunciar estas palavras. Era Antonio, que naquelle momento entrava precipitadamente na gruta.

— Agarremos este patife, — continuou o indio, — e soffra aqui já sem demora o castigo de sua traição.

Thiago fulminado por tão inesperada revelação ficou por alguns instantes perturbado sem saber o que replicar a quem tão bruscamente o vinha desmascarar.

— Este meu parente está louco de certo, camaradas, — redarguiu emfim reassumindo sua natural protervia e ar petulante. — Eu atraíçoal-os!... seria galante eu atraíçoar-me a mim mesmo!.. se eu quisesse entregal-os, com que interesse eu viria agora ás carreiras avisal-os do perigo, que estamos correndo?.....

— Com que interesse?! — replicou Antonio collocando-se diante do mameluco de braços cruzados e com um riso de feróz sarcasmo. — Olha bem para mim, maldito!... sabes com quem estás fallando?... tu não és gente; tu és um filho de Satanáz, que só quizer nos ver a todos nos despedaçando uns aos outros para poderes viz e folgar em cima de nossos corpos e atolado em nosso

sangue. Mas tu não nos enganas mais, miseravel; antes que possas vêz a cor do nosso sangue, o teu estará derramado até a ultima pinga.

— Isso não é tão facil de fazer, como de dizer.

— Eu te mostro, — retrucou Antonio em tom secco e breve, e desembainhando a faca deu um pulo de onça sobre o mameluco, e agarrou-o pela gorja. Alguns paulistas porem detiverão-lhe o braço.

— Estás louco, Antonio ! — disserão-lhe ; que pretendes fazer?... se principiarmos assim derramando o sangue dos nossos antes de vertermos uma só gota do de nossos inimigos, mal agourada vae a nossa empreza...

— Dos nossos?!... nunca!... é o sangue de um miseravel traidor, que quero derramar...

— Mas que certeza tens, de que elle nos trahio?...

— A certeza, que me derão estes olhos e estes ouvidos. Sim, senhores, por felicidade nossa ouvi e vi tudo.

Antonio então relatou minuciosamente em vivas e rapidas palavras o motivo e o modo, por que se introduzira furtivamente em casa do capitão-mór, e como presenciára sem ser visto á delação do mameluco. Thiago esmagado por aquella revelação, não podia oppor-lhe senão uma simples

negativa ; entre a sua negação porem e a affirmação do bom e leal Antonio nenhum dos que ali se achavão presentes, hesitaria um momento.

— Morra o infame traidor !... acabe-se já com elle, antes que nos arme outra ! morra ! morra o mameluco ! — assim bradava uma multidão de vozes, e já ás facas e punhaes relampeavão fora das bainhas. Thiago vendo-se perdido lembrou-se então de implorar um pequeno prazo appellando para os acontecimentos. Elle tinha presenciado as ordem rigorosas e terminantes, que dera o capitão-mór para trazerem a sua presença Mauricio e Gil, vivos ou mortos ; contava portanto quasi como certo, que os dous mancebos á aquellas horas, se não estivessem mortos, estavão pelo menos presos e mettidos no tronco. Ignorava porem, que Antonio os fora avisar, e que Fernando de proposito havia obstado a que fossem presos naquelle dia.

— Deixem fallar esse bugre, — gritou o mameluco ; elle a muito tempo me tem odio não sei por que. Sou eu o traidor ? ! pois bem ; eu aqui me acho no meio de Vmces prompto a receber o castigo, que merecer ; e elles o que estarão fazendo ?... porque não se achão aqui ?... esperem por elles...

— Eu juro, — exclamou Antonio, — que á meia noite meu amo aqui se ha-de achar comnosco.

— E eu juro, que não. Se acontecer o contrario, então sim podem matar-me, estrangular-me como e quando quizerem.

— Até a meia noite!... isso nunca! nunca! — bradou Calixto altamente impacientado. Uma hora só de demora pode nos arrastar á perdição. Que estamos atraídoados não resta duvida, seja lá quem for o traidor. Que mais esperamos? que elles ajuntem gente e nos venhão aqui amarrar como negros fugidos?... Não, meus camaradas, nem um minuto devemos mais perder; partamos já é já. E' loucura esperar por Mauricio e Gil, que ninguem sabe se estão presos, nem se estão vivos ou mortos...

— Posso afiançar, que não forão presos, — replicou Antonio; — apenas acabei de ouvir a denuncia deste maroto, corri a avisal-os, e elles puzerão-se a salvo.

Mas tu lá os deixaste ainda, Antonio, e Deos sabe o que terá acontecido.

— Não sei, mas meu amo é nosso commandante; elle deu palavra de estar aqui até a meia noite; devemos esperar por elle. E que mal faz isso?... da meia noite até o romper do dia temos tempo de sobra para marchar até a povoação, e em poucos instantes varreremos de lá tudo quanto é emboaba.

— E se antes disso elles vierem nos atacar? — ponderou Calixto.

— Isso não pode ser. Escuta branco; eu estive lá, vi e ouvi tudo, e a boca de Antonio não sabe mentir. Nenhum delles sabe o rumo, nem o caminho desta furna. E' este maldito, que aqui está, que não sei por que artes nos veio descobrir aqui, é este capetinha do inferno, que amanhã ao romper do dia devia guial-os a esta gruta. Não é verdade?... falla, cão tihoso, mameluco de Satanáz.

Thiago nada ousou responder; em vista das declarações do indio já não duvidando, que de um momento para outro Mauricio e Gil pudessem comparecer via desvanecerem-se suas esperanças. Já não lhe restara outro recurso senão esgueirar-se sorrateiramente, como o fizera da primeira vêz, e para esse fim olhando para todos os lados com seus olhos de vibora espreitava subtilmente a occasião opportuna. Mas Antonio, que já lhe adivinhava a intenção, sempre de olho vivo não se arredava de ao pé d'elle.

— Mas felizmente elle aqui está em nossas mãos, — continuou Antonio, — não o deixemos escapar, e por esta noite ao menos nada temos que recear.

Os paulistas, que se interessavão por Mauricio e Gil, e que receavão que aquelle movimento com-

posto em grande parte de uma horda de barbaros insubordinados e furiosos e dirigido pela cabeça esquentada e inexperiente de Calixto não passasse de um acto de feróz cannibalismo, que viria ainda mais aggravar sua sorte, exultarão com as revelações de Antonio e o applaudirão vivamente.

— Tem Antonio toda razão, — dizião elles, — e ninguem aqui pode por em duvida sua lealdade e boa fé; a vista do que elle nos diz, podemos esperar até meia noite a vinda de nossos chefes sem inconveniente algum. Só elles nos poderão dirigir de modo conveniente e efficáz nesta arriscada empreza, e antes esperar mais algumas horas do que dar um golpe desacertado, que poderá recahir sobre nossas cabeças. Elles lá se achão livres e soltos, e por certo terão conhecimento do que por lá tem occorrido, e melhor do que ninguem saberão o que se pode e deve fazer. Se vierem até meia noite, devemos obedecer-lhes como a chefes por nos escolhidos; se porem até então não apparecerem, não poderemos mais esperar; nossa situação não o permite; devemos marchar a todo transe.

Estas considerações produzirão algum effeito, e acalmarão até certo ponto a agitação e impaciencia dos animos com grande desgosto de Calixto, a quem tantas delongas e hesitações desesperavão. Um susurro de approvação se propagava por

aquelles grupos movediços e phantasticos, que se amainvão gradualmente, como a selva que murmura e balanceia-se brandamente depois da passagem do furacão.

— Sejá lá como quizerem, — bradou Calixto estorcendo-se de raiva e de impaciencia ; — do que estou certo é que toda esta demora nos será fatal, se é que já não o tem sido. Mas já que assim o querem, esperemos ; esperemos que o cutello do carrasco caia sobre nossas cabeças.

— Esperem outros, — exclamou Tabajuna, o chefe dos indigenas, erguendo-se em toda sua colossal estatura e levantando os braços musculosos acima de toda a turba ; — esperem outros, mas Tabajuna e seus guerreiros não esperão mais nem um momento. Esta furna é a ocára de um pagé ; ainda esta noite Tabajuna ouviu a voz d'elle, que fallava do fundo dessas cavernas. A vóz do pagé fallava assim ; Os filhos da floresta não devem esperar o conselho do filho do emboaba. E' tempo de vibrar o tacape sobre a cabeça do inimigo, e mandar-lhe ao coração a flecha voadora. Levantei a cabeça e olhei ; quem me fallava assim era Irabussú, Irabussú, que conversa com os manitós, e é querido de Tupan. Não é verdade Irabussú?... terminou o cacique voltando-se para o interior da caverna e reforçando a vóz com medonha entoação. Todos os olhos se volverão para aquelle

lado, onde passado um instante surdido uma pavorosa figura humana, que mais parecia um espectro. Era um indio quasi nú, alto, secco e delgado como um coqueiro calcinado pelo raio e despojado de seus leques de verdura. Apareceu um instante á boca de uma furna interior entre duas estalagmitas, como um esqueleto entre as duas columnas de um nixo de marmore. Dir-se-ia a mumia de um cacique, que ali se achava em pé, se não lhe scintillassem no fundo das orbitas solapadas dous olhos vivos como carbunculos.

E' — verdade! — bradou Irabussú com vóz rouca e lugubre, e de novo desapareceu na escuridão dos profundos recessos da caverna.

Ainda desta vez a apparição do velho indio a todos pareceu sobrenatural. A excepção dessas duas noites, em que apparecera instantaneamente como um morto evocado do sepulchro, ninguem mais o vira depois daquella noite tremenda, em que deixando desvairados nas trevas da medonha lapa os miseros portuguezes, que o conduzião, se sumira tambem como um duende nas profundas cellulas daquella colossal colmêia de stalactitas.

O proprio Antonio ficou assombrado com tão extraordinaria visão, mas superando o seu pavor :

— Pae, de Judayba, — bradou, — escuta ; tu te enganas...

E' verdade ! — remurmurou mais longe e mais sumida a vóz de Irabussú.

A aparição de Irabussú poz termo ás discussões, e acabou com todas as hesitações. Os proprios paulistas, ou porque vissem que não era mais possivel conter a exaltação dos companheiros, ou porque tambem se sentissem abalados pela vóz lugubre daquelle espectro, que parecia fallar como um oraculo do seio dos tumulos, acompanháão o arrastamento geral.

— Aos emboabas !... morte aos emboabas !... erão os unicos sons, que echoavão pela gruta, e cada um dispondo-se a despejar a caverna corria com açodamento a empunhar suas armas.

— Esperem, camaradas ; um momento ainda ! exclamou Antonio, que se conservava sempre ao pé de Thiago sem delle desviar os olhos com receio, que se escapasse de entre elles com a subtileza do costume para de novo ir atraíçal-os. — Antes de sahirmos é preciso ver o que se hade fazer deste maldito mameluco. Levar comnosco um velhaco, um traidor deste quilate... não é possível ; deixal-o aqui livre e solto vem á dar na mesma. O melhor é deixal-o aqui pendurado pelo pescoço ; é o unico meio de nos vermos livres de semelhante vibora.

Emquanto assim faltava Antonio tinha o mameluco agarrado pelo braço.

— Matal-o já não é justo, — intercedeu um

paulista ; — o melhor é deixal-o ahi fora amarrado a uma arvore.

— Elle roerá a corda com os dentes, — retrucou Antonio.

— Amarremos-lhe os pulsos, e o suspendamos por tal forma, que mal toque o chão com as pontas dos pés, e quero ver como ha-de roer a corda.

— Qual! nada disse serve, -- disse Antonio depois de um instante de reflexão. — Lembra-me uma cousa ; estão vendo aquelle buraco, que ali está? — continuou apontando para uma abertura, que se via ao rez do chão em um canto da gruta a maneira da boca de uma fornalha, e onde um homem para entrar teria necessidade de curvar-se não pouco.

— Estamos vendo e depois ?...

— Aquelle buraco não tem mais estrada, nem sahida senão por ali ; já entrei por elle a dentro, e a não ser no inferno não sei onde irá acabar. Prenda-se ali este biltre, tape-se a entrada com tres ou quatro pedras bem pesadas, e deixemos ahi o menino na enchovia, já que o não querem matar. Se morrermos por lá e não pudermos soltal-o, elle tambem que morra ahi entaipado, pois não é mais bonito que nenhum de nós. Se formos felizes, cá viremos soltal-o, e então ajustaremos contas.

O alvitre foi applaudido e approvedo com grandes vozerias. O pobre mameluco, que até ali escutava immovel, silencioso e com os olhos estatelados de pavor discutir-se em ar de chacota sua vida ou morte, ao ouvir proclamar-se e confirmar tão horrivel sentença rompeu em brados e alaridos lastimosos ora soltando horriveis imprecações, ora implorando misericordia, e rojando-se por terra em miserandas contorsões.

Mas seus juizes forão inexoraveis ; as circumstancias erão imperiosas. Agarrarão o mameluco á viva força, e o empurrarão para dentro do buraco. Immediatamente quatro grandes pedaços de estalagmitas, carregados cada um por quatro homens dos mais vigorosos, forão ajustados á boca da furna ; por tras destes accumulárão-se ainda outros, e so quando já mal se ouvião os uivos lastimosos e desesperados do infeliz emparedado, derão por terminada a obra, e evacuando a caverna tractarão de por-se em marcha.

CAPITULO XXI

O ASSALTO

Apenas os insurgentes se virão fora do antro pavoroso, toda a vozeria cessou como por encanto, e o mais discreto silencio succedeu ás altercações e pocemas sanguinarias. Antes de se porem em movimento estiverão alguns instantes parados juncto a entrada da gruta tomando em vóz baixa algumas deliberações e combinando o plano do ataque. Quem visse de alguma distancia aquelle grupo de cerca de cem homens remoinhando e murmurando em uma noite tenebrosa ao pé de uma rocha escarpada, cuidaria não ver mais que uma moita de arbustos, que se agita e sussurra ao sopro das virações da noite.

Os indios a principio quizerão proromper em seus gritos selvaticos e entoar seus horriveis cantos de guerra. Mas Antonio dirigindo-se a elles em sua propria lingua lhes fez ver, que naquellas conjuncturas o silencio era a primeira condição do successo. Tambem lhes tinha feito largar seus

arcos e flechas, que na occasião de bem poucos lhes poderião servir ; deixou-lhes somente os tacapes, e deu-lhes partazanas e zagaias, de que na caverna, graças aos cuitados de mestre Bueno havia sobeja provisão. Ainda que quasi nós alguns se armarão tambem de espadas e escopetas ; erão em numero de vinte e tantos a trinta.

Os negros em numero pouco mais ou menos igual, alem de escopetas e zagaias levavão tambem a cinta suas largas e compridas facas, arma terrivel de que com tanta destreza sabem servir-se.

Os paulistas armados de espadas, escopetas e duas pistolas ao cinto formavão o grupo mais formidavel e numeroso.

Esta phalange vista a luz do sol faria rir a quem não soubesse os nefarios e sinistros designios, que levavão em vista.

Dos indios poucos tinhão injurias pessoaes a vingar, mas fervia-lhes n'alma o odio instinctivo, que os açulava contra os europeos, que lhes querião roubar a liberdade, e a terra, que Tupan lhes tinha dado. Os negros, todos escravos fugidos querião vingar-se dos golpes do azorrague deshumaño, que ainda lhes ardia nas carnes, e ao mesmo tempo quebrar os ferros da escravidão. Dos paulistas não havia um só, que não trouxesse altamente gravada no coração uma cruel afronta, um esbulho o mais iniquo, a mais clamorosa

injustiça. Comprehende-se pois com que soffreguidão e sede de vingança marchava aquella troça de bandidos sobre a povoação já submersa em somno profundo. Avançavam todos animados e resolutos, e cheios de ardor e confiança aceleravam o passo quanto podião, anciosos por tomarem sanguinolento desforço das violencias e affrontas até ali tragadas com tanta paciencia e resignação.

Antonio porem, a quem a ausencia de Mauricio causava a mais viva inquietação, não participava do cego e vertiginoso entusiasmo, que arrastava seus companheiros. Não serião ainda dez horas, quando os insurgentes se puzerão em marcha. Restava ainda ao indio a esperanza de encontrar Mauricio em caminho. Durante a marcha applicava continuamente a um lado e outro seu ouvido fino e exercido á escuta de algum tropel de cavalleiro, e de quando em quando com incrível rapidêz e agilidade, infatigavel como um cão perdigueiro, batia mato e campo á direita e á esquerda em longas distancias a fim de impedir que Mauricio, se acaso tivesse tomado trilho differente, não se desencontrasse delles. Mas tudo era baldado ; nem noticia, nem tropel, nem sombra de Mauricio apparecia. Nem só se inquietava o fiel e generoso indio com a sorte de seu amo aliás altamente compromettida ; ainda mesmo

que o soubesse salvo e livre de perigo, a sua ausencia era um terrivel contratempo, que poderia dar em resultado as mais desastrosas catastrophes. Alem de excitar contra si as suspeitas e o odio dos insurgentes, a que perigos não ião ficar expostos Leonor e seu pae sem a presença daquelle, que somente podia protegel-os contendo a furia de uma horda desenfreada, que só respirava vingança e carnificina!... Ai de Leonor, ai de Diogo Mendez, para os quaes não haveria entre aquelles entes obcecados pelo odio nem a minima parcella de compaixão. E ai de Mauricio, cuja existencia seria esmagada pelo mais violento golpe, e que com razão se queixaria delle Antonio, e de todos os seus amigos e patricios, que por sua imprudencia e precipitação os ião sacrificar podendo salvá-los. Em sua extrema dedicação o generoso indio esquecia-se do rancor, que votava ao capitão-mór, esquecia-se de si mesmo, e até de sua querida Judayba para só pensar em Mauricio e Leonor. Esfes pensamentos o torturavão, e cada passo, que os insurgentes avançavão em sua marcha precipitada, dobrava-lhe os sustos e a inquietação.

Sempre na esperança de que Mauricio viria a topar com elles em caminho, Antonio, que tanto por sua audacia e atilamento, como pelo traquejo, que tinha daquelles lugares tinha-se tornado se-

não o chefe, ao menos o guia da expedição, aproveitava-se de todos os pretextos possíveis para retardar-lhe a marcha. Ora parecia hesitar sobre o trilho, que se devia tomar, ora propunha uma questão sobre o modo por que deverião atacar os emboabas; mas tudo era baldado; a horda marchava incessantemente e avançava sempre com o mais denodado arrojo e velocidade. A vóz de Irabussú troava ainda aos ouvidos de todos, e os impellia ás cegas com vertiginosa impetuosidade como folhas seccas arrebatadas pelo sopro do furacão.

Estavão já nas immediações do povoado; entretanto a meia noite ainda vinha longe; Mauricio montado em seu valente e rapido corssel, partindo naquelle instante podia ainda apresentar-se na gruta á hora aprazada. Reflectindo nisto Antonio desesperava e quasi endoudecia; apresentavão-se lhe de tropél e confusamente ao espirito todas as funestas consequencias daquella precipitação de seus companheiros, e já não sabia que meios empregar para detel-os. Tentou ainda um derradeiro esforço. Antes de entrar no povoado fêz parar um momento a columna dos insurgentes.

— Eu peço só meia hora, — disse dirigindo-se a Calixto; — um quarto mesmo talvez me baste. — Vou procurar meu amo, saber si é vivo ou morto, si está livre ou preso. Si está vivo e livre,

neste momento estará aqui conosco ; e elle só vale por cem. Si porem está em poder de nossos inimigos, neste momento tambem estará livre e vingado ; é Antonio, quem o jura.

— Ahi temos mais delongas ! — retrucou Calixto com máo humor, — e tudo por causa desse inconcebivel Mauricio, que tanto já nos tem atrapalhado !... Deixa-te disso, Antonio ; tu vaes te arriscar de balde ; talvez te agarrem tambem, e ficaremos sem Mauricio e sem Antonio. Nada de demoras ! avante, camaradas !...

— Avante ! avante ! — esta vóz partindo dos labios de Calixto remurmurou como um écho surdo por toda a fila dos revoltosos. Por fim vendo que erão inuteis todos os seus esforços, e que a todas as suas rogativas e observações se respondião com a voz de avante, Antonio perdeu a paciencia.

— Podem ir, — murmurou com vóz abafada de despeito e indignação, — mas não-de arrepende-se de semelhante loucura !... avancem, mas veremos o que poderão fazer sem Mauricio e sem Antonio. Onde não vae Mauricio, Antonio não se mette.

E escapando-se sem ser sentido apadrinhado pelas trevas separou-se do bando, e com arapi-déz do gamó dirigio-se para a povoação.

O capitão-mór e Fernando, posto que não jul-

gassem tão eminente o rompimento da sublevação, depois da formal e minuciosa denuncia do mame-luco tractarão de tomar medidas serias de precaução, como o caso reclamava. Alem dos esbirros, que tinham a seu serviço, apenarão tambem cerca de quarenta homens dos mais valentes e bem dispostos. Destes uma parte ficou de guarnição a casa do capitão-mór, e outra se distribuiu em patrulhas encarregadas de rondar durante a noite o povoado e suas immediações, a fim de darem signal ou aviso de qualquer novidade, que occorresse. Com elles todos contava Fernando ir na manhã do dia seguinte guiado por Thiago atacar os revoltosos na gruta em que se refugiavão. Alem disso os escravos tambem receberão armamento, e tiverão ordem de conservarem-se sempre alérta nas suas alas e com a maior cautella e vigilancia possível.

A horda dos revoltosos sem dar pela falta de Antonio continuou a avançar para a povoação debaixo do maior silencio e com todas as precauções. Os vedetas emboabas, que tiverão a infelicidade de encontrar-se com elles, cahirão debaixo de seus golpes silenciosos sem terem tempo de soltar nem um ai. Assim as vezes um bulcão negro e carregado impellido pelo furacão atravessa silencioso grandes espaços para ir despejar mais longe saraiva de raios e torrentes diluvianas.

Em poucos minutos chegarão á casa do capitão-mór sem serem presentidos, nem encontrarem embaraço algum. Ahi prorompndo em furiosa gritaria em breves instantes arrombarão a golpès de machado o grande portão, e precipitarão-se de tropél pelo pateo a dentro. A gente, que estava de guarnição, sahio valorosamente a rechaçar o assalto, e travou-se no meio das trevas um medonho combate tornando-se o pateo o theatro da mais horrorosa carnificina. Os escravos armados tambem sahirão de suas senzalas ; mas que interesse poderia estimulal-os, e accender-lhes no peito coragem para se arrojarem ao meio de tão medonho e mortifero conflicto?... elles, que de muito máo grado e tangidos pelo azorrague do feitor maneavão sem descanço a enchada e a alavanca para enriquecerem seu senhor, podião estar dispostos a combater expondo-se a uma morte quasi certa para defender a vida e a fazenda daquelle que os calcava sob o jugo da mais pesada escravidão?... não de certo e a maior parte delles tomados de invencivel pavor a vista de tanta carnagem largarão as armas e fugirão espavoridos para longe daquelle theatro de horror e matança.

Naquelle recinto estreito para tanta gente combatia-se com todas as armas. Ouvia-se troar o arcabúz, silvar a espada, a choupa da zagaia embeber-se nas entranhas do inimigo, o tacape do indio roncar nos craneos, que se despedaçvão.

Em poucos minutos a guarnição da casa tinha morrido quasi toda, mas tambem tinha deixado por terra mais de um terço dos insurgentes. O capitão-mór, Fernando e Affonso acompanhados de uma duzia de esbirros e criados valentes e dedicados tinham acudido a varanda desd'o primeiro alarma, e depois de terem despejado suas armas de fogo sobre os inimigos, emquanto lhes foi dado distinguil-os dos amigos, ali se conservarão animando os seus e dispondo-se para uma resistencia desesperada. Vendo em fim que sua gente ia succumbir toda esmagada pelo numero e furor dos assaltantes, derão-lhes ordem, que se retivassem á varanda, o que de prompto tractarão de executar, mas forão seguidos de perto pelos insurgentes, que tambem subirão as escadas escorregando no sangue e tropeçando em cadaveres. Travou-se então na varanda uma lucta tremenda indescriptivel. Uma lampada quasi a extinguir-se suspensa bem alto ao tecto derramava frouxa claridade naquelle recinto, e balouçada pelo esturpido dos combatentes, que agitava o ar, abalava o pavimento, e fazia tremer todo o edificio, ondulava luz vacillante sobre aquelles vultos sinistros, que avançavão uns sobreos outros aos pulos e de arma feita. No meio do infernal alarido e confusão entre pragas, ranger de dentes e tinir de ferros ouvião-se gritos de dor e gemidos de agonia.

Ao entrarem na varanda uma parte dos insurgentes dirigio-se para o lado das prizões, arrombarão as portas, fizeram em pedaços troncos, cadeias, algemas e todos os instrumentos de supplicio que encontrarão, e soltarão os presos, que vierão reforçar ainda o numero dos assaltantes.

O capitão-mór gravemente ferido logo no começo do conflicto fora recolhido quasi a viva força para o interior da casa. Fernando e Affonso com os poucos companheiros, que lhes restavão, de espada em punho a muito custo podião conter a onda recrescente dos aggressores, cuja frente rota continuamente por seus bem manejados golpes era logo preenchida por novos combatentes. Os dous jovens fidalgos cedendo e recuando continuamente diante do numero e da furia dos inimigos virão-se forçados a abandonar a varanda, onde não lhes ficava mais espaço para combater, e refugiarão-se no salão das recepções. Ahi havia mais largueza e claridade; o salão era vasto, e um candelabro de bronze com quatro bugias accesas suspenso ao tecto de esturque dourado derramava bastante luz por todo elle. Para ahi tambem os seguio e arrojou-se de tropél a onda invasora disposta a penetrar até os mais intimos recessos do lar domestico tudo arrazando e trucidando. Tudo estava perdido; só restava a Fernando e seus companheiros a esperança, de que os poucos

habitantes do povoado capazes de pegar em armas despertados pelo estrondo daquelle terrivel assalto corressem espontaneamente a prestar-lhes auxilio. Mas elles não apparecião ; os escravos desd' o começo da travada tinhão-se posto em fuga, e a guarnição da casa quasi todo tinha succumbido aos golpes dos insurgentes. Não havia mais esperança ; opprimidos e encantoados por um numero tres vezes superior Fernando, Affonso e mais uns déz ou doze companheiros, que restavão, desesperados de sua sorte e resolvidos a vender cara a vida combatião como leões em furia.

De repente a scena mudou-se ; os que atacavão Fernando e os seus, virão-se tambem inesperadamente atacados pela retaguarda. Ao mesmo tempo ouvirão-se resoar estes gritos : — traidor ! traidor ! morra o traidor ! morra Mauricio !... Os assaltantes virão-se obrigados a formar duas frentes de combate, uma para fazer face aos golpes desesperados de Fernando e sua gente, outra para resistir ao brusco e violento ataque de um grupo de cerca de quinze emboabas, que os acomettião pela rectaguarda. Deu-se então a mais horrorosa confusão ; no meio do remoinhar desses homens furiosos, que se atropellavão, abalroavão e entrevelavão-se naquelle apertado recinto, por muito tempo ficarão os combatentes sem saber quem era amigo, ou inimigo, e muitos cahirão aos golpes de seus proprios companheiros.

CAPITULO XXII

COMBATE PRO E CONTRA

Mauricio, depois de ter depositado em seu leito Leonor desfallecida, enfiou-se de novo pelo caminho subterraneo, por onde viera, e logo que surgio fóra d'elle saltou para fóra os muros da quinta, e em vez de ir para o sitio retirado, onde escondera o seu animal, dirigio-se para o centro da povoação.

A unica resolução, que lhe restava na difficil e terrivel conjunctura, em que o vinha collocar o precipitado assalto dos insurgentes, tinha sido instantanea e definitivamente tomada em seu espirito. Não podia deixar Leonor e seu pae entregues á sanha daquelle horda infrene e sedenta de sangue, que tudo levaria a ferro e fogo sem distincção de sexo nem de idade. Leonor seria victima do mais feróz canibalismo, e era seu dever imprescindivel voar em seu soccorro.

Mas apresentar-se só era imprudencia e temeridade que nenhum resultado produziria. Já tinha

ouvido no meio das pocemas seu nome pronunciado com rancor entre epithetos affrontosos ; não o reconhecerião mais como chefe, nem mesmo como camarada, e em vêz de obedecer-lhe volta-rião suas armas contra elle. Prevendo todas estas cousas, na cruel anciedade, em que se achava, lançou mão do unico expediente, que lhe restava. Percorreu com a rapidêz do relampago as ruas mais habitadas, bateu á porta de diversos portuguezes, os quaes com os gritos e arruido do assalto se achavão quasi todos despertados, informou-os do que havia, animou-os e fel-os pegar em armas, e correr em auxilio do capitão-mór e sua familia...

Logo que se vio rodeado de doze ou quatorze companheiros, correu com elles direito ao lugar do conflicto. Ao chegar vio logo, que os insurgentes levavão tudo de vencida; tremeu-lhe o coração ao pensar, que um só momento, mais que se demorasse, tudo estaria perdido, e do intimo d'alma rendeu graças ao céo, que lhe guiára e accelerára os passos para chegar a tempo de salvar um anjo puro e innocente das garras de inimigos brutaes e furiosos. Já achou o pateo abandonado e alastrado de cadaveres e de gente ferida. Sem mais demora subio afoutamente as escadas da varanda á testa de seus companheiros.

Tentou inda com sua vóz e autoridade conter a furia dos assaliantes.

— Basta, camaradas! — bradou-lhes, — basta de tanta carnagem! — estão vencidos e entregues; basta!.. basta de matança!...

A estes brados os paulistas, indios e negros, que se atropelavãr na varanda pizando sobre cadaveres, volverão o rosto, e reconhecendo a Mauricio pela figura e pela vóz no meio daquella troça de emboabas:

— Morra!... morra o traidor! — gritarão arremessando-se furiosos contra o paulista e seus companheiros. E' impossivel descrever a lucta medonha, furiosa e desatinada, que então se travou naquelle estreito recinto. O atracamento de dous navios de guerra não offerce scena mais horrorosa. Os aggressores vendo-se abandonados pelos companheiros da rectaguarda, que forão forçados a voltar-se contra Mauricio, apertados por Fernando virão-se obrigados a abandonar o salão e sahirem de novo para a varanda, a qual ainda que larga e espaçosa era arena muito estreita para tantos combatentes. Brigava-se a estocadas, cutiladas, punhaladas, a golpes de coronha e de tacapes, e na perturbação e entrevelamento, que reinava entre os combatentes, vibravão-se golpes ás cegas contra amigos e inimigos. Mauricio bradava ainda em vão a seus

patricios e camaradas querendo pôr termo a tão desastrada carnificina; nada os podia conter arrastava-os a furiosa embriaguêz do sangue e da carnagem. Vio-se pois na dura necessidade de precipitar-se sobre elles como um leão indignado sobre uma alcatêa de lobos famulentos. Os assaltantes já estavam extenuados de fadiga, e pela maior parte feridos e cutilados. Mauricio em poucos instantes brandindo a espada abriu através delles um claro immenso; seus companheiros o seguirão, e a estocadas, empurrões e coronhadas expellirão os, que não morrerão, para fora da varanda, e os arrojão no pateo. Restarão porem os da frente, que se degladiarão furiosamente contra Fernando, Affonso e seus poucos companheiros.

Entre aquelles achava-se Calixto, o joven e impetuoso paulista, que por sua imprudencia e sofreguidão era uma das principaes causas daquella horrivel e inutil carnificina. Coberto de golpes e esvaindo-se em sangue já mal podia amparar-se dos botes vigorosos de seus adversarios. Mas mesmo assim avançando sempre esforçava-se a todo transe por abrir caminho até o interior da casa; queria ainda uma vez ver a sua Helena, e aos pés della exalar o alento derradeiro. Ao ver esse bello e altivo mancebo em tão deploravel

situação, Mauricio sentio a mais pungente e amarga commoção.

— Foge, Calixto; salva-te em quanto é tempo — disse-lhe a meia vóz avizinhandose delle o mais que lhe foi possível.

Ao som daquella voz, que logo reconheceu, o mancebo voltou-se rapidamente, e vendo Mauricio arrojou-se a elle furioso e de espada alçada.

— Não tens pejo de fallar-me, vil traidor?! — forão as unicas palavras que proferio desfechando uma cutilada com todas as forças, que lhe restavão. Mauricio porem apercebido desviou-lhe o golpe, e dando immediatamente no braço direito uma forte pranchada lhe fêz saltar a espada da mão. Os olhos do mancebo se turvarão, os braços desfallecerão, as pernas cambalêarão, e elle cahio exangue sobre o pavimento. O coração de Mauricio confrangio-se de dor e commiseração á vista de tão lastimoso espectáculo; não era porem a occasião de verter lagrimas sobre os mortos, mas sim de tractar de salvar os vivos.

Mauricio investio immediatamente sobre os outros assaltantes, que bateão-se com Fernando, e auxiliado pelos emboabas, que o acompanhavão, em breves instantes afujentou uns e pôz outros fora de combate. Neste momento um subito e immenso clarão veio illuminar toda a varanda e a scena sanguinolenta, que nella se passava. Os

insurgentes tinham posto fogo ás senzalas, que rodeavão o pateo, e o incendio, que até então lavrara occulto, começava a erguer ao céu suas rubras e crepitantes espadanas de fogo. A luz daquelle clarão sinistro todos se podião reconhecer pela physionomia. Mauricio achou-se face a face com Fernando e Affonso, que ao reconhecer-o lançarão-se a elle bramindo de raiva, atirando-lhe golpes incessantes, e bradando-lhe; — morre ! ...morre, infame ! morre, vil traidor !

Ainda desta vez Mauricio obedecendo mais aos generosos impulsos do seu coração do que aos sentimentos de justo rancor, que votava a Fernando, tentou poupar sangue e por termo á manança.

Senhores, bradou elle sempre aparando os botes, que chovião encarnicados sobre sua cabeça, — bem estão vendo, que venho defendel-os; embainhem essas espadas estão salvos, e a mim o devem.

— Não precisamos de tua defeza, perro vill!... defende-te a ti mesmo, se podes, — retrucou Fernando a espumar e atirando-se cada vez mais furioso contra o paulista, que sem querer offender continuava a defender-se galharda e vigorosamente. Affonso porem em seu cego e desvairado impeto arrojou-se por tal sorte sobre Mauricio,

que este sem o querer cravou-lhe a espada na garganta, e o estendeu morto no pagamento.

O joven fidalgo cahio juncto ao corpo de Calixto, e ao cahir seu braço estendido enlaçou-se ao collo daquelle, que fora seu rival. Dir-se-ia, que ao morrer implorava perdão e procurava congraçar-se com aquelle, a quem na vida tinha tão dolorosamente offendido na fibra a mais sensivel do coração. Estavão ali prostrados esses dous jovens, iguaes na idade, na belleza e na pujança, ambos cheios de vida e de risonhas esperanças, que de certo se terião realisado, si suas proprias paixões e desatinos não os tivessem arrastado a tão prematuro e desastroso fim. Estavão ali como duas palmeiras, que ainda a pouco se balançavão ufanas e garbosas defronte uma da outra emulando qual em ostentar mais viço e louçania e querendo cada uma roubar para si só toda a seiva da terra, todos os beijos da brisa, e todo o orvalho do céu. Veio um mesmo tufão e as derribou uma sobre a outra sobre o pó da terra, e as enlaçou em piedosor e funebre amplexo. Na morte esquecêrão seus odios e seus amores, e congraçarão-se para sempre no seio do universal e infinito amor.

Os emboabas, que tinhão vindo com Mauricio, sorprendidos com a nova lucta, que se travava entre elle e os donos da casa, não sabião o

que pensar ; não podião comprehender, por que motivo o combate se renovava ainda mais renhido entre Fernando e aquelle, que tão valente e generosamente tinha corrido a salvá-lo de um desastre inevitavel. Vendo emfim o filho do capitão-mor cahir trespassado pela espada do paulista, começarão a convencer-se de que elle não podia ser a favor dos portuguezes, e cessando de coadjuval-o ficarão por alguns instantes atonitos e perplexos sem saberem o que fizessem.

— Que fazeis, patricios?! — bradou-lhes Fernando — por que acompanhais esse vil traidor, que jurou trazer a morte e a deshonra a esta casa, e a ruina de todos os portuguezes?... á uma victima illustre ali jáz a espera de vingança. A elle, camaradas!... elle é o peór de nossos inimigos ; a elle!...

Os portuguezes não hesitárão mais ; o cadaver de Affonso ali estava o denunciando como inimigo dos emboabas ; arrojárão-se sobre elle, e o jatacarão por todos os lados. Maurício estava perdido ; achava-se só tendo pela frente Fernando com mais dous companheiros, que ainda lhe restavão, e por detras ainda uns seis ou sete emboabas daquelles, que ainda a pouco combatião a seu lado. Encostou-se á parede, e ali defendeu-se por alguns instantes com incrível vigor e agilidade aparando e desviando um chuveiro de

cutiladas e estocadas. O numero, a cegueira e o açodamento dos aggressores, que se abalroavão e atrapalhavão uns aos outros na furia do combate, favorecião a defeza de Mauricio, o qual com alguns golpes vibrados com a rapidez do relampago ainda conseguiu pôr fora de combate uns dous adversarios. Mesmo assim porem por mais um instante que se prolongasse tão desigual combate, sua morte seria inevitavel. Já não restava ao valente paulista a minima esperança de salvação ; disposto a morrer, depois de ter dirigido mentalmente uma supplica extrema ao Deos de misericordia enviava a Leonor sen ultimo e angustiado pensamento, quando subitamente vio surgir sobre o peitoril da varanda e saltar para dentro um vulto, e logo apôz este um outro ainda. Mauricio logo os reconheceu ; erão Gil e Antonio.

CAPITULO XXIII

ELLA SALVA, E ELLE CONDEMNADO

Depois de se ter separado de seu amigo, Gil não se dirigio logo a gruta dos insurgentes. Graças ás diligencias e á dedicação de seu velho bugre era possuidor de uma consideravel fortuna consistente pela maior parte em ouro bruto em pó e em folhetas, e pouca cousa em moédas e joias de valor. Tendo de se entregar aos azares de uma insurreição, cujo resultado não era facil de prever, e não sabendo qual seria no dia seguinte a sua sorte queria pôr a bom recado esses valores, para que não cabissem nas mãos dos emboabas. Sabia, que estes lhe desejavão todo o mal e muito se regosijarião com sua morte não tanto pelo odio, que tinham á sua pessoa, como pela inveja e gana que tinham de suas riquezas as quaes segundo as crenças exageradas do vulgo suppunhão ser déz vezes mais avultadas do que realmente o erão. Gil preferiria ver esses thesouros, restituídos ao

seio da terra, donde sahirão, á entregal-os nas mãos avidas de seus perseguidores.

Entretanto não via em torno de si um amigo, uma pessoa de confiança, em cujas mãos pudesse deposital-os. Mauricio, Antonio, e mesmo mestre Bueno, unicas pessoas, a quem com segurança poderia confial-os, andavão como elle foragidos e expostos aos mesmos azares e perseguições. Todos os outros seus patricios, aos quaes em ultimo caso as entregaria, estavam nas mesmas condições. Depois de pensar algum tempo sobre o destino, que lhes daria tomou emfim uma deliberação, que lhe pareceu excellente.

— Foi Irabussu, que me deu estas riquezas, — pensou elle; — e segundo é crença geral sahirão da gruta, onde elle morava, e mora ainda segundo todas as apparencias, si não é alma d'elle que por lá anda apparecendo aos viventes. Vivo ou morto elle deve zelar este ouro, que com tantos trabalhos e perigos soube alcançar para mim. Assim pois levemol-os de novo para lá; em nenhum lugar podem ficar tão bem escondidos e guardados como na propria mina, donde sahirão e debaixo das vistas daquelle, que as descobrio. Essa lapa, que nos tem até aqui abrigado da sanha de nossos perseguidores, tambem saberá resguardar nossas riquezas das garras de sua cobiça insaciavel. Vamos!

Gil formou um pacote de todo o ouro e joias, que possuía, montou com elle a cavallo e partio a trote largo para a gruta de Irabussú; serião nove horas. Como costumava, tomou um caminho muito differente daquelle, por onde marchava a cohorte dos insurgentes. Sendo sua casa situada na extremidade opposta pelo lado do sul, e em grande distancia da quinta do capitão-mór, porem muito mais proxima da gruta, Gil tomou pelas colinas, que dominão pela margem esquerda o valle do Rio das Mortes e por um caminho mais curto e descampado chegou á gruta. Enquanto para lá se dirigia, os insurgentes escondendo sua marcha pelos grotões e valles cobertos de mato, que acompanhão o curso do rio, encaminhavão-se tambem com mais segurança e brevidade á casa do capitão-mór, que devia ser o primeiro e principal alvo de suas hostilidades.

Ao chegar á gruta Gil ficou sorprendido de encontral-a completamente abandonada. Não era possivel, que os insurgentes tivessem sido atacados e destroçados pelos emboabas; na gruta não havia nem o minimo vestigio de combate; nem cadaveres, nem sangue; os fogos ainda estavam accesos, e nos objectos não se notava desordem alguma, que fizessem suspeitar uma lucta recente.

Mas não lhe foi mister reflectir muito para ati-

nar com o verdadeiro motivo daquelle phenomeno. Logo comprehendeu que a impaciencia e sofredão dos insurgentes, não achando quem as reprimisse, os levárão a antecipar o rompimento, sem esperarem por elle nem por Mauricio, contra o qual talvez terião surgido novas desconfianças. Este pensamento o encheu de inquietação, pois bem previa que aquelle movimento sem direcção operado por uma horda ingovernavel, que só obedecia aos seus instinctos ferozes e á sede de vingança, nenhuma probabilidade de feliz resultado podia offerecer.

Mas como o mal estava feito e sem remedio, Gil tomando um tição para alumiar seus passos dirigio-se aos mais escuros reconcavos da caverna procurando um escondrijo, onde depositasse o seu thesouro. Em uma especie de corredor estreito e tortuoso divisou um como nicho, cuja abertura não era grande, mas que parecia ter uma cavidade bastante profunda; por cima delle formava-se em relevo sobre o muro uma perfeita cruz de scintilantes estalactites era um lugar bastante-mente assignalado, e com um signal auspicioso. Estendendo bem os braços, que a custo puderão alcançar a altura do nicho, Gil ahi atirou o pacote, que continha suas riquezas. Depois voltando-se para o interior da caverna.

— Irabussú, — clamou em vóz bem alta, —

teu amigo Gil aqui vem entregar-te e confiar á tua guarda o thesouro, que lhe deste. Si ainda és vivo, vigia-o bem, para que não caia em poder de nossos inimigos.

— Branco, vae-te em páz, — mugio uma vóz, pezada e lugubre do fundo dos socavões. — Ninguem tocará no teu ouro. Irabussú aqui fica para vigial-o. Vae-te, mas não me voltas aqui mais sem trazer a Irabussú sua filha Judayba pela mão, e o punhal tinto no sangue do emboaba.

O sangue gelou-se nas veias e os cabellos ericarão-se de pavor ao mancebo ouvindo na medonha solidão daquella espelunca, os echos sepulchraes dessa vóz, que parecia fallar das margens de um outro mundo. Sem mais ousar erguer a voz appressou-se em sahir da gruta, e voltou a toda brida para a povoação pelo mesmo caminho, por onde viera. Chegando em casa ouviu os primeiros tiros, e a vozeria e estrondo do assalto dado á casa do capitão-mór. Largou o cavallo, e para lá dirigio-se com a maior presteza, que lhe foi possível. Já estando a entrar no pateo vio Antonio, que do lado opposto vinha tambem correndo para o theatro do horroroso conflicto.

— Que é de meu amo? — Que é de Mauricio? Estas duas perguntas, que partirão ao mesmo tempo dos labios de ambos, já continhão em si a resposta; nenhum delles sabia de Mauricio.

Antonio tendo-se separado da malta dos insurgentes tinha ido em primeiro lugar rondar em torno da casa do capitão-mór a ver si por qualquer meio obtinha noticias de Mauricio ; mas não avisou pessoa alguma, nem ouviu som de voz humana ; todas as portas e janellas estavam trancadas, e tudo jazia em profundo silencio. Dali dirigio-se a casa de seu amo, que achou igualmente trancada e silenciosa. Poz-se então a percorrer toda a povoação com a velocidade de um galgo procurando por Mauricio ou noticias d'elle. Cançava-se em vão nesta afanosa lida, quando ouviu os primeiros ruidos do assalto, que começava ; imaginou, que Mauricio tambem já talvez lá se achasse, e mesmo que não se achasse, a elle Antonio corria o dever de a todo transe defender Leonor contra a furia dos insurgentes. Alem do affecto e profunda veneração que o indio votava a joven senhora, que sempre fora para elle um genio protector, um anjo de bondade, elle sabia que defendendo Leonor prestava a seu amo um serviço mais relevante, do que se lhe tivesse salvado a propria vida, e por tanto sem hesitar um instante correu para o lugar do perigo.

Encontrando-se com Gil entrarão ambos no pateo, e virão na varanda ao clarão do incendio a figura de Mauricio que batendo-se em lucta a

mais desigual estava prestes a succumbir sob o numero de seus aggressores.

— E' elle! — é elle! — forão as unicas palavras, que proferirão. De um lance de olhos comprehenderão, que se não lhe acudissem instantaneamente, Mauricio impreterivelmente ia ser sacrificado. Batia-se este encantado na extremidade da varanda pelo lado da frente do edificio. Atravessar o pateo, subir a escada e pelongar a extensa varanda, entulhada de cadaveres, de gente fora de combate, e de alguns combatentes feridos e destroçados, que se agitavão n'uma indizível confusão, mas que talvez quizessem oppôr-se á sua marcha, seria perder momentos preciosos. Achegarão-se rapidamente da varanda, cujo pavimento ficava elevado cerca de tres metros acima do pateo, e forão collocar-se mesmo em baixo do lugar em que se combatia. Antonio encostou-se ao muro, e Gil servindo-se dos hombros d'elle escalou o peitoril, e saltou dentro da varanda. Antonio de um pulo de onça atracou-se aos gradiz, e seguio-o de perto.

Mauricio vendo surgirem como por encanto a seu lado aquelles dous valentes e dedicados amigos, unicos com quem poderia contar na cruel e difficil conjunctura, em que se achava, creou alma nova, e sentio renascer em seu espirito a

coragem e a esperança, e em seu braço todo o seu vigor e agilidade.

— Coragem, patrão! — exclamou Antonio saltando dentro da varanda; — occupe-se com esses, — accrescentou apontando para o lado de Fernando, — enquanto nós ficamos brincando cá com estes amigos.

Dizendo isto elle e Gil com a espada em uma das mãos e o punhal na outra forão descarregando golpes desapiedados sobre os emboabas, que a seu pezar tiverão de recuar e abrir-lhes quadra para combater. Entretanto Mauricio vendo-se livre destes apertou com Fernando e um unico companheiro, que lhe restava ao lado; a este inutilisou desde logo com uma profunda cutilada no braço direito. Fernando bateu-se ainda por alguns instantes com o furor do desespero; mas por fim o paulista fez-lhe saltar a espada da mão, agarrou o pelo punho e o abrigou a vergar-se de joelhos a seus pés.

— Não te mato, infame embusteiro, — disse-lhe com voz rouca e abafada, — porque não quero manchar minhas mãos nesse sangue vil. Mereces morte mais affrontosa; um dia a téras...

— Larga-me, demonio, — bradava o fidalgo estorcendo-se e esforçando-se debalde por livrar-se da mão de ferro, que lhe atracava o braço. — Larga-me, ou mata-me.

Entretanto uma turba de emboabas, vindos de pontos mais remotos, bem como as patrulhas, que rondavam pelos arredores, acudião de tropél por todos os lados em auxilio do capitão-mór, e alguns já entravão pelo pateo gritando em brados furiosos : — Morrão !... morrão os paulistas ! morra Mauricio ! — Os paulistas, que tinham escapado da carnagem, feridos, desanimados, e extenuados de fadiga, se debandavão por todos os lados procurando a salvação na fuga.

Mauricio vio com certo prazer travado de amargura que o capitão-mór e sua filha estavam salvos ; elle porem estava perdido. Reflectio um instante, e no embate dos angustiados pensamentos, que o torturavão, esteve a ponto de entregar o peito ao ferro do inimigo, e terminar uma existencia, que dali em diante ia se lhe tornar mais que nunca insupportavel. Repudiado pelos seus, que illudidos pelas apparencias, com razão o reputavão traidor, detestado pelos emboabas, execrado e amaldiçoado como ia ser por Diogo Mendez e por sua filha Leonor, cujo irmão acabava de succumbir na ponta de sua espada, que mais lhe restava a esperar neste mundo ? viver dali em diante era querer lutar contra a omnipotencia do destino, que o perseguia ; era tempo de morrer... Estes lugubres pensamentos lhe atravessavão o espirito com a rapidêz do relampago, mas

tambem como o relampago, para logo se apagarão, cedendo olugar a sentimentos mais cordatos e generosos.

Pensou, que Deos não o havia salvado debalde por intermedio de seus dous amigos do imminente perigo, que ainda a pouco ameaçava sua existencia. Lembrou-se de Leonor, que talvez teria ainda necessidade de sua vida. Devia viver para ella, e tambem não queria morrer sem o seu perdão. Cedendo a esta inspiração, e vendo que se avizinhava o tropél dos emboabas :

— Gil! Antonio!... salvem-se, — gritou a seus amigos.

— E tu, onde ficas? perguntou Gil, o qual bem como Antonio jamais se resolverião a abandonar o amigo em meio de perigos.

— Por este lado, respondeu Mauricio, — não tenho mais inimigo a combater. Por aqui mais facilmente me porei a salvo.

Tranquillisados com esta resposta Gil e Antonio rompendo por entre os emboabas, dos quaes pelo menos metade já tinha cahido a seus golpes, descerão aos pulos a escadaria, atravessarão o pateo com tal rapidez e subtileza, que não poderão ser reconhecidos pelos que cruzavão aquelle recinto em todos os sentidos no meio de uma confusão indizível e geral consternação, e sahindo incolumes pelo portão forão se postar em distan-

cia de frente do edificio ; ahí protegidos pelas trevas ficarão espreitando a sahida de Mauricio.

Este voltando-se para Fernando, cujo braço tinha sempre apertado entre seus musculos de aço, alçando a espada ia descarregal-a sobre a cabeça de seu perverso e perfido rival mas vendo o inimigo inerte e abatido a seus pés, os magnanimos e cavalheiros os sentimentos de seu coração detiverão-lhe o braço.

— Fica-te, maldito ! disse largando o braço de Fernando, que ferido e quasi exanime lhe jazia aos pés. — Tua vida me pertence, mas eu te emprazo para outra occasião.

Disse e entranhando-se pelo interior da casa, cujos compartimentos conhecia perfeitamente, dirigio-se aos apoentos de Leonor.

CAPITULO XXIV

A PRECE DE TRES ANJOS

O deliquio, a que de novo succumbira Leonor cruelmente sobresaltada com o estrondo da temerosa catastrophe, que se despenhava sobre a casa paterna, não fora de longa duração. A vozeria e o estrugido infernal, que aturdia e abalava todo o edificio, em breve a fez voltar a si, como quem acordava de um horrivel pezadelo. Ao abrir os olhos vio ajoelhadas juncto ao leito suas duas companheiras Helena e Judayba, que tremulas e transidas de pavor lhe tomavão as mãos banhando-as de lagrimas, e procuravão com carinho despertal-a do seu deliquio, que elles ignorando o que succedera julgavão não ser mais que um profundo somno.

O interior da casa estava completamente deserto ; os homens, que nella habitavão, achavão-se todos na varanda empenhados no combate ; as escravas tomadas de pavor invencivel tinhão-se escapado para o quintal, ou refugiado no fundo

das senzalas. As duas pobresinhas, vendo-se desemparadas vaguearão longo tempo desvai-radas pelos ermos compartimentos da vasta habitação, como duas rolas prisioneiras sem acharem por onde fugir, nem onde abrigar-se das garras do gavião, que esvoaça ameaçador em volta de sua prizão. Não vendo uma só pessoa, a cujo lado se azilhassem, e que pudesse alental-as e protegê-las em transes tão horriveis, correrão para juncto de Leonor; bem vião que esta era tambem como ellas uma fraca donzella que tambem precisava do apoio e protecção de um ser mais forte, mas vião nella como que uma natureza superior, um anjo de pureza e de bondade, que como em outras occasiões já tinha feito, não deixaria de abrigal-as efficazmente á sombra de suas azas.

— Que é isto, meu Deus!?... que estrondo é este?... perguntou a moça ao despertar erguendo-se sobresaltada.

— Ah! senhora, não sabe?! — respondeu Helena, — estamos perdidas!... briga-se ahi fora a fogo e sangue... é uma guerra de morte!... ah! valei-nos, valei-nos por piedade...

— Ah! já sei, já sei!... e meu pae?... e Mauricio?... onde estão?... oh!... meu Deos! tende piedade de nós! — disse Leonor passando pela testa a mão convulsa como querendo reatar suas idéas perturbadas, e lançando para traz do collo

as longas e negras madeixas, que lhe obumbravam o rosto.

Leonor comprehendeu logo todo o horror de sua situação, mas em vez de esmorecer em presença da temerosa catastrophe, que desabava sobre a casa paterna ameaçando esmagal-a com todos os seus habitantes, sentio-se revestida dessa resolução heroica, dessa sublime coragem, que é o apannagio das almas puras e elevadas nas occasiões supremas.

— Minhas amigas, — disse com voz firme e calma á suas duas companheiras, — tranquillizem-se; nenhum perigo, corres Helena, nem tu tão pouco, minha Judayba. São teus proprios parentes e amigos, que as vem arrancar desta casa, onde vivem prisioneiras e contra a vontade. Mas eu, meu pae, meu irmão... ai de nós!... seremos sacrificados sem remedio ao seu furor, se Deos não amercear-se de nós, e se não defendermos a nos mesmos... Fiquem neste quarto; não se arredem dahi, que eu volto neste momento.

Ditas estas palavras Leonor sahio rapidamente, e dirigio-se ao aposento do capitão-mór; estava elle deserto; seu pae ainda não fora ferido, e combatia na varanda. Ahi entre diversas armas, que examinou rapidamente, escolheu um pequeno e buido punhal, e um florete; guardou aquelle

no seio, e empunhando este dirigio-se de novo á sua camara.

Para que essas armas? — perguntou Helena atonita e consternada; quer tambem arriscar-se?...

— Não tenhas susto, minha amiga; atalhou Leonor; — em primeiro lugar vamos rezar, e pedir a Deos, que afaste de nós esta tormenta horrorosa. Si porem elle não compadecer-se de nós com esta espada irei combater e morrer juncto de meu pae, e este punhal servirá para traspassar-me a mim mesma o coração, se tiver a desgraça de cahir viva em poder delles.

— E por que razão, — replicou Helena, — não trouxe armas para nós tambem?... ficaremos nós aqui a chorar e a rezar, em quanto a senhora tão mimosa e delicada vae combater?...

— Como!? pois querem combater contra seus paes e seus amantes, que as vem libertar?..

Helena poderá combater contra Calixto, e tu, Judayba, terás animo de cravar um punhal no peito do teu Antonio?...

— Que diz, senhora! pois esses tambem serão contra o senhor capitão-mór, e contra a senhora?

— Pois quem mais senão elles?... quem mais senão esses e outros muitos desgraçados tão vexados e perseguidos por Fernando poderiam revoltar-se contra meu pae?...

— Então também o senhor Mauricio... ia ponderar Helena.

— Mauricio!... — atalhou Leonor como assustada; — Mauricio!... que disseste, Helena!..

A filha do capitão-mór ficou por momentos immovel e silenciosa como fulminada por uma subita e pungente idéa. Uma cruel suspeita lhe havia despontado no espirito. A linguagem obscura e mysteriosa de seu amante nas entrevistas, que com ella tivera, seu ar sombrio e preocupado, seu afastamento da casa do capitão-mór, suas resoluções reveladas a meio e em termos vagos e inquietadores vinhão ter subita e manifesta explicação naquella simples phrase não terminada e ingenuamente proferida pela filha de Bueno. Em vão Leonor se efforçava por expellir da mente esse odioso pensamento; elle se apresentava teimoso com todos os indicios da evidencia, e o desventurado Mauricio começava a ficar infamado até mesmo no espirito daquella, por quem nesse momento arriscara a todos os azares não só a vida, como o nome e a reputação expondo-os ao mais infamante e abjecto conceito. Poucos momentos durou o embate desses dolorosos e encontrados pensamentos; o tempo e a occasião urgião, e a resolução de Leonor tornára-se, si é possível, ainda mais inabalavel. Queria ir morrer combatendo ao lado de seu pae em defeza do lar domes-

tico e a morte lhe seria ainda mais grata, si a recebesse das mãos de Mauricio; seria melhor, que elle, que com sua infame perfidia vinha trazer-lhe o germen da morte aos seios do coração, lhe terminasse de um só golpe uma existencia que a lembrança de tão mal empregado amor iria encher de remorsos, de opprobrio e de vergonha.

Passados estes curtos instantes de amarga reflexão, Leonor abriu um lindo oratorio, que ahi tinha sobre um bufete de páo setim, accendeu dous cirios juncto a elle, depóz a espada e o punhal sobre o tapete, e ajoelhou-se.

— Vamos, minhas amigas, de joelhos! — disse as duas companheiras com accento de vóz meigo e calmo, — vamos rezar e rogar a Deus, que nos proteja e empare a nós e a todos os nossos.

Helena e Judayba promptamente se ajoelharão aos lados de Leonor, e emquanto ali bem perto estrugia a furia do combate vertiginoso entre pragas, gemidos e ranger de dentes, e corria sangue a jorros, aquellas tres almas candidas e puras, prostradas aos pés do crucificado, erguião ao throno de Deos a prece, unica arma, que pode desarmar a colera celeste, e imploravão ao Deos de páz, de amor e de misericordia para que puzesse termo a tantos horrores e

desgraças. Quem as visse ali mudas e consternadas, com as vestes em desalinho, e os cabellos em desordem, julgaria estar vendo as tres sanctas e piedosas mulheres, que a lenda christã nos apresenta ajoelhadas aos pés da cruz erguendo olhares repassados de angustia e de dó para o corpo sanguento e macerado do Redemptor do mundo.

Nessa piedosa e tocante postura veio Mauricio encontral-as. Com as mãos ensopadas em sangue ainda fumegante não ousou penetrar naquelle aposento, que parecia um sanctuario defendido pelos anjos; parou á porta, e contemplando por um instante aquelle grupo angelico adormeceu-se em sua alma a angustia e desespero, que a rala-vão, para dar lugar a um momentaneo enlevo de ternura e amor, de respeito e adoração. Congratulou-se interiormente, porque se não fora elle, aquelle sanctuario teria sido invadido, profanado e inundado em sangue, e julgou-se feliz por ter conseguido com o sacrificio de toda a sua felicidade, de todo o seu futuro expondo-se ao exterminio e ao odio geral, salvar sua adorada Leonor. Em fim rompendo o silencio.

— Não rogueis mais por vós, senhora, nem por vosso pae; — disse com voz branda, mas repassada de amargura.— Estais salvos; rogai por mim, que estou perdido !.. perdido para sempre !.

A esta voz Leonor e suas companheiras voltárão o rosto e erguerão-se sobressaltadas.

— E a quem devemos a salvação? — perguntou Leonor.

— Em primeiro lugar, — respondeu Mauricio apontando para o oratorio, — a esse Deus de misericordia, que não podia deixar de ouvir a prece de tres anjos; depois a este desgraçado, que vem pedir-vos perdão e dizer vos um... derradeiro adeos!...

Um eterno adeos — ia Mauricio dizer: mas esta cruel palavra amargava-lhe aos labios, e repugnava-lhe ao coração, em cujos seios pullulava-lhe talvez ainda um germen de esperança.

O paulista não quiz, nem poude dizer mais uma palavra. Os portuguezes, que de todos os lados acudião em soccorro do capitão-mór já começavão a invadir a casa. Mauricio, deixando Leonor e suas companheiras atonitas e enleadas, sumio-se da porta, entrou por uma sala da frente, abriu rapidamente uma janella, e saltou á rua.

CAPITULO XXV

EPILOGO

Mauricio parou um instante em baixo da janella não sabendo para onde encaminhasse seus passos. Felizmente para elle ninguem o vira saltar senão Gil e Antonio, que como sabemos escondidos em um canto tinhão ficado de espreita o esperando. Apenas o virão, em um instante se acharão ao pé d'elle.

— Que faremos, meus amigos? perguntou Mauricio.

Achava-se na verdade em uma situação estranha e inextricavel. O futuro mesmo o mais proximo era para elle um enigma, cuja decifração só podia esperar do acaso. Excepto aos dous amigos, que ali se achavão ao pé d'elle, á ninguem podia inspirar dahi em deante senão odio e desprezo; todos os corações se lhe fecharião, e todos os braços se levantarião contra elle.

Entretanto no meio de tão horrivel desolação dous pensamentos lhe davão algum conforto e

consolação: tinha salvado Leonor, e tinha visto subjogado e abatido a seus pés seu perfido e insolente rival.

— Fugir, meu amo, — disse Antonio respondendo a pergunta de Mauricio; — Fugir, e já.

— Sim, foge, Mauricio, — disse-lhe Gil também, — foge, emquanto é tempo. Bem estás vendo, a excepção de mim e de Antonio todos são contra ti; a morte cerca-te por todos os lados.

Effectivamente á esquerda grande numero de emboabas se aglomerarão juncto ao portão vociferando imprecações, e pedindo em altos brados a morte de todos os paulistas e a cabeça de Mauricio. A direita os paulistas, negros e bugres, que haviam escapado á matança, retirando-se para o lado do Rio das Mortes ião-se reunindo em distancia erguendo brados furiosos não tanto contra os emboabas, como contra Mauricio.

— Morra! — gritavão elles, — morra hoje mesmo esse traidor infame, causa de todas as nossas desgraças!.. morra o carrasco, que nos chamou ao matadouro para nos degolar com suas mãos.

Por esse mesmo lado um vivo e medonho clarão começou a illuminar de repente toda a estrada. Era a casa de Mauricio, que começava a arder; os insurgentes fugitivos tinham-lhe lançado fogo e

sumião-se em fuga acelerada pelas trevas de alem.

— Bem estás vendo e ouvindo tudo, Mauricio, — disse Gil, — foge, foge em quanto é tempo.

— Deixem-me, deixem-me morrer, — murmurou Mauricio tomado do mais amargo e profundo desalento.

— Não te deixaremos em quanto não te virmos livre de perigo; quando não morreremos contigo.

Mauricio não insistio mais; entregou seu destino a mercê de seus amigos.

Como os insurgentes em sua fuga já ião longe, os tres cozendo-se ás sombras do morro da quinta, que se estendia até quasi a casa de Mauricio, encaminharão-se para esse lado, que por ser deserto lhes proporcionava mais facilidade para a fuga.

— Não me resta mais abrigo sobre a terra; só debaixo della poderei achar descanso!.. — murmurou tristemente Mauricio ao passar pela frente dessa casa, que havia construido com tanto amor e embalado por tão lisonjeiras esperanças, e que agora via com ellas esvaecer-se para sempre em chammas, fumo e cinzas!..

Seguirão sem encontrar embaraço algum pela estrada avante até á um estreito trilho, que desviando-se della cortava á direita um espesso matagal.

Ahi Mauricio parou.

— Adeos, Gil ! — disse com accento da mais pungente emoção; — estou fora de perigo ; não quero, que participes mais de minhas desgraças. Aqui perto tenho meu cavallo arreado ; eu e Antonio saberemos por-nos a salvo. Cuida em salvar-te tambem. Adeos!...

E sem esperar resposta enfiou-se rapidamente pelo trilho, e acompanhado por Antonio sumio-se no matagal.

Na manhã do dia seguinte os habitantes de S. João d'Elrei cavavam a terra não para extrahir della o ouro que tanto cubiçavam, mas para depositar em seu seio uma multidão de cadaveres, que erão conduzidos por dezenas em carros de bois.

Logo depois do horrivel e sanguinolento conflicto Fernando apesar de ferido e extenuado de fadiga sempre activo em sua odienta perseguição expedia patrulhas á pé e a cavallo por todos os arredores em perseguição de Mauricio e de todos os insergentes, que encontrassem.

Uma dessas patrulhas, já o sol ia alto, — seguindo um rastilho de sangue encontrou á margem dos Rio das Mortes pouco acima da ponte, que conhecemos, uma cova aberta de fresco ; sobre essa cóva estavam um chapéo e armas, que reconhecerão ser de Mauricio.

Mão piedosa, de certo a de Antonio, tinha

plantado sobre essa cóva uma cruz de madeira toscamente lavrada, e nos braços della em falta de outra tinta tinha escripto com sangue estas palavras :

— Orae por elle ! —

Quasi todos entenderão, que Mauricio havia morrido em consequencia de golpes, que recebera em combate. Mas os poucos, que o conhecerão de perto, e sabião a historia intima de seu coração, julgavão mais provavel, que elle tivesse posto fim a seus dias por suas proprias mãos.

Entretanto a infeliz Leonor, treda e insidiosamente informada por Fernando sobre o procedimento de Mauricio e sobre a morte por elle dada a seu irmão Affonso, não tinha senão maldições para a memoria de seu desditoso amante. Nesse mesmo dia, que seguio-se á temerosa noite, sentada á cabeceira de seu pae ferido e prostrado no leito, confessava-lhe cheia de vergonha e remorso o louco amor, que concebera pelo joven paulista, e pela alma de seu irmão cujo cadaver iá dar-se á sepultura, implorava-lhe perdão abjurando para sempre tão funesta paixão.

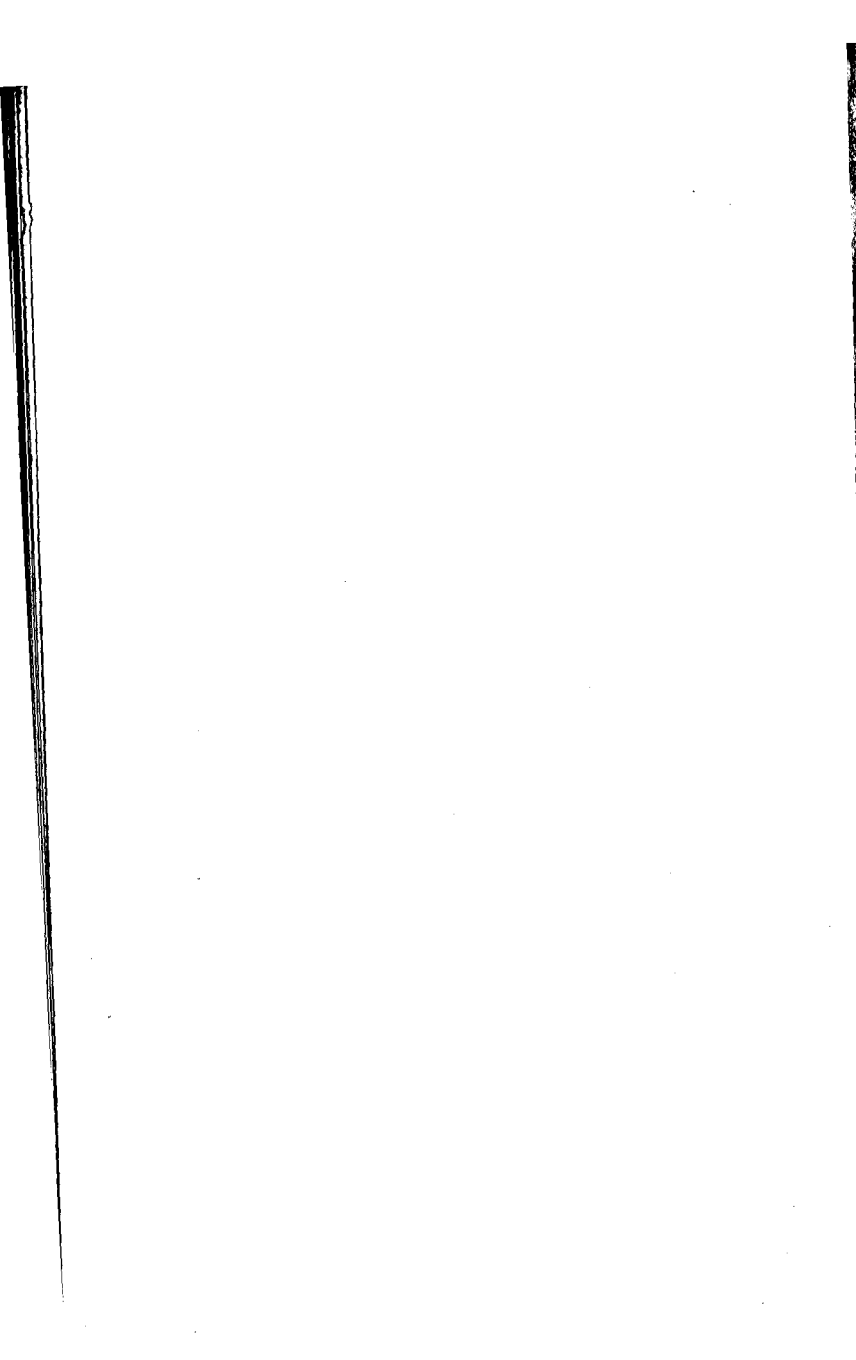
Por fim rogava-lhe com as lagrimas nos olhos, que para expiação de sua fatal fraqueza a fizesse professar freira no convento de Nossa Senhora da Luz em S. Paulo.

— Veremos depois, minha filha, — respon-

dia-lhe o bom e honrado pae; — estou muito fraco e tu muito magoada para podermos pensar nisso agora.

O leitor, que até aqui tem acompanhado benigna e pacientemente esta tosca narração, se deseja saber qual foi realmente o fim de Mauricio, e qual a sorte de seus companheiros de infortunio e outros personagens, que nella figurão, deve ler outra historia, que servirá de seguimento a esta com o titulo de *Bandido do Rio das Mortes*.

FIM



INDICE

CAPITULO	I. Estréas de um joven furralgo.....	5
»	II. Um Páris mal succedido a sua Helena	20
»	III. Processo summarissimo a meia noite	30
»	IV. Noite de vigilia e angustia.....	38
»	V. Perdão peor que a pena.....	48
»	VI. Começo de conspiração	62
»	VII. Turpe senilis amor	76
»	VIII. Indicios e suspeitas.....	85
»	IX. Rompimento.....	93
»	X. Conciliabulo na gruta.....	102
»	XI. Fatal irresolução.....	113
»	XII. A apparição e o refeim.....	121
»	XIII. Thiago o mameluco.....	134
»	XIV. Tragica interrupção de uma en- trevista amorosa	150
»	XV. O Tição fatidico	163
»	XVI. Enthusiasmo e confiança	180
»	XVII. Invencivel obstinação	190

CAPITULO XVIII.	Mil d'obras pela cabeça de Mauricio	199
»	XIX. Horroroso despertar de um sonho de delicias.....	210
»	XX. Feitiço contra o feticheiro.....	229
»	XXI. O assalto	247
»	XXII. Combate pro e contra	259
»	XXIII. Ella salva, e elle condemnado....	267
»	XXIV. A prece de tres anjos.....	278
»	XXV. Epilogo	286

